
Carta ao Leitor

Você está segurando este livro nas mãos porque cristãos querem que você conheça o evangelho de Cristo e aceite-o. Embora não o conheçamos, queremos que você seja nosso irmão em Cristo e vá para o céu conosco.

Leia este livro cuidadosamente, comparando tudo o que nele é dito com as Escrituras Sagradas. Uma cópia do Novo Testamento está inclusa na parte final deste volume. O único credo que um cristão deve ter é a Palavra de Deus, a Bíblia.

A primeira parte deste volume não é um livro divino nem parte das Escrituras Sagradas. Trata-se apenas de um manual para ajudá-lo a compreender os ensinamentos que nosso Criador nos deu através dos escritores inspirados do Antigo e Novo Testamentos. Jamais permita que escrito humano algum substitua os escritos divinos da Bíblia. Desejamos que as mensagens aqui contidas venham ajudá-lo a estudar as Escrituras e segui-las, tornando-se um cristão fiel. Compare cada ensino com o Novo Testamento para certificar-se de que a verdade foi dita.

A decisão mais importante na terra é tornar-se correto perante Deus e Seu Filho, Jesus Cristo. Salvação, segundo a Bíblia, significa ser perdoado dos pecados, entrar em

comunhão com o Deus Todo-poderoso e receber a vida eterna. O salvo é abençoado com um viver abundante agora e com uma recompensa no céu mais tarde. O maior objetivo de cada pessoa na terra deve ser receber a salvação de Deus e nela viver. A Bíblia diz: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16:26). Família, alimento, roupa, moradia e educação são de grande valor; mas a salvação da alma é a bênção mais valiosa que se pode receber.

Novamente, insistimos em que você leia as páginas seguintes cuidadosamente, comparando cada pensamento com os ensinamentos da Bíblia. Quando você compreender como tornar-se cristão, tome a decisão imediatamente. Depois de obedecer ao evangelho, viva a vida cristã aqui delineada e claramente ensinada no Novo Testamento.

Lembre-se dos outros. Depois de ler este livro, partilhe-o com outra pessoa para que esta também o leia e aprenda como tornar-se cristã. Queremos que o máximo possível de pessoas se tornem cristãs e ganhem o céu. Estas páginas podem ensinar o caminho da salvação para todos os que as lerem. Assuma a missão de não somente tornar-se cristão, mas também fazer com que outros leiam este livro ao estudarem a Bíblia, aprendendo, então, a tornarem-se filhos de Deus e a servirem a Deus.

Nós de A Verdade para Hoje Escola Mundial de Missões desejamos-lhe uma feliz vida cristã e oramos para que um dia nos encontremos no céu.

**COMO SE TORNAR
UM CRISTÃO
FIEL**

**COMO SE TORNAR
UM CRISTÃO
FIEL**

**Com
o Novo Testamento**

**A VERDADE PARA HOJE
ESCOLA MUNDIAL DE MISSÕES**

Título original: *Becoming a Faithful Christian*

© 2006 Truth for Today World Mission School, P.O. Box 2044,
Searcy, AR 72145-2044 USA

1ª Reimpressão, 2001

2ª Reimpressão, 2002

3ª Reimpressão, 2003

2ª Edição, 2006

2ª Reimpressão, 2006

3ª Reimpressão, 2022

Todos os direitos reservados. Permissões para cópia ou reprodução de qualquer parte desta obra, exceto breves citações, em qualquer formato devem ser solicitadas à editora.

ISBN-13: 978-0-9744441-4-7

Co-autores: Eddie Cloer, Nick Hamilton, Mike Knappier, Hugo McCord, J. L. May, Owen Olbricht, Neale Pryor, David Roper, e Ian Terry

Tradução de Solange Domingues Soares

Ilustrações de Isaac Alexander

Exceto quando outra versão é citada, o texto bíblico utilizado é da Edição Revista e Atualizada no Brasil da tradução de João Ferreira de Almeida. Copyright © 1959, 1993 pela Sociedade Bíblica do Brasil. Usado com permissão.

Authors: Eddie Cloer, Nick Hamilton, Mike Knappier, Hugo McCord, J. L. May, Owen Olbricht, Neale Pryor, David Roper, and Ian Terry

Translator: Solange Domingues Soares

Illustrations by Isaac Alexander

Unless otherwise noted – All Scripture is taken from “The Holy Bible”, translated by João Ferreira de Almeida, Revised and Updated in Brazil. Copyright © 1959, 1993 by Bible Society of Brazil. Used by permission.

Printed in China.

Dedicatória

A todas as nobres almas
que querem servir ao Deus
verdadeiro e vivo, obedecendo aos
ensinos do Novo Testamento.

*“E conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará” (João 8:32).*

*“Ora, estes de Beréia eram mais nobres
que os de Tessalônica; pois receberam a
palavra com toda a avidez, examinando as
Escrituras todos os dias para ver se
as coisas eram, de fato, assim” (Atos 17:11).*

Conteúdo

1. Deus Existe?	1
2. A Bíblia, a Palavra de Deus	13
3. Quem É Deus Pai?	27
4. Jesus, o Filho de Deus	43
5. Quem É o Espírito Santo?	49
6. Deus Tornou-Se Homem	59
7. Como Devemos Ver Jesus?	69
8. Por que Jesus Veio à Terra?	79
9. A Cruz e a Igreja	89
10. O que É “a Igreja”?	101
11. A Segunda Maior História de Todos os Tempos	111
12. A Igreja do Novo Testamento	131
13. Palavras Especiais ao Povo de Deus	145
14. As Designações Divinas da Igreja	159
15. Cristo, o Cabeça da Igreja	171
16. Entrando na Igreja	179
17. A Unidade da Igreja	187
18. Recompensa e Castigo Eterno	197
19. Arrependimento	213
20. O que Você Fará em Relação a Jesus?	227
Apêndice 1: Respostas às Questões para Estudo	245
Apêndice 2: Instruções para Manejar Bem a Palavra da Verdade	259
Apêndice 3: As Palavras “Igreja” e “Igrejas” no Novo Testamento	265

Apêndice 4: As Palavras “Reino” e “Reinos” no Novo Testamento	269
Apêndice 5: A Igreja de Jesus: Organização	274
Apêndice 6: Perguntas Sobre o Modelo Neotestamentário	283
Apêndice 7: Resumo do Antigo Testamento	293
A BÍBLIO SAGRADA: O NOVO TESTAMENTO	
A Vida Eterna Por Intermédio de Jesus: Guia de Estudo	

Deus Existe?

Uma casa não é mais forte do que seu alicerce. Todas as partes de uma casa serão afetadas pelo alicerce sobre o qual ela estiver estabelecida.

O que o alicerce é para uma casa a pergunta: “Deus existe?” é para a vida. Nossa crença ou descrença em Deus forma o alicerce para os pensamentos que colorem ou interpretam todos os nossos conceitos a respeito da vida.

Por exemplo, digamos que um homem responda a esta pergunta, dizendo: “Não, Deus não existe”. A seguir, respondendo à pergunta: “Como devo viver neste mundo?”, ele concluirá: “Posso viver como eu quiser. Afinal, não sou um ser criado e não devo satisfações a nenhum poder superior. A única obrigação que tenho é apoiar a felicidade e a produtividade dos demais seres humanos de modo racional. Além disso, o que faço da minha vida compete unicamente a mim. Já que não vou viver além da morte, preciso sugar da vida o máximo que eu puder”.

Agora, digamos que um homem responda a esta mesma pergunta – “Deus existe?” – dizendo: “Existe. Deus

existe". Sua resposta à pergunta: "Como devo viver neste mundo?" será completamente diferente. Ele poderá responder: "Fui criado por um Ser Todo-poderoso, que obviamente teve um propósito para minha existência, e preciso descobrir qual é esse propósito. Somente encontrando a Sua vontade e vivendo de acordo com ela encontro a paz e o propósito que meu Criador planejou para minha vida. Sei que um dia Ele me chamará para prestar contas de como vivi no mundo que Ele fez".

Analise cuidadosamente a pergunta: "Deus existe?" Será que há fortes razões para se crer que Deus existe? A Bíblia não começa com uma explicação sobre a existência de Deus. Ela, na verdade, começa com uma afirmação a respeito de Deus: "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Mas, por toda a Bíblia, espalham-se evidências racionais da existência de Deus. Algumas são dadas diretamente e outras, indiretamente; algumas são expressamente declaradas e outras estão implícitas. Vamos sintetizar várias dessas evidências em apenas duas. Se você refletir profundamente nas duas razões que apresentaremos a seguir, será levado a crer seguramente que Deus de fato existe.

A EVIDÊNCIA DO MUNDO

A primeira evidência que nos faz a crer que Deus realmente existe é dada pelo mundo ao redor e acima de nós. A Terra e o universo proclamam a existência de Deus de maneira eloqüente.

Vivemos num planeta que chamamos Terra. A Terra faz parte de um sistema solar que gira em torno do sol. Esse sistema solar tem uma ordem e um desígnio inquestionáveis. Todos os planetas permanecem em suas órbitas e nunca colidem. Eles circulam em volta do sol a uma velocidade precisa e a uma distância exata. A relação da Terra com o sol origina o dia, a noite e as estações. A Terra está sempre a uma distância adequada do sol. Se

estivéssemos um pouco mais longe do sol, congelaríamos; se estivéssemos um pouco mais perto, estaríamos fritos.

Os cientistas dizem que existem no espaço inúmeros sistemas solares além do nosso. Nem sabemos com certeza as dimensões do universo; nossos telescópios não podem nos mostrar suas extremidades; nossas mentes não podem compreender sua extensão. Embora haja muitos fatos desconhecidos a respeito do universo, uma coisa sabemos com certeza – é um universo caracterizado pela ordem e pelo desígnio. Não é bagunçado nem caótico; é unificado e organizado.

A existência do universo exige que cheguemos a uma das duas conclusões seguintes: ou ele foi criado ou simplesmente aconteceu. Quem argumenta que o universo simplesmente aconteceu, precisa então definir se ele simplesmente surgiu do nada ou se é resultado de um tipo de explosão cósmica de uma matéria já existente. Das duas conclusões acima, a única sensata é que o universo foi criado. Como poderíamos crer, com integridade, que o universo veio do nada? Como poderíamos crer com racionalidade que o universo resultou de uma explosão cósmica e que a matéria é a única coisa que sempre existiu?

Suponha que um homem venha a mim com um livro na mão. Ele me dá o livro e me pede que o leia. Começo a examiná-lo. Vejo que o livro traz na capa o título “Chave Bíblica”. Também observo que na capa consta como editora a Sociedade Bíblica do Brasil. Ao folhear suas páginas observo que ele contém todos os nomes, lugares e termos da Bíblia Sagrada alistados em ordem alfabética, tendo ao lado as referências de suas ocorrências na Bíblia. Na capa, diz-se que o volume compendia mais de 45.000 referências a passagens bíblicas. Digo ao homem: “Creio que posso entrar em contato com a editora e tentar adquirir um exemplar

deste livro”.

O homem, por sua vez, diz: “Você não pode comprar um exemplar deste livro. Este livro não foi publicado pela Sociedade Bíblica do Brasil. Ele simplesmente surgiu; foi encontrado assim, neste estado, acabado. Passou a existir do nada”. Eu digo ao homem: “Você está me dizendo que todas essas listas de nomes, lugares e termos bíblicos não foram compilados por ninguém? Está me dizendo que as mais de 45.000 referências vieram a existir do nada? Está dizendo que este livro não foi diagramado, impresso e costurado?”

O homem então responde: “Estou. É isso que estou dizendo”. Ao que acrescento: “Com certeza você está enganado. Respeito você como ser humano, mas a minha capacidade de raciocinar não me permite aceitar sua conclusão quanto à origem deste livro. Posso dizer, sem receio, que este livro não apareceu simplesmente”. Nesse caso, eu estaria seguro quanto a minha resposta, pois minha capacidade de raciocinar realmente me impediria de aceitar a conclusão que o homem apresentou sobre a origem do livro.

Suponhamos que outro homem venha a mim trazendo na mão um barbeador elétrico. Ele diz: “Quero que você veja este barbeador. Um fio elétrico sai dele e, através da energia elétrica, você pode ligá-lo e fazer a barba. Ele vai remover os pelos do rosto sem cortar a pele. Na parte debaixo do aparelho tem uma bateria. Enquanto o aparelho está ligado na tomada, a energia elétrica é armazenada nessa bateria para uso futuro. Então, quando você estiver num lugar sem energia elétrica, poderá ligar o barbeador que ele funcionará sem estar ligado na tomada. Pode ser usado em casa ou quando estiver viajando”. Digo ao homem: “Puxa! Esse aparelho é muito útil! Eu viajo às vezes, e um aparelho como esse seria muito útil para mim. Vou querer comprar um barbeador igual a esse”.

Imagine que o homem responda: “Ah, isso não. Este barbeador não pode ser comprado. Ele não foi criado; ele simplesmente apareceu. Não muito longe daqui tem uma fábrica que contém todo tipo de material – plásticos, metais, madeira, etc. Aconteceu uma explosão umas semanas atrás no prédio deles. Os materiais foram atirados ao ar. Enquanto estavam voando, alguns desses materiais se juntaram, e, de alguma forma, se fundiram nesta única peça. No meio dos destroços do prédio destruído, encontramos este barbeador. Ele não foi desenhado nem fabricado; foi resultado da explosão”. Eu, então, lhe digo: “Você está me pedindo para crer que este barbeador não foi projetado, desenhado e cuidadosamente montado? Está afirmando que este barbeador resultou de um acaso caótico, e não da inteligência de alguém?” Diante da insistência do homem de que o barbeador veio da explosão, eu digo: “Você deve estar enganado quanto ao barbeador. Nenhuma pessoa em são juízo poderia chegar a essa conclusão. Não dá para conceber que um barbeador tenha surgido assim”. Não haveria sombra de dúvida quanto à minha posição. Minha capacidade de raciocínio não me permitiria chegar a outra conclusão.

A conclusão a que, seguramente, chegamos quanto ao livro e ao barbeador é a mesma a que devemos chegar quanto ao universo. Não há retórica nem terminologia científica que nos faça crer que o universo veio do nada ou que resultou de uma explosão. O universo é muitíssimo mais engenhoso e elaborado do que um livro ou um barbeador. Se não podemos crer que um livro simplesmente apareceu ou que um barbeador resultou de uma explosão, como podemos crer que o universo veio do nada ou que resultou de uma explosão da matéria irracional? Todos que estudaram o universo detalhadamente encerraram tal estudo reconhecendo que o universo é uma maravilha complexa de precisão

e desígnio.

O que acabamos de concluir através da razão, a Bíblia declara em Salmo 19:1: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. Em outras palavras, se sentássemos no chão numa noite enluarada e olhássemos para o céu estrelado, nos veríamos em meio a um maravilhoso culto de adoração. O pregador seria o céu escurecido com suas miríades de estrelas. Nós seríamos a congregação. O auditório seria a grama na qual estaríamos sentados. O pregador declararia, de maneira silenciosa e ao mesmo tempo eloqüente, que as estrelas não surgiram simplesmente, mas que foram criadas. O céu estrelado proclamaria a glória de Deus. Ao sairmos desse culto de adoração, diríamos: “A mensagem que ouvi desse pregador tem de ser verdadeira. Minha razão não me permitiria aceitar qualquer outra mensagem”.

Paulo, um dos escritores do Novo Testamento, escreveu: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis” (Romanos 1:20). As coisas visíveis e palpáveis do universo provam a existência da mão invisível de Deus. Falam de Seu tremendo poder e de Seu caráter sobrenatural. Ficamos sabendo da existência de Deus através de uma revelação geral – o mundo ao redor de nós e o mundo acima de nós. Paulo também disse: “Contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria” (Atos 14:17). Nosso planeta e o universo testemunham em prol da existência de Deus.

Numa estória infantil popular, Robinson Crusóé foi um náufrago que se refugiou numa ilha deserta. Quan-

do ele se restabeleceu do naufrágio, imediatamente procurou por outros sobreviventes. Não encontrou ninguém. Somente ele sobrevivera ao acidente. Então, procurou outros seres humanos por toda a ilha, mas não achou ninguém, concluindo que estava sozinho na ilha. Fez para si uma casa entre galhos e troncos, e viveu dos frutos silvestres que cresciam na ilha. Capturou e matou animais selvagens para comer e vestir-se. Um dia, quando caminhava pela praia, viu na areia macia as pegadas de um outro homem. Imediatamente, soube que uma das três conclusões seguintes estava certa: talvez alguém tivesse deixado aquelas pegadas e depois tivesse ido embora. Talvez quem deixou as pegadas tivesse morrido, e Crusoé o acharia morto na ilha. Talvez quem deixou as pegadas ainda estivesse na ilha. A verdade que alguém além dele estivera na ilha alegrou seu coração. As pegadas provavam isso. Ele podia ter certeza disso. Procurou por toda a ilha e, finalmente, numa sexta-feira, achou o nativo autor das pegadas. Deu-lhe o nome de Sexta-feira a partir do dia em que o achou.

Somos muito parecidos com a personagem principal da estória, Robinson Crusoé. Temos diante de nós a terra, as estrelas, o sol e a lua como marcas, que foram feitas por um Ser Todo-poderoso. Crusoé seria tolo em pensar que as pegadas vieram do nada. Da mesma forma, seríamos insensatos se ignorássemos a razão e concluíssemos que a terra e o universo simplesmente apareceram, e que vieram do nada.

O mundo ao nosso redor e o mundo acima de nós apontam somente para uma conclusão: um Deus Todo-poderoso está por trás desta terra física e do universo físico acima de nós. Podemos estar seguros quanto a isto; tão seguros quanto estamos a respeito de um livro que não pode simplesmente aparecer do nada e de um bar-beador elétrico que não pode resultar de uma explosão.

A EVIDÊNCIA DO HOMEM

Em segundo lugar, podemos crer seguramente que Deus de fato existe por causa da existência do próprio homem. A existência do homem proclama a existência de Deus.

O homem é muito mais maravilhoso do que o universo físico. Pense nas capacidades intelectuais humanas. O homem pode raciocinar, crer, amar, sonhar, planejar e traçar metas. Há pessoas que falam três ou quatro línguas fluentemente. Os cientistas dizem que uma célula do cérebro humano é mais complexa do que o computador mais sofisticado que podemos fabricar atualmente.

Pense na natureza do homem. O homem sempre foi um ser que adora. As tribos mais primitivas olhavam para o alto em adoração a algum poder superior. O homem possui dentro de si um senso do que deve fazer e uma consciência moral. Às vezes essa consciência não é muito refinada, mas sempre se faz presente.

Pense no corpo físico do homem. Poderia-se passar a vida toda estudando qualquer parte do corpo humano e a pesquisa nunca estaria esgotada.

Pense na vida propriamente dita. Não podemos criá-la e não podemos trazê-la de volta quando um ser falece. Não podemos explicá-la completamente, nem podemos controlá-la totalmente. A maravilha do homem declara a existência do seu Criador.

Suponha que estejamos numa sala de aula ouvindo a palestra de um professor distinto sobre a origem da vida. Deixando de lado a terminologia científica e as explicações que ele usa, em suma, o que ele diz é: "No começo existia uma pequena célula de determinado tipo, que continha uma determinada forma de vida. A célula se multiplicou, cresceu e se desenvolveu. Um tipo de criatura do mar surgiu. Esta se multiplicou, cresceu e se desenvolveu. Um tipo de criatura terrestre surgiu.

Esta se multiplicou, cresceu e se desenvolveu. Finalmente, com o passar de milhões de anos, evoluíram até se tornarem as criaturas conhecidas como seres humanos”.

Ao ouvirmos o professor, nos confrontamos com três problemas não resolvidos por sua teoria. Ele passa por cima desses problemas como se fossem insignificantes e indignos de qualquer menção, mas, ao fazê-lo, torna impossível e irracional aceitar sua teoria. O primeiro problema é explicar a origem da vida. Sua teoria presume que a vida veio do nada. Qualquer pessoa acharia impossível crer que um livro veio do nada e que um barbeador veio de uma explosão, e a vida é muito mais complexa do que um livro ou um barbeador. O homem pode criar um livro ou um barbeador, mas não pode criar vida. Apesar disso, o professor nos pediria para crer que a vida veio do nada.

O segundo problema é explicar a existência da lei natural. A teoria do professor presume que a lei natural veio do nada. Nosso mundo é governado por leis naturais. Se você não comer nem ingerir alimento, morrerá. Não se pode ignorar essa lei nem dela escapar. Ninguém está livre dela. Se você não dormir, seu corpo entrará em colapso por exaustão. Não se pode quebrar essa lei natural. Tampouco se pode vencer a lei natural da morte. O índice de morte dos seres humanos é de cem por cento. Não há exceções. Segundo a teoria do professor, está implícito que a lei natural simplesmente aconteceu.

O terceiro problema é a explicação para a existência da família. A raça humana é constituída de famílias. Não houve um tempo na história registrada do homem em que a família não tenha existido. O professor quer que acreditemos que o homem evoluiu para a maturidade exatamente ao mesmo tempo em que a mulher evoluiu para a maturidade. Simplesmente aconteceu que eles

encontraram um companheirismo agradável e, então, homem e mulher passaram a desenvolver relacionamentos familiares continuamente, durante a história registrada. O homem é diferente da mulher, e vice-versa; embora sejam parecidos em compatibilidade e companheirismo. O professor afirma que eles desenvolveram a maturidade ao mesmo tempo e isto resultou na família. Em outras palavras, ele alega que a família veio do nada – que é apenas um acontecimento acidental.

Nossas mentes não nos permitem conceber que a vida veio do nada, que a lei natural veio do nada e que a família humana veio do nada. A única maneira de explicar a existência do homem é com o discernimento de que um Ser Todo-poderoso o criou e o colocou nesta terra por uma razão especial.

O que acabamos de concluir através da razão a Bíblia declara explicitamente. No primeiro capítulo da Bíblia, lemos: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gênesis 1:26). “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra” (Gênesis 1:27, 28). Deus deu aos seres humanos uma natureza espiritual, uma semelhança com Ele mesmo. Deus criou a família, fazendo os humanos com sexo masculino e feminino. Deus criou as leis naturais que governam toda a vida na terra.

A razão exige que admitamos que a vida humana foi criada por uma mão poderosa e por uma razão divina. Sem hesitação, podemos dizer: “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:13, 14).

Um missionário disse: “Estive em vários países do mundo, e tive uma experiência semelhante em cada um deles. Por exemplo, quando as crianças aprendem que dois mais dois são quatro, sempre reagem da mesma maneira. Refletem nisso e, a seguir, concluem que o raciocínio está certo. Algo em suas mentes as conduz a esse conceito e elas o aceitam como verdade. Da mesma forma, quando as pessoas de todos esses países diferentes aprendem que Deus criou a terra, o universo e o homem refletem nisso e, a seguir, concluem que esse conceito tem que estar certo. Algo em suas mentes as conduz a esse entendimento de modo que o aceitem como verdadeiro. Percebi essa reação em todas as nações e países onde estive”.

Se você pensar na existência do homem – sua vida, inteligência, natureza espiritual a consciência moral e o corpo físico – certamente concluirá que o homem não apareceu simplesmente, mas foi criado por um Ser Todopoderoso. Pode estar certo de que Deus realmente existe, pois a existência do homem prova isso.

CONCLUSÃO

Refleta profundamente nessas duas evidências que acabamos de analisar – a evidência do mundo e a evidência do homem. A conclusão que elas exigem é tão certa e inegável que a Bíblia afirma: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus” (Salmo 14:1).

É também sensato crer que o Deus que nos fez, um dia, nos chamará para um julgamento, pedindo uma prestação de contas de como vivemos. É exatamente por essa razão que Deus mandou Jesus ao mundo e nos deu a Bíblia. Ele queria que soubéssemos por que estamos aqui e o que se espera de nós. Jesus disse: “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia” (João 12:48).

A verdade mais surpreendente revelada por Jesus e a Bíblia é que Deus deseja nos adotar como filhos. Aquele que fez o sol, a lua, as estrelas, a terra e o universo inteiro anseia por ter comunhão comigo em Sua família eterna! Ele me convidou para fazer parte de Sua família por meio do evangelho do Seu Filho. Quando obedeco ao evangelho tendo fé em Jesus, arrependendo-me dos pecados, confessando Jesus como Salvador e sendo batizado no corpo de Cristo, sou adotado como parte de Sua família espiritual (Efésios 1:5; Gálatas 4:6). Segundo as Escrituras, sabemos que não somente Deus existe de fato, mas também você é, de fato, filho dEle!

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é a pergunta mais profunda que alguém pode fazer?
2. Por que a pergunta: "Deus existe?" é tão profunda?
3. A Bíblia começa falando de quê?
4. Qual é a primeira evidência que nos compele a crer em Deus?
5. Quais são os três problemas que enfrenta todo o mundo que deixa Deus de fora, ao explicar a existência do homem?

2

A Bíblia, a Palavra de Deus

A Bíblia reivindica ser inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16, 17). A expressão grega “inspirada por Deus” significa literalmente “soprada por Deus”. Grandes escritores seculares, como Leo Tolstoy, foram inspirados por uma variedade de estímulos – incluindo princípios e acontecimentos –, mas a Bíblia alega que o *próprio Deus* é sua fonte de inspiração. Pedro, apóstolo e autor de vários livros do Novo Testamento, escreveu que as profecias bíblicas não foram resultado de “vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

O propósito desta lição é apresentar a você este livro inspirado. Incluiremos algumas provas da origem divina da Bíblia, mas o alvo principal deste capítulo é despertar-lhe o interesse por esse maravilhoso Livro – encorajá-lo a lê-lo por conta própria. Quando você ler a Bíblia e seguir seus princípios (Tiago 1:21–25), começará a entender por que este notável Livro tem exercido tamanho impacto sobre as pessoas em todas as épocas.

Neste capítulo ilustraremos o que certo autor chamou “As Sete Maravilhas da Maravilhosa Palavra”: as

maravilhas da sua antiguidade, modernidade, diversidade, unidade, tema, influência e conforto. Outras maravilhas da Bíblia poderiam ter sido citadas, como sua precisão histórica e geográfica e sua imparcialidade, mas estas sete são suficientes para nos fazer exclamar juntamente com um dos escritores do Livro de Salmos: “Admiráveis são os teus testemunhos” (Salmo 119:129a)!

SUA ANTIGUIDADE

A Bíblia é um dos livros mais antigos de todo o mundo! Livros geralmente não têm a oportunidade de ficarem muito velhos. São tão frágeis. O fogo os consome e a água os dissolve. São comidos por insetos e rasgados por dedos descuidados.

A Bíblia, na sua forma completa, tem quase dois mil anos; partes dela têm exatamente o dobro disso. Nenhum outro livro do mundo compara-se a ela! A idade da Bíblia revela sua durabilidade e indestrutibilidade.

Os escritos mais antigos estão no Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Foram escritos por Moisés e contêm o relato do começo da humanidade e dos primórdios dos registros históricos. Pode-se dizer, seguramente, que esses escritos vieram dos *manuscritos completos mais antigos que o homem possui hoje!*

A Bíblia atingiu essa idade elevada apesar de freqüentes e contínuos esforços humanos para destruí-la! Vez após vez, os governantes mais poderosos que a terra conheceu tentaram erradicar este Livro. Homens morreram enforcados por terem lido a Bíblia e queimados em estacas por possuírem um volume dela. Torturas perversas demais para se descrever foram aplicadas contra mulheres e crianças que estudaram suas páginas – ainda assim, há mais Bíblias na terra hoje do que cópias de qualquer outro livro já escrito!

No final do terceiro século, o imperador romano Diocleciano decretou morte a qualquer pessoa que

possuísse uma cópia da Bíblia. Ele também condenava à morte os membros da casa de um preso – por não delatarem sua desobediência. Deste modo, o poderoso romano planejou eliminar os escritos que condenavam sua própria vida corrupta e sua tirania. Dois anos depois, Diocleciano vangloriou-se dizendo: “Exterminei completamente os escritos cristãos da face da terra”.

Um século depois, um outro imperador romano, Constantino, ficou impressionado com o cristianismo e desejou fazer cópias do Novo Testamento para todas as igrejas do seu império. Ofereceu uma recompensa substancial a qualquer um que descobrisse e entregasse a seus oficiais uma cópia da Palavra de Deus. Dentro de vinte e quatro horas, cinqüenta cópias das Escrituras foram oferecidas ao imperador – a despeito de Diocleciano ter pensado que destruía todas elas!

Embora escrita em materiais perecíveis, à tinta que rapidamente se apaga – desafiando a devastação do tempo, as forças da natureza e as conspirações destrutivas do homem – a Bíblia sobreviveu até o presente século. Somente a providência de Deus pode ser responsável por sua longa e fabulosa história.

SUA MODERNIDADE

Apesar de ser antiga, a Bíblia também é um livro moderno em muitos aspectos. Não se espera que livros antigos sejam atuais em seus ensinamentos. Um ensaio científico de dez anos é obsoleto; um, de um século é uma curiosidade. As informações médicas dadas na obra *Salmon's Embryology* (“*Embriologia de Salmon*”), impressa no ano 1700, levariam um médico moderno a rir convulsivamente. A *Pharmacopia Londensis* de 1600 parece ainda mais ridícula; se um médico praticasse medicina de acordo com esse famoso texto, os que fiscalizam as práticas médicas o colocariam na cadeia!

Para ilustrar como apenas poucos anos fazem di-

ferença, eis aqui uma declaração de um ensaio sobre botânica que tem 150 anos de idade:

Na Itália cresce uma erva... que tem um botão todo branco, possuidor de uma rara fragrância, além de uma estranha propriedade: os botões, colocados sob pedras úmidas e deixados ali, em dez dias transformam-se em escorpiões venenosos, cuja mordida é fatal.

Você pode dizer: “Seja justo. Afinal, aprendemos um bocado no último século e meio. Não se pode esperar que livros antigos estejam atualizados”. Esse é o ponto! Moisés, por exemplo, escreveu há 3.500 anos, mas você não verá em seus escritos contradições da ciência moderna e do conhecimento. Livros inteiros têm sido escritos sobre “o conhecimento científico da Bíblia”, salientando que fatos modernos da astronomia e da cosmologia e de outros campos científicos podem ser encontrados nas páginas da Bíblia. Entre esses fatos incluem-se:

A terra é redonda (Isaías 40:22; Provérbios 8:27).

A terra está suspensa no espaço (Jó 26:7).

O espaço é grande demais para ser medido ou as estrelas são numerosas demais para serem contadas (Gênesis 15:5; Jeremias 33:22).

Os oceanos possuem correntes naturais (usadas para a navegação até hoje) (Salmo 8:8).

Esses livros não afirmam que a Bíblia é um tratado científico, mas enfatizam que, ao tocarem em temas relacionados à ciência, os escritores bíblicos não contradisseram os fatos científicos, diferentemente dos demais escritores contemporâneos.

Algumas das ilustrações mais fascinantes da qualidade atemporal da Bíblia estão no campo da medicina. Escrita num mundo que nada sabia sobre a moderna

higiene ou as práticas saudáveis, a lei dada por Moisés, registrada no Antigo Testamento, é repleta de instruções quanto a purificação, saneamento, quarentena e outros métodos de prevenção e controle de doenças.

Por exemplo, é um procedimento padrão o cirurgião usar máscara ao operar. Também, ao se entrar no quarto de alguém que é especialmente suscetível a doenças, usa-se a máscara. Por quê? Para não se espalhar germes. Mais de três mil anos antes que os germes fossem descobertos pelos cientistas, Deus, através de Moisés, deu estas instruções: “As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!” (Levítico 13:45).

Um outro avanço da medicina é a transfusão de sangue. Anos atrás, considerava-se como prática médica “sangrar” o paciente; muitos literalmente sangravam até morrer. Hoje, porém, entende-se que o sangue é a corrente vital do corpo. Vá agora até a declaração de Moisés em Gênesis 9:4: “Carne, porém, com sua vida, isto é, com *sangue*, não comereis” (grifo meu; veja também Levítico 17:11–14).

Livros têm sido dedicados à precisão médica da Bíblia, compreendendo uma gama de práticas médicas. Aqui estão alguns exemplos:

Tanto homens quanto mulheres contêm a “semente” da vida (Gênesis 3:15; 22:18).

É prudente descontaminar o corpo e as roupas depois de se ter contato com homens ou animais possivelmente doentes (Números 19:5–22).

Comer um animal que morreu naturalmente é perigoso (Levítico 17:15).

Isso não é maravilhoso? O volume mais antigo em nossas mãos é tão moderno quanto os conceitos da medicina

do século vinte e um!

A modernidade da Bíblia pode ser ilustrada por toda a variedade de seus assuntos. Será que alguém pode afirmar que o mundo amadureceu além dos padrões éticos desse Livro? Já se achou algum conhecimento superior que deixe os preceitos bíblicos para trás? Não! O homem moderno não ultrapassou a sabedoria da Bíblia; e se o mundo continuar a existir por mais outros mil anos, a Palavra de Deus será exatamente tão atual no século trinta e um quanto é no século vinte e um!

SUA DIVERSIDADE

Tudo o que dissemos até este ponto seria suficientemente maravilhoso se a Bíblia fosse apenas um livro que tratasse de um assunto. Mas este não é o caso.

A Bíblia é um dos livros mais diversificados do mundo. Primeiro, ela é na realidade dois volumes – Antigo e Novo Testamentos – separados um do outro por cerca de quatro ou cinco séculos. Segundo, cada um desses volumes é subdividido em vários livros – trinta e nove no Antigo Testamento e vinte e sete no Novo Testamento, totalizando sessenta e seis. Terceiro, esses sessenta e seis livros foram escritos por mais de quarenta escritores. Quarto, esses quarenta e tantos homens viveram num período de quase dois mil anos! Finalmente, esses homens escreveram sobre todos os assuntos conhecidos na literatura – e um em especial. Esse assunto “especial” nenhum outro livro contém: *profecia* verdadeira. Trata-se do próprio reino de Deus! Centenas de declarações proféticas na Bíblia vieram a acontecer de maneira perfeita e precisa. O espaço permitirá somente alguns exemplos:

Profecias de Nações: Numerosas profecias foram dadas a respeito da ascensão, declínio e queda de nações. Por exemplo, a história de Israel é vividamente retratada em

Deuteronômio 28:47–68. Também foram feitas profecias concernente a muitas outras nações, incluindo a Assíria (veja Isaías 10:12, 24, 25; 2 Reis 17:24; 18:13) e a Babilônia (veja Isaías 13; Daniel 5:28).

Profecias de Pessoas: A obra do rei Josias foi predita mais de trezentos anos antes que ele nascesse (1 Reis 13:2; 2 Reis 23: 15, 16), assim como o reinado de Ciro da Pérsia (veja Isaías 44:28; 45:1). A maravilhosa história da incapacidade de Senaqueribe capturar Israel também foi mencionada antecipadamente (veja 2 Reis 19:32–35).

Profecias de Cristo: Dentre as aproximadamente oitocentas profecias do Antigo Testamento, mais de trezentas focalizam a pessoa de Jesus Cristo. O capítulo 4 deste livro alista muitas dessas profecias e seu cumprimento.

A diversidade da Bíblia comprova que ela procede de Deus. Isto é especialmente verdadeiro porque nessa diversidade encontramos unidade. Nenhuma parte da vida humana e da espiritualidade é ignorada neste que é o Livro dos livros. Ela toca em todas as fases da existência humana quer seja em seus princípios quer seja na orientação divina que ela nos fornece.

SUA UNIDADE

Se a Bíblia fosse um livro escrito por um único autor, naturalmente esperaríamos que todas as suas partes se harmonizassem. Mesmo que ela fosse um livro escrito por quarenta e tantos homens sobre um assunto, as chances de concordância total seriam bem diminutas. Portanto, declarar que quarenta homens ou mais escreveram sessenta e seis livros sobre muitos assuntos diferentes, e que suas palavras estão em perfeita concordância é estonteante. Pode-se dizer: “Eles devem ter trabalhado juntos com muita proximidade e cuidado

para atingirem um resultado tão notável!” A história comprova que eles não poderiam ter feito isso. Em sua maioria, eles nunca se viram um ao outro. Estavam separados por séculos e não tiveram nenhuma oportunidade de planejar ou revisar seus escritos. A harmonia deve ser explicada de outra forma.

Não se pode negar o fato: existe completa unidade entre todas as partes das Escrituras e seus escritores. Homens tentaram, porém sem sucesso, achar ao menos uma só discordância nos escritos. A Bíblia é um só livro, um todo unificado.

Consideremos, por exemplo, as duas partes principais da Bíblia: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Embora representem duas alianças (ou acordos) para dois grupos de pessoas distintos, estão lindamente interligadas. Alguém disse: “O Antigo Testamento é o Novo Testamento encoberto, e o Novo Testamento é o Antigo, revelado”. O Antigo Testamento é a *raiz*, e o Novo, é o *fruto*.

Vamos observar alguns contrastes entre o *primeiro* e o *último* livro da Bíblia:

1) Gênesis começa com a criação dos céus e da terra; Apocalipse termina com a criação do novo céu e da nova terra.

2) Gênesis relata a chegada da luz e a criação do sol e da lua; Apocalipse fala do fim deles servindo ao homem – pois na Nova Cidade (céu), Deus e o Cordeiro Jesus são a luz.

3) Em Gênesis, o homem encontra Satanás e é derrotado. Em Apocalipse, uma outra batalha é travada; desta vez, Satanás perde e, por meio de Jesus, o homem é vitorioso.

4) Em Gênesis, o homem é expulso do Jardim do Éden, onde viveu o primeiro casal de seres humanos; em Apocalipse, o homem é restituído a Deus.

5) Finalmente, Gênesis fala como o homem perdeu

o privilégio de comer da Árvore da Vida – para que o pecado não se tornasse imortal. Em Apocalipse, com o pecado destruído, o homem é convidado a comer da Árvore da Vida, de modo que possa viver para sempre!

Sim, a unidade da Bíblia é maravilhosa. Quando olhamos para essa unidade, ficamos assombrados e concluímos que Deus é seu Autor.

SEU TEMA

A unidade da Bíblia só é possível porque *uma* *Mente* supervisionou a compilação do seu conteúdo. Visto que nenhum escritor poderia ter vivido pelos quinze ou mais séculos que compreendem o período da atividade literária, somente Deus pode apropriadamente ser chamado de Autor do Livro. Era isto que Pedro tinha em mente, ao escrever: "...homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21b).

Novamente, para haver unidade, não somente era necessário um autor, mas também um tema – a fim de juntar as partes num todo. Qual é o tema desse Livro? Não é "A História da Humanidade", embora a humanidade proporcione a razão do tema. Não é "A História dos Judeus", embora eles apareçam com proeminência no desenvolvimento do tema. O tema do livro é "A História de um Homem", *um Homem – Jesus Cristo*.

Já foi dito que a Bíblia gira em torno "dAquele que Vem". A mensagem do Antigo Testamento é: "Ele está vindo". A mensagem dos relatos dos Evangelhos é: "Ele está aqui". A mensagem do resto do Novo Testamento é: "Ele virá novamente".

Pode-se fazer um estudo interessante de cada livro da Bíblia a partir da perspectiva de como ele revela Jesus. Poder-se-ia escrever livros sobre "Jesus em Gênesis", "Jesus em Êxodo", "Jesus em Levítico" e assim por diante. Por exemplo:

Jesus em Gênesis 1, pois: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3a).

Jesus em Gênesis 3, pois é Ele quem mais tarde seria “a semente da mulher” e esmagaria a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15; Gálatas 3:16).

Jesus em Gênesis 4, quando Ele é prefigurado no cordeiro do sacrifício de Abel (veja Hebreus 12:24).

Jesus também está em Gênesis 6, pois a salvação na arca é um tipo (símbolo) da salvação encontrada nEle e por meio dEle. E poderíamos prosseguir.

É este, então, o tema que dá à Palavra sua maravilhosa unidade: *Jesus Cristo*. Jesus – o Redentor que havia de vir, o Salvador que de fato veio, e o Rei que virá novamente – amarra as palavras dos sessenta e seis livros em um documento unificado.

SUA INFLUÊNCIA

Dentre todos os escritos das bibliotecas da terra, a Bíblia tem exercido a mais potente influência sobre a humanidade. Ela mudou o curso da história, erigiu impérios, destruiu conquistadores e reis. Ela já trouxe bênçãos e sucesso àqueles que obedeceram aos seus preceitos, e já levou à morte e destruição os que lutaram contra ela. Os poderes da Bíblia são abundantes e variados, mas vejamos de modo especial seu poder de mudar vidas e de erguer homens.

Anos atrás, havia uma raça de humanos selvagens que vivia num pequeno arquipélago. Os registros do exército de Júlio César incluem uma ilustração gráfica dos dias em que esses bárbaros entravam nas batalhas nus, e celebravam a vitória bebendo num crânio oco o sangue do inimigo chacinado. Nos altares dos druidas, sacrifícios humanos eram comuns. Então algo aconteceu. Missionários arriscaram a vida para levar a Palavra de Deus a essas tribos, e os nativos a aceitaram. Depois de

um tempo, essas pessoas se tornaram governantes de um dos maiores impérios do mundo!

Aonde a Bíblia foi, a humanidade se tornou melhor. A própria Bíblia é rica em histórias de vidas mudadas. Um cobrador de impostos desonesto tornou-se honesto e generoso (Lucas 19:1-9). Um blasfemador homicida desenvolveu-se num grande apóstolo (Atos 7:58; 8:1, 3; 22:4-21). E muitos outros exemplos são citados.

O que Deus fez por diversas pessoas através do poder da Bíblia, Ele pode fazer na sua vida. Se você ler a Palavra de Deus e viver de acordo com ela, Ele o transformará à sua imagem do Seu Filho, Jesus Cristo.

SEU CONFORTO

Como em qualquer outro tipo de serviço que a Bíblia presta ao homem, ela é única, sem precedentes nem paralelos, na transmissão de conforto! Nunca houve nem haverá qualquer outra luz digna de confiança que capacite o homem a enxergar além da morte. As Escrituras oferecem ao leitor esperança e segurança quanto à sua própria eternidade, e levam conforto ao seu coração quando um ser amado é levado pela morte.

A morte é um inimigo. Toda a poesia e a filosofia inventadas pelo homem não podem mudar esse fato implacável e sombrio. Claro que, para o cristão, a morte é um inimigo cuja derrota foi predeterminada. Pelo poder de Cristo, a morte é obrigada a servir de arauto para introduzir os redimidos na presença do Senhor. Apesar disso, ela continua sendo *um inimigo!* Esse inimigo invade palácios e casebres igualmente. Separa o marido da esposa. Arranca o bebezinho dos braços da mãe. Faz a terna felicidade virar um desespero tenebroso.

Quando um ente querido falece, as pessoas geralmente pedem: "Fale algumas palavras que nos confortem". De onde vêm essas palavras? Da literatura? De um poeta? De um filósofo? Procure em todos os

seus maiores livros, e você não achará uma linha escrita pelo homem mortal que traga conforto e esperança duradouros, quando a morte assalta sua casa. Somente uma fonte oferece palavras de força e conforto: a Bíblia. Posso ler palavras como estas no Livro de Deus:

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam (Salmo 23:4).

Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem...

E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória (1 Coríntios 15:20-54).

Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros, com estas palavras (1 Tessalonicenses 4:17, 18).

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram (Apocalipse 21:4).

Através dos tempos, estas palavras – e outras semelhantes que estão na Bíblia – têm enxugado lágrimas, dado esperança e levado conforto para literalmente milhões. De fato, a Bíblia é um livro maravilhoso!

CONCLUSÃO

Analizamos aqui sete maravilhas da Bíblia. Ela é antiga, mas sempre nova! É diversificada nos assuntos, mas perfeita na unidade – uma unidade centrada em Jesus! É poderosa em sua influência, mas terna ao nos

confortar! A Bíblia é a Palavra de Deus inspirada; não há outra explicação adequada.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. O que significa “inspirada por Deus”, como diz 2 Timóteo 3:16?
2. O imperador romano Diocleciano tentou eliminar a Bíblia e sua mensagem. Ele teve sucesso nesse intento?
3. Como Levítico 13:45 mostra a relevância da Bíblia?
4. Como as diferenças dentro da Bíblia comprovam que ela é de Deus?
5. Qual é o tema da Bíblia?
6. De todos os escritos das bibliotecas da terra, qual livro tem exercido a maior influência?
7. Que conforto a Bíblia oferece aos seus leitores?
8. Enumere sete maravilhas da Bíblia que comprovem que ela é a Palavra de Deus inspirada.

VOCABULÁRIO DE AJUDA

apóstolos – os doze homens escolhidos por Jesus para serem Seus mensageiros especiais (Mateus 10:2–4). Após a morte de Judas, Matias foi nomeado apóstolo (Atos 1:23, 26). Mais tarde, Paulo foi acrescentado aos doze (Atos 9:15, 16; 1 Timóteo 2:7). Jesus ensinou que o ensino e a pregação inspirada dos apóstolos deviam ser obedecidos (Mateus 16:19).

arrependimento – o ato de uma pessoa mudar o modo de pensar e, portanto, o modo de viver.

batismo – de uma palavra grega que significa “imersão em água”. Deus autorizou o batismo para o perdão dos pecados. (Veja Mateus 28:19, 20; Romanos 6:1–4; Atos 2:38; 8:36.)

confissão – a declaração da crença de uma pessoa em Jesus Cristo como Filho de Deus e aceitação deste como Senhor e Salvador. (Veja Atos 8:37; Romanos 10:10; 1 Timóteo 6:12.)

cristão – aquele que obedece ao evangelho de Cristo.

discípulo – aprendiz ou seguidor. Em Atos 11:26 os discípulos de Jesus foram primeiramente chamados cristãos.

Grande Comissão – a ordem de Jesus aos discípulos para ir e pregar o evangelhos a todas as pessoas (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16).

mediador – aquele que “fica no meio” para solucionar o problema. Jesus, o Filho de Deus, é o mediador entre Deus e o homem. Ele soluciona o problema do pecado.

providência – o cuidado divino e o suprimento divino das necessidades do homem. (Embora a palavra “providência” não seja usada desta forma no Novo Testamento, é um ensinamento bíblico, como em Romanos 8:28.)

redenção – o ato de ser “comprado de volta” depois de viver longe de Deus. Os cristãos são referidos como “os redimidos”.

redentor – aquele que “compra de volta”. Por meio de Sua morte, Jesus comprou de volta as almas perdidas das pessoas ou pagou pelo resgate delas.

relatos dos Evangelhos – os primeiros quatro livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João), que contam a vida, morte e ressurreição de Jesus.

salvação – libertação do pecado; a salvação só pode ser providenciada por Jesus.

salvador – aquele que salva outro de perigo ou morte. Jesus, nosso Salvador, nos salva do pecado e da morte eterna.

santo – o cristão do Novo Testamento.

Quem É Deus Pai?

Deus. Nenhuma pessoa ou coisa é superior a Ele. Ele sozinho tem plena autoridade. Ele está acima de tudo.

A palavra “Deus” pertence legitimamente a um único Ser somente, embora o homem tenha cometido o erro de tentar adorar idéias e imagens de pedra, madeira e barro, feitas por homens. Somente um Ser é Deus; unicamente Ele é objeto de toda adoração verdadeira. Qualquer adoração prestada a outro ser que assim se defina, quer seja imaginário quer seja vivo, é falsa.

Se quiséssemos explicar em poucas palavras a honra devida a Deus, não encontraríamos palavras mais grandiosas nem expressão mais simples do que as de 1 Timóteo 1:17: “...ao rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém”. A verdade sobre Deus é sintetizada numa afirmação recitada repetidas vezes pelo antigo povo de Israel: “O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Deuteronômio 6:4, 5). À luz de quem é Deus, Jesus declarou qual resolução deve ser implantada em cada coração: “Ao Senhor, teu Deus,

adorarás, e só a ele darás culto” (Mateus 4:10b).

O Deus verdadeiro é descrito nas Escrituras como “trino” na Sua natureza; isto é, Ele é um, embora seja três – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. As três pessoas da Divindade são iguais entre si e cada uma é eterna. Cada uma possui uma personalidade distinta, que reflete inteligência, emoção e vontade sobrenaturais; porém, as três são uma em essência, natureza e propósito.

Este conceito de Deus como sendo um e três é chamado de Divindade, Divina Família ou Trindade (Atos 17:29; Romanos 1:20; Colossenses 2:9)¹. Esta grande verdade transcende o entendimento humano – mas não a possibilidade de cremos nela, pois é plenamente ensinada na Palavra de Deus. Nós a aceitamos pela fé – não porque a imaginamos, não porque raciocinamos que pode ser verdadeira, nem tampouco porque aprendemos tal verdade estudando o mundo ao nosso redor. Aceitamos essa verdade e nela cremos porque ela nos foi apresentada nos escritos inspirados da Bíblia.

A idéia de que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo não é diretamente explicada nas Escrituras, mas está implícita. As passagens do Antigo Testamento que sugerem a idéia da Divindade incluem o próprio nome divino, que é a palavra hebraica “Elohim”, um termo na forma plural. Outros trechos do Antigo Testamento empregam pronomes plurais referentes a Deus – como em Gênesis 1:26, que diz: “Façamos o homem à nossa imagem...”²

No Novo Testamento, lemos a respeito dos três

¹ Cada uma das três palavras gregas traduzidas por “Divindade” aparece somente uma vez nas Escrituras (Atos 17:29; Romanos 1:20; Colossenses 2:9). Os termos “Divina Família” e “Trindade” não se encontram nas Escrituras, e aqui são usados apenas como explicações.

² Três outros exemplos encontram-se em Gênesis 3:22; 11:7; Isaías 6:8.

membros da Divindade. No batismo de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de pomba, enquanto a voz do Pai anunciava: “Este é meu Filho amado...” (Mateus 3:17). Quando nosso Senhor prometeu a Seus discípulos que enviaria o Espírito Santo, Ele fez uma referência ao Espírito, a Deus e a Si mesmo: “Quando, porém, vier o *Consolador*, que eu vos enviarei da parte do *Pai*, o espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de *mim*” (João 15:26; grifo meu).

A obra da redenção do homem envolve todos os três membros da Divindade. Pedro escreveu: “...segundo a presciência de *Deus Pai*, em santificação do *Espírito*, para a obediência e a aspensão do sangue de *Jesus Cristo*” (1 Pedro 1:2; grifo meu). A Divindade também é vista quando nos aproximamos de Deus na oração, pois Paulo disse que através de *Jesus* todos têm “acesso ao *Pai* em um *Espírito*” (Efésios 2:18; grifo meu).

A Grande Comissão retratou o batismo administrado em nome da Trindade: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:19, 20).

Por toda a Bíblia, as referências a Deus Pai são sempre feitas com um pronome pessoal no gênero masculino (“Ele”). Ele é o Pai, o Criador, Jeová, o Todo-poderoso e o Senhor Deus. Ele está sempre adiante dos outros membros da Divindade. A Bíblia O mostra como estando acima de todos em sabedoria, poder, amor, misericórdia e justiça. Como Aquele que planejou, desenhou e criou o universo, Ele é a autoridade suprema e o governante soberano sobre todos os poderes e autoridades. Ele é o Pai daqueles que O adoram e Lhe obedecem. Nele todas as criaturas, incluindo os seres humanos, vivem, se movem e existem (Atos 17:28).

Deus deve ser adorado por todas as pessoas, nações e tribos como o único Deus verdadeiro. Pode-se chegar até Ele somente por meio de Jesus Cristo. Não podemos ir até Ele através de anjos, santos ou outras pessoas – vivas ou mortas, indiferente de quão boas sejam ou tenham sido. O único mediador real entre Deus e o homem é o Filho, Jesus (1 Timóteo 2:5). O único caminho existente para o homem chegar ao Pai é Jesus. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6).

O segundo membro da Divindade é o Senhor Jesus Cristo. Por meio dEle, Deus Pai criou a terra e o homem (Colossenses 1:16). Em Sua relação com o homem, Jesus é chamado “Filho do Homem”; em Sua relação com Deus, Ele é chamado “Filho de Deus”. Ele é o único membro da Divindade que assumiu um corpo humano e viveu fisicamente aqui na terra. Ele é o Salvador e Redentor da humanidade. Ele deve ser adorado e cultuado por todas as pessoas. Ele proveu os meios pelos quais toda a terra se achegue ao Pai em adoração.

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:9–11).

O terceiro membro da Divindade é o Espírito Santo. Ele tem a mesma natureza e constituição de Deus e Jesus, e também é referido com pronomes pessoais, e as referências a ele estão sempre no gênero masculino (“Ele”). Ele é sempre mencionado em terceiro lugar quando citado na Bíblia em conexão com os outros dois membros da Divindade. No Novo Testamento, Ele é descrito como Aquele por meio do qual o homem é guiado e instruído. Ele é nosso Conselheiro nas Es-

crituras. Ele inspirou os escritos do Antigo e Novo Testamentos; por isso, as Escrituras são descritas como a “espada do Espírito” (Efésios 6:17), a ferramenta que Ele usa para realizar Sua obra. Ele habita (mora) nos que se tornaram filhos de Deus (1 Coríntios 6:19, 20).

Estas três pessoas coexistem eternamente e constituem a Divindade. Enquanto há muitas coisas que desconhecemos sobre eles, podemos ter certeza de que cada um deles existe e os três constituem a gloriosa Trindade. Eles estão unidos e existem como um. São eternos, distintos e diferentes de tudo o que foi criado, e são um em vontade e propósito.

Além de Sua natureza ser composta por três pessoas, o que mais sabemos sobre Deus Pai? Basicamente, a Bíblia ensina uma grande e global verdade sobre Ele: Ele é o único Deus vivo e verdadeiro, e deve ser adorado como tal por todas as pessoas. Ninguém pode ler um trecho da Bíblia, Antigo ou Novo Testamento, sem ver esta verdade poderosamente ensinada.

Vamos analisar melhor a pergunta: “Quem é Deus Pai?”

NOSSO CRIADOR

Deus criou tudo. Ele fez todas as coisas e é dono de todas as coisas. Nada existe que não tenha sido feito por Ele ou que Ele não tenha permitido ser feito, e tudo o que existe pertence a Ele.

A terra e a humanidade não se desenvolveram acidentalmente; foram criadas pelas mãos graciosas de Deus. Esta é a razão por que não devemos nos preocupar em datar cientificamente a idade da terra. O mundo teve um começo miragroso; por isso ele parece mais antigo do que realmente é. Deus criou, numa certa extensão, uma terra madura. Ele não quis pôr o homem à prova, mas teve de fazer uma terra completamente desenvolvida que tudo provesse à existência do homem.

Ele fez Adão e Eva, o primeiro casal, adultos, não bebês. Se você e eu estivéssemos presentes no dia em que Ele os criou, eles poderiam ter aparecido a nós como um casal aos vinte anos, cuja vida, porém, tinha acabado de ser dada. Da mesma forma, nosso planeta foi formado pelo milagre divino da criação, tendo já no início, completamente formados, vegetação, água, ar e o pó da terra que originou a vida.

Fluindo da verdade de que Deus criou todas as coisas estão outras verdades sobre Deus que precisamos entender; a saber:

Ele é o Ser por trás de todas as realidades.

Tudo que existe pode ser dividido em duas categorias: o que é Deus e o que não é Deus. Deus é a primeira e mais básica realidade. Todas as outras coisas foram criadas por Ele ou sob Sua autoridade permitiu-se que fossem feitas, as quais, portanto, não são Deus.

Ele é eterno.

Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus (Salmo 90:2).

Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim (Salmo 102:27).

Deus não tem começo e não terá fim. Ele era antes do tempo, tendo criado o tempo numa juntura da eternidade. Ele é Aquele que existe eternamente ao qual o passado, o presente e o futuro são como um momento no tempo. Ele vive agora na eternidade. Ele vê o passado e o futuro tão claramente quanto vê o presente. Ele é para sempre, e será para sempre.

Ele é todo-poderoso.

Ah! Senhor Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o

teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa (Jeremias 32:17).

Eis que eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim? (Jeremias 32:27).

Ele pode fazer qualquer coisa de acordo com Sua natureza. Obviamente, Ele não pode olhar a iniquidade com favor, nem pode ser tentado pelo mal, porque Ele é justo (Habacuque 1:13). Ele não pode negar Sua própria natureza por causa da Sua veracidade (2 Timóteo 2:13), pois Ele não mente (Tito 1:2). Em conformidade com Sua natureza, porém, Ele pode fazer qualquer coisa. Nada é difícil demais para Ele.

Ele é onisciente.

Acaso sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o Senhor (Jeremias 23:23, 24).

Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons (Provérbios 15:3).

Ele sabe tudo imediata, precisa e completamente. Ele não tem que aprender coisa alguma. Ele não precisa de conselheiro, nem de professor, nem de informações. Ele sabe tudo que pode ser sabido.

Ele está presente em todo lugar.

Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins

dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa (Salmo 139:7-12).

...não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos... (Atos 17:27, 28).

Aonde quer que vamos, Deus está lá. Não podemos nos esconder dEle nem encobrir nada dos Seus olhos que tudo vêem. Nem a distância nem a escuridão podem nos tirar da presença Dele.

Ele é o único Deus verdadeiro e vivo.

Ele é vivo (Mateus 16:16), e é verdadeiro (1 Tessalonicenses 1:9). Assim como um filho pode se parecer com o pai, os seres humanos são, em certos aspectos, como Deus, nosso Criador. Como o homem, Deus vê, ouve, fala, sente, deseja e age. Mas Deus não pode ser visto; Ele é um espírito que pode estar presente em todo lugar ao mesmo tempo (João 4:24).

Quem, então, é Deus Pai? Ele é o ser eterno e Criador de tudo, três quanto à Sua natureza, onisciente, onipotente e onipresente.

Tendo criado todas as coisas, tudo pertence a Ele, e Ele merece nossa adoração. Todas as coisas materiais são pertencentes a Ele, todas as criaturas da terra são dEle, e todas as pessoas da terra são dEle. É certo adorarmos e servirmos a Ele. Se dermos honra especial e prestarmos adoração a um outro deus qualquer, estaremos adorando e servindo a uma mentira.

NOSSO PROVIDOR

Deus não somente criou o universo, mas também cuida dele hoje. Ele não deixa que ele despenque, quebre ou pare de funcionar como Ele planejou (Colossenses 1:16, 17).

Este fato é comprovado pela razão bem como por revelação. O raciocínio lógico nos diz que Deus criou esta terra e continua a governá-la. Nada sobre esta terra se mantém por si só. É óbvio que alguma mão poderosa a sustenta. O homem nem pode cuidar de si mesmo. Ele não pode fabricar o ar que respira, a água que bebe, ou o sol de que precisa. Ele é totalmente dependente de que a terra funcione como deve.

O testemunho da revelação da Palavra de Deus é que Deus sustenta o mundo. Ao criar os céus e a terra, Ele pôs em ação leis naturais que fizessem o mundo continuar.

Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos (Gênesis 1:14).

E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez (Gênesis 1:29, 30).

Além de manter as leis naturais, Ele sustenta o universo e todas as forças ligadas a ele com Seu cuidado divinal.

Só tu és Deus, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus Te adora (Neemias 9:6).

Especificamente, ele preserva os homens e os animais:

“...Tu, Senhor, preservas os homens e os animais” (Salmo 36:6). Ele alimenta todos os seres vivos da terra: “e dá alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam” (Salmo 147:9). Ele olha para os pássaros do ar: “Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta” (Mateus 6:26). “Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai” (Mateus 10:29). Ele governa sobre as nações dos povos do mundo: “Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega” (Jó 12:23). Ele protege e abençoa o justo: “Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos; a descendência dos ímpios será exterminada. Vem do Senhor a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação” (Salmo 37:38, 39). “Até os cabelos todos da cabeça estão contados” (Mateus 10:30). Ele provê vida eterna para aqueles que vem e obedecem a Ele: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:27, 28).

A maioria das cidades do mundo tem algum tipo de sistema de transporte coletivo. Os veículos que integram esse sistema obviamente precisam de cuidados. Se eles não forem conservados em pleno funcionamento, trocando-se o óleo, consertando-se as peças danificadas e substituindo-se as gastas, logo vão acabar parados num acostamento da estrada. Todas as máquinas precisam de cuidados. Não se sabe de nenhuma máquina no mundo que não precise de manutenção. A terra é como uma máquina gigante. Precisa ser cuidada e abastecida, e a Bíblia diz que ela é sustentada pelas mãos do Deus dos céus (Hebreus 1:3).

Quão gratos devemos ser a Deus por cuidar de nós e nos prover o necessário! Ninguém deve duvidar de que

a providência de Deus é para o bem do homem (Atos 14:17), pois Ele faz nascer o sol sobre maus e bons (Mateus 5:45). É comprovado por todos os que O têm servido que Ele nada retém aos que caminham fielmente (Salmo 84:11; Romanos 8:28).

NOSSO REDENTOR

Deus é nosso Redentor, nosso Salvador. Ele nos ama e quer nos salvar do pecado. A única esperança que temos para a eternidade está nEle.

Seu amor por nós é difícil de ser explicado. É maior do que qualquer amor humano que conhecemos. Apesar de todas as pessoas terem pecado e se separado dEle por decisão própria, Ele busca salvá-las. Ele nos ofereceu salvação por meio de Cristo, mandando-O ao mundo para fazer o derradeiro sacrifício em prol de nossa salvação.

Sendo completamente justo, Deus não pode desculpar o pecado. Não poderíamos pagar a pena por nossos pecados sem experimentarmos a morte eterna. Deus mandou Jesus para a cruz para que Ele tomasse sobre Si o castigo pelos nossos pecados. Todo aquele que vier até Ele, recebendo e obedecendo à Sua mensagem de salvação, receberá os benefícios da morte de Jesus. A Bíblia descreve Deus como nosso Salvador (Tito 1:3), assim como descreve Jesus como nosso Salvador (Tito 2:13). Deus planejou nossa redenção antes da fundação do mundo (1 Pedro 1:20). Agora, Ele espera amavelmente que todas as pessoas ouçam Sua mensagem, arrependam-se (mudem a mente e a vida) e recebam Sua salvação (2 Pedro 3:9).

Imagine um garoto cujo pai abusa da autoridade. O pai fala com ele somente para reprová-lo. Sempre que o menino comete um erro, o pai lhe dá uma surra. Depois de viver esse tipo de relacionamento com o pai durante anos, o filho passa a olhar o pai como um juiz rígido, e

não como um pai amoroso. Ele tem medo do pai, mas não o ama. E sequer gosta de estar com ele. Sempre que ouve a palavra “pai”, imagina-se levando um tapa ou uma surra. Esse garoto desafortunado vai achar difícil ver na palavra “pai” o belo significado que ela geralmente tem a intenção de comunicar.

Algumas pessoas têm um sentimento parecido em relação à palavra “Deus”. A vida toda, aprenderam a ver Deus como apenas um juiz que está à espera de um erro delas, para puni-las, lançando-as no inferno. Jesus nos ensinou a ver Deus como nosso Pai. Ele disse que devemos nos dirigir a Ele como “Pai” ao orarmos (Mateus 6:9). Ele disse que Deus nos ama com um amor sacrificial (João 3:16). Não se pode imaginar nenhum amor maior do que o amor que Ele tem por nós. Ele deseja nossa comunhão e habitará em nós quando Lhe obedecermos (João 14:23). Se nos desviarmos dEle, Ele nos receberá de volta com um amável perdão, quando retornarmos a Ele por meio do arrependimento (Lucas 15:19–32).

Deus fez mais por todos nós do que qualquer ser humano é capaz de fazer. Como devemos reagir ao Seu grande amor? Devemos amá-LO também, expressando nosso amor através da obediência à Sua Palavra e da adoração a Ele como o único Deus. Precisamos proceder com reverência e respeito diante dEle.

NOSSO JUIZ

Embora Deus seja um Pai amoroso e gracioso, ele também nos julga. É a Ele que devemos prestar contas no final dos tempos.

É simplesmente razoável crer que cada um de nós precisa prestar contas Àquele que nos fez – e o que a razão determina, a Bíblia declara como verdadeiro (Apocalipse 20:12). Como Deus vai nos julgar? Seu julgamento será pessoal: cada um prestará contas a Ele (Romanos 14:12). Seu julgamento será específico: cada

um assumirá a responsabilidade sobre o que disse (Mateus 12:36, 37) ou fez (2 Coríntios 5:10). Seu julgamento será universal: todas as nações reunidas perante Ele (Mateus 25:32).

Deus nos julgará por meio de Jesus Cristo. Tendo a retidão como padrão (Atos 17:30, 31), Seu julgamento será final e eterno (Mateus 25:46). Não haverá recursos após Seu veredito ser dado.

Conta-se a história de um jovem que foi encontrado inconsciente, quando dois veículos colidiram. Uma testemunha ocular do acidente puxou o rapaz para uma área de segurança, pouco antes dos veículos explodirem em chamas. O rapaz poderia ter sido carbonizado.

Após o resgate, o jovem abriu os olhos e olhou para o rosto do homem que salvara sua vida. Ele jamais se esqueceria daquele rosto. O jovem recuperou-se do acidente e os anos se passaram. Mais velho, enfiou-se num sério problema. Infringiu a lei e foi preso pelo crime que cometeu. Ao ser levado perante o juiz para julgamento, ficou deslumbrado; pois reconheceu que o juiz era o mesmo homem que lhe salvara a vida anos atrás. Sem hesitar, disse em alta voz: "Vossa Excelência se lembra de mim? O senhor me tirou de um carro batido anos atrás e salvou minha vida". Ponderadamente, o juiz disse: "Lembro, sim. Eu queria o melhor para a pessoa que eu salvei. Fiquei feliz por ser capaz de salvá-lo, de modo que você continuasse a viver. Mas, você precisa enxergar o seguinte fato: anos atrás, quando lhe tirei do veículo, eu era o seu 'salvador'; hoje, sou seu 'juiz'."

Deus é retratado na Bíblia tanto como nosso Salvador quanto como nosso Juiz. Ele mandou Seu Filho para nos livrar do pecado. Ele deu o sacrifício máximo para nos salvar. O que acontecerá, se não ouvirmos, se rejeitarmos Sua salvação? Ele terá, então, de nos condenar, pois Ele é nosso Juiz eterno.

Temos um dever maior na vida. Enxergando quem

Deus é, precisamos nos prostrar diante dEle em obediência à Sua vontade. Precisamos adorá-LO como o Deus vivo e verdadeiro. Tal resposta envolve abrir Sua Palavra e estudá-la cuidadosamente. Ele quer ser nosso Salvador amoroso, não apenas nosso Juiz eterno.

CONCLUSÃO

À luz destes fatos acerca de Deus, não podemos deixar de assumir uma opinião sobre Ele. É preciso tomarmos uma decisão em relação a Ele. A única resposta razoável é reconhecê-LO como o Deus vivo e verdadeiro e servir-Lhe com fé e obediência.

Uma professora de escola disse uma vez à sua classe: “Dois químicos, Karl Scheele, da Suécia, e Joseph Priestley, da Inglaterra, descobriram o oxigênio por volta de 1775”. Imediatamente uma garotinha ergueu a mão e perguntou: “O que nós respirávamos antes de eles descobrirem o oxigênio?” Claro que a professora teve de explicar que o oxigênio sempre existiu na atmosfera, mas simplesmente não sabíamos disso ou não tínhamos dado um nome a isso até que aqueles químicos o descobriram.

Nosso mundo é feito de dois tipos de realidades: as realidades que podemos ver com os olhos e tocar com as mãos físicas, e as verdades que não podemos ver nem tocar. As realidades do primeiro grupo nos são bem evidentes, pois estamos continuamente trabalhando com objetos e segurando-os. As realidades do segundo tipo não nos são tão claras. Estamos menos cientes delas. Sabemos que estão ali, mas às vezes estão por trás de nossos pensamentos. Em nossas mentes, sabemos que um quinto do ar é feito de oxigênio e que não podemos viver sem respirá-lo, mas não pensamos nisso – simplesmente respiramos. Estamos mais cientes de um lápis – uma realidade visível que podemos pegar e escrever com ela – do que do ar, uma das realidades invisíveis.

A questão é: o fato de não vermos algumas realidades não significa que elas não sejam reais. São exatamente tão reais quanto os objetos que vemos, mesmo que não possam ser vistas ou tocadas.

A maior realidade que não podemos ver é Deus. Não podemos tocá-LO com nossas mãos físicas, colocá-LO num tubo de ensaio e analisá-LO, nem vê-LO com nossos olhos físicos; ainda que Ele seja a realidade suprema. Ele é a base de toda realidade, quer visível, quer invisível.

Um missionário estava falando do Deus verdadeiro para algumas pessoas. Ele descreveu o grande poder de Deus, o Seu amor e Sua sabedoria. Um homem idoso o ouvia com curioso interesse. Após poucos minutos, o cavalheiro avançado em idade levantou-se e exclamou: “Eu sabia que existia esse Deus; eu só não sabia o nome dEle até agora!”

Deus é nosso Criador, Provedor, Redentor e Juiz. Qualquer um que negue Sua existência ou deixe de obedecer e servir a Ele comete o maior erro da vida. Essa pessoa estaria rejeitando Seu Criador, negando a grande verdade por trás da existência do homem e do universo. Não cometa esse erro! Adore a Deus como o Deus vivo e verdadeiro; curve-se diante dEle em humilde obediência.

Deus o ama e o convida para entrar em Sua família. Ele quer que você ande com ele numa comunhão diária nesta vida. Ele quer que você viva com Ele na eternidade, naquela cidade eterna chamada céu. Ele está lhe pedindo para desistir de tudo e vir até Ele, crendo (João 3:16), arrependendo-se (Lucas 13:3), confessando Seu Filho (Romanos 10:10) e sendo batizado para a remissão dos pecados (Atos 2:38).

QUESTÕES PARA ESTUDO*(respostas no Apêndice 1)*

1. A palavra “Deus” pertence legitimamente a um único Ser. Por quê?
2. Cite as passagens do Antigo Testamento que sugerem a idéia da Divindade.
3. Como o batismo de Jesus, a obra da redenção do homem, a oração e o batismo da Grande Comissão apóiam juntamente a idéia de Deus ser um, e três (Divindade) ao mesmo tempo?
4. Qual é o único meio existente de o homem ir até Deus?
5. Qual passagem bíblica ensina que não se pode aproximar-se de Deus por meio de anjos, santos ou outras pessoas, vivas ou mortas?
6. Como o Senhor Jesus pode ser tanto o “Filho do homem” quanto o “Filho de Deus”?
7. Enquanto há muitas coisas que desconhecemos a respeito dos membros da Divindade, há muitas que conhecemos. Quais são alguns desses fatos ensinados na Bíblia?
8. Quais verdades fluem da verdade de que Deus criou todas as coisas?
9. Que provas temos de que Deus continua a operar em Seu mundo?
10. Como Deus vai nos julgar?

Jesus, o Filho de Deus

No coração do cristianismo reside a verdade de que Jesus o Cristo é o Filho de Deus. Cristo é o centro da nossa religião. Ele é a fundação da nossa fé (1 Coríntios 3:11), o assunto da nossa pregação (Atos 8:35; 1 Coríntios 1:23), o objeto da nossa confissão (Mateus 10:32) e a base da nossa esperança (1 Timóteo 1:1). Portanto, uma fé forte nEle é essencial (João 8:24). Temos muitas razões para crer na divindade de Cristo. Deus não nos pediu para crer em algo acerca do qual Ele não nos deu provas abundantes para crer (João 20:31). As provas são fortes e fizeram milhares crerem através dos séculos. Este estudo apresenta algumas razões para crer que Jesus é Filho de Deus. Examine-as com cuidado. Se você já possui uma fé forte, ore silenciosamente como os discípulos: “Senhor, aumenta nossa fé”. Se você está sobrecarregado de dúvidas, ore como o pai do menino possesso em Marcos 9:24a: “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!”

PORQUE ELE CUMPRIU AS PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO

Considere algumas das profecias feitas centenas de

anos antes do nascimento de Jesus. Seu nascimento foi profetizado. Sua genealogia envolveu Abraão, Judá e Davi (Gênesis 12:3/Mateus 1:2; Gênesis 49:10/Mateus 1:2, 6). Abraão teve muitos descendentes, sendo que até a família foi especificada nas profecias (Jeremias 23:5; Isaías 11:1/Mateus 1:6). Seu nascimento virginal foi predito em Isaías 7:14 e cumprido em Mateus 1:18–25. Belém foi escolhida como o lugar do Seu nascimento (Miquéias 5:2). Foi também profetizado que Seu nascimento seria acompanhado de uma matança de muitas crianças (Jeremias 31:15/Mateus 2:16–18).

Os profetas previram Sua fuga para o Egito (Oséias 11:1/Mateus 2:13–15), Sua vida na Galiléia (Isaías 9:1, 2/Mateus 4:12–16), e Sua entrada vitoriosa em Jerusalém (Zacarias 9:9/Mateus 21:1–11). Seu trabalho também foi predito. Os profetas disseram que um mensageiro iria adiante dEle (Malaquias 3:1; Isaías 40:3/Mateus 3:1–3). Eles falaram de Seu ministério de cura (Isaías 53:4/Mateus 8:16, 17), Seu ensino por meio de parábolas (Isaías 6:9, 10/Mateus 13:10–17), Sua missão entre os gentios (Isaías 42:1–4/Mateus 12:15–21), e Sua rejeição pelos governantes (Salmos 118:22/João 1:11).

A morte de Jesus foi descrita nas profecias com grandes detalhes. O Antigo Testamento retratou Sua traição por parte de um amigo (Salmo 41:9/Mateus 26:47–50) em troca de trinta moedas de prata (Zacarias 11:12/Mateus 26:14–16). As Escrituras Antigas predisseram como Ele se comportaria perante Seus inimigos (Isaías 53:7/Mateus 27:12, 14), como Ele morreria (Salmo 22:16/Mateus 27:35a), e como Suas vestes seriam divididas por lances de sorte (Salmo 22:18/Mateus 27:35b, c). Suas palavras à beira da morte também foram preditas (Salmo 22:1/Mateus 27:46), assim como Seus ossos não sendo quebrados (Salmo 34:20/João 19:33), a perfuração do Seu lado (Zacarias 12:10/João 19:37), Seu sepultamento (Isaías 53:9/Mateus 27:57–60), Sua ressurrei-

ção (Salmo 16:10/Lucas 24:1-9; Atos 2:25-32) e Sua ascensão (Salmo 68:18/Lucas 24:50-53).

Relativamente, era simples para os profetas dizerem que o Salvador viria. Entretanto, ao acrescentarem mais de trezentos detalhes específicos, eles teceram uma estrutura de convicção absoluta que não pode ser negada.

Pense no que significa o cumprimento dessas profecias. A previsão e a sabedoria humanas não podem fitar nem mesmo as vinte e quatro horas futuras para predizer acontecimentos vindouros com absoluta convicção. Apuradores de votos em eleições políticas, utilizando agentes espalhados por todo o país, podem prever o resultado de uma eleição – às vezes! Essas profecias acerca de Jesus seriam como alguém predizer quem será o presidente daqui a quatrocentos anos, onde ele nascerá, qual será sua linhagem, seu grau de escolaridade, a extensão de suas posses e o local e modo em que se dará a sua morte.

A verdadeira profecia pode ser testada, pois revela acontecimentos futuros. Contém detalhes que não podem ser cumpridos acidentalmente. Uma profecia é considerada precisa somente após seu cumprimento histórico. Nenhuma prova, nem escrita nem oral, pode anular a força deste argumento: o cumprimento das profecias; o qual comprova, por um lado, que Jesus era divino e, por outro lado, que os homens que escreveram as profecias foram inspirados.

PORQUE SUA REIVINDICAÇÃO DE SER A DIVINDADE ESTÁ EM HARMONIA COM SUAS OBRAS

Jesus fez reivindicações audaciosas e fantásticas sobre Si mesmo. Ele disse que Ele existia antes de Abraão (João 8:58), que Ele estava com Deus antes do mundo existir (João 17:5, 24), que Ele descera do céu (João 6:38,

62), que Ele tinha toda autoridade no céu e na terra (Mateus 28:18). Muitos que negam a divindade de Jesus, falam dEle apenas como um “bom” homem. Mas, se Ele não era quem reivindicava ser, então era um mentiroso e uma fraude – definitivamente não era um “bom” homem!

Suas obras mostraram que Suas reivindicações eram verdadeiras. Jesus realizou muitos milagres. Os historiadores bíblicos testemunharam Suas obras miraculosas (Mateus 11:4, 5; João 20:30, 31). Até historiadores seculares testemunharam que Ele operou milagres.

Sua obras e Suas palavras eram uma. Ele disse: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12a); então, Ele fez o cego ver a luz (João 9:6, 7). Ele disse: “Eu sou o pão da vida” (João 6:35a), e Ele alimentou cinco mil homens com um pouco de pão e dois peixes. Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25a); e então ressuscitou Lázaro dentre os mortos (João 11:43, 44).

PORQUE ELE VIVEU UMA VIDA SEM PECADO

Aqueles que conheceram Jesus afirmaram que Ele viveu uma vida sem pecado. Esses homens foram inspirados por Deus!

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado (Hebreus 4:15).

O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca (1 Pedro 2:22).

Aqueles que estudaram Sua vida O consideraram *bom* (Lucas 18:18). Até Seus inimigos, que constantemente O espreitavam em busca de uma falta, sabiam de Sua bondade. Jesus fez uma das coisas mais incomuns – Ele

os desafiou a examinarem-no para ver se achavam algo errado com Ele (João 8:46a).

Sua bondade foi evidenciada na hora da Sua morte. Avalie os comentários da esposa de Pilatos (Mateus 27:19), de Pilatos (Mateus 27:23), de Herodes (Lucas 23:14), do ladrão na cruz (Lucas 23:41), do centurião (Mateus 27:54) e até de Judas (Mateus 27:4).

POR CAUSA DO EFEITO PROLONGADO QUE SUA VIDA EXERCE SOBRE O MUNDO

Muitos memoriais reverenciam a vida de Jesus: o Dia do Senhor (Apocalipse 1:10), a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:20–29; Mateus 26:26–28), o batismo (Romanos 6:3–5) e até a datação do nosso calendário (a.C. e d.C.). Inquestionavelmente, Ele é o maior homem do mundo – e sem um único sinal da grandeza segundo o homem. Ele não teve nenhuma grande herança, nenhuma educação formal (João 7:15), nenhuma riqueza, nenhum poder político ou militar e nenhuma aparência atlética; ainda assim, ninguém questionaria a influência que ele exerceu sobre a humanidade durante os últimos vinte séculos. Se Ele fosse um simples homem, será que o mundo não poderia produzir um outro maior hoje? O mundo avançou em desenvolvimento dois mil anos desde então. Em meio ao nosso aprendizado avançado, o mundo tem fome de liderança real. Cada um pode olhar para Jesus Cristo; Ele é o Caminho. Ele foi e é tudo para todos os homens. “Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6b).

CONCLUSÃO

Certamente Jesus é o Filho de Deus. Examine mais estas razões para crer que Ele é o Filho de Deus. Creia que Ele é e entregue sua vida a Deus por meio dEle.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Que verdade reside no coração do cristianismo?
2. O nascimento, a vida e a morte de Jesus foram profetizados com grandes detalhes. Dê alguns exemplos disso.
3. O que o cumprimento das profecias acerca de Jesus comprova?
4. Jesus fez reivindicações audaciosas e fantásticas sobre Si mesmo. Quais são algumas delas?
5. Como as obras de Jesus estão em harmonia com Suas palavras?
6. Dê alguns exemplos de como a bondade de Jesus foi evidenciada?
7. Como a vida de Jesus continua afetando nosso mundo?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

ascensão – ato de subir, ser erguido. A ascensão foi o acontecimento em que Cristo, depois de ser ressurreto dos mortos, foi levado de volta aos céus para estar com Deus.

divindade – Deus; a natureza de Deus; ser Deus.

genealogia – uma lista de ancestrais. A genealogia de Jesus (Mateus 1:1–16) mostrou que nEle estava o cumprimento das profecias a respeito do Prometido de Deus.

ressurreição – o ressurgimento de uma pessoa morta de volta para a vida. A ressurreição de Jesus é a prova de que Ele tem poder sobre a morte e de que os que O seguem serão capazes de viver para sempre com Ele nos céus, após a vida na terra.

Quem É o Espírito Santo?

A pergunta não é: “O que é o Espírito Santo?”; mas, sim: “Quem é o Espírito Santo?” Esta é a pergunta porque o Espírito Santo é um Ser, um indivíduo com personalidade, o terceiro membro da Divindade. Ele é mais do que uma força ou um poder; Ele é uma pessoa viva e celestial.

ELE É COMO UMA PESSOA

Todas as informações disponíveis na Bíblia apontam para o fato de que o Espírito Santo é uma pessoa divina. Ele tem as mesmas características pessoais que o Pai e o Filho.

Ele Tem os Atributos de uma Pessoa

Os atributos do Espírito Santo indicam que Ele é uma pessoa viva, um indivíduo, em vez de ser simplesmente uma força:

1. *Ele tem juízo*: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo” (Atos 15:28a).

2. *Ele tem uma mente*: “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito” (Romanos 8:27a).

3. *Ele se apraz (se agrada)*: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente” (1 Coríntios 12:11).

4. *Ele tem conhecimento*. “Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus” (1 Coríntios 2:11b).

5. *Ele tem emoções* (amor, tristeza, alegria): “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor” (Romanos 15:30); “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30); “Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6).

O fato de o Espírito Santo possuir essas características revela que Ele é uma Pessoa.

Ele Desempenha as Atividades de uma Pessoa

O Espírito Santo age como uma pessoa e não meramente uma força. Ele pode fazer o seguinte:

1. *Ele pode ensinar e lembrar*: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26).

2. *Ele dá testemunho*: “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim” (João 15:26).

3. *Ele guia à verdade*: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade” (João 16:13a).

4. *Ele fala*: “Porque não falará por si mesmo” (João 16:13b; veja também Atos 8:29; 11:12; 1 Timóteo 4:1).

5. *Ele ouve*: “Mas dirá tudo o que tiver ouvido”

(João 16:13c).

6. *Ele desvenda*: “E vos anunciará as coisas que hão de vir” (João 16:13d).

7. *Ele impede*: “Percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia” (Atos 16:6).

8. *Ele vivifica*: “Esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio de seu Espírito, que em vós habita” (Romanos 8:11b).

9. *Ele revela*: “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito” (1 Coríntios 2:10a; veja também Efésios 3:3–5).

10. *Ele perscruta*: “Porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10a).

11. *Ele promete*: “Isto para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse aos gentios, para que recebêssemos, a promessa do Espírito mediante a fé” (Gálatas 3:14, NVI; veja também Atos 2:33).

12. *Ele comunga*: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Coríntios 13:13; veja também Filipenses 2:1).

13. *Ele intercede*: “...mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis... segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos” (Romanos 8:26, 27).

14. *Ele indica*: “Investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo” (1 Pedro 1:11).

15. *Ele convida*: “O Espírito e a noiva dizem: Vem!” (Apocalipse 22:17a).

16. *Ele guia*: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto” (Lucas 4:1). “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

Uma pessoa pode se envolver em cada uma dessas atividades, enquanto que uma simples “força” não pode. Por isso o Espírito Santo deve ser visto como uma pessoa.

Ele Pode Ser Maltratado

As palavras usadas para descrever os insultos e as injúrias feitas ao Espírito Santo são, geralmente, termos associados a maus tratos para com uma pessoa, em vez de erros cometidos contra um poder ou força sem vida. Ele pode ser maltratado das seguintes maneiras:

1. *Ele pode ser blasfemado*: “...mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada... se alguém falar uma palavra contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado” (Mateus 12:31, 32).

2. *Pode-se mentir para Ele*: “Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...?” (Atos 5:3).

3. *Pode-se resistir a Ele*: “Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo” (Atos 7:51).

4. *Ele pode ser entristecido*: “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30).

5. *Ele pode ser ultrajado e menosprezado*: “...e ultrajou o Espírito da graça” (Hebreus 10:29).

6. *Ele pode ser apagado*: “Não apagueis o Espírito” (1 Tessalonicenses 5:19).

Essas declarações referentes a como o Espírito Santo pode ser maltratado indicam que Ele é uma pessoa. Em geral, não se descreve o tratamento cruel para com poderes e forças da maneira acima, exceto num contexto poético ou figurado. Os contextos desses versículos não indicam que a linguagem era figurada.

Ele Tem uma Existência Separada

Um outro indicador de que o Espírito Santo é uma

pessoa, é que ele não é só mencionado ao lado do Pai e do Filho, tendo a natureza e o caráter deles, mas Ele também tem Sua própria existência distinta e separada.

Quando Jesus foi batizado (João 1:33), o Espírito é citado como que descendo sobre Ele. Quando o Filho saiu das águas do batismo, o Espírito desceu sobre Ele e o Pai falou do céu (Mateus 3:16, 17; Lucas 3:21, 22). O Pai permaneceu no céu, o Filho permaneceu na terra e o Espírito veio habitar em Jesus.

Uma pessoa pode falar mal de Jesus e ser perdoada – mas se falar contra o Espírito Santo, não pode ser perdoada (Mateus 12:32). Como alguém pode falar contra Jesus e não contra o Espírito, se eles são a mesma pessoa? Ao passar esse ensinamento, Jesus evidenciou a separação das duas pessoas da divindade.

Lucas 4:1 diz que Jesus era cheio do Espírito, assim como se disse que outros estavam cheios do Espírito Santo (Atos 6:3, 5; 7:55; 11:24). Certamente, todos concordam que as pessoas que estavam cheias do Espírito em Atos não eram a pessoa do Espírito Santo. Jesus e o Espírito Santo também devem ser reconhecidos como seres distintivamente separados.

João escreveu que o Espírito Santo ainda não fora dado (João 7:39), pois Jesus não fora glorificado. Isto foi afirmado enquanto Jesus já estava na terra com os apóstolos. O Espírito Santo deve ser alguém diferente de Jesus, se o Espírito Santo ainda não fora dado.

Em João 14:26, Jesus afirmou que Ele enviaria aos apóstolos “um outro Consolador”, que (de acordo com João 14:16) seria o Espírito Santo. Como Jesus poderia enviar-lhes “um outro” Consolador, se Ele fosse esse Consolador? Da mesma forma, como o Espírito Santo poderia ser “um outro” Consolador, se Ele e Jesus fossem o mesmo?

Jesus disse que Ele não enviaria o Espírito até que Ele partisse (João 16:7). Ele também disse que o Espírito não

falaria por Si mesmo, mas diria tudo o que tivesse ouvido a respeito de Jesus (João 16:13). A informação dada no Novo Testamento sobre Jesus e o Espírito Santo indica que eles eram duas pessoas celestiais independentes e separadas.

ELE É DIVINO

O Espírito Santo é mencionado ao lado do Pai e do Filho, como sendo igual a eles, dividindo a mesma posição. As pessoas devem ser batizadas no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). Paulo mencionou os três juntos, dividindo a mesma posição, em 2 Coríntios 13:13: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. O Espírito, Deus (“o Pai”; 1 Coríntios 8:6) e o Senhor (“Jesus”; 1 Coríntios 8:6) são Os que administram os dons espirituais (1 Coríntios 12:4–6), os quais são dados segundo a vontade do Espírito (1 Coríntios 12:11)¹.

¹Os dons miraculosos cessaram, deixando de existir. Podemos ter certeza disso por causa da afirmação clara de 1 Coríntios 13:8–13. Em três capítulos de 1 Coríntios, achamos Paulo discutindo acerca dos dons miraculosos (12–14). No meio dessa discussão, ele declarou que o amor é mais importante do que qualquer dom miraculoso (13:1–3). Então, descreveu o amor (13:4–7). Na seção final do capítulo (13:8–13), ele mostrou que o amor, sendo o maior dom, sobreviveria aos dons espirituais. Paulo estava dizendo: “Havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão e havendo ciência [miraculosa] passará”. Esses dons fizeram Paulo dizer: “Em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado” (vv. 9, 10). Esses dons miraculosos cessariam quando viesse o que é perfeito.

Uma vez que “perfeito” significa “completo”, está em contraste com o que é “em parte”. O “parcial” é o conhecimento miraculoso e a profecia, que revelava a Palavra de Deus oralmente. O mais natural, portanto, é concluir que a o “perfeito” ou completo é a plena revelação dada ao homem no registro escrito do Novo Testamento.

As provas no Novo testamento mostram de maneira evidente e poderosa que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres celestiais distintos e individuais, da mesma natureza. Eles são unidos em um no relacionamento entre si e no serviço prestado ao homem.

Qualidades possuídas somente por Deus são atribuídas ao Espírito Santo. Observe cinco atributos que Ele tem em comum com o Pai e o Filho:

1. *Ele é eterno.* São bíblicas as afirmações seguintes a respeito da natureza eterna: 1) do Espírito Santo – “Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo” (Hebreus 9:14); 2) do Pai – “Desde a antigüidade está firme o teu trono; tu és desde a eternidade” (Salmo 93:2); e 3) do Filho – “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hebreus 13:8); “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:11).

2. *Ele é conhecedor de tudo.* Esse conhecimento é discorrido na Bíblia em passagens concernentes: 1) ao Espírito Santo – “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10); 2) ao Pai – “E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e

mento. Esta revelação completa da vontade de Deus, “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3), veio a ser possuída por todos no final do primeiro século. Quando o “perfeito” veio o que era “em parte” se foi. Já que o Novo Testamento registra a vontade completa de Deus (2 Timóteo 3:16, 17; 2 Pedro 1:3), os dons miraculosos não são mais necessários para proporcionar uma revelação adicional. (Phil Sanders, “Does Anyone Have Miraculous Gifts Today?” [“Alguém Tem Dons Miraculosos Hoje?”]. *Truth for Today*: Abril, 1995, 49.)

patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas” (Hebreus 4:13); e 3) a Jesus – “Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana” (João 2:24, 25).

3. *Ele é todo-poderoso.* Várias passagens bíblicas mencionam esse poder sobre tudo em relação: 1) ao Espírito Santo – “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra” (Lucas 1:35b); “Então, Jesus, no poder do Espírito, retornou para a Galiléia” (Lucas 4:14a); “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8a); 2) a Deus – “Porque para Deus não haverá impossíveis” (Lucas 1:37); e 3) a Jesus – “...Toda autoridade me foi dada assim no céu como na terra” (Mateus 28:18).

4. *Ele está presente em todo lugar.* A capacidade de estar presente em todo lugar pertence: 1) ao Espírito Santo – “Para onde me ausentarei do teu Espírito” (Salmo 139:7a); 2) ao Pai – “Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que até os céus e o céu dos céus não te podem conter” (1 Reis 8:27a); “Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o Senhor” (Jeremias 23:24); e 3) a Jesus – “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século” (Mateus 28:20b).

5. *Ele tem poder criativo.* Estas passagens bíblicas retratam cada membro da Divindade como sendo Criador: 1) o Espírito Santo – “...o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gênesis 1:2); 2) o Pai – “Ele fez a terra por seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus” (Jeremias 51:15); e 3) o Filho – “Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer prin-

cipados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Colossenses 1:16).

CONCLUSÃO

O Espírito Santo é descrito em termos que podem ser aplicados a Deus. A partir desses termos podemos chegar à conclusão de que o Espírito Santo tem em comum a mesma natureza do Pai e do Filho e é um com o Pai e o Filho, mas Ele é uma personalidade distinta. Ele é uma pessoa da Bíblia importante e central.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Explique por que a pergunta deve ser: “Quem é o Espírito Santo?”, e não: “O que é o Espírito Santo?”
2. Quais são os cinco atributos que indicam que o Espírito Santo é uma “pessoa” viva?
3. Como o fato de o Espírito Santo poder ser maltratado indica que Ele é uma pessoa?
4. Quais qualidades o Espírito Santo tem em comum com o Pai e o Filho?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

atributos – traços ou características. Romanos 1:20 diz: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis”.

dons miraculosos – habilidades especiais dadas por Deus – tais como falar línguas, curar e profecia – à igreja primitiva antes do Novo Testamento estar completamente escrito. Esses dons não são mais necessários nem estão disponíveis. (Veja Efésios 4:5; Mateus 28:18–20.)

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NOS CRISTÃOS HOJE

1. Ele nos liberta da lei do pecado e da morte (Romanos 8:2-8).
2. Ele nos fará ressuscitar (Romanos 8:11).
3. Ele nos ajuda nas orações (Romanos 8:26; Efésios 6:18).
4. Ele intercede pelo nosso bem (Romanos 8:26, 27).
5. Ele nos guia (Romanos 8:14).
6. Ele nos sela como um penhor para o dia da redenção (2 Coríntios 1:22; Efésios 1:13, 14; 4:30).
7. Ele tem comunhão conosco (2 Coríntios 13:14).
8. Ele nos dá acesso ao Pai (Efésios 2:18).
9. Ele fortalece a pessoa interiormente (Efésios 3:16).
10. Ele proporciona unidade (Efésios 4:3).
11. Ele nos santifica (2 Tessalonicenses 2:13).

6

Deus Tornou-Se Homem

Os primeiros quatro livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João) contam a história mais maravilhosa que já se contou. Eles revelam como Deus tornou-se homem. Eles dizem que Jesus Cristo, o Filho de Deus, entrou neste mundo como um homem, morreu por nossos pecados e trouxe – para os que O recebem – salvação, ou perdão dos pecados, e a vida eterna.

O Novo Testamento não é tanto um livro de história quanto um estudo da salvação, cujo âmago é como o Filho de Deus tornou-se um de nós, a fim de nos salvar. Portanto, Mateus, Marcos, Lucas e João não são simplesmente estudos da vida do Senhor; são mais semelhantes a mensagens missionárias. Eles nos fornecem uma “história seletiva”, narrando os acontecimentos-chaves que se relacionam com a chegada da salvação do homem. Por isso, João 21:25 diz: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”.

Quais são alguns desses acontecimentos relatados no Novo Testamento sobre Jesus provendo salvação

para nós? Qual é a verdade sobre Jesus Cristo?

JESUS ERA/É DEUS

A primeira verdade que precisamos aceitar sobre Jesus é que Ele era e é Deus.

Será que o Seu nascimento foi o Seu começo? Não. O nascimento do nosso Senhor em Belém não foi o começo de Sua existência. Seu nascimento foi apenas o momento em que Ele tomou um corpo físico e tornou-se homem.

“Deus” é de certa forma um sobrenome. Seu nome de família é o que identifica você com outros membros de sua família. É o elo que liga membros individuais a uma única unidade familiar. De maneira semelhante, “Deus” é um nome de família. Nas Escrituras, vemos Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. Foi o segundo membro dessa Divindade, Jesus, que Se tornou homem por nós.

Uma passagem que afirma claramente que Jesus é o Deus Eterno é João 1:1–5¹. João disse que Jesus é Deus e que sempre foi Deus.

No princípio era o Verbo², e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele

¹ João começa seu Evangelho antes da história. Ele começa com Deus na eternidade.

² “Filo de Alexandria tem muito a dizer sobre o *Logos*, o qual no sistema dele era um princípio intermediário entre Deus e o homem, mas ele negou a possibilidade de o *Logos* tornar-se carne. Quando João diz que o *Logos* tornou-se carne, ele está apresentando claramente um tipo de *Logos* diferente do de Filo. Por todo o seu grande ensinamento, Filo não pôde apresentar um *Logos* capaz de habitar entre os homens, que pudesse pôr os homens em ação e dar-lhes poder para se tornarem filhos de Deus. Esse era um novo elemento no mundo contemporâneo grego”, em: Donald Guthrie, *A Shorter Life of Christ* (“Uma Vida de Cristo mais Curta”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1970, p. 73.

e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevalecem contra ela.

Precisamos pensar a respeito de quatro grandes verdades que emergem desta passagem:

1) Vemos que Jesus não era uma criação. Como poderia Jesus tornar-se homem sem uma existência prévia? Em nenhuma outra pessoa podemos ver diferença entre nascimento e começo, ou dizer que sua vida não começou no momento da concepção, mas podemos dizer isso a respeito de Jesus. Ele não Se tornou Filho de Deus no momento do Seu nascimento ou quando ressuscitou dos mortos. Ele é Deus, supremo e sem começo. Ele sempre foi e sempre será.

Ele falou da glória que tinha com o Pai antes de o mundo existir (João 17:5). Disse Jesus: "...eu vim da parte de Deus. Vim do Pai e entrei no mundo..." (João 16:27, 28). Ele também disse: "...porque me amaste antes da fundação do mundo" (João 17:24b). Todas as demais pessoas entram na vida por meio do nascimento físico, mas Jesus não conheceu princípio de dias, nem fim de existência (Hebreus 7:3). Ele é plenamente eterno e plenamente Deus.

Diferente de nós, Ele escolheu nascer e entrar na experiência da vida. Durante sua vida terrena, Ele não renegou Sua divindade, mas despojou-se voluntariamente das características que tinha como Deus. A qualquer hora, Ele poderia ter reassumido qualquer um de Seus poderes divinos ou exercitado as escolhas divinas que tinha (Filipenses 2:6).

2) Vemos que Deus criou o mundo por intermédio de Jesus. Ele é o verdadeiro Senhor do universo. A Primeira Epístola aos Coríntios 8:6 diz isto: "Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por

ele". Colossenses 1:16 também diz isto: "Pois, nele, foram criadas toda as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele".

3) Vemos que Jesus vivifica os vivos e pode ressuscitar os mortos (veja João 11:25). Ele é o autor da vida.

4) Havemos de concluir que Ele é o Senhor da vida e da morte. Ele fez todas as coisas e cuida de todas elas, vivificando e exercendo domínio sobre a morte.

Será que podemos entender tudo acerca da vida terrena de nosso Senhor? Obviamente, não. Como pode o homem entender Deus plenamente? Não é preciso entender uma verdade para crer nela. Não entendo como Deus criou a terra, mas creio que Ele o fez. Não entendo como Jesus ressuscitou dos mortos, mas creio que Ele o fez. Igualmente, não entendo como Deus, Jesus Cristo, pôde tornar-se homem, mas creio que Ele de fato o fez.

JESUS, O FILHO DE DEUS, TORNOU-SE HOMEM

A próxima verdade sobre Jesus em que precisamos refletir é que Ele Se tornou homem de maneira completa. Vamos permitir que esta verdade penetre nossas mentes: Jesus, o Filho de Deus, foi revestido de carne! Jesus era, é, e sempre será o Filho de Deus; mas no momento de Seu nascimento, Ele Se tornou o Filho do homem.

Paulo descreveu como Jesus abdicou do céu para vir à terra (Filipenses 2:5-8). Observe como Jesus desceu do céu para tornar-Se um de nós.

Primeiro, Ele deixou o céu. Ele deixou o rico amor da presença do Seu Pai. Ele se retirou de um lugar onde não havia ódio – um lugar livre de inveja, orgulho e desconfiança. Ele deixou a magnífica harmonia do céu – um lugar sem discórdia, conflitos ou discussões, um lugar sem mal-entendidos ou confusão. Ele deixou os

recursos abundantes do céu. Escolheu deixar um lugar onde não haveria falta de verbas, onde ninguém era “acometido de pobreza” e onde ninguém jamais tinha fome ou sede.

Segundo, Ele Se tornou homem. Seu nascimento não foi o marco da Sua origem, mas apenas Seu aparecimento como homem no palco do tempo. Jesus era o ponto de encontro da eternidade com o tempo, a combinação perfeita da divindade com a humanidade, a junção do céu e da terra. Ele consentiu em não simplesmente nascer, mas ser totalmente humano, de modo que pudesse morrer. Sendo Deus, Ele Se tornou homem. Ele era o Filho de Deus, mas tornou-Se o Filho do homem³.

Esta é a grande verdade do cristianismo. Se você pode crer nesta verdade, então você crê em todas as outras verdades inerentes ao cristianismo. Sim, a tremenda verdade do cristianismo é que Jesus de Nazaré era Deus transformado em homem – que Ele assumiu a humanidade sem perder a divindade, de modo que Ele era verdadeira e completamente Deus enquanto homem. Quem pode crer nesta parte do cristianismo não terá problema em crer no resto dele.

João escreveu que “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14a). Em outras palavras, Deus tornou-Se homem; o divino Filho tornou-Se um judeu; o Todo-poderoso apareceu na terra como um indefeso bebê humano, incapaz de fazer mais do que ficar deitado em Sua cama, olhando fixamente, retorcendo-Se e balbuciando. Ele precisava ser alimentado, precisava

³ “Não era Deus habitando num homem; assim, houve muitos. Não era um homem deificado, nunca existiu nenhum assim, salvo nos sistemas de pensamento míticos pagãos; mas Deus e o homem, combinados em uma Personalidade de duas naturezas, um enigma e mistério perpétuos, desafiando a possibilidade de uma explicação”, em: G. Campbell Morgan, *The Crises of the Christ* (“As Crises de Cristo”). Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1936, p. 79.

que Suas roupas fossem trocadas por alguém, e precisava aprender a falar como qualquer outra criança. Isso não era uma ilusão ou uma decepção; a primeira infância do Filho de Deus era uma realidade. Quanto mais se pensa nisso, mais assombroso se torna. É por causa da descrença – ou pelo menos a fé inadequada – na encarnação que as pessoas têm dificuldades com outras verdades na história do evangelho. Uma vez que a encarnação é aceita como uma realidade, as outras dificuldades são superadas⁴.

Terceiro, Ele Se tornou um servo de homens. Ele não viveu como um rei num palácio, mas como um servo na pobreza. Ele não veio para ser servido, mas para servir. Ele veio para nos mostrar como é Deus e como é a verdadeira humanidade (Marcos 10:45).

Quarto, Ele Se submeteu à morte. Sem Se submeter à morte, Ele não poderia ter sido plenamente humano. Ele se identificou completamente com o homem. Submeteu-Se ao pior tipo de morte, morte numa cruz. Eu quero morrer dormindo. E você? Neste sentido, não somos como Jesus. Ele Se submeteu a uma morte torturante e dolorosa – de vontade própria, voluntariamente e sem coerção.

ELE VIVEU ENTRE NÓS COMO O HOMEM-DEUS

Uma outra verdade referente a Jesus em que precisamos refletir é que Ele viveu entre nós como o Homem-Deus.

Esperava-se que a vida terrena do Homem-Deus fosse muito incomum. O Homem-Deus seria diferente de todas as outras pessoas. Não deve nos surpreender descobrir que Mateus, Marcos, Lucas e João apresentem Sua vida terrena como sendo superior a qualquer outro humano que já tenha vivido.

⁴J. I. Packer, *Knowing God* (“Conhecendo a Deus”). Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1973, p. 46.

Para Deus tornar-Se homem, era necessário um nascimento especial. Ele teve esse nascimento: os Evangelhos de Mateus e Lucas falam de Jesus nascendo de uma virgem chamada Maria. Ele teve uma mãe terrena, mas não um pai, pois Ele foi concebido pelo Espírito Santo (Mateus 1:20).

Esperava-se também que Sua vida fosse perfeita, marcada por ensinamentos divinos que não poderiam advir de um homem mortal. Não é de admirar que lemos que jamais houve alguém que falasse como Ele falou (João 7:46). As pessoas que O conheceram e O ouviram ensinar ficavam maravilhadas com Sua vida e Suas mensagens.

Se Ele era Deus em carne, por que haveria de nos surpreender o fato de Ele ter manifestado poder além da capacidade humana, operando milagres e maravilhas? A Bíblia diz que Ele operou milagres evidentes que até Seus inimigos consideraram como sendo acima e além das leis da natureza. Ele ressuscitou os mortos (João 11:43, 44), curou os cegos (Marcos 8) e multiplicou pães e peixes (João 6). O fato de Ele ter tal poder não nos deve parecer estranho. Afinal, Ele criou todas as coisas e tudo sustenta.

Não haveríamos de esperar que Sua morte fosse única na história do mundo? Pois Deus morrer numa cruz tinha de ser o acontecimento mais assustador de todos os tempos. Os Evangelhos mostram que foi esse o caso. Na morte de Jesus, o céu escureceu, a terra tremeu, o véu do templo se rasgou e os túmulos se abriram. Muitos do povo de Deus ressurgiram de seus túmulos e apareceram vivos em Jerusalém, após a ressurreição de Jesus (Mateus 27:50-53). Quando o Homem-Deus morreu, um acontecimento especial ocorreu – o qual havia sido planejado desde a fundação do mundo.

Não era de se esperar também que o Homem-Deus tivesse poder sobre a morte? De fato, Ele ressurgiu dos

mortos. Esta é uma das verdades mais evidentes sobre Sua vida. Todos os quatro evangelistas descreveram Sua ressurreição com grandes detalhes. Ele Se deu a Si mesmo por nossos pecados, mas Ele ressurgiu dos mortos para que pudéssemos saber que Ele era verdadeiramente divino.

CONCLUSÃO

Aqui estão, portanto, três verdades sobre Jesus das quais não devemos nos esquecer: Ele era e é Deus, Ele Se tornou homem, e Ele viveu entre nós como um Homem-Deus.

Estas três verdades sobre Jesus podem nos encorajar de duas maneiras. Em primeiro lugar, elas nos fazem lembrar que nosso Salvador não é um homem indefeso, mas Deus – o Deus todo-poderoso, eterno, que cria e sustenta.

Em segundo lugar, vemos na preexistência de Jesus a verdade do Seu amor por toda a humanidade. Sua vinda à terra e Sua morte por nossos pecados provieram nossa única esperança de salvação. Jesus estava disposto a vir e nos dar essa esperança. Ele Se deu a Si mesmo por nossa salvação, mas será que as pessoas da terra receberiam essa mensagem e seriam salvas? Estaria Jesus abdicando de tudo por somente algumas poucas respostas? Jesus estava disposto a correr o risco por nós. Ele Se tornou nosso Salvador. Ninguém mais poderia nos salvar. Se Ele não tivesse vindo, não teríamos esperança alguma.

Você consegue se imaginar como uma formiga? Você faria isso? Você consegue imaginar como seria fazer isso? Teria de deixar de lado muitas vantagens próprias de um ser humano, como seu corpo humano, sua força e suas aptidões. Teria que viver sob as limitações de uma formiga. Você faria isso? Jesus não Se tornou uma formiga, mas Sua vinda, deixando Sua posição de honra

no céu para ser um homem na Palestina, foi um ato de humildade muito maior do que o de um homem tornar-se uma formiga. Sim, Jesus tornou-Se Homem para que pudéssemos nos tornar filhos de Deus⁵.

Regozijemo-nos no que Jesus fez por nós e tomemos a decisão agora mesmo de obedecer-Lhe e segui-LO.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. O que revelam os primeiros quatro livros do Novo Testamento?
2. O nascimento de Jesus foi o Seu começo?
3. Enumere quatro grandes verdades que emergem de João 1:1-5.
4. Quais foram os quatro degraus que Jesus desceu ao tornar-Se um de nós?
5. Que verdade é tão central no cristianismo que se você crer nela, crerá em todas as outras verdades?
6. De que maneira o nascimento de Jesus foi especial?
7. Quais as três verdades sobre Jesus que não devem ser esquecidas?
8. Como Jesus tornar-se homem é descer um degrau muito maior do que o homem tornar-se uma formiga?

⁵ “O Ser Eterno que conhece tudo e que criou todo o universo tornou-se não somente um homem, mas (antes disso) um bebê, e antes disso, um feto dentro do corpo de uma mulher. Se você quiser sentir um pouco o que é isso, pense em como você gostaria de se tornar uma lesma ou um caranguejo”, em: C. S. Lewis, *Mere Christianity* (“Cristianismo Simples”), ed. rev. New York: Macmillan Publishing Co., 1952, p. 155.

VOCABULÁRIO DE AJUDA

encarnação – o aparecimento do Filho de Deus em corpo humano; a vinda de Jesus à terra para viver como um ser humano.

Escrituras – a Bíblia, tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos. O Antigo Testamento era a lei de Deus aos judeus e abriu o caminho para o Novo Testamento (Gálatas 3:24), que deve ser seguido por todas as pessoas hoje. O Antigo Testamento contém um resumo da criação do mundo, as leis dadas ao povo escolhido de Deus, Israel, poesia inspirada e os ensinamentos de Deus por meio dos Seus profetas.

habitar – viver dentro, assim como o Espírito Santo habita, ou vive, dentro dos cristãos (1 Coríntios 6:19, 20).

preexistência – condição de estar vivo antes que o mundo fosse criado. Essa natureza pertence somente à Divindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito). Jesus existia antes de tornar-Se homem. Ele é um ser eterno que sempre existiu e sempre existirá. (Veja João 1:1–11.)

Como Devemos Ver Jesus?

Todos queremos saber a verdade sobre certos assuntos-chaves. Isto é especialmente verdadeiro se o assunto é Jesus Cristo. Não queremos ouvir a opinião de alguém sobre Ele ou um debate de teorias vagas sobre Ele. Desejamos saber a *verdade* sobre Ele. Nossas perguntas mais profundas sobre Ele são específicas e objetivas: Quem é Jesus? Ele é realmente Filho de Deus? O que Ele diz sobre a vida e a salvação?

A Bíblia é o único livro verdadeiramente preciso neste mundo. Deus nos concedeu Sua Palavra de modo que possamos ter certeza dos Seus ensinamentos (2 Pedro 1:3). Deus não quer que passemos pela vida sem tirarmos conclusões sobre Jesus. Ele quer que saibamos quem é Jesus e o que Ele veio fazer. Ele quer que tenhamos a verdade absoluta sobre Ele, para construirmos uma vida de confiança e segurança nessa verdade.

A Bíblia nos dá o único quadro autêntico que se tem de Jesus. Ela diz quem Ele é de duas maneiras. Primeira, vemos quem Ele é notando como Ele é *chamado* nas Escrituras. Segunda, vemos quem Ele é observando as *características* que Lhe são atribuídas.

Vamos ponderar com cuidado como Ele é chamado na Bíblia. Se um homem nos é apresentado como um pregador e professor por alguém de nossa confiança, sabemos quem esse homem é e basicamente que tipo de pessoa ele é. Os termos “pregador” e “professor” nos dão um quadro distinto dele.

As Escrituras não deixam dúvida quanto à identidade de Jesus. Refere-se a Ele especificamente em termos que não podem ser mal-entendidos. À medida que estudamos com cuidado como Jesus é chamado na Bíblia, aprendemos quem Ele é.

ELE É NOSSO SALVADOR

Primeiro, as Escrituras chamam Jesus de “Salvador”. A palavra “Salvador” se refere a alguém que resgata outros de um perigo extremo.

A narrativa do nascimento registrada em Mateus menciona que um anjo apareceu em sonho a José, o qual viria a ser o pai terreno de Jesus. O anjo disse:

...José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles (Mateus 1:20, 21).

Como se pode ver, Jesus não viria a ser simplesmente qualquer tipo de salvador; Ele deveria ser um Salvador único. Se um homem salva uma criança de um prédio em chamas, nós o chamamos de salvador. Se um homem leva comida a pessoas famintas, é chamado de salvador do povo. Jesus, segundo as Escrituras, nos salva do pecado. Ele é nosso Salvador espiritual.

Toda pessoa responsável deve confrontar a culpa pelo pecado como sua dificuldade número um. Alguém disse que se amarrássemos um gravador em volta do pescoço e gravássemos tudo o que dissemos durante

quarenta e oito horas, veríamos facilmente como somos pecadores. Se nos sentássemos e ouvíssemos cada palavra, pensando na motivação por trás de cada afirmação e ponderando o tom de voz usado, certamente concluiríamos que nem sempre dissemos o que deveríamos ter dito. Da mesma forma, poderíamos usar uma filmadora para capturar quarenta e oito horas de nossas vidas em filme. Quando revíssemos cada ação e feito, facilmente veríamos como somos pecadores. Ficaríamos impressionados com esta verdade: em geral, fazemos o que não deveríamos fazer e não fazemos o que deveríamos fazer. Nem precisamos da Bíblia para nos dizer que somos pecadores. Quando olhamos de perto para nosso palavreado, nossos feitos, sabemos que somos pecadores. A Bíblia, porém, declara esta verdade a respeito de nós numa linguagem inequívoca. Paulo fez os cristãos se lembrarem de que: "...Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3:10).

O que pode ser feito em relação ao nosso pecado? Não podemos nos perdoar a nós mesmos. Nosso pecado não é cometido somente contra os outros, mas também contra Deus. Quem poderá nos ajudar com esta, que é a necessidade mais urgente? A psicologia não pode nos perdoar; o pensamento positivo também não. Fingir que não somos pecadores não nos salvará. O que se há de fazer? A resposta de Deus ao nosso estado desesperador é Jesus. José soube que o nome de Jesus estava determinado no céu, por causa da função que Ele exerceria na terra. No Seu nascimento, o anjo anunciou aos pastores num campo da Palestina: "É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:11). O principal propósito da vinda de Jesus a esta terra foi nos salvar do pecado (1 Coríntios 15:3).

Conta-se uma história comovente de um soldado do exército de Napoleão Bonaparte. Ele fora um soldado corajoso e leal. Entre uma batalha e outra, ficava na

barraca revendo as obrigações e os negócios pessoais da família. Ele havia alistado numa folha de papel as dívidas que tinha e o dinheiro necessário para cuidar da família. Uma onda de desânimo o derrubou quando descobriu que não possuía o dinheiro necessário para saldar as dívidas e cobrir as despesas da família. Profundamente deprimido, escreveu no pé da página em que escrevera a lista de suas obrigações financeiras: “Quem há que possa pagar todas estas dívidas?” Sentindo-se derrotado, apoiou a cabeça num braço e foi dormir. Sem que o soldado soubesse, Napoleão estava fazendo uma ronda pelo acampamento, verificando o estado dos soldados e avaliando sua força. Ao passar pela barraca do soldado, pediu para inspecioná-la, mas nenhuma resposta saiu de lá de dentro. Ele entrou na barraca e olhou. Vendo o soldado dormindo e a pergunta patética escrita no pé da página, Napoleão abaixou-se, pegou a caneta e escreveu por cima da pergunta: “Eu pago”; e assinou: “Napoleão”.

Quando olhamos para a dívida do pecado e a necessidade crítica de salvação, também clamamos: “Quem há que possa pagar todas estas dívidas?” Alguém muito maior do que Napoleão respondeu: “Eu pago”. Jesus, o Salvador do mundo, através de Sua morte na cruz, trouxe-nos a oferta da salvação completa.

A Bíblia é clara ao dizer que Jesus é nosso único Salvador. Pedro disse: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4:12). Se você quer ser salvo dos seus pecados, para que se coloque perante Deus num estado aceitável, você precisa ir até Cristo (João 14:6; Marcos 16:16). De acordo com a Bíblia, Ele é nosso Salvador.

COMO O CRISTO

Segundo, Jesus é chamado de “o Cristo”, que significa

“o ungido”. “Cristo” na língua grega é o mesmo que “Messias” no hebraico. O Novo Testamento identifica Jesus como sendo o Prometido, o Escolhido de Deus.

Os profetas haviam predito que um servo especial de Deus viria, Isaías:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto (Isaías 9:6, 7).

Miquéias profetizou: “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). O Novo Testamento prova que Jesus é Aquele que os profetas predisseram que viria.

Próximo ao fim de seu ministério terreno, Jesus estava caminhando com Seus discípulos em direção a Cesaréia de Filipe. Enquanto caminhavam, Jesus perguntou-lhes: “Quem diz o povo ser o Filho do homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas” (Mateus 16:13, 14). Depois de responderem, Jesus perguntou-lhes: “Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:15, 16). Jesus elogiou Pedro pela resposta. Ele disse: “Bem aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17). Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “Pedro, você não chegou a essa conclusão com base no que o homem disse. Você recebeu essa resposta de Deus nos céus”. Essa era uma revelação

divina, não uma dedução humana.

Pense em como o Novo Testamento se refere a Jesus. Chamando-O de “o Cristo”, o Novo Testamento está identificando Jesus como Aquele que viria, o Escolhido especial de Deus. Jesus não é o anunciador dAquele que viria, Ele é Aquele que viria. Ele não previu a vinda do Escolhido, ele era o cumprimento de todas as profecias a respeito do Escolhido. Ele não estava simplesmente relacionado ao Escolhido, mas Ele era o próprio Escolhido.

COMO O FILHO DE DEUS

Terceiro, Jesus é identificado no Novo Testamento como o Filho de Deus, o segundo membro da Divindade.

João Batista foi escolhido por Deus para preparar o caminho para o ministério terreno de Jesus. Ele fez esse trabalho pregando arrependimento e administrando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados (Marcos 1:4). Às pessoas que atendiam à sua pregação, João Batista apontava para o Messias que estava para vir. Ao se arrependerem e serem batizadas, as pessoas estavam se comprometendo a receber o Messias que estava para vir (Atos 19:4). Quando João cumpriu a missão que Deus lhe dera, toda a Judéia e todos os distritos ao redor do Jordão foram até ele, sendo por ele batizados (Mateus 3:5). Um dia, quando João estava batizando as pessoas no Jordão, Jesus apareceu às margens do rio. A esta altura, João não sabia ao certo que Jesus era o Messias (João 1:29–31) – mas ele sabia que Jesus era um homem melhor do que ele. Sendo assim, ele reagiu ao pedido de Jesus, de fato, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15). João estava realizando a obra de Deus. Ele era um enviado de Deus. Jesus desejou ser completamente

submisso à vontade de Deus enquanto permaneceu nesta terra. Por isso foi batizado por João em obediência ao Pai – não que Ele tivesse pecados que precisassem de perdão, ou que precisasse se arrepender para receber o Messias quando este viesse. Ele era o Messias, mas submeteu-se ao batismo de João para cumprir a vontade de Deus, para cumprir toda a justiça.

Quando João tirou Jesus das águas da imersão, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de pomba. Quando João viu esse milagre acontecer, ele ficou sabendo que Jesus era o Messias (João 1:32–34). Então, uma voz do céu – a voz do próprio Deus – falou: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Incorporado a esses versículos do Novo Testamento está o testemunho de Deus de que Jesus é Seu Filho.

O apóstolo João disse que nos foram dados três testemunhos de que Jesus é o Filho de Deus. Ele disse: “Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito” (1 João 5:7, 8). O Espírito Santo testemunhou que Jesus é o Filho de Deus descendo sobre Ele na forma de pomba, após o batismo de Jesus. O Espírito Santo também deu testemunho em outras ocasiões nos Evangelhos. A “água” deve se referir ao batismo de Jesus, quando o Pai declarou dos céus que Jesus é Seu Filho. O “sangue” ao qual João se referiu deve simbolizar a morte de Jesus. Os acontecimentos miraculosos que circundaram a crucificação testemunharam em favor da divindade de Jesus. João disse: “Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho” (1 João 5:9). Se três homens honestos fossem cordatos em testemunhar acerca de determinada verdade, aceitava-se seu testemunho – e isto se dava em qualquer tribunal legal dali. Quanto mais devemos nós aceitar o testemunho de Deus! Ele deu testemunho sobre Seu Filho – um testemunho do

Espírito (na forma de pomba, no momento do Seu batismo), da água (quando a voz do Pai foi ouvida no momento do Seu batismo) e do sangue (quando ocorreram milagres no momento da Sua morte).

Quem é Jesus? As Escrituras não deixam dúvida quanto à resposta. O Novo Testamento ensina claramente que Jesus é o Filho de Deus. Jesus não pode ser ignorado; ignorá-LO é ignorar a Deus.

COMO SENHOR

Quarto, o Novo Testamento chama Jesus de “Senhor”. Ele é nosso supremo governante, tendo toda a autoridade de Deus.

Após a ressurreição de Jesus dentre os mortos, Ele apareceu aos discípulos, demonstrando que Ele realmente havia ressurgido dos mortos. Jesus disse o seguinte aos discípulos:

Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mateus 28:18–20).

Dez dias após a ascensão de Jesus ao Pai, o Espírito Santo foi derramado sobre os apóstolos. Nesse dia, o dia de Pentecostes, Pedro falou a uma grande multidão reunida. Ele apresentou provas de que Jesus é o Cristo. Ao atingir o clímax do sermão, pediu aos ouvintes que concluíssem que Deus fez de Jesus “Senhor e Cristo” (Atos 2:36). Após descrever o modo como Jesus Se humilhou para tornar-se homem e como obedeceu mesmo até a ponto de morrer, Paulo escreveu:

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao

nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:9-11).

Paulo também escreveu sobre Jesus: “E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Efésios 1:22, 23).

O que o Senhorio de Jesus significa para nós, segundo o Novo Testamento? Em termos práticos, significa que devemos ser submissos a Ele. Jesus disse: “Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?” (Lucas 6:46). Ele também disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21). Em segundo lugar, significa que precisamos colocar Cristo como prioridade nas nossas vidas. Precisamos dar-Lhe nossa lealdade e amor. Ele é o único Senhor honrado pelos céus, e Ele deve ser o único Senhor entronizado em nossos corações.

Alguém disse: “Em cada coração, há uma cruz e um trono. Se eu me coloco no trono, devo pôr Cristo na cruz. Se eu ponho Cristo no trono, devo me colocar na cruz”. Ninguém pode ter dois Senhores. Se você diz “sim” ao senhorio de Cristo, deve dizer “não” à sua própria vontade e aos seus desejos. Ninguém pode ter dois mestres; ama-se um e odeia-se o outro (Mateus 6:24).

O Novo Testamento diz que Jesus é Senhor. Deus pôs tudo debaixo de Seus pés. Ele é Rei dos reis e Senhor dos senhores.

CONCLUSÃO

Quem, então, é Jesus? O único livro do mundo completamente preciso diz que Ele é nosso Salvador, o Cristo, o Escolhido de Deus, o Filho de Deus e nosso Senhor.

Esta é a verdade sobre Ele. Você não tem que esperar até que outra pesquisa seja feita para saber com certeza quem Ele é. A Bíblia diz a verdade absoluta sobre Ele.

A vinda de Jesus ao mundo dividiu o calendário em a.C. e d.C. Mateus 25:31–46 diz que Ele dividirá a raça humana, os salvos dos perdidos. Pilatos pensava que Jesus estivesse diante dele para ser julgado, mas na realidade Pilatos é que estava diante de Jesus. No dia final do mundo, os salvos ficarão à direita do trono de Jesus, enquanto que os perdidos ficarão à Sua esquerda. Sua resposta a Jesus fará a diferença quanto a você ficar à direita ou à esquerda dEle. Você só pode ficar à direita por meio da salvação. Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). Ou você vem a Deus por intermédio de Jesus, ou vai experimentar a condenação eterna. Ele veio para que tenhamos vida (João 10:10); sem Ele perecemos em morte eterna.

Jesus nos convida a irmos até Ele para a salvação. Outros líderes religiosos convidam seus ouvintes para irem até seus sistemas ou ensinamentos. Só Jesus, o Filho de Deus, pode convidá-lo a ir até *Ele*: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. A que se refere a palavra “salvador”?
2. Como Jesus é um Salvador singular?
3. O que significa “o Cristo”?
4. Como sabemos que Jesus é o Filho de Deus?
5. A que se referem o Espírito, a água e o sangue, em 1 João 5:7, 8?
6. O que Pedro pediu que seus ouvintes concluíssem sobre Jesus em Atos 2?
7. O que significa o Senhorio de Jesus para nós em termos práticos?

Por que Jesus Veio à Terra?

O que você diria se um repórter de jornal viesse até você, enquanto você caminhava na calçada de uma rua em sua cidade, e perguntasse: “Qual você acredita ser o maior e único acontecimento que já ocorreu desde o princípio do mundo?” Como você responderia? Qual incidente é o maior dentre todos os acontecimentos da história humana? Minha resposta teria a ver com a vinda do Senhor Jesus ao mundo para ser nosso Salvador.

A ocorrência de maior repercussão na história do mundo tem de ser a vida – a encarnação, o tornar-se carne – de Jesus, o Filho de Deus. Paulo escreveu que, embora Jesus tenha existido na forma de Deus, Ele não considerou essa igualdade com o Pai como algo a ser mantido a qualquer preço. Ele “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo” e sendo “reconhecido em figura humana” (Filipenses 2:7). De acordo com João, “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória do unigênito do Pai” (João 1:14).

Podemos dizer que *Cristo era tão humano, como se não*

fosse absolutamente divino, e Ele era tão divino, como se não fosse absolutamente humano. Ao tornar-Se homem, Jesus Se identificou com a raça humana de maneira tão completa que Ele nasceu como todos os seres humanos nascem (Lucas 2:6), cresceu como todos os humanos crescem (Lucas 2:40), sujeitou-Se a todos os sofrimentos que os humanos herdaram (Hebreus 5:8, 9) e viveu num corpo passível de ser afetado por doenças, deterioração e morte – um corpo que os humanos puderam até matar numa cruz (Filipenses 2:8, 9). Ele era completamente homem e, por isso, era o Filho do homem; e, sendo inteiramente divino, era, por isso, o Filho de Deus (Hebreus 2:14, 17, 18). Ele era a perfeita junção da humanidade e da divindade em uma personalidade. Tornou-Se homem sem sacrificar Sua divindade; permaneceu divino mesmo Se tornando igual a nós.

A natureza da vinda de Jesus à terra levanta sérias indagações: por que Jesus veio à terra da maneira como Ele veio? Qual foi o propósito de Sua entrada na raça humana, sua vivência entre nós e sua morte numa cruz? Por que o divino Filho de Deus rebaixou-Se a Si mesmo até o máximo de tornar-Se inteiramente homem? As respostas a estas perguntas podem se resumir numa única sentença: *“Ele veio para chamar – por meio de Seu ministério, morte e ressurreição – um povo que pelo Seu nome seria chamado sua igreja”* (Marcos 10:45; Lucas 19:10).

Em outras palavras, o resultado de sua visita a esta terra é a igreja. Jesus não escreveu um livro, não fundou uma faculdade, nem estabeleceu uma família física. A única realidade que Seu ministério terreno produziu foi a igreja. O único corpo que Jesus disse que iria construir era um corpo espiritual, que ele chamou *“Minha igreja”* (Mateus 16:18). O único fundamento que Jesus estabeleceu durante Seu ministério foi o fundamento para a igreja. Portanto, a igreja pode ser chamada de *a criação singular* do advento de Cristo à terra.

A VERDADE AFIRMADA PELOS EVANGELHOS

Esta verdade é fortemente afirmada pelos relatos dos Evangelhos. Cada um dos Evangelhos aponta e conduz até à igreja, o reino dos céus, que Jesus estabeleceria no primeiro Pentecostes após Sua morte e ressurreição.

Quando alguém estuda a vida de Cristo nos Evangelhos, se impressiona com três tópicos que se destacam sobre o ministério de Jesus: 1) a missão que Ele veio cumprir, 2) a maneira como Seu trabalho O preparou para algo maior, e 3) a maneira como Seu trabalho seria continuado.

Primeiro, o Evangelho indica que Jesus não pretendeu evangelizar o mundo durante Seu ministério pessoal. Depois de escolher Seus apóstolos, Ele não lhes deu uma comissão mundial e especial para que pregassem; em vez disso, Ele acalmou o zelo deles dizendo: “Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 10:5b, 6). Para nossa surpresa, durante Seu ministério Jesus limitou-Se à Palestina. Ele nunca foi aos países fora do mundo romano. Sua missão foi concluída com Ele pregando e ensinando numa área do mundo muito pequena. Se Jesus pretendesse evangelizar o mundo durante Seu ministério pessoal, Ele teria desenvolvido Seu trabalho de maneira inteiramente diferente, empregando estratégias e métodos diferentes e em grande escala.

Segundo, os Evangelhos indicam que a vida, as obras e a morte de Jesus foram uma preparação para algo que viria. Jesus pregou: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4:17b). Ele ensinou Seus discípulos a orar: “Venha a nós o vosso reino” (Mateus 6:10a). Jesus foi cuidadoso em evitar que as multidões ficassem impressionadas com Seus milagres e, em reação, se unissem com a idéia de torná-lo seu rei terreno. Ele

não permitiu que as multidões ditassem sua agenda. Quando operava um milagre, às vezes Jesus pedia ao agraciado que não contasse a ninguém (Mateus 8:4)¹. Ele escolheu doze apóstolos e pessoalmente os treinou, mas, ao que parece, Ele os estava treinando para o trabalho que fariam após Sua partida (João 14:19).

Terceiro, os Evangelhos retratam o ministério de Jesus como que estando incompleto. Jesus fez o que o Pai mandou que fizesse; mas no final de Sua vida na terra, Ele preparou os apóstolos para aguardarem outros acontecimentos e revelações após Sua ascensão. Jesus disse aos apóstolos: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). Ele também lhes disse: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo quando tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (João 16:13). Após a Ressurreição e pouco antes da Ascensão, Jesus ordenou que Seus apóstolos esperassem em Jerusalém até que recebessem poder do alto. Após receberem o poder, deveriam pregar o arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações, começando em Jerusalém (Lucas 24:46–49).

Estas características do ministério do nosso Senhor

¹Veja também Mateus 9:30; 12:16; 17:9; Marcos 1:44; 3:12; 5:43; 7:36; 8:30; 9:9; Lucas 4:41; 8:56; 9:21. J.W. McGarvey escreveu a respeito da estranha ordem de não contar a ninguém: “Atribui-se isso à necessidade de guardar-se de uma agitação inconveniente entre o povo que teria provocado uma interferência das autoridades militares, e também teria deixado o povo incapaz de acalmar os ânimos para os ensinamentos de Jesus. (Veja também Marcos 1:45.) Às vezes, quando a ocasião exigia, ele mudava o trajeto, e mandava que contassem o que ele havia feito”, em: J. W. McGarvey, *The New Testament Commentary: Matthew and Mark* (“Comentário do N.T.: Mateus e Marcos”). Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., n.d., p. 75.

antes e após Sua morte mostram claramente que Seu ministério na terra era para unir os elementos essenciais para a edificação de Seu reino, a igreja. Em Mateus 16:18 Jesus anunciou aos discípulos a idéia central de Sua obra terrena: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. *Jesus, então, não veio para pregar o evangelho; ele veio para que houvesse um evangelho a ser pregado.*

Com a ajuda dos Evangelhos, podemos ver o que Jesus viu durante Seu ministério terreno. Em Seu ministério estavam contidas a visão e a preparação do reino vindouro. Ele pregou sobre isso, preparou tudo e comprou-o com Seu sangue.

A VERDADE CONFIRMADA POR ATOS

O livro neotestamentário de Atos confirma que o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus tinham por trás de si o propósito de criar a igreja e inaugurar o reino. Os Evangelhos anunciam candidamente a verdade e Atos confirma a anunciação por meio de ilustrações vívidas.

Dez dias após a ascensão do Senhor, o Espírito Santo foi dado miraculosamente aos apóstolos no Pentecostes (Atos 2:1-4); o evangelho da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus foi pregado pela primeira vez; as pessoas foram convidadas a responder a esse evangelho pela fé, arrependimento e batismo para o perdão dos pecados (Atos 2:38; Lucas 24:46, 47); e três mil aceitaram esse convite recebendo a Palavra que foi pregada e sendo batizadas (Atos 2:41). Portanto, assim como o dia sucede a noite, após o ministério de Jesus, nasceu a igreja do nosso Senhor.

A história remanescente de Atos é a história da mudança da igreja, como uma chama de amor sagrado, de Jerusalém até a Judéia e Samaria e até outras partes

do Império Romano. Em Atos, sempre que se fazia uma pregação inspirada, os ouvintes respondiam, entrando na igreja em obediência à Palavra pregada. Sempre que se realizava uma viagem missionária, igrejas eram deixadas em seu rastro em novas áreas do mundo. Nas três viagens missionárias de Paulo em Atos, plantaram-se igrejas por todo o mundo, de Jerusalém até o Ilírico (Romanos 15:19). Ninguém pode ler Atos sem observar novamente a inquestionável conclusão de que a igreja é produto do advento de Cristo à terra.

Um pregador certa vez disse: “Precisamos empregar os mesmos métodos que Jesus empregou em nossa tarefa de evangelizar o mundo. Vamos juntar doze homens e treiná-los para um trabalho futuro. Jesus nos mostrou como evangelizar o mundo no método que Ele usou”. Certamente, Jesus foi perfeito em tudo o que fez. Um estudo profundo de Seu ministério, porém, revela que Sua missão durante Seu ministério não era evangelizar o mundo. Era estabelecer o alicerce para a igreja; juntar e montar as peças do projeto para a evangelização do mundo. Ao desempenhar Seu trabalho, Ele empregou maneiras e métodos adequados ao cumprimento de Sua missão singular, uma missão diferente da missão de evangelização mundial que Ele deu aos Seus seguidores.

Não vemos em Atos os apóstolos e outros homens inspirados usando as mesmas abordagens que nosso Senhor usou. Eles não tentaram imitar Sua maneira de ensinar, juntando outros doze homens para serem treinados; em vez disso, através de pregação e ensino, os apóstolos e outros homens inspirados trouxeram pessoas para a igreja. Esses novos cristãos eram, então, nutridos, treinados, encorajados e ensinados a servir e evangelizar *como uma parte da igreja*. O livro de Atos mostra a vida da igreja como o produto do ministério terreno de Jesus. A vida de Cristo totaliza 48 por cento do Novo Testamento; os outros 52 por cento são compostos do que a

vida, morte e ressurreição dEle produziram – a igreja.

A VERDADE REAFIRMADA PELOS APÓSTOLOS

As epístolas do Novo Testamento salientam a aplicação da verdade de que a igreja é a consequência natural da vida e morte de Cristo na terra. Os Evangelhos sustentam essa verdade, Atos a amplia e as Epístolas a aplicam. As Epístolas mostram como responder à vida de Cristo sendo Seu corpo espiritual.

As Epístolas foram escritas por pessoas que escolheram vir a Cristo por fé e obediência. Viveram num tempo quando o efeito da vida, morte e ressurreição de Cristo estavam em pleno vigor. A importância das mensagens dos homens inspirados era que Cristo seja honrado como Senhor e Sua vida humana entre nós seja apropriadamente recebida quando nos tornamos e somos Sua igreja.

Em cada epístola os seguidores de Cristo são incentivados a viver e servir como o corpo espiritual de Cristo. As Epístolas, juntas, realmente constituem um “manual de instruções” sobre como ser e viver como a igreja de Cristo em todo tipo de circunstância e em lugares diferentes. Elas nos ensinam a aplicar o ministério terreno de Cristo em nossas vidas.

Submetemo-nos a Jesus como Senhor entrando no Seu corpo por meio de uma fé obediente. Paulo comparou essa resposta final de fé com o ato de vestir Cristo ou ser revestido dEle (Gálatas 3:27). Segundo as Epístolas, ninguém se submete a Jesus até que entre no Seu corpo através do batismo para a salvação, o qual é precedido por fé, arrependimento e confissão de Jesus como o Filho de Deus.

Honramos a vida, morte e ressurreição de Jesus vivendo e adorando juntos como uma família de Deus em Seu corpo espiritual, a igreja. Paulo disse:

Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3:28).

Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros (Romanos 12:4, 5).

...não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo (1 Coríntios 12:25-27).

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os... (Atos 20:7).

Quando deixamos de viver e adorar como família de Deus, como igreja de Cristo, anulamos o que Cristo veio realizar e destruimos o que custou-Lhe a vida para ser estabelecido.

Jesus nos chamou para sermos Seu corpo, Sua igreja. As Epístolas nunca descrevem Seu povo como sendo qualquer igreja ou corpo, senão a igreja de Cristo. De acordo com as Epístolas, Jesus criou uma só maneira de O seguirmos, uma só maneira de O servirmos, uma só maneira de receber Seu sangue e a salvação por Ele providenciada. Essa maneira consiste em viver fielmente neste mundo como Seu corpo espiritual.

Uma garotinha achou uma Bíblia num canto da casa. Ela a segurou no alto e perguntou à mãe: "Que livro é este, mamãe?" Ao que esta lhe respondeu: "É o Livro de

Deus, a Bíblia". Com profunda perspicácia, a pequena aconselhou: "Por que não o mandamos de volta para Ele, já que nunca o usamos?"

A verdade é que podemos ler a Bíblia *sem, contudo, usá-la*. Podemos citar a Bíblia em cada conversa, e lê-la cada dia, e ainda *deixar de aplicá-la*. A verdadeira aplicação da Bíblia requer de nós segui-la de maneira prática sendo a igreja de Cristo. Somente quando nos tornamos aquilo que a Bíblia nos ensina a ser, estamos fazendo o uso apropriado e correto dela.

CONCLUSÃO

O Novo Testamento inteiro, como um todo, visa, portanto, ensinar que a igreja, o corpo espiritual de Cristo, é a criação da missão de Cristo ao tornar-Se homem. Os Evangelhos afirmam isso por meio de promessa, Atos confirma isso por meio de ilustrações, e as Epístolas reafirmam isso por meio de aplicação prática à vida.

Desde que o Novo Testamento diz que o único meio de respondermos Àquele que viveu, morreu e ressuscitou dos mortos para a nossa salvação é entrando na Sua igreja como membros fiéis, então a pergunta seguinte é: "Você está no corpo dEle?" Que grande engano seria chegar ao final da vida e descobrir que você perdeu completamente o verdadeiro propósito da vida! Talvez haja algo ainda mais triste – não entender o propósito pelo qual o Filho de Deus veio a esta terra. Tão certo quanto o Novo Testamento nos apresenta a mensagem da salvação divina, tão certo quanto Cristo veio a esta terra na forma humana, qualquer um que não entra no corpo de Cristo saberá no final da jornada da vida que não entendeu a razão por que Cristo veio ao mundo. *Esta conclusão constitui o ensinamento básico de todo o Novo Testamento!*

Quando Cristo chegou ao final de Sua breve vida aqui, Ele pôde dizer: "Pai, fiz o que o Senhor me pediu

para fazer. Cumpri Sua missão para Mim". Melhor é viver poucos anos nesta terra dentro da vontade de Deus, cumprindo Seus propósitos, do que viver uma vida longa num palácio, reinando sobre o império de conquistas pessoais. No final da vida, muitas pessoas podem apenas dizer: "Deus, vivi os dias que o Senhor me deu para viver sobre esta terra e fiz somente o que eu desejei fazer. Dediquei-me à missão que eu escolhi para mim mesmo".

Tomara que ao chegarmos ao fim da vida possamos dizer: "Senhor, descobri nas Escrituras o que o Senhor queria de mim e me dediquei a essa missão. Sinceramente tentei glorificá-LO na terra e busquei viver o plano que o Senhor me deu. Vivi como a igreja de Cristo".

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é o maior acontecimento que já ocorreu na história do mundo? Dê uma razão para a sua resposta.
2. Jesus era completamente ou apenas parcialmente homem?
3. Jesus era completamente ou apenas parcialmente divino?
4. Por que Jesus veio à terra? Qual foi o único propósito que ele veio cumprir?
5. Mostre como o ministério de Jesus foi uma preparação para algo vindouro.
6. Qual é a função das Epístolas no Novo Testamento?
7. Podemos responder apropriadamente à vida de Jesus sem sermos Sua igreja?
8. Podemos cumprir a missão de Jesus para nós neste mundo sem vivermos como a Sua igreja?

A Cruz e a Igreja

Os que estão familiarizados com o conceito neo-testamentário de que Cristo pagou por nossos pecados hão de concordar que “Cristo sem a cruz seria impotente para salvar os pecadores, assim como a cruz o seria sem Cristo”. Todavia, as boas notícias do evangelho consistem em que Cristo, o Ungido de Deus, deu Sua vida física na cruz por nossos pecados (1 Coríntios 15:3).

O ápice da história da Bíblia é o sacrifício feito pelo Filho de Deus na cruz em favor do homem. As páginas do Antigo Testamento, com suas profecias, e as páginas do Novo Testamento, com sua realidade histórica, gotejam com o sangue de Cristo. Henry C. Thiessen calculou que a história dos últimos três dias de Jesus ocupam cerca de um quinto dos Evangelhos. Se os três anos e meio do ministério público de Jesus fossem tratados com tantos detalhes como foi a Sua morte, os Evangelhos totalizariam um livro de 8.400 páginas¹.

¹Henry C. Thiessen, *Lectures in Systematic Theology* (“Leituras em Teologia Sistemática”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1949, p. 313.

R. A. Torrey estimou que um entre cada 53 versículos do Novo Testamento faz uma referência específica à morte de Cristo². O cristianismo é a única religião do mundo que tem como centro a oferta de um sacrifício divino pelos pecados e a ressurreição desse sacrifício dentre os mortos.

Num mundo de pecado e pecadores, de culpa e falta de temor a Deus, de separação e sofrimento, a cruz é *o poder de Deus para a salvação*; é a solução divina para o maior problema do mundo. Cristo é a propiciação pelos nossos pecados – isto é, Aquele que pagou pelos erros que cometemos e corrige as coisas para nós. Está escrito: “Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). E também: “Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2:2).

Em meio à nossa discórdia espiritual, separação de Deus e desunião com Ele, *a cruz é o instrumento divino de paz e reconciliação*. Paulo escreveu: “E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Colossenses 1:20). Efésios 2:14–16 diz: “Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio... e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”.

Onde a fome espiritual e a pobreza abundam, *Deus provê completa redenção*. As riquezas da justiça são graciosamente dadas ao pé da cruz. Paulo disse: “Mas nós pregamos o Cristo crucificado...” (1 Coríntios 1:23). Depois Ele disse que o Cristo crucificado “se tornou da

²R. A. Torrey, *What the Bible Teaches* (“O que a Bíblia Ensina”). New York: Fleming H. Revell Co., 1898, p. 144.

parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30).

Inquestionavelmente, o Espírito Santo irradia uma luz sobre a cruz de Cristo como a peça e a mensagem central da Bíblia.

Porque a cruz se mistura com todas as outras verdades acerca da redenção, poder-se-ia esperar que a igreja fluísse da cruz como um riacho fluindo de uma fonte, ou como raios com poder de cura fluindo do sol. Uma leitura cuidadosa do Novo Testamento confirma que de fato é assim. Não pode haver cristianismo sem Cristo e Sua igreja; o raciocínio lógico nos diz que não pode haver um corpo vivo sem cabeça. A característica surpreendente do Novo Testamento é sua mensagem de que a cruz e a igreja estão intimamente ligadas, combinadas dentro de um mesmo plano, como o dom da graça de Deus para a humanidade perdida. De todas as nações da terra, Deus faz surgir, por intermédio da cruz, uma nova família – um corpo em Cristo – para ser Seu povo escolhido.

Investiguemos mais este pensamento: Como a igreja está ligada à cruz? Que relacionamento a cruz e a igreja têm entre si? O que a cruz faz pela igreja?

A IGREJA CRIADA PELA CRUZ

Primeiro, a cruz dá origem à igreja. A igreja emerge da redenção dos pecadores. Se não houvesse cruz, não haveria igreja.

Quando uma pessoa responde a Cristo com uma fé obediente, declarando-o como seu Salvador e Filho de Deus, ela é lavada de seus pecados no sangue de Cristo (Atos 22:16). Através dessa lavagem, ela é acrescentada à comunidade dos redimidos, uma sociedade de salvos que o Novo Testamento chama “a igreja”. Por esse motivo, Paulo falou de Jesus ter comprado a igreja com Seu sangue. “Atendei por vós e por todo o rebanho

sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (Atos 20:28). Claramente, Jesus morreu na cruz pela igreja. Paulo disse: “também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25b). O propósito da morte de Jesus foi levantar um povo “chamado para fora”, que viva neste mundo em comunhão com Cristo e entregue-se à obra espiritual. Paulo disse a Tito que Jesus “se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Depois de uma reunião evangelística, no sul de Arkansas, uma senhora veio ao pregador com uma história comovente e incomum. Ela falou de algo que lhe aconteceu aos quatro anos de idade, quando morava em Dallas, no Texas. Naquele tempo, a família dela morava perto de uma rodovia movimentada, e o quintal oferecia pouco espaço para as crianças brincarem fora. Numa tarde, ela e várias crianças vizinhas estavam brincando de bola no quintal. A bola escapou de sua mão e rolou em direção à rodovia. Sem pensar, ela correu atrás da bola. Quando a alcançou e abaixou-se para pegá-la, ficou paralisada de medo ao ver que um enorme caminhão vinha descendo a rodovia. O irmão, que tinha nove anos na época, viu a menina correr para a rodovia. E também viu o caminhão. Como um raio, ele correu por trás dela, na esperança de trazê-la de volta a salvo. Correu para a frente do caminhão e empurrou-a para fora da estrada, salvando-a da morte certa e arriscando sua própria e jovem vida. Aquele rápido momento foi o tempo suficiente para o garoto salvar a irmãzinha, mas não o suficiente para salvar-se. O caminhão chocou-se contra ele, matando-o instantaneamente.

A senhora disse que ela não se recorda muito dos detalhes da tragédia, mas se lembra do corpo sem vida

do irmão sendo levantado da estrada e colocado na varanda da casa deles até que a ambulância chegasse para levá-lo. Com profundos sentimentos e um reconhecimento muito especial, ela disse: “Meu irmão morreu por mim”. Essa senhora é uma cristã fiel, mas a oportunidade de ela viver e servir na igreja hoje se originou por meio do sacrifício de seu irmão, muitos anos atrás.

De modo semelhante, mas muito mais profundo, a igreja recebe vida por meio do sacrifício de Jesus. Sua morte não é somente uma oportunidade para nós de termos vida, mas a fonte de vida contínua; Sua morte é o sacrifício expiatório por nós, é o meio de alcançarmos o perdão dos pecados. Jesus veio a este mundo, andou entre nós como Homem-Deus e com a morte comprou para Si mesmo “um povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pedro 2:9). A igreja não é feita de tijolos e argamassa; é um povo comprado com sangue.

Respondemos ao sacrifício de Cristo de três maneiras: primeira, abraçamos a cruz *reconhecendo* o que Cristo fez. Com gratidão, os redimidos jubilam com o dom da graça de Cristo! Cristo era rico na glória celestial; mas, por amor a nós, Ele Se fez pobre deixando os céus e se tornando homem, para que pela Sua pobreza, nos tornássemos ricos (2 Coríntios 8:9). Segunda, precisamos reagir *aceitando* os benefícios de Sua morte. O verdadeiro reconhecimento leva à aceitação apropriada. Por fé e obediência a Cristo, nos apossamos dos benefícios de Sua morte em nossas vidas (Romanos 6:1–4). Ele morreu por todos (Hebreus 2:9), mas somente aqueles que Lhe obedecem recebem os benefícios da Sua morte (Hebreus 5:8, 9). Terceira, devemos responder ao Seu sacrifício com serviço abundante (1 Coríntios 15:58). Pertencemos a Cristo da cabeça aos pés – corpo, alma e espírito (1 Coríntios 6:19, 20). Conseqüentemente, nosso empreendimento neste mundo

consiste em nos rendermos ao serviço que Ele designa e direciona e que Lhe agrada.

A IGREJA PURIFICADA PELA CRUZ

Em segundo lugar, a igreja está ligada à cruz porque a cruz purifica a igreja continuamente. Seu poder de purificação diariamente flui para e através do povo de Deus. Tão certo quanto o sangue dos nossos corpos físicos circula, nos sustentando e purificando, o precioso sangue de Jesus corre pelo Seu povo com uma força capaz de sustentar a vida.

Não só precisamos *ser salvos*, mas também precisamos *permanecer salvos*. A igreja cresce cada vez que um pecador, em obediência ao evangelho de Cristo, é lavado no Seu sangue e, pela graça divina, substituído por Cristo. O cristão é purificado continuamente pelo sangue, à medida que, diariamente, caminha na luz. João escreveu: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). João usa “purifica” no tempo presente ativo do grego, indicando uma lavagem constante, contínua, presente e real.

O cristão não é uma pessoa perfeita, embora ele busque pecar menos e crescer em Cristo cada dia. *Ele não está isento de falhas, mas deve estar isento de culpa*. A presença do pecado na vida do pecador requer salvação através do sangue de Cristo, e o pecado na vida do santo requer que este seja mantido salvo pelo sangue de Cristo. Nunca superaremos nossa necessidade de perdão neste mundo.

É interessante observar uma criança aprendendo a andar de bicicleta. Ela encara dois problemas básicos ao desenvolver essa nova habilidade: erguer a bicicleta e mantê-la em pé. A salvação pode ser vista como um processo que envolve dois passos, assim como apren-

der a andar de bicicleta. O pecador precisa primeiro *reconciliar-se com Deus*, e depois precisa *permanecer reconciliado com Deus*. Reconciliar-se é necessário, mas é só o começo. O mesmo problema que o tornou pecador antes – a mancha do pecado em sua vida – pode condená-lo após tornar-se cristão, se ele não se purificar continuamente (Atos 8:22). Se ele precisou salvar-se de todos os pecados antes de tornar-se cristão, não haveria de precisar salvar-se de todos os pecados que cometeu depois de tornar-se cristão?

O cristão permanece salvo enquanto ele “anda na luz”. De acordo com o apóstolo João, andar na luz envolve dois traços do caráter espiritual. Começa com *confiar a salvação a Jesus*: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 João 2:2). Obviamente, não podemos comprar a salvação (Efésios 2:8, 9). Jesus disse que, se respondermos a Ele com fé e obediência, Ele nos salvará. Precisamos confiar a Ele aquilo que Ele disse que fará. Andamos pela fé, não pelo que vemos (2 Coríntios 5:7).

Andar na luz também requer *fazer honestamente a vontade dEle*. João escreveu: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos...” (1 João 5:3); e também: “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus” (1 João 2:4, 5a). Andar na luz, portanto, significa admitir nossa pecaminosidade (1 João 1:8, 10), reconhecer nossos pecados diante de Deus (1 João 1:9), e corrigir nossos pecados em harmonia com nossa capacidade (1 João 2:29). Também significa andar como Ele andou (1 João 2:6) e seguir, com sinceridade, a revelação inspirada de Deus, as Escrituras (2 Timóteo 3:16).

A IGREJA COMPELIDA PELA CRUZ

Em terceiro lugar, a cruz compele e ativa a igreja. Ela implanta a motivação espiritual dentro do coração da igreja para que sejamos o que Cristo quer que sejamos e façamos a obra que Ele quer que façamos.

Os cristãos precisam tanto de purificação contínua quanto de poder pessoal. O cristianismo proporciona muitas motivações nobres; a graça de Deus é a mais permanente e superior. A cruz controla as vidas dos cristãos. Jesus disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (João 12:32). Paulo escreveu: “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: que um morreu por todos; logo, todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Coríntios 5:14, 15).

A cruz *enche* os cristãos de um amor maior a Deus e aos outros. João escreveu: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Quando os cristãos meditam diariamente no Seu amor pelo Seu povo, são levados a amá-LO mais intensamente. João disse mais: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16). Qualquer revisão da vida de Jesus produz novas e surpreendentes imagens da profundidade e imutabilidade do Seu amor. Pensar nessas imagens concede aos cristãos um amor semelhante por Jesus e pelos outros: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

A cruz *coloca* nos cristãos um ódio e um desprezo pelo pecado. Dois testemunhos poderosos do mal e da devastação do pecado são a cruz do Calvário e o abismo sem fundo da destruição eterna. Ninguém que entenda a razão da cruz e a necessidade do inferno pode

argumentar que há algum mérito em pecar. Um filho de Deus não pode se esquecer de que sua redenção foi comprada com a morte dolorosa do Filho de Deus na cruz fora de Jerusalém. O Deus Todo-poderoso providenciou a expiação (pagamento) do pecado somente pelo sacrifício do Seu Filho. Este acontecimento custoso deve compelir todas as pessoas sensíveis a abominar o pecado e esquivar-se dele.

A cruz *força* os cristãos a se entregarem completamente à missão de Cristo. Ela proporciona tanto a razão quanto a força para os cristãos servirem a Deus e ajudarem outras pessoas. Paulo escreveu: "Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (Romanos 1:14). Ele também disse: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo" (1 Coríntios 15:10). Nenhum cristão é mais plenamente motivado a realizar a obra de Cristo do que aquele que entende e reconhece o que Deus fez por ele na cruz.

A igreja de Cristo guarda com cuidado os mandamentos do Seu Senhor. Ela faz os Seus desejos e cumpre Seus planos, mas ela não acha a vida de obediência opressiva por causa da força constrangedora do amor e da inspiração interior da graça de Jesus. "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos" (1 João 5:3).

Tenha em mente o que Cristo fez por você, lembrando-se diariamente do sacrifício que Ele fez por você. Este pensamento meditativo sobre o Seu dom da salvação pode transformá-lo dia a dia na Sua imagem, levando-o a realizar obras de amor em Seu reino de graça.

CONCLUSÃO

De acordo com o plano de Deus, a igreja e a cruz estão intrinsecamente ligadas. A igreja é criada, purificada e compelida pela cruz.

Quando Jesus sofreu na cruz, duas das perguntas sarcásticas que a multidão licenciosa lançou-Lhe foram: "Por que ele não se salva a si mesmo?", e: "Por que Deus não o salva?" (Veja Mateus 27:39-43.) A multidão nem sabia que estava atacando o próprio fundamento da missão de Deus. Se Jesus tivesse Se salvado, ou se Deus tivesse livrado Jesus da morte na cruz, teria sido impossível a igreja viver; pois a igreja é composta do povo perdoado pelos pecados passados por meio da cruz, sendo diariamente lavado e purificado pela cruz. Além disso, sem a cruz, a igreja estaria sem direção interna para sua vida futura, pois a igreja é compelida pela cruz a ser o povo de Deus e a fazer a obra de Deus da maneira que Deus quer.

Se você está fora da igreja de Cristo, entre logo nela, porque, ao fazê-lo, você receberá todos os benefícios da cruz. A igreja nada mais é do que o corpo formado por pessoas que foram redimidas pelo sangue de Cristo e que vivem como filhos de Deus.

Cada pessoa neste mundo está cercada dos dons generosos de Deus. Ele provê ar para respirarmos, água para bebermos, terra onde vivermos, relacionamentos familiares para deles usufruirmos e outros benefícios incontáveis. Perderíamos a conta, se enumerássemos todas as gentilezas de Deus. Sem sombra de dúvida, a suprema expressão de sua graça é a salvação que Ele nos dá através de Cristo. A salvação envolve o maior custo para Deus, e paga os maiores dividendos aos pecadores que a aceitam.

Muitos vêem a mão graciosa de Deus nas bênçãos físicas que Ele lhes dá, mas ainda não receberam a salvação. Isto se aplica a você? Através da crença em

Jesus Cristo (Romanos 10:10), do arrependimento dos pecados (Atos 11:18), da confissão de Cristo como o Filho de Deus (Romanos 10:10) e do batismo em Cristo (Gálatas 3:27), você pode entrar no corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13), o lugar da graça, e receber Sua vida eterna. Paulo disse: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3); “no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós” (Efésios 1:7, 8a).

Jesus, através da cruz, o convida ao perdão e à vida que dá origem ao Seu corpo, a igreja. Você vai aceitar o convite dEle?

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é o coração, o ponto central, da história da Bíblia?
2. O que o cristianismo tem como centro que nenhuma outra religião tem?
3. Explique por que não pode haver cristianismo sem igreja.
4. Quais são as três coisas que a cruz faz pela igreja?
5. Muitos vêm a mão graciosa de Deus em bênçãos físicas, mas ainda não receberam Seu dom da salvação. Como se pode entrar no corpo de Cristo?
6. Quais são as duas bênçãos que Jesus, através da cruz, convida você a ter?
7. O corpo de Jesus é criado quando os que vão a Ele recebem perdão e vida. Como esse corpo é chamado?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

acrescentado à igreja – que passou a fazer parte do povo obediente de Deus. Todos que obedecem aos termos determinados por Jesus na Grande Comissão são acrescentados por Deus ao corpo dos salvos (Atos 2:41, 47).

cabeça da igreja – Jesus Cristo (Efésios 1:22, 23).

epístola – uma carta. Muitos livros do Novo Testamento (de

Romanos a Apocalipse) foram escritos como cartas aos cristãos.

evangelismo – a prática de partilhar o evangelho. A Timóteo, por exemplo, foi dito que fizesse o trabalho de um evangelista, em 2 Timóteo 4:5.

gentio – uma pessoa não judia.

igreja de Cristo – não um prédio, mas o grupo dos que obedecem ao evangelho e foram acrescentados à igreja (como em Atos 2:36–47).

judeu – da raça dos judeus ou israelitas; um descendente de Abraão por meio de Jacó.

justiça – a natureza de estar sem culpa ou sem pecado. Uma vez que isto é impossível ao homem por esforço próprio, achar-se “justo” significa receber o perdão de Deus e tornar-se justificado, purificado de todos os pecados, perante Deus. O cristão exhibe esta relação correta com Deus vivendo diariamente de acordo com a Palavra.

reconciliação – juntar novamente; emendar uma relação rompida. Somos reconciliados com Deus através de Jesus Cristo.

reino de Deus – o reino e governo de Jesus no coração e na vida do homem.

santificação – ser “colocado à parte” para um propósito especial de Deus.

O que É “a Igreja”?

Um homem de outro país e de outra cultura queria viajar aos Estados Unidos para uma longa visita. Tendo se dedicado arduamente em aprender inglês, acreditava que estava pronto para a viagem. Fez, então, sua tão esperada viagem para a América, e logo depois da chegada, seu conhecimento de inglês foi posto à prova. Entrou numa pequena mercearia para comprar vários itens. No caixa, lhe disseram o quanto ele devia. Pôs a mão no bolso, tirou o dinheiro, contou o total exato e entregou-o ao vendedor. Colocou as compras na sacola e foi saindo. Enquanto se dirigia até a porta, o vendedor cordialmente lhe disse: “Volte!” (que em português seria “Volte sempre!”) O visitante parou, deu meia-volta e voltou até o caixa. O vendedor, então, lhe disse: “Pois não?” Um tanto confuso, o homem respondeu: “Ué, você me disse para voltar!”

O homem ouviu a expressão que significa: “Obrigado por comprar aqui; que possamos atendê-lo novamente em breve”, e a interpretou literalmente. Seu engano em compreender o que o vendedor pretendeu dizer resultou numa falha na comunicação.

Todos nós já tivemos esse tipo de experiência. Conhecíamos as palavras que foram ditas, mas não entendemos como elas foram usadas por quem falava conosco. Entendemos as palavras, mas confundimos completamente o significado que deveriam denotar.

Independentemente do seu ponto de vista, a comunicação é difícil. Exige-se muito do falante e do ouvinte para que haja comunicação.

Apliquemos o processo de comunicação ao estudo da Bíblia. Para que haja uma comunicação proveitosa entre a Bíblia e nós, precisamos não somente escutar as palavras nela usadas, mas também buscar o significado que o escritor inspirado tinha em mente, ao escolher essas palavras. Isto significa que precisamos fazer um esforço para compreender o contexto no qual a palavra ou sentença aparece. Para sermos honestos com Deus, temos de buscar cuidadosamente o significado que Ele pretendeu dar à Sua mensagem.

A palavra “igreja” é familiar à maioria de nós. Deus fala conosco extensamente sobre ela nas Escrituras. Para que ocorra comunicação entre Deus e nós em relação a esta palavra, precisamos desejar penetrar no mundo bíblico e ver os significados, as ilustrações e as formas de pensamento da palavra quando usada por Jesus, os apóstolos e outros homens inspirados que escreveram a Bíblia por intermédio do Espírito Santo.

O que é “a igreja”? Já que a palavra aparece 114 vezes¹ em vários contextos, em dezessete de seus vinte e sete livros², o que o Novo Testamento pretende nos comunicar? Quando Jesus estabeleceu a igreja, o que

¹ Ethelbert W. Bullinger, *A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament* (“Um Léxico Crítico e Concordância do Novo Testamento em Inglês e Grego”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1975, p. 153.

² Ibid. A palavra “igreja” não é usada em Marcos, Lucas, João, 2 Timóteo, Tito, 1 e 2 Pedro, 1 e 2 João e Judas.

ele construiu?

UM CORPO ESPIRITUAL

Precisamos primeiro reconhecer que a igreja é um corpo espiritual, o próprio corpo espiritual de Cristo.

Uma imagem que geralmente vem à mente com a palavra “igreja” é a de um prédio físico no qual se realiza a adoração. No Novo Testamento, porém, a palavra nunca é usada denotando esse significado.

Nas Escrituras, a palavra “igreja” denota o corpo daqueles que se submeteram ao evangelho de Cristo e foram redimidos pelo sangue de Cristo no seu sentido congregacional, local e universal.

Primeiro, o corpo dos redimidos quando se reúnem ou congregam para adorar a Deus é chamado de “a igreja”. Quando Paulo reprovou a igreja em Corinto por sua falta de unidade nas reuniões, ele usou a palavra “igreja” para a assembléia dos cristãos. Ele disse: “...estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja...” (1 Coríntios 11:18).

Segundo, “igreja” é um termo usado para o corpo dos redimidos numa localização definida. O corpo dos redimidos em Corinto é chamado de “a igreja de Deus que está em Corinto” (1 Coríntios 1:2a).

Terceiro, “igreja” é um termo usado para o número total dos redimidos por todo o mundo. Paulo referiu-se à igreja num sentido universal, quando disse: “Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Efésios 5:23).

Vamos aplicar esses usos que o Novo Testamento faz da palavra “igreja” a um acontecimento específico em Atos. No dia de Pentecostes (Atos 2:1-4), os numerosos residentes e visitantes de Jerusalém ouviram os sinais externos do derramamento do Espírito Santo e se reuniram com os apóstolos para ver o que estava

acontecendo. Ao pregar para a multidão, Pedro os convenceu de que Jesus era tanto o Senhor quanto o Cristo (Atos 2:36). Com dor na alma, muitos clamaram: “O que faremos?” (Atos 2:37b). Uma vez que seu clamor foi movido por fé, Pedro não precisou mandar que cressem, mas precisou mandar que fizessem o que ainda não tinham feito – arrepender-se e ser batizados para o perdão dos pecados (Atos 2:38). Três mil aceitaram alegremente o caminho da salvação, arrependeram-se e foram batizados para o perdão dos pecados (Atos 2:38, 41).

Observe como Lucas descreveu o que sucedeu naquele dia. Primeiro, ele descreveu os convertidos em termos do que eles *tinham se tornado* (Atos 2:41). Os que foram obedientes à Palavra do Senhor tornaram-se a igreja do Senhor. Passaram a ser parte de uma comunhão, um grupo. Segundo, Lucas os descreveu em termos do seu *novo comportamento*. Eles tinham uma nova vida no que se refere a seu comportamento *perante Deus* (Atos 2:42). Esse corpo de pessoas redimidas adorava a Deus e recebia instrução divina dos apóstolos. Tinham uma nova vida no que se refere ao comportamento *de uns para com os outros* (Atos 2:44, 45). Preocupavam-se uns com os outros – carregando as cargas uns dos outros, compartilhando com os necessitados e cuidando uns dos outros. Esse corpo de crentes é mencionado mais adiante em Atos como a “igreja” (Atos 5:11).

Quando esses redimidos em Jerusalém reuniam-se para adorar a Deus, eles eram “a igreja” (no sentido de assembléia). Todos os redimidos em Jerusalém eram chamados de “a igreja em Jerusalém” (no sentido local). Quando a igreja cresceu e espalhou-se, todas as pessoas redimidas no mundo àquele tempo podiam ser assim chamadas: “Quando Jesus voltar, Ele vai receber Sua igreja (no sentido universal) e levá-la para os céus”.

UM ORGANISMO VIVO

Segundo, precisamos ver a igreja como um organismo – algo vivo.

Alguns pensam no grupo das pessoas salvas chamado “a igreja” como uma organização, como um tipo de clube humano. Eles a vêem como algo a que se pode associar-se ou comprometer-se, e nada mais.

Como um corpo de pessoas redimidas, a igreja é um organismo vivo, e não uma organização humana. A igreja que Cristo estabeleceu é viva e vibrante, tendo a vida e as bênçãos que Deus lhe dá; ela não é um grupo criado por homens, completamente impulsionado por sabedoria, planos e atividades humanas.

Paulo descreveu a igreja em Corinto como o templo, o santuário ou o lugar da habitação de Deus. “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”, disse ele em 1 Coríntios 3:16³. Mais adiante, em 1 Coríntios 6:19, 20, Paulo retratou o cristão individualmente como o templo de Deus, ao condenar a fornicção como um pecado contra o corpo da pessoa. Primeira Coríntios 3:16 é uma referência à igreja, não ao cristão individualmente⁴. Paulo estava afirmando que Deus habita entre Seu povo. Ele habita em Seu povo individual (1 Coríntios 6:19, 20) e coletivamente (1 Coríntios 3:16). Nos tempos do Antigo Testamento, o lugar da habitação de Deus era o tabernáculo no deserto e, depois, o templo em Jerusalém; mas na era cristã, segundo Paulo, Deus habita em Sua igreja,

³ A língua grega tem duas palavras para “templo”: *naos* e *hieron*. A palavra usada por Paulo nesta passagem é *naos*, que se refere ao templo propriamente, o santuário – não o templo complexo, como denota a palavra *hieron*. Paulo estava afirmando que o corpo de Cristo é o lugar da habitação de Deus.

⁴ Nesta sentença, a segunda pessoa (“vós”) está no plural também no grego, indicando que um grupo de pessoas está sendo considerado, não só um indivíduo como em 1 Coríntios 6:19, 20.

Seu povo.

A igreja pode ser comparada a um edifício vivo. Ao ilustrar o estado dos cristãos efésios, Paulo disse que eles constituíam um edifício feito de cristãos e em permanente estágio de crescimento. Paulo disse: “no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, sendo edificados para habitação de Deus no Espírito” (Efésios 2:21, 22). O edifício que ele descreveu apóia-se no fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Cristo sua pedra angular. O edifício propriamente dito é formado pelos cristãos. Ele não tem topo nem teto, pois cresce para cima, à medida que as pessoas obedecem ao evangelho e são acrescentadas a ele.

A igreja, então, não é uma organização – ela é um organismo habitado pelo Espírito de Deus. É um corpo de cristãos vivificados por Deus e que formam um lugar de habitação para o Espírito de Deus. Poder-se-ia dizer que a igreja é a residência terrena de Deus.

UM RELACIONAMENTO ÍNTIMO

Em terceiro lugar, deve-se pensar na igreja como sendo uma relação íntima com Cristo.

Do ponto de vista terreno, seria fácil pensar na filiação dos membros da igreja como o início de uma relação especial com um grupo de pessoas, com as pessoas que constituem a igreja. Esta visão da igreja, porém, ignora uma verdade importante. A igreja envolve um relacionamento vital, íntimo e progressivo; e esse relacionamento se centraliza num relacionamento íntimo com *Jesus*.

Este relacionamento contínuo que a igreja sustenta com Jesus é tão próximo que é descrito como o relacionamento do corpo com a cabeça. Os cristãos são o corpo, e Jesus, a cabeça. Deus fez da igreja o corpo espiritual de Cristo, a parte visível do Cristo invisível

sobre a terra hoje. Tão certo quanto o Senhor precisou de um corpo físico, no qual realizasse Sua obra de redenção enquanto estava na terra, Ele agora precisa de um corpo espiritual no qual o fruto de Sua obra redentora encontre-se disponível a todos, em todo lugar. No Dia de Pentecostes, portanto, cinqüenta dias após a ressurreição dentre os mortos, o Espírito Santo desceu para formar a igreja, o corpo espiritual de Cristo. Desse dia em diante até hoje, toda pessoa redimida, no momento da redenção, é colocada nesse corpo pela maravilhosa graça de Deus.

Por isso, no Novo Testamento a igreja é comumente chamada de “corpo” de Cristo pelos escritores inspirados (Efésios 1:21–23; 5:23). Os que obedecem ao evangelho de Cristo tornam-se, e literalmente funcionam como, o corpo espiritual de Cristo na terra, guiado pela cabeça, o próprio Cristo. Isto é tão verdadeiro que quando alguém é batizado, o Novo Testamento diz, especificamente, que a pessoa foi batizada “em Cristo” (Romanos 6:3; Gálatas 3:27), ou “em um corpo” (1 Coríntios 12:13).

A igreja tem o relacionamento mais próximo a Jesus, ao qual alguém pode chegar nesta terra. A igreja é a plenitude de Cristo, pois Seu corpo é a plenitude dEle que a tudo enche em todas as coisas (Efésios 1:23). Cristo é a plenitude da igreja, pois Seu povo é completo nEle (Colossenses 2:10). A igreja, Seu corpo, é incompleta sem Cristo, a cabeça (Efésios 1:22). Igualmente, Cristo, a cabeça, é incompleto sem o corpo, a igreja (Colossenses 1:18). Tudo o que a cabeça da igreja é e tem pertence à igreja, e tudo o que a igreja é e tem pertence a Cristo, a cabeça. Como Sua igreja, portanto, os cristãos experimentam uma parceria diária e contínua com Jesus. Os que estão em Cristo não são apenas professores do cristianismo; são possuidores de Cristo. Àqueles que estão no corpo, a fonte da plenitude de Cristo está aberta.

Ao versar sobre a igreja em Efésios 5, Paulo comparou

o relacionamento dela com Cristo usando a figura do relacionamento entre marido e mulher, sendo Cristo ilustrado pelo marido e a igreja, pela esposa. Ele se referiu a esse relacionamento primeiro *em princípio*. Cristo é o cabeça da igreja assim como o marido é o cabeça da esposa (Efésios 5:23). Em segundo lugar, ele falou desse relacionamento quanto à *prática ou função*. Assim como a esposa deve sujeitar-se ao marido em tudo, a igreja deve sujeitar-se a Cristo. É para olhar para Cristo como o cabeça, líder e guia (Efésios 5:24). Finalmente, Paulo abordou esse relacionamento quanto ao *propósito*. Assim como um marido ama a esposa, Cristo ama a igreja e está preparando esse corpo de crentes nEle para viverem com Ele na eternidade (Efésios 5:25–27).

No âmago da sua existência, a igreja do Novo Testamento é um relacionamento com Cristo. Ela não é inicialmente um relacionamento com pessoas, mas resulta imediatamente em um relacionamento com outros cristãos, os outros membros da igreja, assim como os filhos de um mesmo pai estão relacionados entre si. Os membros do corpo de Cristo são membros uns dos outros, mas, acima de tudo e primordialmente, a igreja é o corpo de Cristo. Para sermos membros da igreja de Cristo é preciso entrarmos em um relacionamento com Cristo tão íntimo e especial, que sejamos parte dEle como um corpo pertence à cabeça.

CONCLUSÃO

Muitos confundem o significado apropriado da palavra “igreja”. Tal confusão não deve existir, pois a Bíblia é clara a respeito disso.

O que é “a igreja”? É um corpo espiritual composto por aqueles que obedeceram ao evangelho de Cristo, tornaram-se Seu povo e estão adorando e trabalhando como Seu povo em determinada comunidade. Usam o

nome dEle e são Seu corpo espiritual na terra. Honram a Cristo em todas as coisas. Esse corpo espiritual é um organismo vivo, onde o Espírito do Deus vivo habita. Ser parte da igreja não significa simplesmente participar de uma organização humana ou ser filiado a um grupo. Significa ter um relacionamento íntimo e progressivo com Cristo.

Entra-se na igreja, o corpo de Cristo, por fé. Essa resposta de fé envolve arrependimento (Atos 17:30, 31), confissão de que Jesus é o Filho de Deus (Romanos 10:10) e batismo em Cristo (Romanos 6:3; Gálatas 3:27). No momento do batismo, os pecados são lavados e, por meio do novo nascimento, o convertido se torna uma parte do corpo de Cristo (Atos 2:38, 41, 47; 22:16; 1 Coríntios 12:13).

A igreja do Novo Testamento não é uma denominação. Denominações são feitas pelo homem; a igreja do Novo Testamento é projetada, criada, habitada e sustentada pelo Senhor. Denominações procedem da terra, do homem; a igreja do Novo Testamento procede dos céus, de Deus. A igreja pertence a Cristo – ela usa o nome dEle, reúne-se para adorar a Ele, realiza o trabalho dEle na terra e é habitada pelo Espírito dEle. (Veja no final do capítulo 12, a tabela intitulada “A Igreja do Novo Testamento”.)

É Cristo quem estende o convite a todas as pessoas para que entrem em Sua igreja segundo Seus termos de salvação (Apocalipse 22:17) e para que vivam no mundo como Sua igreja.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Qual é a necessidade de se entender como o Espírito Santo usa uma palavra, tal como a palavra “igreja”, nas Escrituras? Explique.
2. Discuta a respeito das maneiras diferentes em que a

palavra “igreja” é usada no Novo Testamento.

3. A igreja é o templo de Deus. O que isso significa na vida do cristão hoje? Esse nome usado para a igreja sugere como os membros devem viver, trabalhar e adorar?
4. Em que sentido a igreja é um edifício “vivo”?
5. De que maneiras o relacionamento entre marido e mulher ilustra o relacionamento entre Cristo e a igreja?
6. Descreva com clareza como alguém entra na igreja de Cristo.
7. Em que sentido a igreja pertence exclusivamente a Cristo?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

comunhão – o ato de partilhar interesses, ideais ou experiências; o amor que enche o coração dos cristãos mutuamente.

denominação – um grupo de congregações religiosas com um nome específico não encontrado na Bíblia, unidas por um conjunto específico de crenças, e governadas por uma espécie de conselho. Uma vez que não se encontra no Novo Testamento nenhuma denominação, esta não é uma palavra bíblica.

fornicação – pecado sexual; o ato de ter uma relação sexual sem estar casado.

A Segunda Maior História de Todos os Tempos

Em 1965, uma companhia cinematográfica produziu um filme sobre a vida de Cristo que se chamou "*A Maior História de Todos os Tempos*". Começando pelo nascimento de Cristo, o filme retratava Seu ministério terreno, a rejeição, a crucificação, o sepultamento e a ressurreição. Embora a produção do filme não tenha sido fiel ao registro divino da Bíblia ao retratar Jesus, o título é um indicador de que a vida real de Cristo é a maior história de todos os tempos.

Se o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus constituem a maior história de todos os tempos, qual seria a segunda maior história? A resposta fica evidente quando se lê o Livro de Atos no Novo Testamento: a segunda maior história de todos os tempos é a do estabelecimento da igreja do nosso Senhor.

A história da abertura do reino de Deus, a igreja, como era de se esperar, é repleta de fortes aventuras e uma agitação eletrizante. O drama é relatado em um capítulo de Atos – capítulo 2.

Façamos uma releitura desse capítulo de Atos, como se ele fosse um livro inteiro ou uma história completa.

Isto nos permitirá dividir a história em suas partes instigadoras e inspiradoras. Cada capítulo do Livro *“A Segunda Maior História de Todos os Tempos”* apresentará uma fase animadora da história do estabelecimento da igreja.

CAPÍTULO UM: “O DERRAMAMENTO DIVINO”

Ao iniciarmos a leitura do livro, abrimos no primeiro capítulo, intitulado “O Derramamento Divino”.

Lucas, o escritor de Atos, disse: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (Atos 2:1). O cenário da história, portanto, é a histórica cidade de Jerusalém no dia de Pentecostes. Isaías (Isaías 2:2–4) e Miquéias (Miquéias 4:1–3) tinham profeticamente marcado Jerusalém como o lugar onde a lei do Senhor ultrapassaria as fronteiras no começo de uma era chamada “os últimos dias”. O Pentecostes era uma festa vétero-testamentária de um dia em que se comemorava a colheita dos grãos (Êxodo 23:16). De toda parte do Império Romano, os judeus e suas famílias iam a Jerusalém para observar essa importante festa.

Enquanto transcorria o dia de Pentecostes, algo incomum aconteceu:

De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (Atos 2:2–4).

Os apóstolos foram os únicos a receber o derramamento do Espírito Santo. Atos 2 e o contexto seguinte esclarecem isso. Primeiro, “eles” em Atos 2:1 significa

“os onze apóstolos” mencionados em Atos 1:26. Os apóstolos são o centro das atenções, à medida que a história se desenrola. Segundo, o relato da vinda do Espírito Santo (Atos 2:1–21) em lugar algum indica que alguém mais além dos apóstolos recebeu o batismo do Espírito Santo. A multidão que testemunhou os apóstolos falando em línguas diferentes por meio do Espírito reconheceu e sabia que somente os apóstolos estavam fazendo aquilo (Atos 2:7).

Durante três anos antes desse derramamento do Espírito Santo, em circunstâncias diferentes, foram feitas promessas aos apóstolos sobre como Cristo um dia os batizaria com o Espírito Santo. No começo do ministério de Cristo, João Batista disse: “Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11). Pouco antes da ascensão, Cristo lhes disse: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1:5). As palavras de despedida de Cristo aos apóstolos na Sua ascensão instruíram-nos a permanecer em Jerusalém até que recebessem a promessa do Pai e fossem revestidos de poder do alto (Lucas 24:46–49; Atos 1:4). Agora, neste derramamento divino do Espírito Santo, que ocorreu na manhã de Pentecostes, todas as promessas do nosso Senhor concernentes à vinda do Espírito sobre os apóstolos foram cumpridas.

Quando o Espírito Santo foi derramado dos céus, ouviu-se algo: “...veio do céu um som, como de um vento impetuoso” (Atos 2:2). E também viu-se algo: “E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles” (Atos 2:3). Também algo foi experimentado: a maneira como as pessoas viram a vinda do Espírito foi por meio dos

apóstolos falarem em línguas, à medida que recebiam poder do Espírito. Não resta dúvida de que os apóstolos falavam em línguas humanas das pessoas que ouviram o som que lembrava o vento e que estavam reunidos para ver o que estava acontecendo. Ao falarem sobre o que estavam ouvindo dos apóstolos, usaram as palavras gregas *dialektos* (traduzida por “idioma”; Atos 2:6, 8) e *glossais* (traduzida por “línguas”; Atos 2:11).

Os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo para três propósitos divinos. Primeiro, foram batizados para o propósito da inspiração. O Espírito Santo inspiraria esses homens para que pudessem dar a revelação de Deus ao mundo. Cristo prometera aos apóstolos: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará toda as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). Agora, por intermédio da vinda do Espírito, essa promessa de inspiração que Cristo fez aos apóstolos seria concretizada.

O segundo propósito para o qual os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo foi para confirmar que a mensagem por eles pregada vinha de Deus. Receberam poder do Espírito Santo para operar milagres, sinais e prodígios para confirmar, ou comprovar, as mensagens que pregariam. Cristo prometera: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados” (Marcos 16:17, 18). Essa promessa seria cumprida através do Espírito, quando os apóstolos operassem milagres para confirmar que eram homens enviados de Deus. Uma ilustração deste cumprimento é vista em Atos 14:3: “Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se

fizessem sinais e prodígios”.

O terceiro propósito para o qual os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo foi para que tivessem o poder de impor as mãos sobre outros cristãos, dando-lhes os dons miraculosos. Um exemplo dessa concessão de poder é registrada em Atos 8:14–24: Pedro e João, dois apóstolos, foram enviados de Jerusalém a Samaria para orar pelos novos convertidos que foram levados a Cristo por intermédio da pregação de Filipe. Impuseram as mãos sobre eles e concederam-lhes os dons miraculosos do Espírito Santo.

O que o começo desta, que é a “segunda maior história de todos os tempos”, significa para mim e para você? Significa que a revelação encontrada no Novo Testamento nos foi entregue por homens inspirados. Podemos confiar que a mensagem do Novo Testamento é precisa e infalível. Por meio do batismo do Espírito Santo, Deus deu poder aos apóstolos; e estes, por sua vez, pela imposição de mãos, concederam os dons miraculosos do Espírito Santo a outros cristãos. Sendo assim, todos os escritores do Novo Testamento foram homens inspirados e guiados pelo Espírito. Podemos crer confiadamente que o Novo Testamento é a revelação de Deus ao homem.

CAPÍTULO DOIS: “O SERMÃO PODEROSO”

O capítulo dois de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* é intitulado “O Sermão Poderoso”. O dia em que a igreja foi estabelecida foi um dia de pregação. No começo, parece que todos os apóstolos falaram para grupos de nacionalidades diferentes em suas línguas ou dialetos, declarando “as grandezas de Deus” (Atos 2:11). Então, Pedro levantou-se com os onze e proferiu um sermão detalhado, falando talvez em grego, a língua universal daqueles dias, proclamando que Jesus era

Senhor e Cristo (Atos 2:14).

As pessoas que haviam sido reunidas pelo som daquele vento forte eram judeus, o que proporcionava um público de potencial incomum para essa primeira pregação do evangelho. Tinham um potencial intelectual. Eram crentes em Deus e conheciam bem o Antigo Testamento. Tinham uma disposição mental para a recepção da mensagem do evangelho. Teriam também oportunidade de levar Cristo a muitas nações. Vieram de todas as partes do Império Romano. A oportunidade estava presente para uma explosão imediata do cristianismo por intermédio dessas pessoas que receberiam o evangelho e, mais tarde, voltariam com ele para a terra natal.

Por inspiração, Lucas nos providenciou um resumo do sermão de Pedro (Atos 2:14–36). Essa visão geral vital do sermão de Pedro pode ser esboçada de duas ou três maneiras diferentes. Vamos esboçá-lo, aqui, de acordo com os elementos formais de um discurso típico, observando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Pedro deu início ao sermão partindo de onde seu auditório estava. Zombando, alguns tinham dito: “Estão embriagados!” (Atos 2:13). Pregadores do evangelho podem sobreviver praticamente sem qualquer coisa, exceto sem uma boa reputação. Qualquer pregador que não tenha um caráter digno de confiança e uma reputação confiável está fadado ao fracasso, antes que abra a boca para falar. Não crerão nele nem o respeitarão, indiferente de quão poderosa possa ser sua apresentação do evangelho.

Não é de surpreender, então, que Pedro tenha começado o sermão com uma resposta para a acusação feita contra os apóstolos. À má interpretação dos fatos, Pedro respondeu com duas verdades. Primeiro, ele declarou o que aquilo não era. Apelou ao bom senso dos ouvintes, dizendo: “Estes homens não estão em-

briagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia” (Atos 2:15). Ele estava dizendo: “A explicação não pode ser embriaguez, pois nenhum judeu normal estaria bêbado de manhã tão cedo, num dia tão importante como o de Pentecostes. O bom senso lhes dirá que não estamos bêbados”. Em segundo lugar, Pedro explicou-lhes o que era aquilo. Apelou para as Escrituras, dizendo: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel” (Atos 2:16). A seguir, continuou citando Joel 2:28–32 (Atos 2:17–21). Por isso não deve haver dúvida de que o derramamento do Espírito no Pentecostes é, pelo menos em parte, o cumprimento da profecia de Joel acerca do início da era chamada “os últimos dias”. Temos aqui a palavra de Pedro sobre isso: “Isto é o que foi dito por intermédio do profeta Joel”, que devem ser consideradas como uma resposta completa e final à pergunta em questão.

O derramamento do Espírito iniciou a era dos “últimos dias”. Quando os apóstolos receberam poder pelo batismo do Espírito Santo, a era miraculosa do início da igreja começou. Mais tarde em Atos, os apóstolos impuseram as mãos sobre outros cristãos, e filhos e filhas profetizaram, moços tiveram visões, velhos tiveram sonhos e homens e mulheres que eram servos profetizaram (Atos 6:6; 8:4–8, 14–24; 21:8, 9). O derramamento do Espírito sobre os apóstolos foi a fonte que produziu a corrente dos dias primitivos do cristianismo. Deus usaria os dons miraculosos do Espírito, distribuídos pela imposição das mãos dos apóstolos, para guiar a jovem igreja até que a forma escrita do Novo Testamento aparecesse. Com a finalização dos escritos do Novo Testamento, a morte dos apóstolos e as mortes dos que receberam a imposição de mãos, o início miraculoso da igreja chegou ao fim e a era do Espírito guiando a igreja por meio da Palavra escrita começou.

A introdução de Pedro, então, esclareceu à multidão

o que aquele acontecimento não era e o que era. Ele apelou para o bom senso e depois para as Escrituras. Ele levou seus ouvintes de onde estavam para um ponto em que estariam prontos a considerar as provas de que Jesus era o Messias.

O desenvolvimento do sermão de Pedro consiste em uma apresentação de linhas diferentes de evidências de que Jesus é o Cristo. Se lhe pedissem que ficasse de pé perante um público de milhares de pessoas e alistasse as evidências para se crer que Jesus é o Cristo, quais evidências você alistaria? Vejamos quais evidências Pedro apresentou e vamos compará-las às nossas.

Eliminadas as repetições, Pedro enumerou e explicou cinco linhas de evidências. Primeiro, ele apontou para a *evidência dos milagres de Cristo*, dizendo: "...Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis" (Atos 2:22). Era o testemunho dos milagres que convencera Nicodemos de que Cristo viera de Deus. Durante sua entrevista noturna com Cristo, Nicodemos disse: "Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (João 3:2). Se uma fonte de informação completamente fidedigna, um documento inegavelmente confiável, declarasse que Jesus operou verdadeiros milagres, seríamos forçados por esse testemunho a responder aos milagres de Cristo da mesma forma que Nicodemos – seríamos compelidos a crer que Ele veio de Deus. A Palavra de Deus, a Bíblia, a fonte de informação mais confiável da terra, testifica que Cristo operou verdadeiros milagres. Essa evidência pode remeter a uma única conclusão – Ele foi "aprovado" por Deus, e, por intermédio dos milagres que operou, foi confirmado como sendo o Filho de Deus. Pedro fez seus ouvintes se lembrarem dos milagres de Cristo e

apelou para que aceitassem a conclusão lógica que essa evidência exigia.

Em segundo lugar, Pedro expôs aos ouvintes a *evidência da ressurreição*. Disse ele:

Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela (Atos 2:23, 24).

A Ressurreição era uma parte significativa de toda a pregação dos apóstolos. Era um argumento que os judeus não podiam contestar. A ressurreição de Cristo fez corajosos se acovardarem e covardes, ganharem coragem. Os judeus que haviam audaciosamente gritado perante Pilatos: “Crucifica-o!” (Mateus 27:22) estavam recuando de medo diante da verdade do túmulo vazio. Pedro, que, no julgamento de Cristo, havia covardemente dito: “Não conheço tal homem” (Mateus 26:72), estava agora pregando intrepidamente que Jesus ressuscitara diante de uma numerosa multidão, a apenas uma curta distância do túmulo vazio.

A Ressurreição fornece uma prova conclusiva de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. A única maneira de alguém negar a divindade de Cristo é negando Sua ressurreição dos mortos. A Ressurreição coloca o cristianismo numa categoria exclusiva. O cristianismo é a única religião do mundo cujo fundador ressurgiu dos mortos. Isso confirma Suas reivindicações, autentica Suas promessas e valida Sua religião.

Em terceiro lugar, Pedro argumentou a partir da *evidência da profecia*. Citou Salmo 16:8–11, uma profecia que predizia a ressurreição de Cristo:

Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se

alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença (Atos 2:25b-28).

Nessa profecia, Davi falou na primeira pessoa. Superficialmente, pode parecer que ele falava de si mesmo. Pedro mostrou que Davi não poderia estar falando de si mesmo; para isso apontou dois fatos. Primeiro, ele se referiu à morte de Davi. Davi, que fez a profecia, morreu, foi sepultado e ainda estava no túmulo. Como prova, apontou para o túmulo, que estava localizado em Jerusalém para todos verem (Atos 2:29). Depois, os fez recordar a promessa de Deus a Davi (Atos 2:30). Deus prometera a Davi que um de seus descendentes finalmente ocuparia seu trono (2 Samuel 7:12). Essa promessa, disse Pedro, cumpriu-se em Cristo, pois Deus O ressuscitou dos mortos (Atos 2:31), colocando-O à sua destra, num trono espiritual. Jesus veio ao mundo pela linhagem de Davi e agora está assentado num trono espiritual à destra de Deus, nos céus, reinando como Rei sobre seu domínio terreno, a igreja.

Pedro apresentou outro argumento semelhante em cima de uma profecia de Salmo 110:1, no final do sermão (Atos 2:34, 35). Referiu-se à profecia (Salmos 16:8-11; 110:1) para provar que o Enviado de Deus ressuscitaria dos mortos e seria exaltado à direita de Deus. Jesus, na ressurreição e exaltação, cumprira claramente ambas as profecias vétero-testamentárias (i.e., do Antigo Testamento).

Em quarto lugar, Pedro usou *a evidência das testemunhas*, dizendo: "A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas" (Atos 2:32). Os judeus tinham que reconhecer que as profecias a que Pedro se referira prediziam uma ressurreição. Pedro estava

tentando confirmar que Cristo ressuscitara dos mortos e cumprira aquela parte das profecias. Ele obrigou sua platéia a encarar o depoimento das testemunhas oculares de que Jesus ressurgira dos mortos. Uma testemunha é a melhor prova. Qualquer tribunal autêntico aceita a prova de uma testemunha, desde que não haja contradição evidente em seu depoimento. Deus não afirmou simplesmente a ressurreição de Seu Filho na Sua Palavra, mas colocou ali o depoimento das testemunhas que viram Jesus ressurreto, tocaram nEle, comeram com Ele e O examinaram. Quem poderia recusar tal testemunho?

Em quinto lugar, Pedro apontou para *a evidência da descida do Espírito Santo*, dizendo: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (Atos 2:33). Pouco antes de partir para o céu, Jesus prometeu enviar a promessa do Pai aos apóstolos (Lucas 24:46–49). A multidão tinha visto e ouvido os resultados do derramamento do Espírito. Tinham, portanto, uma confirmação miraculosa de que Jesus subira à destra do Pai, recebera do Pai a promessa do Espírito e enviara o Espírito aos apóstolos.

Essas cinco linhas de evidências estabelecem uma conclusão irrefutável. Pedro direcionou a atenção dos ouvintes para essa conclusão, usando a conjunção “pois” (i.e., portanto). Alguém disse que “sempre que ‘pois’ ou ‘portanto’ aparece nas Escrituras, deve-se parar e analisar a razão desse termo ter sido usado”. Pedro disse: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel, de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36). Os milagres, a ressurreição dos mortos, o cumprimento das profecias, o depoimento das testemunhas e a descida do Espírito provam que Jesus é o Prometido de Deus, o Cristo, e Senhor.

O que significa para nós este capítulo de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos*? Será que não nos

convence de que Cristo é o centro do cristianismo? Quando se prova que Jesus é o Cristo, confirma-se a credibilidade do cristianismo. Se Pedro não tivesse provado que Cristo era o Filho de Deus que morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos, o cristianismo teria morrido no dia em que nasceu!

CAPÍTULO TRÊS: "O CLAMOR PROFUNDO"

O terceiro capítulo de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se "O Clamor Profundo". Muitos dentre os ouvintes de Pedro ficaram profundamente comovidos pelo sermão. Esmagados pela consciência, clamaram a Pedro e aos demais apóstolos.

Lucas escreveu: "Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?" (Atos 2:37). Compungir é magoar, afligir, sensibilizar profundamente; a expressão "compungiu-se-lhes o coração" significa algo como partir o coração ou ter uma flecha cravada nele. A mesma expressão é usada num contexto diferente, em Atos 7:54: "Ouvindo isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele". Neste incidente, os judeus reagiram ao sermão de Estêvão com raiva. O coração deles afundou no ódio; estavam movidos pela raiva. Os judeus que responderam ao sermão de Pedro, porém, ficaram cheios de convicção; e foram sensibilizados pela culpa.

Talvez o clamor das pessoas tenha, na verdade, interrompido a pregação de Pedro. As interrupções nem sempre são bem-vindas, mas essa era, de fato, uma interrupção abençoada. Certo pregador estava pregando quando um homem interrompeu seu sermão com a seguinte pergunta: "Posso ser batizado agora?" O pregador parou, olhou diretamente para o homem e disse: "Meu sermão pode esperar. Se você quer ser

batizado, vamos parar o sermão e batizá-lo em Cristo. Depois, podemos voltar para que eu termine de pregar". Uma interrupção desse tipo não seria uma intrusão mas, sim, uma inspiração.

A pergunta que os ouvintes fizeram estava cheia de ansiedade. Não perguntaram despreocupadamente: "O que vamos fazer?" A pergunta era mais parecida com: "O que será que podemos fazer neste mundo? Erramos. Temos alguma esperança?" Era uma pergunta seriíssima.

Analise com cuidado a pergunta deles: "Irmãos, o que faremos?" Estavam se dirigindo a colegas judeus, por isso usaram o termo "irmãos", que tinha uma conotação de nacionalidade e não religiosa. Eles caíram em si e viram que estavam em terrível situação perante Deus. Participaram da crucificação do Messias, o Salvador enviado por Deus ao mundo. O sermão de Pedro expôs o pecado de seus ouvintes diante deles (Atos 2:23).

Há muitas perguntas importantes a serem feitas e respondidas na vida, mas será que você já respondeu, de acordo com o Novo Testamento, à pergunta: "O que preciso fazer para ser salvo?" Outros presentes no dia de Pentecostes devem ter ouvido o sermão de Pedro e testemunhado os milagres do Pentecostes, mas deram as costas e foram embora sem encarar a culpa e lançá-lhes a pergunta. O pecado na vida de uma pessoa é uma tragédia, uma tragédia tão grande que Cristo veio ao mundo e morreu numa cruz para providenciar a expiação (pagamento) dele. Mas, ainda existe uma tragédia maior. Quando alguém recusa encarar sua culpa diante de Deus e buscar a solução de Deus para essa culpa, experimenta a maior tragédia de todas.

CAPÍTULO QUATRO: "A RESPOSTA INSPIRADA"

O quarto capítulo do livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se "A Resposta Inspirada".

Guiado pelo Espírito Santo, Pedro apresentou uma resposta incisiva à pergunta da multidão convicta: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

Pouco antes da ascensão, nosso Senhor proferiu o que é frequentemente denominado a Grande Comissão. Três relatos completos dessa comissão são incluídos no Novo Testamento: Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16 e Lucas 24:46, 47. Cada relato traz uma ênfase diferente. Marcos 16:15, 16 salienta a condição da fé. Lucas 24:46, 47 enfatiza o arrependimento e a remissão dos pecados. Mateus 28:18–20 destaca o batismo. Estes três relatos indicam que a salvação ou remissão dos pecados por meio da graça de Deus é oferecida sob as três condições de fé, arrependimento e batismo. As palavras desses três relatos da Grande Comissão não deixam dúvida quanto a esse entendimento.

Todas as três condições expressas na Grande Comissão aparecem na resposta de Pedro. A fé em Cristo foi germinada em seus corações por meio da pregação de Pedro, e foi essa fé que propiciou o clamor por uma instrução. A resposta de Pedro, portanto, menciona especificamente arrependimento e batismo, as outras duas condições mencionadas na Grande Comissão. Disse ele: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). Observe em que posição Pedro colocou a remissão, ou perdão, dos pecados, ao elaborar a resposta. Ele não prometeu salvação ou perdão dos pecados antes do batismo, mas depois dele. Pedro foi guiado pelo Espírito Santo, e a resposta que deu foi a resposta do Espírito, não a sua.

A resposta dada aos ouvintes aflitos é clara demais para ser mal entendida. A fim de esquivar-se da força e do impacto dessa resposta, alguns líderes religiosos

dizem que a palavra “para” em Atos 2:38 é uma tradução do grego que significa “por causa de” e não “a fim de”. O fato de a tradução fiel da palavra grega *eis* ser “para” ou “a fim de” é evidente ao se comparar as numerosas traduções do termo na Bíblia. Basta colocá-las lado a lado para constatar que todas traduzem a palavra grega *eis* por “a fim de”, “para” ou uma expressão equivalente. Em nenhum caso o termo é traduzido por “por causa de”. A resposta de Pedro coloca claramente o perdão dos pecados depois do batismo. Que prevaleça a resposta de Deus a esta pergunta, e não permitamos que ninguém a explique de outra forma.

Alguém disse que cada versículo do Novo Testamento tem um “gêmeo”. Nem sempre é assim, mas há algo de verdade nisso. Alguns versículos do Novo Testamento têm “gêmeos”, e quando olhamos para o versículo gêmeo, vemos uma outra forma de enxergar a mesma verdade. Qual é o versículo gêmeo de Atos 2:38? É Atos 22:16. Saulo tinha ido a Damasco em busca de uma resposta para a pergunta: “Que farei, Senhor?” (Atos 22:10a). Saulo era um crente, pois ele vira o Senhor, falara com Ele e fora convencido de seu pecado por Ele. Seu arrependimento foi evidenciado pela pergunta que fez ao Senhor. Ele até reconheceu o Senhor, o que também está evidente na sua pergunta; mas ele recebeu instrução para ir a Damasco para que lhe dissessem o que fazer. Aguardou por uma resposta três dias em Damasco, em oração e espírito de arrependimento. Ananias foi enviado até ele com a resposta. E o que ele lhe disse? A resposta que Ananias lhe deu, poderíamos dizer, é o versículo gêmeo de Atos 2:38. Disse ele: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome d’Ele”. Se existe alguma dúvida de que o batismo é para a remissão de pecados, certamente Atos 22:16 põe fim a esta pergunta de uma vez por todas.

Certa vez, um rapaz que freqüentava uma faculdade religiosa particular disse que seu professor de Bíblia não acreditava no batismo para o perdão dos pecados e ensinava essa doutrina à classe. Alguém lhe perguntou: “E o que você fez em relação a isso?” Ele respondeu: “Perguntei à minha mãe o que fazer, e ela disse que eu deveria procurá-lo depois da aula e pedir que ele me explicasse Atos 2:38. Foi o que eu fiz. Abri a Bíblia em Atos 2:38, fui até ele depois da aula e, com todo respeito, pedi que explicasse a passagem para mim. Ele disse que Atos 2:38 realmente quer dizer ‘por causa da’ remissão dos pecados e não ‘para’ a remissão dos pecados. Voltei para casa e contei à minha mãe o que ele respondeu, e ela disse que eu deveria voltar ao professor e pedir que ele explicasse Atos 22:16. Então, fiz isso. Fui até ele depois da aula com a Bíblia aberta em Atos 22:16 e, com todo respeito, pedi que me explicasse o versículo. Sabe o que o professor disse? Ele disse que não ia tentar explicar aquele versículo, mas ia pular para o próximo”. Atos 22:16 não pode ser explicado de outra forma. Precisa ser aceito ou rejeitado.

Pedro demonstrou que sua resposta a esta pergunta era a resposta de Deus para a Era Cristã, o período final da história do homem. Disse ele: “Pois para vós outros, é a promessa para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). “Para vós outros e para vossos filhos” é uma expressão que se refere aos judeus que viriam a responder ao evangelho, e “para todos os que ainda estão longe” é uma expressão que deve se referir – ou incluir – aos gentios que, a tempo, ouviriam e aceitariam o Evangelho e lhe obedeceriam. “Para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” é uma frase que inclui todos os judeus e gentios que viriam a aceitar o evangelho e Cristo no futuro. Se os gentios não estão incluídos na frase “para todos os que ainda estão longe”,

certamente estão incluídos na expressão de Pedro “para quantos”. Pedro anunciou o plano de Deus não somente para o Dia de Pentecostes, mas para todos os futuros dias da Era Cristã. Ele apresentou a resposta de Deus à pergunta: “Que devo fazer para ser salvo?”

CAPÍTULO CINCO: “A RESPOSTA MARAVILHOSA”

O quinto capítulo do livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se “A Resposta Maravilhosa”. Lucas falou o seguinte acerca da maravilhosa aceitação da primeira pregação da mensagem de salvação do evangelho: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (Atos 2:41).

Não nos é dito quanto tempo Pedro e os outros apóstolos pregaram naquela manhã. Lucas escreveu: “Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40). Pedro não somente os convenceu com provas e argumentos; ele também os compeliu com testemunho e exortação.

O público ouvinte aceitou a mensagem de Pedro e agiu de acordo com ela. Lucas então relata novamente: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (Atos 2:41). Essas pessoas não eram apenas ouvintes da palavra; tornaram-se praticantes dela (Tiago 1:25). Eles não a ouviram apenas; decidiram vivê-la. Como é trágico que tudo o que a maioria das pessoas faz com os sermões é ouvi-los. Pelo menos alguns entre a numerosa multidão que ouvia Pedro pregar não foram convencidos somente pela mensagem, mas entregando suas mentes e vidas à mensagem, foram convertidos a Cristo.

Três mil receberam alegremente a Palavra e foram

batizados. Antes de acontecer a conversão, é preciso que se receba alegremente a Palavra da salvação. Uma das maiores razões por que mais pessoas não se convertem a Cristo é o fato de não receberem alegremente a Palavra em seus corações. A Palavra sempre fará o seu trabalho, se for recebida alegremente.

CAPÍTULO SEIS: "O CORPO PROMETIDO"

O sexto capítulo desse livro intitula-se "O Corpo Prometido". Os três mil que foram batizados em Cristo são descritos por Lucas como a igreja.

Os profetas haviam predito que um único reino de Deus viria (Daniel 2:44). João Batista, ao preparar o caminho para o Messias, declarou que o reino dos céus estava próximo (Mateus 3:1, 2). Durante Seu ministério, o próprio Cristo, o Messias enviado de Deus, chamou ao arrependimento porque o reino de Deus estava próximo (Mateus 4:17). Depois da ressurreição dentre os mortos, durante os quarenta dias antes da ascensão, Cristo falou com os apóstolos e os discípulos sobre o reino vindouro (Atos 1:3). Nas palavras finais aos apóstolos, Cristo lhes disse para esperarem pelo que o Pai prometera (Atos 1:4). Dez dias após a ascensão, numa manhã de domingo, a hora tão esperada chegou. Com o derramamento do Espírito Santo (Atos 2:1-4), a primeira pregação do evangelho após a ressurreição de Cristo (Atos 2:14-36) e a resposta de três mil ao Evangelho, a igreja nasceu. Os que foram lavados pelo sangue de Cristo, ao obedecerem ao evangelho, tornaram-se a igreja de Cristo. Daquele dia até hoje, cada vez que alguém ouve o evangelho e lhe obedece alegremente, sendo batizado em Cristo com base na fé, no arrependimento e na confissão de que Jesus é o Filho de Deus, é acrescentado a eles (Atos 2:47) – a esses primeiros convertidos, os três mil que foram a Cristo no começo da igreja, no Pentecostes.

Do Pentecostes em diante, o livro de Atos fala da igreja como uma realidade presente e viva e não mais como uma promessa ou profecia. No fechamento de Atos 2, Lucas disse: "...Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos" (Atos 2:47). No final do segundo sermão de Pedro, registrado em Atos, Lucas escreveu: "Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil" (Atos 4:4). Após as mortes de Ananias e Safira (Atos 5:1-10), Lucas escreveu: "E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos" (Atos 5:11). Quando a perseguição aumentou chegando ao apedrejamento de Estêvão (Atos 6:8-7:60), Lucas disse: "...Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria" (Atos 8:1). De acordo com Lucas, então, a igreja, o único reino de Deus, chegara.

CONCLUSÃO

Encerrado o livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos*, começamos a pensar no que acabamos de ler. Começamos a compreender que estivemos lendo algo muito mais significativo do que qualquer manchete de jornal local ou nacional ou de telejornal. Pudemos literalmente abrir as cortinas que ocultavam o passado e, através do inspirado Livro de Atos, ver o acontecimento mais histórico e de maior projeção, consecutivo à vida, morte e ressurreição de Jesus, na história do mundo. Testemunhamos o verdadeiro início da igreja, o único e longamente esperado reino de Deus. Com seu início, assistimos à anunciação da era final da história do homem, a Era Cristã ou a era "dos últimos dias".

Um outro livro sucede a este em importância. Podemos chamá-lo de *A Terceira Parte da Maior História de Todos os Tempos*. Seria a história da sua conversão a

Cristo, a história de sua transformação como parte da igreja que Jesus edificou. É claro que, para cada um de nós, a história seria diferente. Para muitos, essa história seria facilmente escrita, mas para outros simplesmente não seria escrita porque ela não aconteceu. E quanto a você? A história aconteceu? Você se tornou um cristão segundo o Novo Testamento?

Se você não é um cristão de acordo com o Novo Testamento, agora você já sabe como tornar-se um. Recebendo alegremente a Palavra do evangelho e lhe obedecendo, você pode nascer para o reino de Deus, o mesmo reino dos céus que vimos em Atos 2.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Em que sentido podemos dizer que o estabelecimento da igreja é a segunda maior história de todos os tempos?
2. Que prova você pode apresentar de que somente os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo no dia de Pentecostes?
3. Discuta as razões divinas por que os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo.
4. O que significa para nós hoje o batismo dos apóstolos no Espírito Santo?
5. Discuta as provas da divindade de Cristo que Pedro apresentou em seu sermão.
6. A ressurreição de Cristo é vital para o plano de Deus para a redenção? Explique. Poderíamos, de alguma forma, pensar em Cristo como sendo o Filho de Deus, se Ele não tivesse ressurgido dos mortos?
7. Você pode pensar em uma tragédia maior do que estar vivendo em pecado?
8. Explique as ênfases diferentes que os três relatos da Grande Comissão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16; Lucas 24:46, 47) dão às condições para se ser salvo.
9. Discuta como Atos 22:16 apóia Atos 2:38.

A Igreja do Novo Testamento

Inevitavelmente, para se viver de modo responsável neste mundo, temos de tomar decisões. A maioria das decisões são pequenas, momentâneas e um tanto insignificantes. Outras decisões são tão cruciais que afetam a maneira como vamos viver perante Deus nesta vida e como vamos determinar nosso destino eterno. Essas decisões que influenciam a vida e a eternidade requerem uma reflexão séria e uma busca em oração antes de serem tomadas. Nenhuma decisão pode ser considerada de maior projeção do que a decisão de entrar na igreja do Novo Testamento. A decisão que tomarmos em relação a essa pergunta influenciará nosso viver diário perante Deus, nossa identidade espiritual, nossa adoração e nosso serviço espiritual. Esta pergunta, portanto, precisa ser seriamente ponderada, até que seja respondida de acordo com os ensinamentos acessíveis na Bíblia e de acordo com o raciocínio mais bem elaborado e sem preconceitos.

Nosso mundo está cheio de igrejas diferentes que suplicam por comprometimento e devoção. A decisão é inevitável. Qual é a igreja do Novo Testamento? Como

decidir?

Algumas diretrizes de bom senso obviamente precisam ser traçadas para nos ajudar a pensar cuidadosamente nas evidências e fazer a escolha certa, a escolha que agradará a Deus. Se seguirmos essas diretrizes com integridade, poderemos identificar a igreja neotestamentária no mundo de hoje.

Quais são essas diretrizes?

COMO A IGREJA ERA IDENTIFICADA NO PRIMEIRO SÉCULO?

A primeira visão da igreja apresentada no Novo Testamento encontra-se na segunda parte de Atos 2. Os Evangelhos criaram em nós uma expectativa, um prenúncio, para uma ilustração da igreja por meio de relatos proféticos dados por Jesus e os apóstolos (Mateus 16:18; Marcos 9:1; Atos 1:4–8). Em Atos 2, quando a igreja está estabelecida, um quadro vivo da igreja é pintado diante de nós pelo Espírito Santo.

Esse quadro da igreja nos ajuda a ver suas principais características. Não somos mais deixados a imaginar como é na vida real a igreja que Jesus estabeleceu.

Contemplemos cuidadosamente os traços relevantes da igreja na ilustração dada por Lucas em Atos 2:

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os

que iam sendo salvos (Atos 2:42-47).

Quais são as características da igreja vistas nesse quadro?

Forte no Comprometimento

O primeiro traço é um comprometimento inabalável com a doutrina ou ensino dos apóstolos. Lucas disse: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42).

Esse comprometimento da igreja com a doutrina dos apóstolos manifestava-se ao seguirem fielmente seus ensinamentos; ao se reunirem para adorar, servir e dar; ao observarem a Ceia do Senhor ou o partir do pão¹; e ao orarem. Cristo era o cabeça, e reconheciam Sua liderança da igreja honrando a Palavra que lhes fora entregue pelos apóstolos.

Não devemos deixar que as divisões do mundo cristão confundam a simplicidade de seguirmos a Cristo como Sua igreja. A igreja não é um corpo feito por mãos humanas. Ela é um grupo de pessoas que se submeteram à mensagem do Espírito Santo e, em obediência ao evangelho, foram unidas pelo Espírito Santo na igreja de Cristo. Pertencem somente a Cristo. Não olham para uma liderança humana, mas são guiadas pela cabeça do corpo, Cristo, através de Sua Palavra revelada. Vêm como sinal de fidelidade a Cristo a submissão à Sua Palavra inspirada. A Bíblia guia a adoração dos cristãos, seu trabalho como mãos de Cristo no mundo e seu viver diário por Cristo.

Ao olharmos para o quadro que o Espírito Santo pinta da igreja, vemos o traço do comprometimento forte.

¹ A freqüência da observância da Ceia do Senhor não é discutida nesta passagem por Lucas, mas em Atos 20:7 ele descreve a ceia como sendo celebrada pela igreja cada primeiro dia da semana, o dia em que Jesus ressuscitou.

Abnegada na Compaixão

Uma outra característica que não podemos perder nesta ilustração divina da igreja é a compaixão abnegada de uns pelos outros. A obediência sincera à verdade produziu neles um amor compassivo mútuo. Lucas disse: “Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 2:45).

Judeus vindos de toda parte do Império Romano para guardar o dia de Pentecostes pensavam que aquela seria mais uma celebração normal; mas, para sua total surpresa, não foi. Foi o histórico dia pelo qual os apóstolos esperaram. Depois de ouvirem a mensagem de Pedro, muitos dos judeus decidiram tornar-se cristãos (Atos 2:41). A obediência a Cristo significou uma mudança radical para eles. Para começar, precisavam ficar em Jerusalém para serem ensinados pelos apóstolos a respeito da igreja, da qual se tornaram parte. A súbita decisão de ficar em Jerusalém seria difícil para alguns deles, pois não tinham planejado com antecedência tal estada. Precisariam de hospedagem e alimentação, sem dúvida. E como será que os demais cristãos que não enfrentavam tal crise responderam a esses irmãos e irmãs em dificuldades, procedentes de lugares distantes? A resposta deles é um quadro de compaixão e amor raramente comparável. Alguns venderam casas e terras, a fim de cuidar desses irmãos. Tal atitude ilustra o traço da compaixão que Cristo sempre planejou como parte da Sua igreja.

Uma verdade que torna indescritível a beleza desse partilhar é que as doações eram completamente voluntárias. Não eram forçadas ou mandadas pelos apóstolos (Atos 5:4). Brotavam de corações ternamente compassivos e cheios do amor de Cristo. Cristo produzira neles uma nova natureza, uma natureza de solidariedade abnegada.

Suas doações não consistiam em simplesmente doar ou partilhar para que todos pudessem ser iguais ou ter o mesmo montante de bens. Não era um viver comunitário; era um amor solícito. Eles davam para os que tinham necessidade. Satisfaziam as *necessidades*, não as *ambições*. Sabiam que *toda emergência demanda urgência*. À medida que alguns passavam a ter necessidades, outros agiam em amor para suprir essas necessidades – ainda que isso exigisse uma doação sacrificial!

Mais tarde, Lucas falou o seguinte a respeito da igreja: “Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 4:34, 35). E também disse: “Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum” (Atos 4:32b).

A compaixão é um atributo básico da igreja de Cristo; esta não pode existir onde a obediência fiel às Palavras de Jesus não esteja presente; nem tampouco pode existir, a menos que a compaixão abunde como uma expressão do próprio coração de Cristo. Cristãos verdadeiros têm um amor fraterno ativo, o qual é gerado pelo amor de Deus que habita em seus corações. João escreveu: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).

No primeiro quadro ou ilustração da igreja desenhada pelo Espírito, a compaixão abnegada é claramente um traço significativo.

Unida em Cristo

Uma terceira característica da igreja de Cristo vista neste quadro é sua união. O Espírito Santo, através da

obediência dessas pessoas ao evangelho e ao ensino dos apóstolos, concedeu aos membros da igreja de Cristo uma unicidade de mente. Lucas disse: "Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum" (Atos 2:44). E depois acrescentou: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração" (Atos 2:46).

Ao contemplarmos a bela unidade que existia na igreja edificada por Jesus, recordamos a importância deste primeiro quadro da igreja. Este quadro nos apresenta o resultado da vida e morte de Cristo na terra. Que tipo de igreja Cristo veio estabelecer ou criar? Seria uma grande organização com muitos corpos designados por diferentes nomes, vivendo segundo credos diferentes e sem comunhão uns com os outros? Ou Ele criou um corpo unido sobre o qual ele reina como cabeça? Em Atos 2, vemos a imagem mais nítida de, talvez, todo o Novo Testamento, do que Jesus quer que sua igreja seja e de como Ele quer que ela viva no mundo. Esse quadro, indubitavelmente, revela que a unidade de mente e de vida caracterizava a igreja. Hoje também é isso o que Cristo deseja para a Sua igreja. A divisão que prevalece por todo o mundo religioso é um sinal certo de que o homem, em sua sabedoria terrena, deixou a igreja de Cristo e fabricou igrejas por sua própria conta.

A unidade da igreja do Senhor pode ser ilustrada pelo casamento. Um homem e uma mulher, que são diferentes nas experiências de formação e na vida familiar, tornam-se um no matrimônio (Efésios 5:31). Após a celebração do enlace, emergem como uma nova família. Agora, pertencem um ao outro, e adquirem uma nova natureza. As ambições egoístas e os objetivos pessoais morrem; novas ambições e objetivos para o bem da nova família ganham vida. Coabitam em unidade, sendo um em alma e coração, trabalhando juntos em prol da

manutenção, do amor e do futuro de seu lar. Como conseguiram obter essa unidade? Foi através do mútuo consentimento de entrarem no casamento e do cumprimento da lei matrimonial. Como mantêm essa unidade? Amando um ao outro, cuidando um do outro, perdoadando um ao outro, honrando os votos de núpcias e honrando o abençoado estado civil de casados.

Isso não é verdadeiro quando aplicado à igreja? Como tomamos parte da unidade da igreja? Por consentimento pessoal, decidimos entregar nossas vidas ao evangelho de Cristo e entrar no Seu corpo, a igreja. Ao entrarmos nesse corpo, somos unidos pelo Espírito Santo a Cristo e a cada membro. Com uma só mente e coração, começamos a amar, servir e viver como Seu corpo. Como mantemos essa unidade? Mantemos a unidade intacta amando e nos perdoadando mutuamente e honrando a Palavra de Cristo na adoração, no serviço e no viver diário.

Uma característica inegável da igreja de Cristo é a unidade. A verdadeira igreja de Cristo não pode existir onde há divisão. Recebemos essa unidade do Espírito Santo, quando entramos no corpo de Cristo; e, à medida que vivemos como Seu corpo, ou a mantemos ou a destruimos. Divisão no corpo de Cristo deve ser algo inadmissível para todo cristão. Segundo a ilustração do Espírito Santo, o único lugar onde se pode encontrar unidade neste mundo é no corpo de Cristo.

COMO A IGREJA PODE SER IDENTIFICADA HOJE?

Avalie seu Começo

Uma das marcas de identificação da igreja neotestamentária é quando ela começou. Qualquer igreja que tenha começado num tempo diferente que a igreja neotestamentária obviamente não é a igreja do Novo

Testamento.

Após ter cumprido três quartos de Seu ministério pessoal, Jesus prometeu: “Edificarei a minha igreja” (Mateus 16:18). Ele cumpriu Sua promessa no primeiro dia de Pentecostes após a ressurreição (Atos 2:41–47). A partir desse dia, o resto do Novo Testamento fala da igreja como algo existente (Atos 5:11; 7:38; 8:1, 3).

Suponhamos que alguém diga: “Minha igreja começou no Antigo Testamento”. Diríamos que essa igreja é primitiva demais. O Antigo Testamento prediz a vinda do reino, mas não registra seu estabelecimento. Suponhamos que alguém diga: “Minha igreja começou durante o terceiro século d.C.” Diríamos, então, que essa igreja é recente demais. Não pode ser a igreja neotestamentária. O Novo Testamento não termina à espera do estabelecimento da igreja em algum dia do futuro. Em vez disso, ele termina com o Império Romano estremecendo diante da poderosa expansão da igreja pelo mundo.

Em geral, as igrejas protestantes vieram a existir no século XVII, durante ou após a Reforma. Nenhum tipo de denominação é encontrado no Novo Testamento. A igreja do Novo Testamento foi estabelecida e depois, séculos mais tarde, quando surgiram as apostasias da ordem neotestamentária, formaram-se as denominações. O quadro pintado no Novo Testamento é de pessoas tornando-se cristãs, vivendo e adorando como o corpo de Cristo, muito antes de qualquer denominação vir a existir.

Ao avaliar uma igreja específica, pergunte: “Quando foi que ela realmente começou?” Se for em qualquer época antes ou depois do primeiro Pentecostes após a ressurreição do nosso Senhor, ela não pode ser a igreja do Novo Testamento.

Avalie seu Objetivo

Outra característica identificadora da igreja neo-

testamentária é seu propósito ou objetivo. A igreja neotestamentária não tem outro alvo neste mundo senão ser a igreja do Novo Testamento. Ela não busca ser parecida, nem próxima da igreja primitiva. Ela pretende ser a igreja primitiva!

Ao avaliar qual é a igreja do Novo Testamento, você pode perguntar o seguinte a respeito de uma igreja específica: “Qual é o seu objetivo ou propósito neste mundo?” A igreja neotestamentária era o corpo de Cristo no mundo. Paulo disse: “Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Romanos 12:5). Qualquer igreja que não esteja buscando ser o corpo de Cristo em sua comunidade, simplesmente não é a igreja do Novo Testamento.

Cristo não chamou as pessoas para serem Seus discípulos tornando-as parte de uma seita. Ele as chamou para serem Seus discípulos para que elas se tornassem Seu corpo no mundo. Esse corpo deve usar o nome de Cristo, adorar em Seu nome e fazer o Seu trabalho no mundo para a Sua glória.

Avalie suas Práticas

Outra marca identificadora da igreja neotestamentária são suas práticas. Uma coisa é dizer que uma igreja é a igreja do Novo Testamento e outra coisa é essa igreja demonstrar sua identidade através de suas práticas. Qualquer igreja pode declarar-se a igreja neotestamentária, mas a prova da declaração está sempre naquilo que a igreja pratica.

As práticas da igreja do Novo Testamento são facilmente vistas no Novo Testamento. A igreja do Novo Testamento se reunia para adorar todo primeiro dia da semana e partia o pão em memória da morte do Senhor (Atos 20:7; 1 Coríntios 11:20; Hebreus 10:25). Os cristãos cantavam juntos, entoando e louvando de coração e

edificando uns aos outros. O Novo Testamento não dá nenhum indício de que eles usavam instrumentos musicais na adoração, nem ordena que seja assim (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Eles ofertavam de sua prosperidade material no primeiro dia da semana para a realização do trabalho de Deus e para ajudar os pobres (1 Coríntios 16:1, 2). Oravam juntos e consideravam a vontade de Deus, a qual era revelada por homens inspirados (Atos 2:42). (Veja as páginas 235–241.) Práticas como venerar imagens e usar velas ou incenso na adoração não são autorizadas nem fazem parte das práticas da igreja do Novo Testamento. Cada congregação do Novo Testamento governava-se a si mesma através de presbíteros (1 Timóteo 3:1–7), olhando para Cristo como o único cabeça da igreja. Os diáconos (1 Timóteo 3:8–11) e os evangelistas (2 Timóteo 4:1, 2) serviam a igreja sob a direção dos presbíteros.

Para identificar a igreja do Novo Testamento, precisamos alistar as características das práticas da igreja do Novo Testamento e, então, compará-las com as igrejas à nossa volta. Quando achamos uma combinação verdadeira, quando achamos uma igreja que segue o modelo bíblico, então achamos a igreja do Novo Testamento, a igreja do Senhor.

Avalie suas Designações

Uma outra marca identificadora da igreja do Novo Testamento são suas designações. As expressões descritivas usadas para a igreja na Bíblia a colocam à parte das denominações.

A igreja do Senhor Jesus é descrita no Novo Testamento como “o corpo de Cristo” (Efésios 4:12), “a igreja de Deus” (1 Coríntios 1:2), “as igrejas de Cristo” (Romanos 16:16), a “igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:23), “o reino dos céus” (Mateus 16:19), e simplesmente “a igreja” (Efésios 1:22). Essas expressões descrevem a

natureza e a identidade da igreja. Tratam-se mais de descrições do que nomes.

O que dizer se você está avaliando a decisão de fazer parte de uma igreja que é conhecida por uma expressão ou nome inexistente no Novo Testamento? Certamente, temos de admitir que isso é inconcebível. Primeiro, se ela é a igreja do Novo Testamento, por que usa para si mesma um nome desconhecido no Novo Testamento? Segundo, se ela é a igreja do Novo Testamento, por que não usa uma expressão bíblica para designar-se, indicando que é realmente a igreja do Novo Testamento? Em terceiro lugar, é possível que uma igreja bíblica esteja usando uma expressão desconhecida no Novo Testamento, sem realmente ponderar isso. Certamente, ao ser chamada à atenção, essa igreja vai mudar para um nome bíblico, para que ninguém a confunda com outra que não seja a igreja do Novo Testamento.

Se uma igreja quer ser a igreja do Novo Testamento, desenvolver as características da igreja do Novo Testamento e quer que todos a reconheçam como tal, ela deve aplicar a si mesma unicamente os nomes dados no Novo Testamento para a igreja.

CONCLUSÃO

O quadro da igreja do Novo Testamento descrito pelo Espírito Santo revela três atributos impressionantes, que colocam a igreja de Cristo à parte de todos os outros corpos religiosos em todos os tempos. Em primeiro lugar, Sua igreja é um grupo de pessoas que obedecem à Sua Palavra inspirada e nela permanecem. Em segundo lugar, Sua igreja é caracterizada pela compaixão entre os membros, uma preocupação amorosa que considera um irmão necessitado de muito maior importância do que quaisquer preocupações ou tesouros materiais. Em terceiro lugar, cada pessoa que entra na igreja de Cristo por intermédio do evangelho torna-se uma com Cristo e

com todos os demais membros pelo Espírito Santo, e mantém essa unidade amando e sendo fiel à Palavra de Cristo diariamente. A igreja é retratada como uma família com um só coração e uma só vida!

E hoje, como podemos ser a igreja de Cristo? Duas palavras sugerem o método: “duplicar” e “dedicar”. Vamos duplicar o modo de tornar-se um seguidor de Cristo visto nesta lição. Aquelas pessoas ouviram a Palavra de Cristo pregada por Pedro e clamaram: “Que faremos?” Ao que Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). Através da fé neles plantada pela Palavra, arrependeram-se e foram batizados para o perdão dos pecados, e o Senhor acrescentou-os à Sua igreja. Essa é a maneira de Jesus formar Seu povo. Quando alguém hoje segue essa maneira, Cristo faz por essa pessoa o que ele fez pelos judeus no dia do Pentecostes. Ele ama a cada um de nós, assim como os amava; Ele morreu por nós, assim como morreu por eles.

Vamos obedecer à Palavra de Cristo e nos dedicar a viver como Sua igreja. De acordo com a descrição de Atos 2, isso deve ser feito guardando-se a Palavra de Cristo, vivendo-se com o coração de Cristo e preservando-se a unidade dada pelo Espírito Santo à Igreja em Cristo Jesus.

Agora que sabemos como é a igreja de Cristo, vamos tomar a decisão de ser a igreja do Senhor Jesus Cristo.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Discuta o significado da frase “perseveravam na doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42). O que essa frase significa para nós hoje?
2. Descreva o tipo de unidade que a igreja em Jerusalém tinha.

3. Como deve ser a igreja de Cristo hoje?
4. Por que decidir qual é a igreja do Novo Testamento é uma decisão de longo alcance?
5. Aliste versículos bíblicos que mostram que a igreja do Novo Testamento começou no dia de Pentecostes, em Atos 2.
6. Quando surgiram as denominações?
7. Quem compõe o corpo de Cristo – cristãos individuais ou igrejas denominacionais? (Veja 1 Coríntios 12:24.)
8. Por que uma igreja deve se autodesignar da mesma forma que a igreja no Novo Testamento se autodesignava?
9. As igrejas de hoje devem seguir as práticas da igreja do Novo Testamento?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

diáconos – homens qualificados (1 Timóteo 3:8–13) que são escolhidos para servir a congregação. Servem em sujeição aos presbíteros (Filipenses 1:1; Atos 20:28).

música instrumental – canções tocadas em aparelhos artificiais, como instrumentos de corda, sopro ou percussão, teclados ou trombetas. Essa música não é mencionada no Novo Testamento em relação à adoração da igreja. Deus quer que os cânticos façam parte da nossa adoração (Hebreus 2:12b; Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Tiago nos encoraja a cantar na devoção particular (Tiago 5:13).

partir o pão – o ato de tomar a ceia do Senhor (veja Atos 2:42; 20:7).

permanecer nEle – amar, estudar e obedecer aos ensinamentos de Jesus (João 8:30–32).

<u>A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO</u>		
FUNDADOR: CRISTO Mateus 16:18	ONDE: JERUSALÉM Isaías 2:3; Atos 2:5, 47	QUANDO: 33 D.C. Atos 2
ORGANIZAÇÃO Filipenses 1:1	PRESBÍTEROS: Tt 1:5; 1 Pe 5:1-3; At 20:28; 1 Tm 3:1-7; DIÁCONOS: At 6:1-6; 1 Tm 3:8-13; MEMBROS: At 2:41-47; Cl 1:13; 1 Co 1:2	
DESIGNAÇÕES DA IGREJA Efésios 3:15	A IGREJA: Cl 1:18, 24; O CORPO DE CRISTO: Ef 1:22, 23; O REINO: At 8:12; AS IGREJAS DE CRISTO: Rm 16:16; A IGREJA DE DEUS: 1 Co 1:2; At 20:28; A FAMÍLIA DE DEUS: Ef 2:19; 1 Tm 3:15; DISCÍPULOS DO SENHOR: At 9:1; O TEMPLO DE DEUS: 1 Co 3:16; A IGREJA DOS PRIMOGENITOS: Hb 12:23	
DESIGNAÇÕES DOS CRISTÃOS Efésios 3:15	DISCÍPULOS: At 11:26; SANTOS: 1 Co 1:2; Fp 1:1; FILHOS DE DEUS: Gl 3:26; 1 Jo 2:1; IRMÃOS: Lc 8:21; Gl 6:1; CRISTÃOS: At 11:26; 26:28; 1 Pe 4:16	
CREDO	JESUS CRISTO: Mt 16:16-18; At 8:37	
REGRA DE FÉ E PRÁTICA: A PALAVRA DE DEUS	TUDO PODER: Mt 28:18-20; Rm 1:16; Hb 4:12; O GOVERNO DA IGREJA: 2 Tm 3:16, 17; 2 Pe 1:3; A SEMENTE DO REINO: Mt 13:3; Lc 8:11; ESPADADA DO ESPÍRITO: Ef 6:17	
ADORAÇÃO	CÁNTICOS: Cl 3:16; ORAÇÃO: 1 Ts 5:17; ENSINO: At 20:7; COMUNHÃO: At 20:7; 1 Co 11:23; CONTRIBUIÇÃO: 1 Co 16:1, 2	
MISSÃO	SALVAR ALMAS: Mt 28:18-20; Jo 6:45; Ef 3:10; 1 Tm 4:16	
ADMOESTAÇÃO	PERMANECER NA VERDADE: Gl 1:6-8; Mt 15:9, 13; 2 Co 11:3; Ap 22:18, 19; 2 Jo 9	

Palavras Especiais ao Povo de Deus

Você já tentou imaginar como é o céu baseado na descrição da Bíblia? Provavelmente será bem diferente do que esperamos. Nosso lar celestial certamente será maior do que o que imaginamos e mais glorioso do que os símbolos terrenos de ouro, vidro e pérola, usados para descrevê-lo.

O mesmo se aplica aos que tentaram vislumbrar o que os mensageiros de Deus estavam descrevendo como “reino” e “igreja”. Esses termos são usados tão frequentemente nas Escrituras, que não podemos esperar entender o plano de Deus para a salvação sem entender essas duas palavras.

A PALAVRA “REINO”

O reino de Deus tanto é predito como revelado como um reino nos dois testamentos da Bíblia. Ele foi profetizado (predito) no Antigo Testamento e na primeira parte do Novo Testamento, e é apresentado como uma realidade na terra em Atos 2 e por todo o resto do Novo Testamento. Visto que, às vezes, o reino foi retratado em figuras e símbolos nas profecias, a realidade dele é

maior e mais gloriosa do que o que é apresentado pelos profetas. A descrição profética é precisa, mas está encoberta por mistérios devido à linguagem figurada que foi utilizada.

A palavra “reino” é significativa no Novo Testamento bem como no Antigo, mas estamos especialmente interessados em seu uso no Novo Testamento. O reino de Deus é apresentado no Novo Testamento como o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. É impossível entender a igreja de Cristo sem um domínio pleno do uso dessa palavra na Bíblia. (Veja o Apêndice 4.)

Examinemos a palavra sob três ângulos, cada qual relacionando seu uso à igreja que Cristo estabeleceu.

Seu Uso Político

A palavra “reino” é primeiramente usada na Bíblia com sentido político, com referência ao reino daquele que é o supremo cabeça, o soberano, o poderoso governante desse reino.

O uso político da palavra “reino” também é ilustrado pelo relacionamento de Jeová com a nação de Israel. Nos primórdios da história de Israel, Deus era o rei. Ele era o chefe soberano do governo, bem como o chefe da religião. O governo de Israel, nesse tempo, era uma *teocracia*, uma nação governada por Deus. Moisés e os filhos de Israel, ao verem que Deus destruíra os egípcios no mar Vermelho, cantaram: “O Senhor reinará por todo o sempre” (Êxodo 15:18). Quando Israel acampou-se em frente do monte Sinai, Deus disse à nação: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5, 6a). Jeová deu a Israel as leis segundo as quais eles deveriam viver, e toda a justiça e as atividades religiosas

eram administradas em Seu nome. Ele conduzia Israel em suas batalhas e recebia crédito pelas vitórias (Números 21:34). Ele era o Rei de Israel, e Israel, como uma nação sob o Seu governo, era o Seu domínio.

Durante os dias de Samuel, o povo de Israel, motivado pelo desejo de igualar-se às nações à sua volta, pediu que Deus lhe desse um rei terreno. Deus considerou o pedido do povo e deu-lhe Saul por primeiro rei. O rei de Israel não deveria ser um monarca no sentido mais estrito do termo. Ele prestava contas a Jeová como um governador assistente e um servo. Sua autoridade deveria ser limitada pela lei de Moisés. Ele deveria ser um servo de Jeová e devia servir como Seu representante terreno. A ele cabia defender Israel dos inimigos, liderar Israel com justiça e manter a nação unida.

Um reino no sentido político, então, envolvia um rei que fosse soberano, um domínio de algum tipo, súditos para se governar e leis feitas pelo rei para que seu governo fosse executado. Os reinos podiam ser grandes ou pequenos; podiam envolver um domínio de terras físicas ou uma nação nômade. A idéia principal contida na palavra “reino” é o governo de um rei e a obediência dos súditos a esse rei.

Seu Uso Profético

A palavra “reino” também tem um uso profético nas Escrituras. Esse termo político foi usado pelo Espírito Santo para predizer a obra que Deus pretendia realizar no mundo, na última era, a Era Cristã.

A maior profecia do Antigo Testamento acerca do “reino” encontra-se em Daniel 2. Daniel foi guiado pelo Espírito Santo para escrever: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44). A revelação de Daniel

ensinou verdades importantes a respeito do reino profetizado. Primeiro seria um reino especial, ou um governo de um rei, estabelecido pelo Deus celestial. Segundo, seria um reino eterno e infinito. Terceiro, estaria acima de todos os demais reinos do mundo em poder e duração.

Além disso, as profecias acerca da vinda do reino de Deus ocuparam uma posição central na pregação de João Batista (Mateus 3:1, 2) e na pregação e no ensino de Jesus (Mateus 4:17). O evangelho falado por Cristo foi o evangelho do reino (Mateus 9:35). Os doze apóstolos e os setenta (Lucas 10:1–20) foram enviados por Jesus para anunciar que o reino dos céus estava próximo (Mateus 10:7; Lucas 10:9). Mais de um terço das parábolas de Jesus esclareciam verdades sobre o reino. Jesus ensinou os discípulos a orarem pela vinda do reino (Mateus 6:10).

Vários fatos podem ser aprendidos com base em quantas vezes João e Cristo ensinaram sobre o reino. Primeiro, a vinda do reino era de grande relevância no plano de Deus. Segundo, a vinda do reino estava próxima. Terceiro, o reino que estava vindo era claramente o cumprimento da profecia de Daniel. Quarto, a chegada do reino era obra de Deus, não de homens. Quinto, quando chegasse, as pessoas só poderiam entrar nele quando as condições estabelecidas por Deus fossem cumpridas (João 3:5).

De Atos 2 em diante, fala-se sempre no reino como uma realidade, como estando presente. Jesus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). Mas a respeito de Filipe pregando em Samaria, Lucas escreveu: “Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres” (Atos 8:12).

Filipe não poderia ter pregado essa mensagem, se o reino não fosse algo presente.

O uso profético da palavra “reino”, então, refere-se ao reino espiritual de Deus sobre aqueles que se submeteram à Sua vontade para o mundo. Refere-se a um reino e a um reinado – o reino espiritual de Deus sobre a vida, e o reinado na esfera espiritual onde o reino de Deus é evidente. Esse governo régio de Cristo está incluído na palavra “igreja”: quando a pessoa se submete à vontade de Cristo recebendo o evangelho, ela é introduzida no corpo de Cristo, a igreja; e, quando vive em submissão ao cabeça da igreja, Cristo Jesus, ela vive no reino terrestre de Deus, sendo o próprio reino. O governo majestoso de Cristo sobre os corações cria a igreja. Conseqüentemente, “o reino de Deus” e “a igreja de Cristo” são expressões que podem ter o mesmo significado, conforme revelou Jesus em Mateus 16:18, 19.

Seu Uso Atual

O aspecto político, o uso profético e a realidade neotestamentária da palavra “reino” requerem um uso presente e prático do termo.

Primeiro, o termo deve ser usado num sentido de *cumprimento profético*. O reino do qual Daniel falou chegou. A obra especial de Deus no mundo numa forma de governo régio, um reino que envolve um reinado espiritual, está agora presente. Os que se submeteram à vontade de Deus estão sob esse governo majestoso. As profecias acerca do reino vindouro foram cumpridas.

Segundo, devemos usar a palavra “reino” no sentido de *uma realidade atual*. O reino de Deus não é mais algo que está para vir. Cristo reina agora sobre todos os que estão na Sua igreja mediante a fé obediente. Num sentido, nossa oração não deve ser mais: “Venha a nós o vosso reino”, mas: “Que eu me submeta completamente à Tua

vontade para que Tu reines sobre a minha vida e para que eu viva no Teu reino”.

Terceiro, devemos usar essa palavra com referência a *uma parte terrena do governo celestial de Deus*. O povo especialmente escolhido de Deus, a igreja, é a parte terrestre do Seu reino. Jesus e os escritores neotestamentários mostraram que a igreja é o reino de Deus ou o reino de Cristo que chegou. A submissão ao rei gera uma cidadania, um reino. Jesus chamou essa comunidade de crentes obedientes de Sua igreja (Mateus 16:18, 19).

Quarto, devemos ver esta palavra no contexto de *um governo espiritual*. Cristãos fiéis estão sob o governo espiritual de Cristo hoje e aguardam entrar num relacionamento mais pleno e íntimo com Deus, Cristo e o Espírito Santo na eternidade vindoura. A igreja é o reino agora, mas seus membros esperam pelo reino eterno que está por vir. A palavra “reino” tem um sentido futuro. Disse Cristo: Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus (Mateus 7:21). Paulo escreveu: “O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém” (2 Timóteo 4:18). Paulo estava no reino de Deus, mas ele ansiava por entrar no reino celestial. Ele via o reino como um cumprimento das profecias do Antigo e Novo Testamentos, tanto como uma realidade atual demonstrada na igreja que Cristo edificou, quanto como uma promessa para a eternidade.

Quando viramos as páginas do Novo Testamento, percebemos um uso decrescente da palavra “reino”, quer seja “o reino dos céus”, quer seja “o reino de Deus”, quer seja qualquer outra frase que se refira ao reino. Ocorrem quarenta e nove referências ao reino em Mateus, quinze em Marcos, trinta e nove em Lucas, cinco em João, oito em Atos, catorze nas epístolas de Paulo, duas nas epístolas gerais, dois em Hebreus, e três em

Apocalipse. Isto implica que a palavra “reino” tem um uso continuado, mas decrescente no Novo Testamento. (Veja o Apêndice 4.)

Mateus é o único escritor do Novo Testamento que usa “reino dos céus”. Marcos, Lucas e João usam “reino de Deus”. Enquanto o uso da palavra “reino” diminui ao chegarmos a Atos, o uso do termo “igreja” aumenta. É como se o termo “reino” fosse substituído pelo Espírito Santo pela palavra “igreja”.

A PALAVRA “IGREJA”

Um significado muito especial acompanha a palavra “igreja” por causa da sua relação chave com a mensagem inteira do Novo Testamento. “Igreja” é a tradução de uma palavra que aparece 114 vezes no Novo Testamento grego. É provavelmente correto dizer que não se pode desejar compreender o caminho da salvação do mundo hoje através de Cristo sem compreender o uso dessa palavra no Novo Testamento.

Seu Uso Secular

Inicialmente a palavra “igreja” era comum a todos no dia-a-dia, sem qualquer significado religioso.

Uma amostra desse uso vem à tona em Atos 19 em co-nexão com o tumulto que aconteceu em Éfeso. Levantou-se um alvoroço em relação ao cristianismo. O povo arremeteu para o teatro e instalou-se uma confusão. A respeito dessa reunião, Lucas, o autor, disse: “Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a *assembléia* caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos” (Atos 19:32; grifo meu).

A palavra usada por Lucas e traduzida por *assembléia* nesse versículo é no grego *ekklesia*, e vertida para o português como “igreja” em outras passagens. Finalmente, o clérigo da cidade disse:

Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em *assembléia* regular. Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento (Atos 19:39, 40; grifo meu).

Depois, Lucas acrescentou: “E, havendo dito isto, dissolveu a *assembléia*” (Atos 19:41; grifo meu).

Três vezes neste relato de uma reunião urbana, Lucas usou a palavra grega *ekklesia* (Atos 19:32, 39, 40). Ele a usou apenas para denotar uma reunião, pois a *assembléia* que ele denominou *ekklesia* nos versículos 32 e 40 é descrita como *povo* no versículo 30. A *assembléia* ou *ekklesia* no teatro não foi convocada, simplesmente aconteceu em meio a toda a confusão e seqüência dos fatos. No versículo 39 Lucas também denominou como *ekklesia* uma *assembléia* legal onde assuntos legais foram tratados.

À luz do uso que Lucas faz de *ekklesia*, é melhor pensar na palavra, quanto ao seu uso secular, como referindo-se a uma *assembléia* de qualquer natureza. Às vezes uma *assembléia* é convocada ou formada, e às vezes simplesmente acontece. Lucas chamou ambos os tipos de *assembléia* de *ekklesia*.

Alguns peritos lingüistas de hoje crêem que o uso secular de *ekklesia* nos dias neotestamentários tinha mais o sentido de “simplesmente uma *assembléia*” do que o sentido de “uma *assembléia* convocada”. O uso que Lucas faz desse vocábulo em Atos 19 parece confirmar tais conclusões.

O uso de *ekklesia* por Lucas nos dá uma visão de como o vocábulo era usado no mundo secular antes de nosso Senhor usá-lo num sentido religioso. Este pano de fundo servirá de base para chegarmos a uma compreensão melhor do uso que o Senhor Jesus faz de *ekklesia*.

Seu Uso Religioso

O termo *ekklesia* também foi usado no Novo Testamento, no sentido religioso.

É evidente no Antigo Testamento que o conceito de uma assembléia do povo de Deus está presente nas bases judaicas do cristianismo. Na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, a “congregação” de Israel, que em hebraico é *qahal*, foi traduzida por *ekklesia*, especialmente quando a “congregação” consistia na Israel reunida diante do Senhor para propósitos religiosos (Deuteronômio 18:16; 31:30; 1 Reis 8:65; Atos 7:38).

A palavra “sinagoga” também era usada originalmente referindo-se a uma assembléia de pessoas reunidas para um propósito específico. Mais tarde, a palavra foi aplicada a uma assembléia de cristãos reunidos para adorar. Tiago usou ambas as palavras gregas, *sunagoge* e *ekklesia*, aparentemente porque tinha em mente os cristãos judeus como leitores do livro. Ele usou *sunagoge* para uma congregação de cristãos reunidos para adorar (Tiago 2:2) e *ekklesia* para o corpo de crentes em determinado local (Tiago 5:14).

Portanto, quando nosso Senhor escolheu uma palavra para designar aquele que seria o único povo de Deus por meio da Sua salvação, Ele escolheu a palavra “igreja” (Mateus 16:18), que provavelmente significava “assembléia” no uso secular, mas uma “assembléia do povo de Deus” em seu uso vétero-testamentário. Nosso Senhor pegou uma palavra secular e deu-lhe um sentido religioso especial. Ao selecionar a palavra, Ele aproveitou seu pano de fundo secular e religioso e acrescentou novos sentidos. A palavra, usada por Jesus, se refere ao povo de Deus universal redimido pelo Seu sangue, reunido ou não (Atos 8:3; Efésios 1:22).

Outra idéia que emerge do Novo Testamento relacionada à palavra *ekklesia* é o conceito de alguém ser

“chamado” ou “separado”. Embora este conceito provavelmente não fosse comum no uso da palavra, constitui uma parte importante do significado usado de maneira especial por Cristo. Essa idéia é projetada na Palavra pela natureza do povo designado.

No dia de Pentecostes, disse Pedro à multidão: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). Paulo disse aos tessalonicenses: “para viverdes de modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória” (1 Tessalonicenses 2:12). Foi através do evangelho que Deus os chamou. Paulo disse: “para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 2:14). Portanto, as pessoas que foram chamadas por meio do evangelho eram denominadas “a igreja” (1 Coríntios 1:1–3).

Paulo também disse à igreja em Colossos: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Colossenses 1:13, 14). Pedro disse: “para proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9b); e também: “Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento” (1 Pedro 1:15).

Jesus usou a palavra “igreja” para referir-se a todo o povo de Deus no período da Era Cristã, sem mencionar local ou tempo em particular. Embora nenhum cristão de hoje seja membro da congregação estabelecida no Pentecostes, todos os cristãos verdadeiros, em todos os tempos e lugares, são membros da mesma igreja do Senhor, a qual foi estabelecida naquele dia. A igreja foi estabelecida uma vez por todas em Jerusalém, no primeiro dia de Pentecostes após a ressurreição de Jesus.

Ela tem senão um dia de aniversário; não tornou a nascer vez após outra nem a cada século nem após períodos de apostasia.

Seu Uso Prático

Era de se esperar que o significado dado à palavra “igreja” por Jesus e o Espírito Santo surgisse de maneira prática no Novo Testamento, e de fato foi assim.

No uso prático, os escritores inspirados utilizaram a palavra “igreja” de quatro maneiras. Primeira, usaram-na para referir-se à congregação do povo de Deus em determinado local. Paulo escreveu para a “igreja de Deus” em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus (1 Coríntios 1:2). A igreja em Filipos era citada como “os santos em Cristo Jesus que vivem em Filipos” (Filipenses 1:1). Os santos em Tessalônica eram descritos como “a igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 1:1). Todos os cristãos em determinado local eram chamados “a igreja” daquele lugar. Uma expressão da igreja universal é a congregação local de cristãos. Quando alguém se torna membro da igreja de Cristo, passa a ser uma parte do corpo de cristãos onde ele mora.

A segunda maneira de os escritores inspirados usarem a palavra “igreja” foi referindo-se às congregações locais de uma região. Lucas escreveu: “A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número” (Atos 9:31). Às vezes a igreja numa região era designada no plural por “as igrejas”. Paulo estava escrevendo para “as igrejas da Galácia”, quando escreveu a carta aos Gálatas (Gálatas 1:2). Seria bíblico o uso da palavra “igreja” para se falar da igreja na Europa ou das igrejas na Europa.

A terceira maneira de os escritores do Novo Testa-

mento usarem a palavra “igreja” foi para mostrar como se constitui a igreja. Eles usaram o termo com referência ao tipo de pessoas que formava a igreja. Paulo referiu-se às “igrejas dos gentios” em Romanos 16: “Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles...” (Romanos 16:3-5).

A quarta maneira de os escritores usarem a palavra “igreja” foi com referência à congregação reunida para adoração. A igreja existe quando não está reunida para a adoração, mas a palavra “igreja” é usada de modo especial para a assembléia da igreja em determinado local. Paulo referiu-se aos coríntios como uma igreja, quando estavam juntos em assembléia (1 Coríntios 11:18). Ele disse para as mulheres ficarem quietas nas igrejas: “Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina” (1 Coríntios 14:34). Obviamente, nessa passagem, ele está se referindo à reunião da igreja para adoração.

De qualquer maneira que nos refiramos à igreja, estamos falando daqueles que foram levados ao corpo de Cristo por meio da submissão ao evangelho de Cristo. O cristão é alguém que foi chamado do mundo e das trevas e colocado por Deus dentro do corpo que Cristo, a quem os escritores inspirados do Novo Testamento chamaram “a igreja”.

CONCLUSÃO

Certamente este breve estudo das palavras que Deus escolheu para se referir ao Seu povo nos desafiam a entrar no Seu reino, Sua igreja. Deus pegou essas palavras populares na época e, tendo-lhes acrescentado um significado, aplicou-as às pessoas que são chamadas

para a salvação por meio do evangelho da Sua graça. Sendo assim, essas palavras referem-se a todos que se submetem ao governo de Deus e foram redimidos pelo sangue de Cristo. Durante os longos anos dos Períodos Patriarcal e Mosaico, Deus planejou tudo para Seu povo especial. Ele cumpriu tudo o que Ele inspirou Seus mensageiros a predizerem. Agora, cabe a você entrar no Seu reino e ser acrescentado à Sua igreja.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Discuta o relacionamento de Deus com Israel em termos de rei e reino.
2. Quais responsabilidades o primeiro rei de Israel, Saul, teve sobre Israel, o reino de Deus?
3. Quais lições podem ser aprendidas da profecia de Daniel concernentes à vinda do reino? (Veja Daniel 2:44.)
4. Observe o uso decrescente da palavra “reino” no Novo Testamento. O que isso significa?
5. Explique como se pode estar no reino de Deus hoje e ainda aguardar o reino eterno. (Veja 2 Timóteo 4:18.)
6. Quantas vezes a palavra “igreja” aparece no Novo Testamento, e qual a importância disso?
7. Explique o uso secular da palavra “igreja” no Novo Testamento. Indique um versículo onde ela aparece com esse sentido.
8. Em seu uso secular, a palavra “igreja” sempre se refere a uma assembléia religiosa? Ela sempre se refere a uma assembléia “convocada”, chamada para um propósito especial?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

noiva de Cristo – a igreja. O relacionamento de Cristo com a igreja é comparado ao relacionamento de um homem com sua mulher. (Veja Efésios 5:22–29.)

parábolas – Jesus sempre usava histórias do cotidiano para ilustrar verdades espirituais (Mateus 13:34).

Período Patriarcal – um dos três períodos distintos na história da Bíblia. O Período Patriarcal foi o primeiro; nele Deus falava diretamente aos chefes das famílias. A seguir veio o Período Mosaico, quando os filhos de Israel seguiam a Lei dada por Moisés (incluindo os Dez Mandamentos). Este perdurou até a morte de Jesus na cruz. O período final é a Era Cristã, na qual todos os salvos são acrescentados à igreja, e o Novo Testamento é o único padrão divino para a doutrina e a adoração. Esse período perdurará até a segunda vinda de Jesus.

profecia – as palavras inspiradas de um profeta, vistas como uma revelação da vontade de Deus; às vezes, uma previsão do futuro feita por inspiração divina.

Samuel – um grande profeta, sacerdote e juiz do Antigo Testamento.

soberano – um rei ou outro governante, que tem o maior poder. Em 1 Timóteo 6:14, 15, é dito que o Senhor Jesus Cristo é “bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

As Designações Divinas da Igreja

Uma leitura cuidadosa do Novo Testamento revela que a igreja foi criada para ser um organismo especial. Os escritores inspirados, portanto, referem-se a ela de um modo especial. Essas referências podem ser divididas em três grupos. São usadas com um sentido específico, para expressar função, posse e relacionamento. Foram concedidas por direção divina e cumprem um propósito divino.

As expressões usadas pelo Espírito Santo com referência à igreja não devem ser tomadas como meras ilustrações¹. O Novo Testamento chama os seguidores fiéis de Cristo Sua “igreja”, Seu “corpo” e Seu “reino”. Estas designações² identificam, caracterizam e descrevem a igreja que o Senhor estabeleceu. Vamos analisá-

¹ A igreja geralmente é ilustrada no Novo Testamento. Por exemplo, ela é como um aprisco (João 10:1), uma vinha (Mateus 20:1), ou uma pérola preciosa (Mateus 13:45, 46). Essas ilustrações nos ajudam a entender melhor a igreja, mas são apenas ilustrações, e não termos usados para identificá-la.

² “Designações”, neste contexto, significa as formas bíblicas de referir-se à igreja.

las com cuidado.

DESIGNAÇÕES DE FUNÇÃO

Algumas designações dadas à igreja no Novo Testamento estão relacionadas à função da igreja como um corpo, algo vivo. Essas designações acentuam o que a igreja do Senhor é em propósito, planos e ação.

O que Cristo estabeleceu é designado simplesmente por “a igreja” (Colossenses 1:18, 24). Essa expressão significa “uma assembléia de pessoas que se tornaram seguidoras do Senhor”. As referências a essas pessoas são no sentido de reunião (1 Coríntios 11:18), num sentido local (1 Coríntios 1:2) e num sentido universal (Efésios 5:23). Essa designação declara o sentido básico do que Cristo estabeleceu – um grupo de pessoas redimidas pelo Seu sangue que vivem por Ele, O adoram e realizam a obra dEle.

Membros individuais da igreja são chamados “cristãos”, visto que estão tentando ser como Cristo. (A palavra “cristãos” significa “como Cristo”.) O nome cristão foi primeiramente dado aos discípulos em Antioquia (Atos 11:26). As circunstâncias da atribuição desse nome são obscuras, mas podemos ter certeza de que Deus o escolheu para o Seu povo. Como um nome, o termo *cristãos* é encontrado três vezes no Novo Testamento (Atos 11:26; 26:28; 1 Pedro 4:16).

A Bíblia também se refere aos membros da igreja como “santos”, os que foram santificados. Estes são separados para serem os escolhidos de Deus. Paulo dirigiu a carta aos Efésios dizendo: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos *santos* que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus” (Efésios 1:1; grifo meu). Tito 2:14 diz: “um povo exclusivamente seu”. O Novo Testamento incluso no final deste livro diz em 1 Pedro 2:9: “povo de propriedade exclusiva de Deus”. O significado básico de “santo” é “separado para Deus”. A

igreja de Deus é “um povo de propriedade exclusiva de Deus, um povo santo, um povo separado para Deus”. Os cristãos receberam um chamado santo (2 Timóteo 1:9); devem viver em santo procedimento e piedade (2 Pedro 3:11); eles almejam apresentar-se perante Deus no último dia “santos, inculpáveis e irrepreensíveis” (Colossenses 1:22b).

Algumas versões mais antigas da Bíblia apresentam o termo “Santo” ou “São” nos títulos dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e nas Epístolas dos apóstolos e intitulam Apocalipse como “Apocalipse do Apóstolo São João”. Esses títulos são acréscimos feitos por homens, não por Deus. O Novo Testamento rotula qualquer pessoa que esteja em Cristo como “santo”. A igreja é até chamada de “as igrejas dos santos” (1 Coríntios 14:33). As pessoas são separadas para Deus quando se tornam cristãs.

Além disso, a igreja é referida como o “corpo” de Cristo (Efésios 1:22, 23). Esse termo é às vezes usado como uma ilustração do que é a igreja em termos de função (1 Coríntios 12:12–27) e às vezes para indicar o que a igreja realmente é em termos de identificação. Quando usada como uma designação, a expressão “corpo de Cristo” enfatiza a função bem como o relacionamento da igreja: a igreja é o corpo espiritual de Cristo na terra, e está ligada a Cristo como um corpo está ligado à cabeça. Neste corpo espiritual de Cristo, os cristãos individuais, segundo a Bíblia, funcionam como “membros” do corpo, sendo que cada cristão é um membro dele e trabalha como parte do corpo. Paulo escreveu acerca da igreja em Corinto: “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo” (1 Coríntios 12:27).

A igreja também é descrita como “o reino” (Atos 8:12). Às vezes a expressão usada é “o reino dos céus” (Mateus 16:18, 19), e às vezes é “o reino de Deus” (João

3:3). Ambas as expressões refletem a natureza espiritual do domínio e governo da igreja/reino (João 18:36). A igreja é um grupo de seguidores de Cristo que se submeteram ao governo de Deus sobre a terra. Cristo é o Rei e está agora reinando sobre seu reino, a igreja (1 Coríntios 15:24, 25). Conseqüentemente, a igreja tem um cabeça divino, ou um rei, e é governada pela autoridade divina. Os membros da igreja se submeteram à autoridade do Rei Jesus e vivem como “cidadãos” desse reino espiritual (Filipenses 3:20), embora residam na terra.

Aqueles que fazem parte do reino de Deus são também descritos como “cidadãos” do reino dos céus (Mateus 16:18, 19). Paulo disse: “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). Ele também escreveu: “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Efésios 2:19, 20). Cristo é nosso Rei (1 Coríntios 15:24, 25) e somente aqueles que vivem sob o governo de Cristo estão em Seu reino (Mateus 7:21).

Os cristãos são cidadãos no reino eterno do qual Daniel falou no Antigo Testamento (Daniel 2:44). O escritor de Hebreus o descreveu como um reino “inabalável”: “Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor” (Hebreus 12:28). Da próxima vez que você perguntar a si mesmo onde estará daqui a milhares de anos, se for um cristão, poderá responder: “Estarei no reino eterno!” O reino de Deus não está aqui hoje e amanhã desaparece – ele é eterno.

DESIGNAÇÕES DE PROPRIEDADE

Três maneiras pelas quais a igreja é designada no

Novo Testamento enfatizam sua relação de posse com Deus e com Cristo. Essas expressões sugerem propriedade e liderança.

Primeiro, a igreja é referida como “a igreja de Cristo”. Na conclusão de Paulo em sua carta aos Romanos, ele manda saudações das igrejas da Acaia: “Todas as igrejas de Cristo vos saúdam” (Romanos 16:16b). Essa designação enfatiza a propriedade e a identidade da igreja. Ela é a igreja de Cristo porque Cristo a fundou, comprou, possui, e a ela serve como sua cabeça. Quando alguém se converte a Cristo, ele pertence a Cristo (1 Coríntios 6:20). Torna-se tão plenamente identificado com Cristo que é chamado cristão, um seguidor de Cristo (Atos 11:26; 26:28; 1 Pedro 4:16). A assembléia especial de seguidores de Cristo, então, é chamada a igreja de Cristo para mostrar quem é a igreja, quem a possui e quem é parte dela.

Segundo, a igreja é referida como “a igreja de Deus” (1 Coríntios 1:2). Se a igreja é chamada no Novo Testamento de a igreja de Cristo, haveríamos de esperar também que ela fosse chamada a igreja de Deus, pois Jesus disse que Ele e o Pai são um (João 10:30). Deus planejou a igreja antes da fundação do mundo (Efésios 3:10, 11). Ele mandou Cristo ao mundo para preparar tudo para a igreja (Mateus 16:18) e para comprá-la com Seu sangue (Atos 20:28). Assim como Deus estava em Cristo na cruz, reconciliando consigo o mundo (2 Coríntios 5:19), também Deus estava com Cristo na fundação e compra da igreja.

Terceiro, os membros da igreja são descritos como “servos” ou “escravos”; aqueles que se submetem a Cristo e Lhe obedecem são servos. Quando o Novo Testamento foi escrito, a relação entre escravo e senhor fazia parte da sociedade do Império Romano. Um escravo estava totalmente sob o controle do seu senhor. Ele não tinha direitos nem bens reais. Ele nem era dono de si

mesmo. É natural que essa relação seja usada para ilustrar a entrega a Cristo e a vida sujeita à Sua Palavra. Paulo escreveu: "...Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo" (Gálatas 1:10b; veja Filipenses 1:1). Mais tarde, ele disse: "...anulando nós, sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:4b, 5).

Os cristãos – os que declaram Cristo como seu Senhor – já não podem ser senhores de suas próprias vidas; precisam "crucificar" suas próprias vontades; ou seja, precisam anular seus desejos humanos e pecaminosos e deixar Deus no comando de suas vidas. Paulo disse: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo" (Gálatas 6:14). E disse mais: "Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus" (Gálatas 6:17).

DESIGNAÇÕES DE RELACIONAMENTO

Várias formas pelas quais o Novo Testamento se refere à igreja salientam a idéia de um relacionamento. É de se esperar isto, já que ser um membro da igreja do Senhor envolve vários relacionamentos.

Além da relação servo/senhor e da relação corpo/cabeça que já foram mencionadas, a palavra "cristão" por si só expressa o belo relacionamento que os membros da igreja têm com o Senhor. São Seus seguidores, vivem por Ele e usam Seu nome. Paulo descreveu sua vida religiosa depois de tornar-se cristão nas seguintes palavras, atualmente famosas: "Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21). Cristo não era apenas o primeiro na vida de Paulo – Cristo *era* a vida dele! O sumo e a essência da vida de Paulo era Cristo. Ele era verdadeiramente um cristão.

O Novo Testamento descreve a igreja como “a família de Deus”. Paulo disse que os cristãos são “a família de Deus” (Efésios 2:19). Ele disse a Timóteo que estava lhe escrevendo para que ele soubesse como conduzir-se na “casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo” (1 Timóteo 3:15). No momento da conversão de alguém a Cristo, Deus o adota como Seu filho, dando-lhe privilégios de um familiar e tornando-o herdeiro da vida eterna ao lado de Cristo (Romanos 8:15–17; Efésios 1:5). Os cristãos têm um Pai celestial ao qual oram e têm um Salvador amável – um irmão mais velho, Jesus – por intermédio de quem oram. Como irmãos e irmãs, amam, ajudam e encorajam-se mutuamente (Atos 2:44).

Os membros da igreja são designados como “filhos de Deus”. Eles têm um relacionamento especial com Deus; Ele é o Pai deles e eles são Seus filhos. Quando os crentes são batizados em Cristo, são adotados como “filhos” de Deus (Efésios 1:5). Como Seus filhos, os cristãos têm uma herança eterna (Efésios 1:11) e a força e o apoio da família terrena de Deus (1 Timóteo 3:15; Efésios 2:19–22). Nessa família espiritual, celestial, Deus é o Pai (Mateus 6:9), Jesus é o irmão mais velho (Romanos 8:17) e todos os cristãos são irmãos e irmãs (2 Pedro 3:15; 1 João 2:8–11).

Deus tem um amor especial por Seus filhos (1 João 3:1). Ele os protege de Satanás e providencia tudo para suas necessidades diárias. Jesus ensinou que se um pai terreno dá boas dádivas a seus filhos, então os filhos do Deus Todo-poderoso – o Pai celeste perfeito – podem esperar que Ele lhes dê dádivas mais belas ainda quando Lhe pedirem! (Veja Mateus 7:11.)

Os membros da igreja primitiva consideravam-se uns aos outros não somente irmãos, mas também amigos (2 Pedro 3:15; 3 João 15) que passam tempo juntos estabelecendo um admirável companheirismo. Os cristãos são amigos no nível mais elevado.

João concluiu sua terceira epístola escrevendo: “A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome” (3 João 15). Ele chamou os cristãos à sua volta “amigos”. Jesus chamou seus discípulos amigos e, sem dúvida, João está usando esse termo a exemplo de Jesus. O Mestre disse aos discípulos:

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer (João 15:13–15).

Alguém disse: “Um amigo é alguém que fica com você quando todo o mundo vai embora”. Jesus é esse tipo de amigo. Quando ninguém mais podia nos ajudar, Ele deu a vida por nós. Os cristãos devem ser esse tipo de amigo uns para com os outros (1 João 3:16). Cristãos são “amigos”.

A igreja do primeiro século era muitas vezes chamada “os discípulos do Senhor” (Atos 9:1), ou simplesmente “discípulos” (Atos 9:26; 11:26). A palavra “discípulo” significa aprendiz ou seguidor; sugere o relacionamento contínuo que existe entre o cristão e seu Senhor. Discípulo é aquele que se comprometeu com alguém maior do que ele, aquele que aprendeu do maior e aquele que busca continuamente aprender mais do maior de todos, por meio de instrução e imitação. Ele não é simplesmente um ouvinte; é um aprendiz, um substituto na falta do mestre. Seu Senhor é seu Mestre, seu Professor (João 13:13).

A palavra “discípulo” é especialmente usada nos Evangelhos, ocorrendo neles duzentas e trinta e oito vezes; vinte e oito vezes em Atos, e nenhuma vez nas

Epístolas nem em Apocalipse. Talvez a razão para a mudança óbvia na terminologia, à medida que saímos dos Evangelhos e avançamos para Atos e para as Epístolas, seja que durante a vida de Jesus na terra, Seus seguidores eram chamados “discípulos” com referência a Ele. A seguir, em Atos, nas Epístolas e em Apocalipse, foram chamados “santos”, com referência ao santo chamado, ou “irmãos” na relação entre si.

Na Grande Comissão dada aos apóstolos antes da ascensão, Cristo ordenou: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estarei convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:19, 20). Dessa forma, Ele deu um uso contínuo à palavra “discípulo”, embora ela não seja vista com frequência na última parte do Novo Testamento.

O discípulo é um praticante da Palavra. Tiago disse: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). O discípulo é mais do que um estudante; ele é um imitador de Cristo, um seguidor de Cristo.

Por outra perspectiva, a igreja neotestamentária é chamada “o templo de Deus”. Paulo disse aos cristãos de Corinto: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16). A igreja como uma assembléia de cristão forma um lugar de habitação para Deus. O santuário de Deus hoje é um corpo vivo, a igreja. Os cristãos individuais são por isso chamados “santos” porque são separados pelo evangelho para realizar a obra sagrada e servir como lugar de habitação de Deus (1 Coríntios 1:2).

Numa passagem, o Novo Testamento refere-se à igreja como “igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:23). A igreja sustenta uma relação ímpar com o futuro porque cada membro da igreja está “arrolado nos céus”. O

futuro para o cristão não traz medo e pavor por causa da esperança eterna que Cristo lhe dá. Essas designações do tipo relacionamento dão ênfase ao que a igreja é e como ela deve viver. Dizem aos cristãos como viver na terra e como os salvos estarão com Deus no futuro.

CONCLUSÃO

Deus mudou o nome de Abrão para Abraão porque já não lhe cabia o nome Abrão; este ouviu que seria pai de uma multidão (Gênesis 17:5). O nome Abrão significa “pai exaltado”. Abrão era um nome significativo, mas não representava o futuro que Abrão teria. O nome Abraão significa “pai de uma multidão”, o nome certo para um homem que geraria uma nação. A designação que Deus deu a Abraão significava algo para Deus e para Abraão. Igualmente, as designações que Deus deu à igreja significam algo para Deus e devem significar muito para nós.

Há formas apropriadas de se designar a igreja do Novo Testamento, e elas devem ser usadas. Confundimos a identidade da igreja usando designações não bíblicas para ela. Se um grupo de pessoas procura ser a igreja do Novo Testamento e quer ser conhecido como a igreja do Novo Testamento, deve usar as designações que aparecem no Novo Testamento para a igreja. Uma igreja pode se chamar igreja do Novo Testamento e não ser a igreja do Novo Testamento; mas, se ela verdadeiramente é a igreja do Novo Testamento, deve referir-se a si mesma com a linguagem apropriada do Novo Testamento.

O compromisso de ser a igreja de Deus hoje precisa ser demonstrado até mesmo na forma como os membros designam e descrevem a si mesmos. Usar designações que Deus usou para Sua igreja é pelo menos um ponto de partida para cristãos que estão tentando praticar em suas vidas o que Deus quer que Sua igreja seja e faça.

Quando cristãos se chamam da forma como Deus chamou a igreja, eles estão se posicionando no caminho certo, rumo ao que Deus quer que eles sejam e se tornem. (Veja o Apêndice 3.)

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Como a palavra “reino” é usada no Novo Testamento em relação à igreja?
2. Por que Paulo se refere à igreja como “a igreja de Cristo”? Qual outra designação da igreja sugere a idéia de propriedade?
3. Por que devemos usar as designações para a igreja que aparecem no Novo Testamento?
4. O que acontece quando nos referimos à igreja da mesma forma que a Bíblia?
5. Por que a igreja é chamada “a família de Deus”?
6. Qual é o significado básico da palavra “cristão”? Como vive um cristão?
7. Como Paulo descreveu sua vida de cristão, em Filipenses 1:21?
8. O que significa ser um “filho de Deus”? Dê características desse relacionamento com Deus.
9. Quantas vezes a palavra “discípulo” aparece no Novo Testamento?
10. Dê as características de um discípulo.
11. Dê o significado básico da palavra “santo”. Quando uma pessoa se torna um “santo”? Quais são as características de um santo?

EXEMPLOS DE CONVERSÃO EM ATOS					
OUVIR	CRER	ARREPENDER-SE	CONFESSAR	SER BATIZADO	SER SALVO
Judeus Atos 2	"compungiu-se-lhes o coração" (v. 37)	"Arrependei-vos" (v. 38)		"seja batizado" (v. 38); "foram batizados" (v. 41)	"para remissão dos vossos pecados" (v. 38)
Samaritanos Atos 8	"deram crédito" (v. 12)			"iam sendo batizados" (v. 12)	
Étiopes Atos 8	["se crês"] (v. 37)		["creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus" (v. 37)]	"batizado" (v. 36); "batizou" (v. 38)	"seguinto o seu caminho, cheio de júbilo" (v. 39)
Saulo Atos 9; 22; 26		Jejuando e orando (9:9, 11)	"Senhor" (9:5)	"foi batizado" (9:18); "recebe o batismo" (22:16)	"lava os teus pecados" (22:16)
Cornélio Atos 10; 11	"aquele que nele crê (10:43)	"arrependimento para a vida" (11:18)		"sejam batizados" (10:47); "ordenou que fossem batizados" (10:48)	"remissão dos pecados" (10:43)
Lídia Atos 16				"batizada" (v. 15)	
Carcereiro Atos 16	"crê no Senhor Jesus" (v. 31); "terem crido" (v. 34)	"lavou-lhe os vergões" (v. 33)		"batizado (v. 33)	"serás salvo" (v. 31); "manifestava grande alegria" (v. 34)
Coríntios Atos 18	"criam" (v. 8)			"eram batizados" (v. 8)	

Cristo, o Cabeça da Igreja

Uma antiga história fala de um grupo de meninos que entraram correndo numa loja. Compraram algumas coisas e saíram rápido. Em questão de minutos, subiram o morro bem acima da loja e sumiram de vista. Momentos depois, um outro garoto entrou correndo na loja, sem fôlego. Nervoso, perguntou ao vendedor da loja: “Você viu um grupo de garotos passar?” O vendedor respondeu: “Vi. Estavam aqui menos de quinze minutos atrás. Estavam com muita pressa e não ficaram muito tempo”. O menino então disse: “Para que lado eles foram? Eu sou o líder deles!”

Esse garoto, o líder do grupo, é um exemplo do tipo de liderança que todos nós já vimos muitas vezes – uma liderança que não está na dianteira, mas na retaguarda, descobrindo o rumo que os seguidores tomaram! O problema com a liderança humana é sua fragilidade e falibilidade. A liderança humana, vez ou outra, traz decepção. Pessoas são sempre pessoas.

Será que a igreja às vezes também tem uma liderança deficiente? Será que o barco com destino aos céus tem um capitão sujeito à fraqueza e aos erros humanos?

Enquanto a igreja viaja da terra para as regiões celestiais da eternidade, será que seus membros dependem de uma bússola quebrada?

Esses temores são aliviados pelas palavras de inspiração que afirmam que o cabeça da igreja é ninguém mais senão Jesus Cristo. Paulo escreveu: “como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Efésios 5:23–25). Ele é o cabeça da igreja porque Ele a amou e por ela morreu. Jesus tem o direito de guiar a igreja por causa de Seu grande sacrifício. Permita que a frase “Cristo é o cabeça da Igreja” penetre profundamente em seu pensamento. Ver Cristo como o cabeça da igreja dá segurança àqueles que são membros da igreja de Cristo, pois os faz lembrar a perfeita direção que Ele recebem. Esta também deve ser uma razão para os não cristãos quererem entrar na igreja – para que venham submeter-se à liderança infalível de Cristo.

Contemplemos, agora, o tema tranqüilizador de “Cristo, o Cabeça da Igreja”, ponderando as maneiras pelas quais Ele é o cabeça da igreja.

ELE É O CABEÇA EM AUTORIDADE

Primeiro, Cristo é o cabeça da igreja em autoridade. Ele é o Senhor, e Ele guia por meio de Sua lei.

Após a ressurreição e ascensão aos céus, Cristo sentou-se à destra de Deus nos lugares celestiais, “acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro” (Efésios 1:21). Deus “pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo...” (Efésios 1:22, 23). Paulo enfatizou essa mesma verdade em Colossenses, ao dizer: “Ele é a cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a pleni-

tude” (Colossenses 1:18, 19). De acordo com o escritor de Hebreus, Deus nos falará por meio de Seu Filho durante os últimos dias, ou durante a dispensação cristã (Hebreus 1:1, 2). Ele exaltou Jesus sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10, 11). As Escrituras declaram que Cristo reinará como cabeça da igreja ou rei do reino de Deus até o fim dos tempos e, então, quando todo governo, toda autoridade e todo poder estiverem abolidos, Ele entregará o reino a Deus Pai (1 Coríntios 15:23, 24).

A igreja de Jesus vive sob Sua autoridade e liderança. Mesmo numa era centralizada no “eu”, as pessoas que estão na igreja de Cristo não impõem a sua própria maneira. Não podem dizer: “Eu, primeiro” e, ao mesmo tempo reconhecer Jesus como Senhor. Cada decisão que um cristão toma é uma decisão espiritual, guiada pela obediência à Sua liderança.

ELE É O CABEÇA EM EXEMPLO

Segundo, Cristo é o cabeça da igreja em exemplo. Ele é um modelo perfeito de obediência a Deus. Ele lidera mediante uma vida sem pecado.

Pedro disse que Cristo não cometeu pecado e falta alguma se achou em Sua boca. Quando Ele era ultrajado, não revidava com ultraje. Quando sofria, não fazia ameaças (1 Pedro 2:21–23).

Cristo nunca precisou desculpar-se por um erro que tivesse cometido. Ninguém jamais manifestou-se a Ele pedindo explicações por uma palavra de ofensa. Seu coração nunca conheceu um pensamento pecaminoso. Seus inimigos investigaram Sua vida, mas foram incapazes de encontrar um único pecado.

O cabeça da igreja é perfeito em caráter, bem como

em autoridade. Sua igreja deve atender a Seus mandamentos e imitar Sua vida. João escreveu: “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 João 2:6). Por causa da liderança singular que Jesus oferece à igreja, Paulo podia cobrar os irmãos: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1).

De um ponto de vista, Cristo *tornou-se* nosso Salvador perfeito. Tendo vivido uma vida perfeita diante de Deus, Ele tornou-se perfeitamente qualificado para ser nosso Salvador e pôde oferecer a Deus uma vida sem pecado pela expiação (pagamento) dos pecados. O escritor de Hebreus explicou: “Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:8, 9).

Nathaniel Hawthorne escreveu a estória “A Grande Face de Pedra” que mostra que nos tornamos aquilo que contemplamos; imitamos o que admiramos. Uma face graciosa, esculpida na encosta de uma montanha, avistava um vale onde vivia um povo subjugado. A comunidade acreditava que alguém com um rosto semelhante ao da grande pedra viria um dia como seu libertador. Um garoto do povoado pensava continuamente na face da pedra com aspiração e desejo. Com o tempo, devido à sua contemplação e admiração pela pedra, o jovem cresceu parecido com o rosto esculpido na pedra, e a comunidade logo o reconheceu como seu libertador.

A verdade de que nos tornamos aquilo que contemplamos é especialmente aplicável à igreja. Paulo disse: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

A igreja de Cristo olha para a vida de Cristo como

um modelo de como viver. Ele é o nosso cabeça em exemplo. Os membros não olham simplesmente para Ele, mas olham firmemente (Hebreus 12:2), à medida que Ele conduz a igreja com Seu exemplo perfeito de vida.

ELE É O CABEÇA EM AMOR

Terceiro, Cristo é o cabeça da igreja em amor. Ele guia e manda no Seu povo com Seu maravilhoso amor.

Na noite anterior à Sua morte, disse Jesus aos discípulos: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; *assim como eu vos amei*, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34, 35; grifo meu). Depois, Ele ainda acrescentou: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, *assim como eu vos amei*” (João 15:12; grifo meu).

Esse amor que Cristo demonstra pelas pessoas leva Seus seguidores a três direções. Primeiro, o amor de Cristo faz seus seguidores *O amarem*. João disse: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19). Segundo, Seu amor faz os cristãos *amarem-se uns aos outros*. João escreveu: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16). Terceiro, Seu amor faz Seus seguidores *cumprirem Sua vontade*. Cristo disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15).

Enquanto assistiam ao ministério terreno de Cristo, os anjos deviam estar temerosos. No dia anterior à Sua morte na cruz, Ele tomou um jarro e uma toalha, e em amor e humildade, lavou os pés dos discípulos! O Rei dos reis ajoelhou-se diante de Seus discípulos em serviço amável. Cristo não só Se tornou homem, mas tornou-Se servo dos homens. Ele tomou a forma de homem e viveu a vida de um servo (Filipenses 2:7).

João introduziu essa cena importante com as palavras

seguintes: “Sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus” (João 13:3). Em outras palavras, no momento em que Jesus estava mais consciente de Sua autoridade, posição e futuro, Ele condescendeu (rebaixou-Se) para fazer o trabalho de um servo em harmonia com a vida de servo que Ele teve. Ele não exibiu Sua supremacia e força, Seu poder e posição. Em amor, usou-os para dar aos discípulos uma lição de humildade.

Sendo o cabeça da igreja, Ele serve amavelmente com Seu poder e autoridade! Ele não renunciou a posição de Senhor quando lavou os pés dos discípulos, mas utilizou-Se dessa posição para servir-lhes e para desenvolver neles um espírito de serviço. Disse-lhes Jesus: “Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:13–15).

Jesus retratou da forma mais elevada possível o que o amor é e como o verdadeiro amor é manifesto. Ele guia a igreja com Seu amor. À medida que vivem na atmosfera do Seu amor, respiram essa atmosfera e a ela respondem, os cristãos são refeitos à Sua imagem. Não é de admirar que João tenha dito: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (1 João 4:7, 8).

CONCLUSÃO

Asseguradamente, Cristo é o cabeça da igreja em autoridade, exemplo, amor e serviço. Ele guia a igreja mediante Sua Autoridade, Sua vida perfeita e Seu amor irresistível.

O cabeça de qualquer organização ou corpo deve dar

a credibilidade, a autenticidade e a força que possui à organização ou corpo que lidera. Isto certamente é verdadeiro quando aplicado a Cristo e à igreja. Cristo, o Filho de Deus, dá à igreja Sua perfeição incomparável, Sua infinita sabedoria, Sua integridade absoluta e Sua poderosa força por meio de Sua supremacia e liderança.

A igreja de Cristo foi fundada por Cristo, é liderada por Cristo e usa o nome de Cristo. Tudo o que Cristo possui, Ele partilha com a igreja; o futuro de Cristo é o futuro da igreja. Ele promete sustentar a igreja hoje e santificá-la no futuro, “para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito” (Efésios 5:27).

Se Cristo criou a igreja, deu-lhe Seu amor e a salvação e coroou-a com a promessa de glória eterna, quem haveria de não querer estar na Sua igreja?

Você faz parte da igreja liderada por Cristo?

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Dê exemplos de lideranças que na realidade não funcionam.
2. Como Jesus é o cabeça da igreja em autoridade? Cite passagens da Escritura que ensinam que Jesus tem toda autoridade.
3. Quanto tempo Cristo vai reinar como o cabeça da igreja? (Veja 1 Coríntios 15:23–25.)
4. Como Jesus tornou-Se nosso Salvador perfeito? (Veja Hebreus 5:8, 9.)
5. A conversão a Cristo é um acontecimento na linha do tempo, mas a transformação à Sua imagem é um processo através do tempo. Discuta esse processo de transformação. (Veja 2 Coríntios 3:18.)
6. O que o fato de Jesus ter lavado os pés dos discípulos nos ensina sobre viver diariamente para Cristo?
7. Como os cristãos “lavam os pés uns dos outros” hoje?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

comprado – adquirido. Quando dizemos que os cristãos foram “comprados pelo sangue de Cristo”, referimo-nos à morte de Jesus na cruz pelo perdão dos nossos pecados.

peculiar – diferente; separado. Primeira Pedro 2:9 diz o seguinte a respeito dos cristãos: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

transformado – mudado. O cristão deve mudar a fim de assumir um novo caráter à imagem de Jesus. Romanos 12:2 diz: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

última vontade e testamento de Jesus – o Novo Testamento (Hebreus 9:15–17).

Entrando na Igreja

Há certas coisas caras que não são, na realidade, valiosas – como roupas finas. Há outras que não são caras, mas são valiosas – como o brilho do sol e a chuva. Certas coisas são muito caras e muito valiosas – a igreja de Cristo pertence a esta categoria.

O Novo Testamento deixa poucas dúvidas sobre o valor inestimável da igreja. Seu valor é ressaltado pelo menos de três maneiras: primeiro vemos seu valor *na sua origem divina*. Ela foi planejada e idealizada no concílio eterno dos céus (Efésios 3:10, 11) e foi preparada pelo ministério terreno de Jesus (Mateus 4:17). Foi preconcebida por Deus, e não aconteceu como uma reflexão tardia e por engano. Em segundo lugar, vemos o valor da igreja *em seu precioso custo*. Paulo nos diz que ela foi comprada com o sangue de Cristo (Atos 20:28). O propósito fundamental da morte de Cristo foi trazer à existência a igreja. Se o preço de compra indica o valor, então a igreja, tendo sido comprada com o sangue de Cristo, certamente é o corpo mais valioso de todos na terra. Em terceiro lugar, vemos seu valor na *grandeza do seu preço*. Cristo nos adverte a buscarmos o reino dos

céus acima de todas as coisas. Disse Jesus: “O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra” (Mateus 13:45, 46). Ele não comparou a igreja a uma pérola simplesmente, mas, à pérola mais preciosa de todas!

Esse supremo valor da igreja sugere que ignorar a igreja do Novo Testamento seria o maior de todos os erros. Um milionário é como um órfão, se não encontra nem entra na igreja do Senhor. O maior homem fora da igreja torna-se o menor de todos.

À luz do valor inconfundível da igreja, a razão apela para que sinceramente indaguemos: “Como se entra na igreja?” Talvez não exista pergunta mais relevante do que esta. Vamos nos concentrar em achar essa resposta no Novo Testamento.

A RESPOSTA ANUNCIADA

Cristo foi definitivo quanto ao que Ele queria que Seus discípulos fizessem depois que Ele voltasse aos céus de Sua missão terrena. O Novo Testamento registra três relatos completos de Sua comissão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16; Lucas 24:46, 47). A importância desses relatos dificilmente pode ser subestimada. Eles apresentam a direção de Cristo para os discípulos por toda a Era Cristã.

Primeiro, Cristo deu um encargo mundial aos discípulos, dizendo: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Depois, Ele especificou as condições sob as quais a salvação deve ser oferecida quando o evangelho é pregado. Ele disse aos discípulos o que fazer – “ide” – e disse-lhes o que dizer – “pregai o evangelho”. Com as palavras “ide” e “evangelho”, ele resumiu o trabalho que futuramente fariam.

De acordo com Marcos, Cristo deu a comissão e

ênfase a condição de crer. Disse Ele: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16:15, 16). O batismo é claramente mencionado como uma condição neste registro da comissão, mas a ênfase parece estar na fé.

Segundo Lucas, Cristo comissionou os discípulos em outra ocasião, enfatizando o arrependimento. Disse Ele: “Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para¹ remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lucas 24:46, 47). Arrependimento, que significa uma meia volta do pecado para Deus, devia ser uma idéia principal na pregação do evangelho na Era Cristã.

Mateus ilustrou Cristo dando a comissão numa montanha da Galiléia, onde enfatizou o batismo. Disse Jesus: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mateus 28:18–20).

Obviamente, as três condições sob as quais a salvação se estende são: fé, arrependimento e batismo; sendo que cada qual foi escolhida por nosso Salvador e enfatizada nos três relatos da Grande Comissão.

Essas três condições são evidentes e facilmente percebidas. Ninguém pode levar a sério a comissão de Jesus sem conhecer essas condições e reconhecer sua importância no plano de Deus. Elas constituem os termos ou condições para a entrada no reino, ou na igreja, do Senhor. São elas que regem toda a Era Cristã.

¹Alguns manuscritos trazem “e” em vez de “para”.

A RESPOSTA AMPLIADA

As condições da salvação não são apenas inconfundivelmente apresentadas no Novo Testamento, mas são também claramente ilustradas nos Atos dos Apóstolos.

Por exemplo, o livro começa com a emocionante história do estabelecimento da igreja. Em Atos 2, a multidão persuadida pelo sermão de Pedro clamou: “Que faremos?” Crer em Jesus propiciou esse clamor. Pedro mandou que se arrependessem e fossem batizados para o perdão dos pecados (Atos 2:38). Três mil foram batizados naquele dia (Atos 2:41). Por conseguinte, Atos 2:47b diz: “E acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvo”. O grupo ao qual eles eram acrescentados é depois referido como a igreja (Atos 5:11). Nosso Senhor, em Sua comissão final, especificou a fé, o arrependimento e o batismo como as condições sob as quais a salvação deve ser proclamada. As pessoas que entraram na igreja no Pentecostes preencheram esses três requisitos.

Um outro exemplo encontra-se em Atos 8. Na última parte de Atos 8, Filipe é instruído por um anjo a ir para o sul para pregar mais (Atos 8:26). Em certa altura, Filipe viu um eunuco etíope viajando pela estrada numa caruagem (Atos 8:27, 28). Esse homem era muito religioso, mas ainda não era cristão. Filipe foi instruído pelo Espírito Santo a aproximar-se do etíope e juntar-se a ele (Atos 8:29). Indo até ele, descobriu que estava lendo o Livro de Isaías, mas não entendia o que lia (Atos 8:31). Filipe começou com a passagem que o etíope estava lendo e explicou-lhe a história de Jesus Cristo (Atos 8:35), contando-lhe, sem deixar dúvida, tudo sobre a vinda de Cristo ao mundo e Sua morte pelos nossos pecados.

Ao viajarem, conversando sobre Cristo, chegaram a um lugar onde havia água. O etíope perguntou se podia ser batizado. Tendo crido, era-lhe apropriado ser

batizado². Pararam a carruagem e entraram na água. Filipe imergiu o etíope (Atos 8:38) e após o batismo, o etíope seguiu viagem cheio de júbilo.

Mais uma vez, os termos que nosso Senhor apresentou para a salvação em Sua comissão final foram seguidos. Crer em Cristo tornou-se uma realidade em conseqüência da pregação feita por Filipe (Atos 8:35, 36). O etíope era um homem religioso que estava sinceramente tentando fazer a vontade de Deus. O arrependimento, portanto, foi óbvio a partir do momento em que ele aceitou a mensagem de Cristo. O batismo é retratado nesse episódio mais claramente do que em qualquer outro no livro de Atos. Tanto Filipe quanto o etíope desceram às águas, e Filipe o imergiu. (Veja no final do capítulo 14, a tabela intitulada “Exemplos de Conversão em Atos”.)

Imagine que você vive num reino e conhece o rei como um amigo pessoal. Certo dia, numa conversa com o rei, você fica sabendo que se você voltar mais tarde para vê-lo, suas dívidas de impostos serão perdoadas. Você recebe essa notícia com alegria e resolve voltar para vê-lo dentro de um mês. Finalmente, você volta, na expectativa do perdão dos impostos. Na sua chegada ao palácio, você fica sabendo que o rei saiu em viagem para

²O versículo 37 de Atos 8 não aparece em muitos manuscritos confiáveis de Atos. Por isto se conclui que esse versículo pode não fazer parte do texto original do Novo Testamento. Deve-se levar em conta, porém, que tal afirmação é o pensamento mais natural a emergir nessa circunstância. O eunuco etíope não sabia de Cristo nem sobre quem o profeta estava escrevendo. Então, depois de apenas uma conversa sobre Cristo, o eunuco quis ser batizado. É por isso que a declaração: “Se você crê de todo o seu coração, você pode...” é muito apropriada e não deve ser omitida nos preparativos para o batismo. A confissão de que Cristo é o Filho de Deus é uma confirmação de fé e emana das condições apresentadas na Grande Comissão.

outro país. Você conta ao porteiro real que o rei lhe disse que suas dívidas seriam perdoadas se você voltasse para vê-lo. O porteiro diz: "O rei deixou instruções a seu respeito". Ele o conduz até uma sala com doze administradores. Você lhes conta sua história. Em resposta, dizem: "Quando o rei estava aqui, ele tinha poder de perdoar os impostos por meio de sua palavra, mas ele não está aqui. Ele saiu e deixou termos específicos pelos quais os impostos podem ser perdoados. Você terá agora de seguir esses termos. Primeiro, você precisa voltar para casa; segundo, escrever uma carta para nós contando sua história; terceiro, alistar todos os membros da sua família e assinar a carta na presença de três testemunhas. Quando esses termos forem cumpridos, seus impostos serão perdoados".

Compare essa estória com o que Cristo realmente fez. Quando Ele esteve aqui, Ele sempre perdoou os pecados com uma só palavra. Por exemplo, Ele perdoou o ladrão na cruz (Lucas 23:43). Mas, quando Cristo estava pronto para deixar a terra e voltar para os céus, Ele nos deu os termos pelos quais a salvação seria concedida às pessoas na Era Cristã. Além disso, Ele especificou que a Grande Comissão deveria vigorar até o fim do mundo (Mateus 28:20). Agora que o Rei Se foi, Seus termos para o perdão estão em vigor.

A RESPOSTA APLICADA

Esses termos para a entrada na igreja devem aplicar-se a cada um de nós. A comissão final de Cristo não mudou. Hoje ela é igual à que foi dada. Os termos da salvação são precisamente para nós os mesmos que foram dados aos que ouviram o primeiro sermão pregado por Pedro. Cristo estabelece os termos para a entrada na igreja e é Ele quem de fato acrescenta-lhe os membros. Os argumentos e as instruções procedentes de homens não alteram Sua vontade e Seu testamento supremos. O

Rei se foi e os termos que Ele estabeleceu para a Era Cristã devem ser seguidos.

Qual é a sua posição em relação aos termos que Cristo estabeleceu para que se entre na igreja dEle? Você crê nisso? A origem da fé é a Palavra de Deus (Romanos 10:17). A sabedoria, o aprendizado ou as habilidades dos homens não podem produzir fé. Você crê em Deus? Você crê que Cristo é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade?

Você já se arrependeu de seus pecados (Atos 17:30, 31)? Deixou o pecado e voltou-se para o Deus vivo? Já comprometeu-se de coração a fazer a vontade de Deus, independentemente do que isso signifique e de até onde isso o leve?

Você já declarou publicamente que crê em Jesus como o Filho de Deus e Senhor (Romanos 10:10)? Já confessou com os seus lábios que Jesus é Salvador e Senhor?

Você já foi batizado? O batismo da Grande Comissão é por imersão (Romanos 6:4), em Cristo (Romanos 6:3; Gálatas 3:27), para o perdão dos pecados (Atos 2:38; 22:16) e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19, 20). Você foi batizado de acordo com o modelo neotestamentário?

Quando alguém, hoje, adere aos termos que Cristo deixou na Grande Comissão, não é razoável crer que nosso fiel Senhor e Salvador acrescenta-o à igreja ou ao reino? Ninguém pode explicar de outra forma os termos do Senhor. Não devemos permitir substituição nem deturpação alguma em relação a eles. O verdadeiro compromisso com Cristo nada permitirá senão obediência.

CONCLUSÃO

Você já entrou na igreja do Novo Testamento? Gostaria de entrar nela hoje?

Certamente a maior e mais importante notícia para nós é que qualquer pessoa que, sinceramente, se submeta aos termos impostos pelo Senhor pode entrar na igreja fundada no Novo Testamento. Todas as nações, raças e povos podem entrar no Seu reino e ser um em Cristo (Efésios 2:14).

A sabedoria obriga-nos a começar pelo início, de modo a nos certificarmos de que o fundamento é verdadeiro. Se você ainda não obedeceu aos termos ditados por Cristo para a salvação, cumpra-os completa e imediatamente. Entre no Seu reino e a partir de hoje viva como um cidadão do reino e do Seu reino somente.

A igreja de Cristo não é de fato valiosa para você, a menos que você entre nela.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Descreva o valor incomparável da igreja do Senhor.
2. As condições ditadas na Grande Comissão vigoram para os cristãos hoje?
3. Por que não podemos ser salvos como o ladrão na cruz foi salvo?
4. Como uma pessoa pode se tornar membro da igreja hoje?
5. São os homens que acrescentam os salvos à igreja?
6. Existe alguma razão para crer que, se uma pessoa faz o que foi feito em Atos para tornar-se cristã, Deus não fará por ela o que Ele fez por aqueles que obedeceram à Sua vontade no Livro de Atos?
7. Como uma pessoa pode ter certeza de que está na igreja de Cristo?
8. Quando as condições estabelecidas pelo Senhor para a salvação são deturpadas, isso acarreta algum prejuízo ou dano?

A Unidade da Igreja

T. B. Larimore, um pregador do evangelho cujo espírito cristão era notado por todos que o conheceram, explicava a unidade familiar da igreja de Cristo com o Salmo 133:1: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Certas coisas são boas, mas não são agradáveis. Uma operação para remover um tumor cancerígeno é vital e portanto boa, mas não é agradável para o paciente. Certas coisas são agradáveis, mas não são boas. Lazer é agradável e prazeroso em ocasiões especiais, mas o lazer contínuo é mau. O irmão Larimore observava que encontramos poucas coisas neste mundo que tanto são boas quanto agradáveis, realmente benéficas para nós e, ao mesmo tempo, prazerosas de se vivenciar. Ele mostrava que essas duas qualidades são encontradas na unidade em Cristo, nos irmãos convivendo em acordo¹. Quem iria discordar disso?

De acordo com o Novo Testamento, a unidade em

¹T. B. Larimore, “Unity” (“Unidade”), em *Biographies and Sermons* (“Biografias e Sermões”), ed., F. D. Srygley, s.d.; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate, 1961, pp. 35–36.

Cristo não só é boa e agradável para nós; mas, mais importante do que isso, ela é boa e agradável para Deus. Pouco antes de Jesus ser traído e entregue às mãos dos sem-leis, na noite mais escura do mundo, Ele orou pela unidade daqueles que viriam a crer nEle no futuro. Disse Jesus a Seu Pai: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:20, 21).

Se a sua execução estivesse marcada para amanhã e você se ajoelhasse para orar hoje à noite, pelo que você oraria? Você oraria por planos pequenos e sem importância? Você não oraria pelas aspirações mais ardentes e importantes do mundo para você? Será que não enxergamos como Cristo valorizava a unidade, ao lermos Sua oração pela unidade na noite anterior à Sua crucificação? A unidade dos crentes tinha de ser o desejo mais ardente e importante do coração de Jesus, ou Ele não teriaorado por ela na noite anterior à Sua morte.

Quando Paulo escreveu para a terrível igreja dividida de Corinto, uma igreja assediada por problemas e fraquezas, primeiro ele os chamou firmemente à unidade: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10). No tempo em que Paulo escreveu aos coríntios, 54 a 56 d.C., não havia denominações. A única igreja que existia era a igreja do Senhor, e Paulo, por inspiração do Espírito Santo, disse para a igreja em Corinto viver em união. Ele não rogou por essa unidade simplesmente, mas ele rogou em nome do próprio Jesus Cristo.

Vamos analisar a unidade da igreja mais detalha-

damente. As duas passagens já citadas evidenciam que a igreja de Cristo deve ter uma bela unidade, mas que tipo de unidade é essa? Qual é a natureza dessa unidade? Entender a unidade pela qual Cristo orou ajuda-nos a entender melhor a própria igreja.

UNIDADE AO TORNAR-SE PARTE DE UM CORPO

Primeiramente, tentemos compreender a unidade dada por Deus ao corpo de Cristo como um povo. O Novo Testamento fala de uma unidade que é natural e básica em Cristo. Essa unidade ocorre pela graça de Deus quando uma pessoa entra no corpo de Cristo. Todo o que genuinamente torna-se membro do corpo de Cristo participa dessa unidade.

O mundo do Novo Testamento era dividido em duas comunidades principais: os judeus e os gentios. A divisão entre esses dois grupos era tão extensa quanto qualquer divisão racial dos nossos dias. Apesar disso, Paulo afirmou que os judeus e os gentios tinham se tornado um em Cristo:

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um...
(Efésios 2:14).

...para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade (Efésios 2:15, 16).

Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gálatas 3:28).

Cristo, através de Sua morte na cruz, uniu todas as pessoas que vem a Ele, independentemente do passado ou da raça. Judeus e gentios, duas raças distintas, foram recriadas em uma nova raça e chamados cristãos. Cristo

não transformou judeus em gentios, nem gentios em judeus. Ele não elevou os gentios à posição de privilégio ocupada pelos judeus; nem desceu os judeus à posição dos gentios. Cristo elevou ambos, judeus e gentios, a uma posição espiritual nos céus, que é muito maior do que qualquer privilégio ou posição já prometidos ou alcançados. Os judeus deviam se esquecer de que eram judeus e os gentios deviam se esquecer de que eram gentios.

O mesmo se aplica à igreja hoje. Cada pessoa deve pensar de si mesma somente o que ela é em Cristo. Cristo é o Salvador e o Senhor de todos os cristãos. Nessa unicidade divina, todas as diferenças raciais, sociais, familiares e de nacionalidade são eliminadas.

Por meio de Cristo, as pessoas são reconciliadas – ou trazidas juntas – a Deus (Colossenses 1:20). Sendo assim, através dessa reconciliação, os cristãos são trazidos todos unidos uns aos outros para serem “edificados para habitação de Deus no Espírito” (Efésios 2:22). Antes de dois serem unidos um ao outro, precisam ser unidos com Cristo.

A história contém exemplos de povos, como os normandos e os saxões, que estavam continuamente em guerra um contra o outro. A hostilidade e o ódio caracterizaram esses povos perpetuamente. Mas, ao longo dos séculos, eles se misturaram e se casaram, até que finalmente as duas comunidades se tornaram uma. Então, as nações separadas, agora unificadas, deixaram de existir. As guerras cessaram, é claro, porque não existiu mais divisão entre eles. A miscigenação dos dois povos produziu uma nova comunidade com pessoas que se amavam e se respeitavam umas às outras².

²R. C. Bell, *Studies in Ephesians* (“Estudos sobre Efésios”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 25.

De maneira semelhante, todas as divisões e barreiras humanas são derrubadas em Cristo; um novo corpo de pessoas é criado pela maravilhosa graça de Deus. Em Seu corpo, as pessoas não se vêem como judias ou gregas, escravas ou livres, ricas ou pobres, homens ou mulheres, brancos ou negros. Os cristãos só vêem que são “todos um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28b).

Para entender a unidade em Cristo, portanto, precisamos primeiro saber sobre a unidade que os cristãos usufruem quando entram no Seu corpo. É adequado e necessário dizer aos recém-convertidos ao cristianismo que, ao entrarem no corpo de Cristo, eles se tornam um com todos os membros do corpo. A igreja precisa pensar e agir de acordo com essa verdade. Não deve haver grupos de oposição, nem barreiras, nem divisões e nem partidos no corpo de Cristo. Todos os membros se tornaram um com Cristo e com os outros irmãos.

A UNIDADE NO ENSINO

Em segundo lugar, encontramos em Cristo a unidade no ensino. A unidade é dada pelo Espírito Santo quando as pessoas entram no corpo de Cristo, mas essa unidade é preservada pela obediência de cada membro aos ensinamentos das Escrituras.

Os cristãos são ligados pela unidade no ensino e na fé. O corpo de Cristo não é uma seleção de pessoas guiadas por crenças não comprovadas a respeito de Deus e pressuposições sobre a vida. Os membros do Seu corpo são unidos pela revelação divina da verdade.

Ao discorrer acerca da unidade da igreja de Cristo, Paulo advertiu os cristãos a preservarem a unidade do Espírito no vínculo da paz. Ele nomeou os sete “uns” que formam o ensino básico da unidade no corpo de Cristo. Disse ele: “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só

batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Efésios 4:4–6). O corpo a respeito do qual Paulo escreveu é o corpo espiritual de Cristo, a igreja (Efésios 1:22, 23). O Espírito é o terceiro membro da Divindade, o qual nos concedeu a revelação das Escrituras. A única esperança é a esperança eterna colocada no coração de cada cristão por meio do evangelho (Colossenses 1:23). O único Senhor é Cristo, o Filho do Deus vivo, Aquele que morreu por nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. A única fé é a crença em Cristo e Sua Palavra, a qual provém do testemunho das Escrituras (Romanos 10:17). O único batismo é o batismo ordenado por Cristo na Grande Comissão e que vigora até o final da Era Cristã (Mateus 28:19, 20). O único Deus é o Deus Eterno que criou a terra e tudo lhe provê, o único Deus verdadeiro e vivo. A respeito dos sete “uns”, R. C. Bell disse: “Esses fatos inalteráveis e finais exigem ou aceitação ou rejeição. Nenhuma outra reação é possível; um homem que rejeita apenas um desses itens não tem que se considerar cristão absolutamente”³.

União é uma coisa, mas unidade é outra. A união pode se conseguir por força, mas a unidade só pode se achar pela devoção. A união pode ser criada amarrando-se duas pessoas uma à outra com cordas, mas a unidade só provém de corações entrelaçados por fé e amor. Pessoas de mentes e vontades divididas podem experimentar um tipo de união, mas só poderão viver em comum acordo se falarem as mesmas verdades e forem uma em mente e julgamento.

Paulo não simplesmente suplicou por unidade em 1 Coríntios 1:10, mas ele disse exatamente o tipo de unidade pela qual estava rogando – uma unidade de concordância, sem divisões, completa em mente e

³ Ibid., p. 24.

juízo. Esse tipo de unidade emerge da submissão à vontade de Cristo. Em Atos 2, no dia em que a igreja foi estabelecida, cada pessoa se submeteu à mensagem do Espírito proferida por homens inspirados. Essa submissão resultou em unidade baseada numa crença no ensinamento de Deus: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos... Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum” (Atos 2:42, 44). Paulo escreveu aos irmãos filipenses: “...andemos de acordo com o que já alcançamos” (Filipenses 3:16).

UNIDADE NO VIVER DIÁRIO

Em terceiro lugar, a unidade deve ser vista no viver diário do corpo de Cristo. A unidade que é concedida pelo Espírito Santo quando a pessoa entra no corpo de Cristo não é só preservada pela obediência de cada membro ao pleno ensino das Escrituras, mas também é preservada pelo viver coletivo em conformidade com Cristo, numa aproximação prática e comum a todos.

Paulo encorajou os irmãos filipenses a viverem juntos em amor e harmonia. Ele disse: “Completem a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Filipenses 2:2). E disse mais: “Rogo a Evódia e rogo a Síntique que pensem concordemente, no Senhor” (Filipenses 4:2). Esses versículos exigem necessariamente que cada membro do corpo de Cristo viva de acordo com os ensinamentos da Bíblia. A fim de preservar a unidade, às vezes os cristãos têm de guardar para si suas opiniões e desejos.

A igreja nunca exige que um irmão faça algo que contrarie sua própria consciência. Paulo disse:

Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão (Romanos 14:13).

Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim (Romanos 15:1-3).

A unidade prática geralmente requer o binômio dar-e-receber. O egoísta jamais conhecerá a unidade com os outros. Ele sempre viverá num pequeno reino, cercado pelos quatro lados de suas exigências egoístas. Ele não consegue sair desse reino em direção à autêntica comunhão com os outros, e ninguém mais consegue penetrar seu reino para ter uma comunhão autêntica com ele.

Essa unidade prática em Cristo se desenvolve a partir de uma tentativa cuidadosa por parte de cada irmão e irmã do corpo de Cristo de pensar no outro com amor e graça. O cristão deve impor menos suas próprias opiniões e desejos. Ele não deve fazer nada por egoísmo ou visão cega; mas, com humildade de mente, ele deve considerar os outros mais importantes do que ele mesmo (Filipenses 2:3). Ele não deve buscar seus próprios interesses; mas os dos outros (Filipenses 2:4). Vivendo desse modo, ele estará demonstrando de maneira singular a mente de Cristo (Filipenses 2:5-8).

CONCLUSÃO

O corpo de Cristo, portanto, deve ser conhecido por sua unidade. Essa unidade tem uma natureza tridimensional. Os cristãos são unidos como um corpo, como crentes num ensino, e como pessoas que se tratam respeitosamente no viver diário. A unidade procede da graça de Deus, quando novos cristãos entram no corpo. Ela é preservada e vivenciada pelo comprometimento

total do corpo com os ensinamentos das Escrituras. A unidade é bem usufruída pela igreja porque cada membro se preocupa com a vida espiritual dos demais cristãos.

Por meio de Cristo, Deus almeja levar harmonia a toda gritante discórdia do Seu mundo: “Porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Colossenses 1:19, 20). Cristo, mediante o evangelho, nos chama para essa unidade em Seu corpo. Deus planejou essa unidade (Efésios 3:6), Cristo orou por ela e providenciou a possibilidade para que ela ocorresse (João 17:21; Efésios 2:16), Paulo rogou por ela (1 Coríntios 1:10) e o Espírito a produz (Efésios 4:1–6).

Não deveríamos aceitar essa unidade, recebendo-a e nela vivendo?

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. De que maneira a unidade em Cristo tanto é boa quanto agradável?
2. Qual foi a oração especial de Jesus pela igreja, na noite anterior à crucificação?
3. Discuta o pedido que Paulo fez aos coríntios por unidade.
4. Explique a unidade que a igreja de Cristo tem como um corpo.
5. Quando a unidade da igreja é concedida à pessoa que está entrando na igreja?
6. Defina a unidade da igreja no ensino. Qual é a diferença entre ter unidade como um corpo e ter unidade no ensino?
7. Como a unidade e a submissão estão relacionadas com a vontade de Cristo?
8. Qual é a diferença entre ter unidade no ensino e ter unidade no viver diário?
9. Quais são alguns passos que os cristãos às vezes precisam

tomar, a fim de preservar a unidade prática na igreja?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

ceia do Senhor – um memorial instituído por Jesus que consiste em comer pão sem fermento e beber o fruto da videira (suco de uva). (Veja 1 Coríntios 11:20, 23–26.) A igreja do Novo Testamento observa a ceia todo primeiro dia da semana.

consciência – o sinalizador moral interno presente nos humanos; às vezes, é descrita como uma voz interior que dita o certo e o errado. A consciência precisa ser educada pela Palavra de Deus.

dia do Senhor – o primeiro dia da semana (domingo) foi separado para adoração pela igreja do Novo Testamento (Atos 20:7).

Evódia e Síntique – duas mulheres cristãs que disputavam entre si (Filipenses 4:2). Paulo advertiu-as a viverem em paz uma com a outra.

Recompensa e Castigo Eterno

Um dos conceitos mais difíceis para nossas mentes assimilarem é a “eternidade”, uma existência sem fim. Tudo em nosso universo físico, o que vemos e tocamos, teve um começo e terá um fim; portanto, tentar entender o conceito de eternidade pode ser frustrante. Uma vez que a eternidade está fora de nossa experiência, compreendê-la é quase impossível para a mente humana.

Podemos concordar prontamente com Deus para que Ele nos conceda os céus com suas maravilhas, embora reconheçamos que o que fizemos nesta curta vida não nos tenha dado o direito de existir por toda a eternidade. Ao mesmo tempo, podemos contestar os horrores do inferno, pensando que o que fizemos nesta curta vida não pode ter sido tão ruim a ponto de merecermos um castigo eterno. Pensamos que os justos merecem a misericórdia e a graça de Deus mais do que os ímpios merecem Sua vingança.

Alguns cometem o erro de pensar que o castigo eterno não se harmoniza com o amor, a misericórdia e a graça de Deus. Sendo assim, procuram interpretar a Bíblia de maneira consistente com o conceito de um

Deus que é apenas bondoso, gentil e indulgente (1 Timóteo 1:2; 1 João 4:8). Fecham os olhos para o outro lado de Deus: Ele também é um Deus de ira e vingança¹. Ele odeia a iniquidade (Hebreus 1:9), demonstra “severidade” (Romanos 11:22) e é “fogo consumidor” (Hebreus 12:29). Lemos: “Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado” (Romanos 11:22). Hebreus 10:31 diz: “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.

A bondade de Deus é retratada no Novo Testamento na maneira como tratou Pedro (Lucas 22:31, 32), Paulo (1 Timóteo 1:15, 16) e outros; Sua ira é vista nas mortes de Ananias e Safira (Atos 5:1–10) e de Herodes (Atos 12:20–23). Deus abreviou-lhes a vida por causa de seus feitos maus.

O tratamento de Deus para com os desobedientes mostra que Ele é capaz de aplicar castigo severo. Aqueles que vêem Deus apenas como um Deus de amor fecham os olhos para Seu ardente desprezo pelo pecado e Seu castigo aos que não se submetem à Sua vontade.

UMA PRÉVIA DO CASTIGO

Enquanto desejamos que os prazeres da vida jamais se acabem, gostaríamos de pôr fim à dor de imediato. O que é agradável e desfrutável não é castigo. Administra-se a retribuição dos maus feitos somente quando se obriga o malfeitor a suportar as coisas que o incomodam. Se o que Deus diz que fará parece ofensivo, devemos esperar que assim seja. De que outra forma Deus poderia castigar o homem pecador?

¹ Leia Romanos 1:18; 2:8; 3:5; 12:19; Efésios 5:6; Colossenses 3:6; 2 Tessalonicenses 1:8.

Como Será o Castigo?

Como já concluímos, a Bíblia ensina que o castigo dos ímpios no fim dos tempos será para sempre. Não conseguimos imaginar como será o “castigo eterno” (Mateus 25:46).

Aniquilação? Alguns ensinam que ninguém será castigado para sempre. Eles crêem que “castigo eterno” significa que os desobedientes serão aniquilados. Crêem que deixar de existir seja o castigo eterno. Baseiam sua doutrina nos versículos que declaram que os ímpios serão destruídos ou receberão destruição eterna (Mateus 10:28).

A palavra grega *apollumi*, traduzida por “perecer” em Mateus 10:28 e 8:25, também é traduzida por “perdida” (Lucas 15:4, 6). Os odres (botijas) de vinho a que Jesus aludiu em Mateus 9:17 estragariam, mas não seriam aniquilados; e a ovelha, a dracma (moeda) e o filho que se perderam (*apollumi*) foram encontrados (Lucas 15:6, 9, 24). Jesus “veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10), e Ele prometeu que “quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á” (Mateus 10:39). Aquilo que foi aniquilado não pode ser achado nem salvo. Em todos os contextos conclusivos, a palavra *apollumi* significa “estar perdido”, “estragar”, “perecer”, “destruir”, e não, “ser aniquilado”.

Os ímpios continuarão a ser castigados sem fim, por toda a eternidade: “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome” (Apocalipse 14:11). A mesma descrição é dada em Apocalipse 20:10 referente ao castigo do diabo, da besta e do falso profeta, que foram anteriormente lançados no lago de fogo, em Apocalipse 19:20. Se o lago de fogo aniquilasse os que nele são lançados, a besta e o falso profeta que antes foram nele atirados deveriam estar

queimados quando o diabo foi também lançado ali, milhares de anos mais tarde (Apocalipse 20:2, 3). Mas, eles ainda estavam no lago de fogo e continuariam sendo atormentados ali “de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 20:10).

Os que rejeitam a graça de Deus mediante a nova aliança serão considerados merecedores de castigo pior do que o que foi administrado aos israelitas que violaram a lei de Moisés (Hebreus 10:29). Visto que a morte era o pior castigo dado aos que violavam a lei de Moisés, deveria haver um castigo mais terrível ainda do que a morte. Esse castigo é o inferno.

Castigo real? Inferno (no grego, *gehenna*²) é um lugar de verdade, mencionado exclusivamente por Jesus³, exceto por uma outra referência, Tiago 3:6. Deve-se notar uma diferença óbvia entre Hades, o lugar intermediário para os mortos, e o inferno, o lugar onde os ímpios serão punidos.

A palavra *gehena* foi primeiramente aplicada a um vale localizado ao sul de Jerusalém, pertencente aos filhos de Hinos. O lugar tornou-se abominável e repugnante a Deus e às pessoas, porque idólatras queimavam seus filhos ali⁴. Nos dias de Jesus, portanto, ele se tornou um lugar de despojo para o lixo de Jerusalém. Cheirava mal, estava infestado de germes e soltava uma fumaça das contínuas queimadas. A palavra *gehenna* foi usada por Jesus como uma descrição apropriada do lugar de castigo para os ímpios.

Jesus fez uma alusão ao fogo de Gehenna como uma

² *Gehenna* é uma transliteração do hebraico para o grego, sendo uma combinação de duas palavras hebraicas, *ge*, que significa “vale” e *Hinom*, o dono do vale.

³ Veja Mateus 5:22, 29, 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 45, 47; Lucas 12:5; Tiago 3:6.

⁴ Veja 2 Reis 23:10; veja 2 Crônicas 28:3; 33:6; Jeremias 7:31, 32; 19:6.

fornalha (Mateus 13:42, 50). Esse fogo é eterno e não pode ser apagado (Mateus 3:12; 18:8; 25:41; Marcos 9:48⁵). Ele também disse que os “vermes” não morrerão. Se o fogo e os vermes consumissem os cadáveres, então o fogo cessaria e os vermes morreriam por não ter o que consumir. Mesmo que Jesus não tenha pretendido dar um sentido literal ao fogo e aos vermes, Ele de fato usou termos que indicavam a natureza infinita do castigo.

Se o fogo não deve ser entendido literalmente, por que Jesus repetidamente usou essa palavra? Por outro lado, como Ele poderia descrever de modo compreensível o castigo das almas sem utilizar termos materiais? Talvez seja por isso que o céu é igualmente descrito com termos materiais para se comunicar sua beleza. Jesus deve ter usado termos materiais para nos ajudar a compreender o horror do inferno.

Que tipo de castigo há de se esperar no inferno? O que os desobedientes podem aguardar?

1) Aqueles que forem para o inferno serão “apartados” (Mateus 7:23; veja 25:41; Lucas 13:27). Serão separados de Deus.

2) Aqueles que forem para o inferno serão castigados longe da presença de Deus (2 Tessalonicenses 1:9). Isto pode indicar que Deus não os verá, nem ouvirá, nem lhes ajudará.

3) O diabo e seus anjos, bem como toda pessoa iníqua que já viveu, estarão no inferno (Mateus 25:41).

4) O inferno é um lugar de tormento com fogo e enxofre (Apocalipse 14:10; veja 20:10; 21:8).

5) Os que forem para o inferno serão destruídos continuamente (2 Tessalonicenses 1:9).

6) Serão proibidos de entrar no reino eterno de Deus (1 Coríntios 6:9; Gálatas 5:21).

7) Sofrerão a ira de Deus (Mateus 3:7; veja Romanos

⁵Veja Marcos 9:43; Lucas 3:17.

2:5; 5:9; Efésios 5:6; Colossenses 3:6). Ela será derramada sem mistura (Apocalipse 14:10).

8) Estarão fora nas trevas (Mateus 8:12; veja 22:13; 25:30; 2 Pedro 2:17; Judas 13).

9) Receberão condenação (Marcos 16:16; João 5:29; 2 Tessalonicenses 2:12; 2 Pedro 2:3).

10) Estarão num estado de corrupção (Gálatas 6:8).

11) Sofrerão a vingança de Deus (Romanos 12:19).

A reação dos que serão castigados é indescritível: sofrerão tribulação e angústia (Romanos 2:9). Jesus disse que chorarão e rangerão os dentes, o que descreve intensa dor (Mateus 8:12; 13:42, 50; 22:13; 24:51; 25:30; Lucas 13:28).

Tudo que se diz sobre o inferno é terrivelmente mau; nada se diz de bom. Aqueles que forem para lá terão que se associar para sempre com todas as pessoas más que já viveram, e também com o diabo e seus anjos (Mateus 25:41)! Jamais estarão com Deus nem com os justos. Viverão para sempre nas trevas. Deus, que é luz, estará ausente. O sol, as galáxias, as estrelas e todo tipo de luz do nosso universo não existirão. Sem Deus e sem essas luzes, haverá somente a escuridão.

Quem Irá para o Inferno?

A Bíblia diz que irão para o inferno aqueles que forem castigados. Paulo os descreveu como os teimosos e de coração não arrependido, os “facciosos, que desobedecem á verdade e obedecem à injustiça”, e os que praticam o mal (Romanos 2:5, 8, 9). Paulo também escreveu que incluem-se entre eles “os que não conhecem a Deus e... não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus” (2 Tessalonicenses 1:8). Paulo deu listas de pessoas que não irão para o céu, o que significa que irão para o inferno (1 Coríntios 6:9; veja Gálatas 5:21; Efésios 5:5). Por causa da vida que tiveram, o inferno será sua habitação eterna.

Não é de se admirar que o Novo Testamento fale de temor. Paulo escreveu: “É assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens” (2 Coríntios 5:11). Com a mesma veia, Pedro escreveu: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação” (1 Pedro 1:17). Jesus disse: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mateus 10:28). Paulo também escreveu: “Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12).

“O perfeito⁶ amor lança fora o medo” (1 João 4:18), e o amor perfeito nos manterá obedientes (João 14:15, 21; 1 João 5:3). Devemos desenvolver tanto o amor como o temor de Deus. Nosso amor a Deus deve nos levar para perto dEle para servi-LO, e nosso temor a Deus deve nos fazer respeitá-LO a ponto de fazermos a Sua vontade (1 Pedro 1:17).

Tudo isto deveria ser o suficiente para nos convencer de que não queremos ir para o inferno. O inferno não foi planejado para nós, mas para o diabo e seus anjos. Devido aos problemas que ele causou no decorrer da história do mundo, o diabo merece, para todo o sempre, o inferno mais ardente que Deus possa planejar. Todavia, ao dizermos isto, devemos reconhecer que os que não obedecem a Deus, mas seguem o diabo, merecem mais do que uma leve reprovação dos seus pecados.

Nosso maior objetivo deve ser alcançar o céu e escapar do castigo do inferno. É preferível passar a eternidade

⁶A palavra grega traduzida por “perfeito” é *telios*, que significa “maduro”.

no lugar mais baixo do céu, se é que o céu tem lugares baixos, a passar a eternidade no melhor lugar dos horrores do inferno, se é que isto é possível. Podemos evitar os horrores do inferno vivendo como Deus quer que vivamos e ajudando outros a se prepararem para o céu.

UMA PRÉVIA DO CÉU

Uma promessa animadora que Jesus fez é: “É grande o vosso galardão [recompensa] no céu” (Mateus 5:12; Lucas 6:23). Nós que somos cristãos temos a esperança (Efésios 4:4) de uma vida no céu que em muito excede esta em glória, a qual é uma bênção que torna compensador ser cristão. Nenhum outro povo tem canções sobre o céu nem canta tantas vezes sobre o lar futuro. A expectativa do céu nos enche de alegria em meio a muitas provações e fardos que levam outros a tristeza e desespero (1 Tessalonicenses 4:13).

Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Uma vida abundante não exclui problemas. Paulo escreveu: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). A perseguição que Paulo enfrentava o levou a dizer: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1 Coríntios 15:19). Ele escreveu o seguinte sobre suas privações pela causa de Cristo: “Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (1 Coríntios 15:32; veja Isaías 22:13).

O Novo Testamento nos dá muito pelo que esperar. O céu, no sentido de lar eterno dos salvos, não é mencionado nas Escrituras com muita frequência nem é descrito com detalhes, mas muitas alusões são feitas às bênçãos do céu.

A esperança de um lar celestial traz alegria cristão

(Romanos 12:12). Esta promessa é melhor do que a que foi feita aos que estavam sob a antiga aliança (Hebreus 8:6; 10:34). A terra de Canaã lhes foi prometida, com vida longa e prosperidade, se guardassem a aliança que Deus fizera com eles (Deuteronômio 4:13; 5:33). Se tudo o que nos foi prometido é um lugar numa terra restaurada ao seu estado primitivo, então as promessas de Deus sob a nova aliança, a base da nossa esperança, não são tão melhores do que as promessas da terra que Deus deu a Israel (Deuteronômio 28:1–14). Nossa esperança, porém, é de um lugar eterno no céu (1 Pedro 1:3, 4), e não uma porção de terra com prosperidade e vida longa sobre a terra.

Como É o Céu?

A fim de compreendermos o céu como é descrito na Bíblia, precisamos reconhecer que “o céu” é usado em três realidades diferentes (2 Coríntios 12:2–4): 1) o céu onde as nuvens estão (Deuteronômio 11:11) e onde os pássaros voam (Salmo 79:2); 2) o universo repleto de astros e constelações (Gênesis 1:14–18; Deuteronômio 1:10); e 3) o lugar de habitação de Deus, onde os redimidos da terra viverão para sempre (1 Pedro 1:3, 4). Esta última referência é concernente a esta lição.

A expressão “reino dos céus” é usada com referência a 1) o reino eterno de Deus (Mateus 13:43), 2) o reino preparado para os salvos (Mateus 25:34), e 3) o reino de Cristo que Ele pregou dizendo que estava próximo e sobre o qual mandou que outros pregassem. Este reino é citado como o “reino dos céus” (Mateus 4:17), o “reino de Deus” (Marcos 1:15), “meu reino” (Lucas 22:30) e o “reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13). Uma linha mestra permeia esses termos correlacionando-os pelo significado, pois cada um refere-se ao reino dos céus. O reino especial de Cristo, que Ele disse estar próximo (Mateus 4:17), começou com a ascensão (Efésios

1:19–23) e terminará quando Ele voltar (1 Coríntios 15:24). Esta lição salientará o reino no qual os salvos entrarão ao receberem o galardão (a recompensa) eterno (Mateus 25:34). Somente o contexto pode determinar qual o sentido do termo em cada passagem.

Uma vez que o céu não é uma dimensão tangível, física, precisamos observar que os termos físicos usados para descrevê-lo simplesmente dão uma idéia das realidades desse reino espiritual. Paulo escreveu a respeito do reino: “Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Embora Deus descreva o céu com termos terrenos, não devemos pensar nele como algo físico.

A terra não vai ser renovada ou modificada para tornar-se uma habitação espiritual. Se fosse assim, não poderíamos levar a sério Aquele que está no trono e que disse: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). Nem poderíamos interpretar literalmente a afirmação: “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Apocalipse 21:1).

A nova Jerusalém, a cidade dos salvos, é descrita como sendo feita dos materiais mais caros conhecidos na terra (Apocalipse 21:11–21). Tal descrição é espantosa, quase além da imaginação humana. É o quadro que Deus queria que nós, mortais, tivéssemos. Todos ficaremos espantados quando formos glorificados no Seu reino (1 Tessalonicenses 2:12; Hebreus 2:10), diante de seu esplendor e sua glória (Romanos 8:18) e participando dessa glória (1 Pedro 5:1). Ele será “glorificado nos seus santos” (2 Tessalonicenses 1:10). Ficaremos também impressionados porque esse não é um reino passageiro, mas nos proverá como cidadãos do céu “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4:17). Comparado à terra, o céu é “patrimônio superior e

durável” (Hebreus 10:34), “uma pátria superior, isto é, celestial” (Hebreus 11:16).

O aspecto mais maravilhoso do céu será nossa união por toda a eternidade com Deus, Jesus, o Espírito Santo (Apocalipse 21:3) e as pessoas salvas que viveram na terra. Nenhuma comunhão na terra pode se comparar com a comunhão eterna que teremos no céu.

Se, por um momento, pudéssemos vislumbrar a glória do céu e ver a comunhão que experimentaremos, ficaríamos tão animados em ir para lá que passaríamos o resto do tempo sonhando com ele, trabalhando por ele e fazendo planos para ele. Paulo escreveu: “Os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Romanos 8:18).

O que Haverá no Céu?

A Bíblia usa símbolos para nos ajudar a compreender o céu. O céu não terá elementos de que precisamos aqui na terra, como o sol, a lua, ou uma lâmpada; nem haverá noite lá, pois o Cordeiro (Jesus Cristo) será a luz (Apocalipse 21:23, 25; 22:5). Nosso acesso livre e direto a Deus significará que não precisaremos de um templo, pois Deus e o Cordeiro serão o templo (Apocalipse 21:22).

Não precisaremos do alimento físico, pois a vida será sustentada pelas águas do rio da vida e pelo fruto da árvore da vida (Apocalipse 22:1, 2). Nunca mais nos separaremos de Deus, pois “Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles” (Apocalipse 21:3). O trono de Deus e o Cordeiro estarão lá, e por causa disso, nenhuma tribulação haverá lá (Apocalipse 22:3). Haverá somente justiça em nosso novo lugar de habitação (2 Pedro 3:13).

Como Será o Céu?

Nossos corpos físicos serão transformados em corpos

espirituais (1 Coríntios 15:44, 51–54). Os corpos físicos seriam inadequados para a dimensão espiritual em que entraremos, pois “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50). O reino espiritual de Deus é natural para Ele, pois Ele é espírito (João 4:24), e para os anjos, pois também são espíritos (Hebreus 1:14). Não podemos entender como será o corpo nessa dimensão, mas temos a certeza de que “quando ele [Deus] se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2). Para vermos Deus, precisamos entrar nessa dimensão, pois os corpos físicos não podem ver Deus (1 Timóteo 6:16). Jesus “transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas” (Filipenses 3:20, 21). Quando isto acontecer, “contemplaremos sua face” (Apocalipse 22:4), uma face que nenhum de nós em nossos corpos físicos pode ver e permanecer vivo (Êxodo 33:20).

Quando formos transformados, teremos a glória dos seres celestiais. Seremos “glorificados com” Cristo (Romanos 8:17), passando para a glória, a honra e a paz (Romanos 2:7, 10). Nesse novo estado “resplandeceremos como o sol no reino do Pai” (Mateus 13:43). “E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15:49).

Seremos seres eternos com “vida eterna”, imortais (Lucas 20:36; Apocalipse 21:4). “Vida eterna” significa qualidade de vida bem como duração de vida, e pode se referir a uma possessão⁷ presente ou à vida que receberemos como uma recompensa por crer em Jesus e servi-LO⁸.

⁷Veja João 3:36; 5:24; 6:47, 54; 1 João 5:11, 13.

⁸Mateus 19:29; Marcos 10:30; Lucas 18:30; João 10:28; Romanos 2:7; 6:22; 1 Timóteo 6:12.

O que Faremos no Céu?

Deus não nos deu uma descrição completa do que faremos no céu, e talvez por uma boa razão. Talvez não consideremos muito animador o que os seres espirituais fazem, uma vez que somos físicos. Uma vez que a felicidade aqui se baseia em coisas físicas, é provável que tenhamos dificuldade em sentir interesse pelas atividades espirituais do céu.

No céu só conheceremos a felicidade, pois Deus nos “enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4). Os aspectos físicos desta vida que nos causaram tristeza ou foram uma tribulação para nós não mais existirão (Apocalipse 22:3). Os salvos entrarão no “gozo” do seu Senhor (Mateus 25:21, 23). Descansaremos das labutas desta vida (Apocalipse 14:13; Hebreus 4:8–11).

Por toda a eternidade nos regozijaremos, porque estaremos com o Pai (Apocalipse 21:3), com Jesus (João 12:26⁹), com os anjos (Lucas 9:26) e com os salvos (Mateus 13:43). Serviremos alegremente a Jesus (Apocalipse 22:3) e reinaremos com Ele para sempre (2 Timóteo 2:12; Apocalipse 22:5). Ele será glorificado nos santos (2 Tessalonicenses 1:10), o que deve significar que Jesus será altamente honrado e reverenciado (Filipenses 2:10, 11) pelos que foram salvos por Ele. O céu será um maravilhoso lugar de amor, comunhão e alegria.

Quem Irá para o Céu?

As glórias do céu não são dadas com base no mérito, mas com base na graça (2 Tessalonicenses 2:16). Não poderemos nos gabar por termos ganho o céu pelas boas obras (Efésios 2:8, 9; Tito 3:5). Simplesmente diremos:

⁹Veja João 14:3; 17:24; 2 Coríntios 5:6–8; Filipenses 1:23; Colossenses 3:4; 1 Tessalonicenses 4:17.

“ Fizemos apenas o que devíamos fazer ” (Lucas 17:10).

O céu nos será dado como herança¹⁰. Uma herança não se adquire; é um presente. Os herdeiros são os filhos de Deus (Romanos 8:16, 17; Gálatas 3:6, 7, 29). Tendo nascido de novo da água e do Espírito (João 3:5), somos nascidos de Deus (João 1:12, 13). Desta forma nos tornamos filhos de Deus e herdeiros do céu mediante a fé e o batismo (Gálatas 3:26, 27).

Não entrarão no céu os que se rebelaram contra Deus e viveram vidas imorais (1 Coríntios 6:9, 10; Gálatas 5:19–21). Por não terem sido purificados pelo sangue de Jesus, permanecerão contaminados e não poderão entrar no céu (Apocalipse 21:27; 2 Pedro 3:13). Entrarão no céu os que tiverem sido purificados pelo sangue de Jesus (Efésios 5:25–27; Colossenses 1:19–22).

CONCLUSÃO

A idéia de que Deus castigará para sempre os que não tiverem Lhe obedecido é aterrorizadora, mas este ensino encontra-se na Sua Palavra, a Bíblia. O castigo dos iníquos será tão eterno quanto as bênçãos dos justos. Isto certamente deve nos motivar a buscar agradar a Deus em tudo o que fazemos. Se ganharmos a eternidade com Ele no céu e fugirmos do fogo eterno com o diabo e seus anjos, cada esforço, cada provação, cada minuto de serviço será compensador.

¹⁰ Veja Atos 20:32; veja 26:18; Efésios 1:11, 14, 18; 5:5; Colossenses 1:12; 3:24; Hebreus 9:15; 1 Pedro 1:4.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Alguns concluem que o castigo eterno não se harmoniza com o amor, a misericórdia e a graça de Deus. Por quê essa conclusão está errada?
2. Por que é falsa a doutrina de que os desobedientes serão aniquilados?
3. Que tipo de castigo pode se esperar no inferno?
4. Como Paulo descreve os que serão castigados?
5. Qual deveria ser nosso maior objetivo na vida?
6. Explique como a esperança do céu é uma promessa melhor do que a que foi feita aos que estavam sob a antiga lei?
7. Explique os três sentidos em que a palavra “céu” é usada?
8. Por que o céu não terá os elementos necessários aqui na terra?
9. Quem irá para o céu?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

cidade de Davi – Belém. A Bíblia frequentemente se refere a Belém como a “cidade de Davi”.

conversão – o ato de mudar o coração de alguém, tornando-o cristão.

crucificação – morte por ser pendurado numa cruz; uma forma romana de execução. Jesus, embora sem culpa, foi crucificado por nossos pecados.

divisões da cristandade – diferenças denominacionais. Em contradição com a oração de Jesus (João 17:21) e o pleno ensino do Novo Testamento (1 Coríntios 1:10–13), alguns homens introduziram igrejas e doutrinas criadas por homens que dividem os crentes.

era miraculosa – o período em que os apóstolos e outros sobre os quais eles impuseram as mãos podiam operar milagres. Isto ocorreu na infância da igreja. Embora Deus ainda responda às orações, a era miraculosa terminou com a morte do último apóstolo (Efésios 4:11–13; 1 Coríntios 13:8–10).

Nicodemos – um professor que foi até Jesus à noite. Jesus ensinou-lhe a entrar no reino de Deus (João 3).

Pentecostes (dia de Pentecostes) – a festa judaica das semanas,

também conhecida como Festa da Colheita; o dia em que a igreja começou (Atos 2).

presbíteros – homens cristãos maduros selecionados para orientar congregações locais (1 Timóteo 3:1–7).

protestante – o nome dado a grupos religiosos humanos cuja fé e prática estão baseadas nos princípios da Reforma Protestante. Os líderes desse movimento “protestaram” contra algumas práticas católicas (como a autoridade do papa e dos bispos). Apesar desse movimento rejeitar alguns erros, a igreja neotestamentária precisa basear-se na Palavra de Deus – e não em uma reação ao que outros estejam praticando.**Rei dos reis e Senhor dos senhores** – uma referência a Jesus e Sua grandeza. Ele está acima de todos os outros.

revelação – as verdades reveladas ou expostas pelo Espírito Santo. A revelação de Deus ao homem é a Bíblia.

submissão – obediência a Deus e à Sua Palavra.

Arrependimento

Às vezes permitimos que as circunstâncias em que nos encontramos determinem nossos valores espirituais. Uma cena inesquecível em Lucas 16, que fala do rico e Lázaro, ilustra como isto é verdadeiro. O homem rico não pensava nos outros enquanto era vivo, nem tampouco em suas necessidades espirituais. Suas preocupações limitavam-se ao pequeno mundo de seus próprios desejos e ambições egoístas. Ao morrer, foi para a eternidade encarar os resultados do que fizera em vida. Saiu da ostentação para o tormento do mundo espiritual chamado “Hades” (Lucas 16:23).

Após a morte, as prioridades do homem rico mudaram completamente. Todas as demais considerações esmoreceram. Dois pensamentos significativos passaram a ocupar a sua mente. Primeiro, ele ficou (talvez pela primeira vez) preocupado com sua alma. Implorou por misericórdia e graça. Jesus disse: “Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama” (Lucas 16:24).

A segunda preocupação verbalizada foi com a condição espiritual de seus irmãos. Essa deve ter sido a primeira vez em sua vida que ele verbalizou qualquer amor espiritual por seus irmãos. Poucos momentos de tormento deram-lhe um coração de missionário. Ele implorou:

Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento (Lucas 16:27, 28).

Ao saber que seus irmãos deveriam ler a Lei e os Profetas como todas as demais pessoas, ele tornou a suplicar: “Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão” (Lucas 16:30). Será que essa foi a primeira vez em que a palavra “arrepender-se” saiu de sua boca? A morte havia mudado sua maneira de pensar e seus interesses! Ele sabia do que seus irmãos precisavam – arrependimento transformador!

O tempo e a eternidade nos convencerão de que a grande questão da vida é o arrependimento! Tomara que não esperemos até a morte para que a compreensão disso nos atinja com força. Jesus disse: “Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lucas 13:3, 5). Paulo excluiu todas as exceções à ordem do arrependimento com esta declaração aos atenienses: “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam” (Atos 17:30). A humanidade viaja por uma das duas estradas diante de Deus: o caminho do arrependimento ou o caminho da rebelião. Deus tarda a volta de Jesus por uma razão – para dar mais tempo ao homem para arrepender-se: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é

longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9). O destino final de cada ser humano depende do arrependimento: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

A igreja é constituída de pessoas que responderam ao chamado de arrependimento do Novo Testamento. Cristãos são aqueles que receberam o nome do seu Senhor e se apartaram da injustiça (2 Timóteo 2:19); por meio da conversão a Jesus Cristo, foram libertos do império das trevas e transportados para o reino do Filho do seu amor (Colossenses 1:13). Comprometeram-se a viver como filhos obedientes a Deus, recusando voltar aos velhos desejos carnavais, nos quais viviam no tempo da ignorância e desobediência (1 Pedro 1:14). Desejam, sim, viver como Aquele que os chamou. Empenham-se em imitá-LO em todas as atitudes, reconhecendo a vontade do seu Senhor quanto à sua conduta: “Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1:16).

O arrependimento, portanto, é uma palavra básica e uma atitude imprescindível para todo o que busca ser cristão ou membro da igreja do Senhor. A natureza da igreja é refletida no significado básico e nas implicações desta palavra. O arrependimento ocupa a posição de uma designação para o tipo de pessoas que Deus chama Sua igreja: a igreja é composta de pelos arrependidos. Quando Pedro explicou aos cristãos judeus de Jerusalém os batismos dos gentios na casa de Cornélio, esses irmãos judeus responderam o seguinte: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (Atos 11:18). Ficou claro para eles, e também deve ficar para nós, que a porta da verdadeira vida só é aberta

pelo arrependimento verdadeiro.

O que é o arrependimento? Vamos definir esta palavra mais graficamente de modo que não confundamos seu significado. Usaremos como pano de fundo a conversão de Saulo para ilustrar o conceito.

ABANDONANDO O PECADO

Primeiro, arrepender-se é desviar do pecado, mudando de direção em relação à iniquidade.

O arrependimento é mais do que um aprimoramento pessoal, é mais do que uma maneira de se controlar a vida. É uma medida profunda, uma decisão de abandonar tudo o que é estranho a Deus. Essa medida contribui para uma transformação total, a que Jesus chama novo nascimento (João 3:3).

Arrepender-se não é simplesmente sentir remorso do pecado cometido. Uma pessoa pode sentir remorso de ter pecado devido às complicações que o pecado trouxe à sua vida, ou devido a uma conseqüência desvantajosa que tenha de sofrer pelo ato pecaminoso. Judas sentiu remorso por ter traído Jesus, mas não se arrependeu (Mateus 27:3). Pedro, que negou Cristo (Mateus 26:34, 69-75), arrependeu-se; Judas sentiu apenas remorso. É possível sentir-se perturbado pelo fato de ter pecado, sem, contudo, arrepender-se.

O arrependimento não é simplesmente uma convicção do pecado. No dia de Pentecostes, Pedro expôs o pecado dos judeus que o ouviam. As palavras do apóstolo levaram convicção ao coração deles, a ponto de clamarem: "Que faremos?" (Atos 2:37). Pedro, porém, não considerou essa convicção como arrependimento; pois ao responder à indagação deles, disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

O arrependimento não é simplesmente uma tristeza divina.

A tristeza divina por causa dos pecados precede e produz o arrependimento, segundo o apóstolo Paulo:

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza segundo o mundo produz morte (2 Coríntios 7:10).

A tristeza divina faz parte do processo de arrependimento, mas ela não é o arrependimento propriamente dito.

O arrependimento não deve ser tampouco definido como uma mudança de vida. Ele produz, sim, uma mudança de vida. Se o arrependimento não resultar numa vida transformada, então não houve de fato arrependimento genuíno; mas a mudança de vida não é o arrependimento propriamente dito. João Batista advertia o povo que o seguia: “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento” (Mateus 3:8). O arrependimento real precede os frutos de arrependimento, a saber uma vida mudada.

Arrependimento tem a ver com mudança resoluta da vontade própria em relação ao pecado. Envolve o intelecto, as emoções e a consciência. Essa mudança de atitude em relação ao pecado torna-se tão nítida na personalidade humana, que capacita o crente a desistir de um modo de vida. No batismo, uma pessoa é imersa para morrer espiritualmente para o pecado, crucificando seu velho eu, de modo que o corpo do pecado seja destruído (Romanos 6:6).

O significado do arrependimento bíblico pode ser visto na conversão de Saulo de Tarso. Ele era fariseu, hebreu de hebreus (Filipenses 3:5) e, em relação à lei de Moisés era irrepreensível (Filipenses 3:6). Em outras palavras, nenhuma acusação legítima poderia ser lançada contra ele denunciando alguma falha em observar a Lei. Sendo fariseu – um judeu de posição elevada no judaísmo –,

Saulo cria que Jesus era um impostor e que pretendia destruir o judaísmo. Saulo pensava que precisava opor-se a esse Jesus com uma fúria e uma perseguição devastadora. Sem sombra de dúvida, ele considerava todo seguidor de Jesus inimigo. Com uma energia incansável e uma determinação intensa, ele resolveu pôr fim à igreja de Cristo.

À medida que avançava sua perseguição à igreja, Saulo pediu o endosso do sumo sacerdote (Atos 9:1, 2). Quando recebeu a autorização que almejava, partiu para Damasco para levar a cabo seu plano. A caminho de Damasco, o Senhor Jesus apareceu-lhe num esplendor que excedia a luz do sol ao meio-dia. Cego pela luz da presença do Senhor, Saulo caiu ao chão. Quando reconheceu, com uma convicção estarrecedora, o fato de que era Jesus Cristo, o Filho de Deus, que estava falando com ele, perguntou com profunda contrição e arrependimento: “Que farei, Senhor?” (Atos 22:10). Recebeu instruções para ir até Damasco, onde lhe diriam o que fazer (Atos 9:6). Quando chegou lá, esperou três dias jejuando e orando, até que Ananias lhe levasse a resposta.

Saulo arrependeu-se. Resolutamente, fez uma mudança de propósito em relação ao seu modo de vida. Dedicara a vida ao judaísmo e a perseguir a igreja de Cristo; quando se arrependeu na estrada de Damasco, sua vida tomou um rumo inteiramente novo. Ele abandonou sua antiga vida com uma mudança de propósito revolucionária, que afetou toda a sua personalidade – o intelecto, as emoções e a consciência. Mais tarde, disse: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo” (Filipenses 3:7).

Cristãos são pessoas que, como Saulo, abandonaram o pecado em arrependimento. O estilo de vida do povo de Deus consiste em abster-se de toda forma de mal (1 Tessalonicenses 5:22), recusando ser moldado por este mundo (Romanos 12:2), vencendo o mal com o bem

(Romanos 12:21) e fazendo calar toda falsa acusação por meio de um comportamento excelente (1 Pedro 2:12).

VOLTANDO-SE PARA CRISTO

Em segundo lugar, arrepender-se é voltar-se para Cristo. Não é apenas uma reação negativa ao mal; é também uma resposta positiva a Cristo.

Paulo elogiou os tessalonicenses porque, quando se arrependeram, eles deixaram os ídolos para servirem o Deus vivo e verdadeiro (1 Tessalonicenses 1:9). Se uma pessoa abandona o pecado, mas não se volta para Deus, ela de fato não se arrependeu no sentido completo da palavra, segundo o Novo Testamento.

A pregação do Novo Testamento, acima de tudo, exaltou Cristo. A descrição que Lucas faz de Filipe pregando em Samaria é um exemplo do tipo de pregação que todos os homens inspirados fizeram: “Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo” (Atos 8:5). À medida que as pessoas respondiam a esse tipo de pregação, renunciavam ao pecado e recebiam Cristo atendendo à mensagem do evangelho. Depois de Paulo pregar em Éfeso, ambos os lados do arrependimento ficaram evidentes. Lucas disse:

Veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos (Atos 19:17b–19a).

Os efésios arrependidos conheceram Cristo e abandonaram suas práticas pecaminosas.

O arrependimento de Saulo consistiu tanto em abandonar o pecado como em voltar-se para Cristo. Ele estava indo perseguir os cristãos quando viajava para

Damasco. Vivendo sob a Lei de Moisés, estava livre de faltas morais e cerimoniais. Ele não tinha agido como um iníquo pródigo em sentido algum. Seu arrependimento, portanto, não afetou seu desejo sincero de agradar a Deus; ele fora levado por esse desejo desde a juventude e manifestara isso na observância fiel da Lei de Moisés. A perseguição aos cristãos, porém, foi um pecado terrível. Conseqüentemente, o arrependimento perante Deus resultou na rejeição da antiga crença de que servir a Deus implicava perseguir os cristãos e acusar Cristo. Era preciso, então, voltar-se para Cristo, reconhecê-LO como Senhor, e humilhar-se em submissão à Sua vontade.

O próprio Paulo descreveu seu arrependimento em Filipenses 3:8–11:

...considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

Desse modo, Saulo abandonou o pecado e voltou-se para Cristo. O arrependimento para ele tanto foi negativo quanto positivo: um abandono do seu antigo modo de vida e uma mudança para um modo de vida novo e melhor em Cristo.

A igreja, o corpo de Cristo composto pelos arrependidos, vive em submissão a Cristo. Os membros dela tornaram-se um com Cristo. Por meio do arrependimento, o cristão entrou numa vida de santidade e justiça. Ele foi crucificado com Cristo e em sua nova vida, que

resultou do seu arrependimento, ele vive pela fé no Filho de Deus (Gálatas 2:20). Como povo de Deus arrependido, os cristãos usam o nome dEle, vivem em união com Cristo, exaltam Cristo na adoração e são constrangidos a serem íntegros, aguardando o momento de estarem plenamente com Ele, na Sua vinda ou quando morrerem.

ABANDONANDO O PECADO E VOLTANDO-SE PARA CRISTO PARA TER VIDA

Em terceiro lugar, o arrependimento consiste em abandonar o pecado e voltar-se para Cristo para ter vida. Jesus não convidou ninguém para tirar férias religiosas, ou dar uma breve trégua na iniquidade. Ele pediu comprometimento total, descrito como um nascimento da água e do Espírito, um nascimento do alto (João 3:5). Essa transformação é tão radical e duradoura que Paulo a comparou com uma circuncisão espiritual, uma remoção completa do corpo da carne por obra de Deus:

Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo (Colossenses 2:11).

Paulo disse que conversão significa despojar-se do velho eu e revestir-se do novo eu, como alguém que tira as roupas esfarrapadas, sujas e gastas e as põe de lado com a intenção de nunca tornar a vesti-las (Efésios 4:24; Colossenses 3:10). Deus nos eleva do pecado e da morte e nos dá vida em Cristo, quando somos redimidos pelo sangue de Cristo (Colossenses 2:13).

O arrependimento envolve um compromisso constante. Ao respondermos a Deus, devemos fazer morrer as obras do corpo. Daí para frente, uma tarefa que temos como cristãos é não deixar virem à tona essas obras.

Paulo disse: “Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5). Ele também disse:

Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto; ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos (Colossenses 3:8, 9).

Paulo escreveu sobre despojar-se num momento específico e exato, e de despojar-se continuamente, um arrependimento constante.

Onde poderíamos encontrar uma ilustração mais vívida deste sentido de arrepender-se do que na conversão de Saulo? Alguém disse: “Ainda não vimos o que Deus pode fazer com uma pessoa totalmente convertida a Ele”. Se ainda não vimos isso, na vida de Saulo chegamos bem perto. O impacto da conversão de Saulo sobre o mundo tem repercutido há dois mil anos. Sua decisão de seguir Cristo foi determinante e irrevogável. Ele entregou a vida aos pés da cruz pelo serviço e pelo bem que Cristo poderia fazer com ela.

Quando Alexandre, o Grande levava seu exército a uma praia para uma grande batalha, dizem que ele mandava queimarem os navios assim que fossem abandonados. Alexandre não pensava na possibilidade de uma retirada. Não havia volta para ele nem para seus homens. Qualquer que fosse seu futuro, era para frente, e nunca para trás. Assim aconteceu com Saulo. Ele não deixou brecha em seu coração para nenhum tipo de reserva nem para nenhuma possibilidade de desistência.

O povo de Deus, a igreja, assumiu um compromisso – um compromisso tão forte que pode desencadear uma transformação, uma passagem da morte para a vida

(1 João 3:14). Os cristãos se revestiram do novo homem em Cristo para terem vida. Isto aconteceu no momento da conversão, mas a purificação do coração é um dever contínuo para todo cristão (Romanos 6:2b). O velho homem foi morto, mas ele tentará voltar à vida, se a possibilidade da ressurreição lhe for dada (Romanos 6:12, 13). O cristão precisa ser cuidadoso para proceder com sabedoria, não insensatamente (Efésios 5:17). Ele não participa das obras infrutíferas das trevas, antes, porém, as reprova (Efésios 5:11). Ele morreu e sua vida está oculta com Cristo, em Deus (Colossenses 3:3). O cristão apresentou-se a Deus como alguém que está revivendo dentre os mortos e cujo corpo é consagrado à justiça (Romanos 6:13).

CONCLUSÃO

Cada pessoa responsável perante Deus tem a obrigação de arrepende-se e viver conforme requer o arrependimento. O arrependimento é uma mudança profunda da vontade própria, um abandono do pecado, voltando-se para Cristo a fim de ter vida. Ele acontece mediante a convicção do pecado, a tristeza divina e a bondade de Deus. Ele resulta em uma transformação que faz nascer uma nova pessoa oculta com Cristo em Deus.

A igreja é uma comunidade de pessoas renovadas; não são perfeitas, mas estão em busca de pureza, devoção e justiça. O compromisso delas por toda a vida é serem vasos de honra a serviço do Senhor.

Três incentivos ao arrependimento são facilmente encontrados nas Escrituras. Primeiro, Paulo disse que a bondade de Deus leva ao arrependimento: "Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?" (Romanos 2:4). Segundo, Pedro mencionou a promessa de uma recompensa: "Arrependei-vos,

pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor” (Atos 3:19). Terceiro, João referiu-se ao medo do castigo:

Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus... Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo (Mateus 3:1-10).

O arrependimento em si mesmo e por si só não é suficiente para agradar a Deus, mas o arrependimento cria dentro de nós o espírito de submissão. Tal espírito nos compele a obedecer a todos os mandamentos de Deus que Ele nos deu como requisitos para aceitar Cristo. Ele abre a vida do convertido para a vontade de Deus.

Dizem que a última palavra do nosso Salvador não foi a Grande Comissão, mas Seu chamado a cinco das sete igrejas da Ásia para se arrependerem (Apocalipse 1-3). Se você ainda não se arrependeu, entrando para o corpo de Cristo para viver como o povo arrependido de Deus, esta é a sua maior necessidade. Se você é cristão, vive como uma nova pessoa em Cristo, sua maior obrigação é viver segundo o compromisso que você assumiu.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Como a morte mudou a maneira de pensar do rico?
2. Por que o “arrependimento” é uma palavra chave e uma atitude imprescindível para todo o que procura ser cristão?
3. Por que o arrependimento é mais do que um remorso por um pecado cometido?
4. Explique por que o arrependimento não é simplesmente uma tristeza divina.

5. Como podemos ver o arrependimento na conversão de Saulo?
6. Por que Paulo elogiou os tessalonicenses?
7. Como o arrependimento é mais do que uma confissão dos pecados?
8. Quais são os três incentivos bíblicos ao arrependimento?

GUIA PARA ESTUDOS BÍBLICOS COMPLEMENTARES

Quem deve se arrepender? – 2 Pedro 3:9; Atos 17:30, 31; Lucas 13:3.

Exemplos de arrependimento no Novo Testamento – O filho pródigo (Lucas 15:11–24); Zaqueu (Lucas 19:2–8).

O custo do arrependimento – Mateus 10:34–39; Lucas 12:51–53.

Exemplos de conversões – Atos 2:36–47; 8:5, 6, 12, 18–22, 26–39; 9:1–18; 10:1–48; 16:13–15, 25–34; 19:1–5.

A influência cristã – Mateus 5:13–16; 1 Coríntios 15:33.

Jesus derramou Seu sangue por todas as pessoas – A salvação é providenciada aos obedientes (Hebreus 9:11–14); o sangue de bois e cabritos é insuficiente para remover o pecado (Hebreus 10:4); Seu sangue nos redimiu (1 Pedro 1:18, 19); Jesus provou a morte por todos nós (Hebreus 2:9).

Quando olhamos para a cruz, aprendemos – que precisamos de um Salvador (Romanos 3:23; 5:12); quanto Deus nos ama (João 3:16); que Cristo ama as pessoas mesmo sendo pecadoras (Romanos 5:8, 9); que a salvação é um dom de Deus (Efésios 2:8–10).

A morte de Jesus na cruz nos salva quando temos contato com Seu sangue através do batismo – Somos sepultados com Ele no batismo (Romanos 6:3, 4); o batismo salva (1 Pedro 3:21).

Como devo viver a vida cristã após obedecer ao evangelho?

1. *Tenha um grande compromisso com o crescimento espiritual.* Faça todo esforço para crescer (2 Pedro 1:1–10). Planeje crescer (Filipenses 3:7–15).
2. *Estude a Bíblia.* Maneje bem a Palavra (2 Timóteo 2:15). Cresça em conhecimento (2 Pedro 3:18). Estude as Escrituras diariamente (Atos 17:11). Receba a Palavra com humildade e obedeça (Tiago 1:21–25).
3. *Acrescente as bênçãos cristãs à sua vida.* Acrescente a fé, a excelência moral, o conhecimento, o domínio-próprio, a perseverança, a piedade, a fraternidade e o amor (2 Pedro 1:5–7).
4. *Ore regularmente.* Ore pedindo sabedoria (Tiago 1:5, 6). Ore sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17).
5. *Adore regularmente (com outros cristãos, se possível).* Não deixe de freqüentar as reuniões (Hebreus 10:25). Não havendo igreja na sua região, você pode começar uma em sua casa (veja a página 261). Adore em espírito e em verdade (João 4:24).
6. *Fale aos outros de Jesus.* Ensine todos quantos puder (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Partilhe este livro com amigos e ajude-os a se tornarem cristãos.
7. *Faça boas obras.* Os salvos por Jesus são criados para fazer boas obras (Efésios 2:10).

O que Você Fará em Relação a Jesus?

Por maior e mais complexo que seja este mundo, de acordo com as Escrituras divinas, ele é apenas um lugar de preparação para a vida que viveremos na eternidade. Portanto, a vida aqui é apenas um começo passageiro. Todo ser humano é uma alma vivente, destinada a viver além deste mundo no céu ou no inferno. O Novo Testamento descreve a vida eterna e a destruição eterna (Mateus 25:46). Não existe nenhum lugar, no futuro, entre a vida eterna e a morte eterna para habitarmos. Quando morreremos ou quando Jesus voltar, nosso destino será selado para sempre. Não haverá uma segunda oportunidade para mudarmos nossa relação com Deus, depois que entrarmos no mundo da eternidade. Que pensamento sério! O que fazemos em relação a Jesus tem implicações eternas. Nós suplicamos que você decida tornar-se cristão e viver para Cristo, para que tenha vida abundante agora (João 10:10) e vida eterna no mundo porvir (1 João 2:25).

Você está chegando ao fim deste estudo sobre tornar-se um membro fiel “da igreja”, da forma como este tema é apresentado na Bíblia. Você foi apresentado a Jesus

Cristo – o Filho de Deus – que veio ao mundo e demonstrou pela Sua vida, pelos Seus ensinamentos e pelo Seu amor como é Deus e qual é a vontade dEle. Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados na cruz, possibilitando a cada um que obedece a Sua mensagem de salvação tornar-se um filho de Deus e viver como tal. Além disso, você estudou cuidadosamente a natureza da igreja que resultou e ainda resulta da vida e morte de Jesus. Você viu como uma pessoa entra nessa igreja e vive neste mundo como igreja. Agora, você chegou à grande pergunta, a mais séria que já lhe ocorreu: “O que vou fazer em relação a Jesus?”

Todos os cristãos sinceramente oram e desejam muito que você decida, de coração, tornar-se cristão e ser um seguidor fiel de Cristo pelo resto da vida. No decorrer do estudo, talvez você já tenha dito para si mesmo: “Quero ser cristão”. Talvez tenha pensado: “Tenho algumas perguntas sobre ser cristão e quando eu tiver respostas para elas, vou me tornar cristão”.

Se você tem perguntas, leia com cuidado a parte final deste livro. Ela proverá algumas respostas. Também, estão alistados e explicados alguns passos que você precisa tomar para realizar seu desejo de tornar-se cristão e viver como um cristão.

PRIMEIRO PASSO: A SALVAÇÃO

O primeiro passo a tomar, obviamente, é tornar-se cristão. Qualquer um, em qualquer lugar do mundo, pode tornar-se cristão, se crer em Cristo (João 8:24), arrepender-se (ou abandonar o pecado; Atos 17:30), confessar Jesus como o Cristo (Romanos 10:10) e for batizado em Cristo para a remissão (perdão) dos pecados (Atos 2:38).

Vamos responder a algumas perguntas que você pode estar fazendo:

“E as Crianças?”

O Novo Testamento nunca menciona o batismo in-

fantil ou de crianças pequenas. Elas não precisam ser batizadas, pois já são salvas em sua inocência diante do Senhor. Não sabem distinguir o bem do mal, não sendo, portanto, responsáveis aos olhos de Deus. Somente quando se tornam cientes do que o Senhor quer delas, devem (como devem todas as pessoas) decidir seguir a Jesus, obedecendo ao plano de Deus para a salvação. Mas, na sua inocência, as crianças estão seguras diante de Deus, pois não têm pecado. Com suas mentes em busca de compreensão, depositam toda a fé naqueles que as conduzem, e sua confiança e subordinação ao ensino é um exemplo para os adultos imitarem (Mateus 18:3). A respeito das crianças, – “os pequeninos” – Jesus disse: “Porque dos tais é o reino dos céus” (Mateus 19:14b).

Sendo jovem ou adulto, se você compreende o caminho da salvação, e sabe que pecou perante Deus e precisa tornar-se cristão para ser salvo, cabe agora a você obedecer ao plano de Deus para a salvação.

“O Que Eu Preciso Fazer?”

Nestes estudos, você viu como tornar-se cristão. Você pode tornar-se cristão aceitando as provas e o testemunho das Escrituras acerca de Jesus, o Filho de Deus. O único livro do mundo verdadeiramente preciso, a Bíblia, lhe diz quem é Jesus e o que Ele veio fazer no mundo. Você aceita essa mensagem? Caso aceite, então você crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus que veio ao mundo para morrer na cruz, a fim de salvá-lo do pecado e tornar possível a você ser um filho de Deus.

Você também deve perguntar a si mesmo: “Estou disposto a abandonar os meus pecados?” Você jamais será perfeito neste mundo, mas arrependendo-se, você afasta o pecado da sua vida e, a partir daí pode seguir sinceramente a Palavra do Senhor. Após o arrependimento genuíno, Jesus será o seu Senhor e a Bíblia será o guia para a sua vida.

A seguir, você precisará encontrar alguém que o batize para a remissão dos pecados. Pode haver uma igreja de Cristo em sua comunidade. Neste caso, encontre um membro da igreja e peça-lhe que o apresente a algum cristão que possa batizá-lo em Cristo Jesus. Quando você for apresentado a esse cristão, diga-lhe que você quer confessar Jesus como o Cristo publicamente e que você quer ser batizado no corpo espiritual de Cristo para o perdão dos pecados. Ele terá prazer em dar-lhe assistência.

“Como Posso Achar a Igreja de Cristo?”

Nestes dias de confusão religiosa, você vai querer ter certeza de que contatou um grupo de pessoas que entraram na igreja do Senhor e continuam sendo a igreja do Senhor. Uma forma de confirmar isso é observando como eles se referem a si mesmos. Sendo cristãos, não usarão nomes criados por homens; mas vão se apresentar como uma igreja de Cristo e usarão outras designações que se encontram na Bíblia. Se você notar que eles usam um nome não bíblico, esse é um sinal de que são uma denominação e, portanto, estão separados e são diferentes da igreja do Senhor.

Uma outra forma de confirmar se um grupo é a igreja de Cristo é verificar se eles seguem a Palavra de Deus. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para identificar os alvos e propósitos desse grupo:

Vocês estão só tentando ser a igreja do Novo Testamento?

Quando vocês se reúnem aos domingos para adoração, como é esse culto?

Vocês partem a Ceia do Senhor todo primeiro dia da semana (todo domingo), como em Atos 20:7?

Vocês cantam sem acompanhamento de instrumentos, de acordo com o modelo do Novo Testamento?

Vocês oram em nome de Jesus?

Vocês estudam a Palavra de Deus como o único credo e guia?

Vocês fazem a contribuição cada domingo, conforme sua prosperidade (1 Coríntios 16:1, 2)?

Como vocês se organizam como igreja? Há algo mais do que pregadores, professores, presbíteros e diáconos?¹

Vocês têm chefes superiores terrenos, ou só olham para Cristo como o cabeça?²

Qual é a missão de vocês neste mundo: estão procurando cumprir a Grande Comissão do Senhor (Mateus 28:19, 20)?

Seria sábio fazer essas perguntas, já que você está procurando entender quem são eles. Você quer se tornar um membro da igreja do Senhor, não um membro de uma denominação. (Veja a página 261.)

Se você não puder encontrar uma igreja de Cristo, então você deve estabelecer uma. Aqui explicaremos como você pode fazer isso. Encontre um homem sincero que esteja interessado em servir ao Deus verdadeiro. Peça-lhe que leia este livro. Então, convide-o a juntar-se a você tornando-se cristão e sendo, assim, a igreja do Senhor na comunidade de vocês. Se ele decidir seguir a Cristo, vocês podem batizar um ao outro. Podem ir até um rio, lago ou piscina onde haja água suficiente para a imersão.

Ao batizá-lo, certifique-se de ter cumprido os três mandamentos das Escrituras. Primeiro, pergunte: “Você

¹A organização das igrejas do Novo Testamento era simples e básica. Primeiro, havia ministros e professores que pregavam e ensinavam a Palavra. Segundo, cada congregação que atingia maturidade suficiente tinha uma pluralidade de presbíteros (às vezes chamados “pastores” e “bispos”), os quais guiavam e tomavam conta da congregação. Terceiro, cada congregação tinha diáconos que serviam a igreja sob a supervisão dos presbíteros.

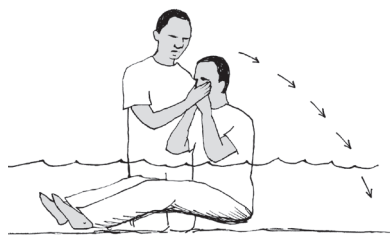
²O Novo Testamento nomeia somente um / uma cabeça da igreja: Cristo. Sua igreja não tem uma matriz; cada congregação da igreja segue somente a liderança de Cristo.

crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus?” Vemos este mandamento em Romanos 10:10. Ele deve afirmar que crê em Jesus como o Filho de Deus.

Segundo, você precisa certificar-se de que você está batizando essa pessoa no corpo de Cristo – a igreja – para o perdão dos pecados. Portanto, antes de batizá-lo, fale em voz alta o que está se passando, tanto para o bem dos que estiverem presentes, quanto para lembrá-lo do que está ocorrendo. Eis aqui um exemplo de como fazer essa declaração publicamente (baseada em Mateus 28:19, 20; Romanos 6:3; Atos 2:38 e Marcos 16:16).

Eu o batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para que você entre no corpo espiritual de Cristo, a igreja do Novo Testamento, para a remissão dos seus pecados pelo sangue de Jesus Cristo, em obediência ao mandamento de Cristo, e para que você receba o Espírito Santo.

Terceiro, ao batizá-lo, certifique-se de que ele está sendo completamente imerso na água. Lembre-se de que o batismo no Novo Testamento é um sepultamento em água (Romanos 6:4). Abaixo estão algumas ilustrações de como o batismo pode ser feito.



Em águas rasas, a pessoa a ser batizada pode sentar-se e ser inclinada para trás até que seja completamente imersa.



Na profundidade de um batistério, ou rio, a pessoa a ser batizada pode ficar em pé e ser inclinada para trás até que seja completamente imersa.

Após você batizá-lo, ele deve fazer o mesmo com você. Ele precisa fazer-lhe a mesma pergunta, e declarar também por que está batizando você, assim como fez você ao batizá-lo.

Após o seu batismo, você já é um cristão, um membro da igreja do Senhor. Mesmo que a igreja do Senhor não tenha existido antes na sua comunidade, agora ela existe – pois você é a igreja de Cristo! Você estabeleceu a igreja onde você mora tornando-se cristão.

SEGUNDO PASSO: O VIVER CRISTÃO

Obviamente, o segundo passo que você precisa tomar é contínuo e ininterrupto – a saber, viver a vida cristã. Você agora é cristão e deseja viver como tal. (Veja o quadro intitulado “O Que os Presbíteros Devem Ser”, no Apêndice 2.)

Como vive o cristão? Uma boa maneira de resumir a vida do cristão é dizer que ele é o que está implícito no seu nome: um seguidor de Cristo. É um CRISTÃO, alguém que vive da maneira como Cristo viveu (Filipenses 1:21). A vida para o cristão é Cristo.

Buscando as Escrituras

Todo aquele que segue a Cristo é marcado por um traço importante: a submissão à vontade do Pai. Jesus foi perfeito em tudo, mas uma característica da vida dEle que você e eu podemos destacar para imitarmos é a obediência fiel ao Pai. O viver cristão, portanto, significa buscar nas Escrituras a vontade de Deus e, a seguir, obedecer a essa vontade com humildade, reverência e amor. O cristão procede como ensina a Palavra de Deus. Ele lê a Bíblia diariamente e tenta pôr em prática o que nela aprende.

Tentando Imitar o Estilo de Vida de Jesus

Outros três princípios que devem nos guiar no viver

para Jesus são a “regra de ouro”, a compaixão e a oração. Uma boa maneira de imitar Jesus é sempre perguntarmos a nós mesmos: “Como eu gostaria de ser tratado?” A “regra de ouro” (Mateus 7:12) é seguida quando decidimos como gostaríamos de ser tratados e daí procedemos para com os outros dessa forma. Foi de acordo com essa regra que Cristo viveu, e é a melhor maneira de se viver neste mundo.

Jesus foi um homem de compaixão. A palavra “compaixão” significa “sentir com” os outros. Jesus amou os pobres, os necessitados e os solitários. Seu coração batia mais forte por eles. Ele ministrou para eles. Conseqüentemente, o cristão deve ser uma pessoa que está preocupada com os outros e manifesta continuamente esse amor, ajudando-os no que pode (Mateus 9:36).

Mesmo sendo o Filho de Deus, Jesus orava ao Pai muitas vezes – em particular, em público e em grupos pequenos. O cristão também ora a Deus continuamente.

Visto que você agora é um cristão, Deus é seu Pai. Ele o declarou como propriedade dEle. Ore a Ele regularmente com um coração crente. Peça-Lhe que a vontade dEle seja feita na sua vida, orando em nome de Jesus. Aqui está uma amostra de como você pode orar a Deus:

Dirija-se a Deus: Querido Pai,

Louve-O: Exaltado seja o Seu nome.

Agradeça: Como somos agradecidos pelas bênçãos que o Senhor nos tem dado... (descreva-as).

Peça: É isso o que nós Lhe pedimos. Atenda esses pedidos se estiverem em harmonia com a Sua vontade.

Peça: Perdoe nossos pecados como perdoamos os dos outros. Livra-nos do mal.

Louve-O: Ao Senhor toda a glória.

Encerre: Em nome de Jesus nós oramos ao Senhor.

Amém.

Provavelmente você reconhece esse modelo como parte da oração modelo de Jesus, ensinada aos discípulos em Mateus 6:9–13. Parte daquela oração não se aplica a nós (por exemplo, a parte que diz “venha a nós o vosso reino”, pois ele já veio no Pentecostes), mas a maior parte dela se aplica. Lembre-se de que o modelo é apenas uma amostra, cuja intenção é somente apresentar uma ordem a ser seguida ao se expressar os pensamentos para Deus.

Uma verdade a ser enfatizada: você não vai ser perfeito. Os seres humanos não podem ser perfeitos, mas podemos dedicar nossos corações a fazer a vontade de Deus. Quando falhamos, podemos nos levantar, sacudir a poeira e dar a volta fazendo a vontade dEle. O importante é estarmos tentando fazer a vontade dEle. Seremos salvos pela graça de Deus – pela fé, não pela perfeição (Efésios 2:8). Ter fé significa buscar honestamente fazer a vontade de Deus.

Quando falhamos a ponto de ferir pessoas, nos desculpamos com elas e lhes asseguramos que sentimos muito e que desejamos agir melhor no futuro (Tiago 5:16). Se pecamos e nosso pecado atingiu a igreja como um todo, vamos à frente da igreja, pedimos perdão e as orações dos irmãos em Cristo em nosso favor (Tiago 5:16). Deus nos perdoará e a igreja também.

Uma parte da Bíblia que você pode querer ler primeiro ao começar sua vida cristã é o começo do Novo Testamento – Mateus, Marcos, Lucas e João – a vida de Cristo. A leitura e o estudo disso lhe darão uma compreensão de como Jesus viveu nesta terra. Tudo o que você aprender sobre Jesus o ajudará a segui-LO mais fielmente.

TERCEIRO PASSO: ADORAR A DEUS

O terceiro passo que você precisa tomar, ao buscar viver como um cristão é começar a adorar a Deus regularmente. Se existir uma igreja de Cristo no seu

bairro, você vai querer se encontrar com eles no domingo e em quaisquer outras vezes que eles se reunirem para celebrar em adoração coletiva. Todos os domingos, os cristãos se reúnem para cantar, orar, estudar a Palavra de Deus, celebrar a Santa Ceia e ofertar de seus ganhos conforme Deus lhes tem abençoado. Você deve participar de cada uma dessas expressões de adoração com eles. (Veja a página 140.)

Se não existir uma congregação da igreja do Senhor na sua comunidade, comece a adorar a Deus regular e fielmente em sua casa. Não importa para Deus onde a igreja se reúne, desde que se reúna para adorá-LO. No Novo Testamento não há nenhuma ordenança para se adorar num prédio especial ou templo. A adoração bíblica pode acontecer em qualquer lugar onde dois ou três estiverem reunidos no nome de Jesus (Mateus 18:20).

Reunindo-se como a Igreja

O Novo Testamento deixa claro o que Deus aprovou e o que Ele desaprovou em cada igreja local do primeiro século. Não precisamos tentar adivinhar como os primeiros cristãos adoravam, pois a Bíblia estabelece um modelo de adoração aprovado por Deus.

No Novo Testamento notamos que os primeiros cristãos se encontravam no primeiro dia da semana, ou seja, no domingo. Esse foi o dia em que o Senhor ressuscitou dos mortos. Quando esses primeiros cristãos se reuniam para adorar no domingo, eles partiam a ceia que Jesus instituiu para ser observada em memória de Sua morte e ressurreição. Está claro na Bíblia que eles partiam a ceia todos os domingos. Era a “Ceia do Senhor” (1 Coríntios 11:20), tomada todo dia do Senhor. Estude cuidadosamente Hebreus 10:25; 1 Coríntios 11:22; 16:1, 2 e Atos 20:7.

Observando a Ceia do Senhor

Quando Cristo criou a Ceia do Senhor, ele usou dois elementos: o fruto da videira e o pão sem fermento. Nosso Senhor estava comendo a Páscoa com os discípulos, quando disse-lhes para guardarem aquela ceia. A ceia pascoal incluía somente o pão sem fermento e uma bebida, que era uma mistura do fruto da videira (suco de um tipo de uva) e água. Jesus disse aos discípulos para comerem o pão e se lembrarem do Seu corpo dado por eles. E disse para beberem do cálice, ou fruto da videira, e se lembrarem do Seu sangue derramado por eles.

Você deve seguir as instruções do nosso Senhor e o exemplo dos cristãos no Livro de Atos. Todo domingo, aqueles que são obedientes a Cristo devem se reunir para adorar. Deve cantar, orar e estudar a Palavra de Deus. A certa altura do culto de adoração, participe da ceia que Jesus lhe deixou. Para fazer isso, reserve um prato com pão sem fermento. Peça a Deus que receba seus agradecimentos pelo pão que representa o corpo de Cristo e pelo grandioso sacrifício de Cristo na cruz. A seguir, passe o pão a cada cristão que desejar participar e lembrar-se do corpo de Cristo.

Para assar o pão da Ceia do Senhor, são necessários poucos ingredientes: farinha de trigo, água, sal e óleo. Não se acrescenta fermento. Abaixo, uma receita para dois pães do tamanho da palma da mão:

Ingredientes:

1 copo de farinha de trigo
3 colheres de chá de óleo
1 colher de chá de água
uma pitada de sal

Instruções:

Misture os ingredientes acima e espalhe a massa numa

forma untada. A camada fina de massa deve ser furada e depois assada por aproximadamente 10 minutos em forno médio, até dourar levemente. A massa também pode ser assada sobre o fogo até que fique crocante.

Segundo, pegue o copo ou os copos que contêm o fruto da videira. Ore a Deus, dando graças pelo suco e pelo precioso sangue de Jesus derramado para o nosso perdão. Após a oração, passe os copos aos cristãos presentes, de modo que cada um participe e se lembre do sangue de Jesus derramado por nós.

Quando Jesus ordenou a ceia, Ele usou “o fruto da videira”, ou suco de uva. O suco de uva é encontrado em todo o mundo; mas, caso não possa ser adquirido na sua região, pode-se produzi-lo espremendo uvas e armazenando o suco num recipiente. Adequadamente conservado, o estoque de suco de uma safra pode durar o ano todo. O suco de uva também pode ser obtido das uvas passas, fervidas em água. Após retirar as uvas, o caldo restante pode ser usado como suco para a comunhão.

Pondo de Parte ou Ofertando

Todo cristão deve “pôr de parte e poupar” a fim de ofertar para a obra do Senhor. Num momento apropriado do culto de adoração da igreja, todo cristão deve ter a oportunidade de ofertar da sua prosperidade, como ensina o Novo Testamento (1 Coríntios 16:1, 2). Algum recipiente pode ser passado a todos para que nele coloquem suas ofertas, ou pode-se providenciar um lugar onde todos depositem o que separaram para Deus. Lembre-se de que esse é um ato de adoração e deve ser feito com reverência e alegria. As ofertas devem ser usadas para o trabalho da igreja; por exemplo, para pregar o evangelho a outros, para ajudar os pobres, para comprar Bíblias para estudos e qualquer outro propósito

que esteja de acordo com o trabalho da igreja. As decisões quanto ao uso do que foi coletado devem ser tomadas pela igreja e não somente por um indivíduo.

Apresentamos abaixo um exemplo de como o culto de adoração pode ser planejado:

Oração
 Cântico ou cânticos
 Uma explicação de um capítulo da Bíblia ou um sermão,
 desde que haja um professor ou pregador capacitado
 Cântico
 Uma leitura bíblica referente à Ceia do Senhor
 A observância da Ceia do Senhor
 Cântico
 A oferta de acordo com a prosperidade de cada um
 Cântico
 Oração final

Não importa qual seja a ordem desses elementos, todos devem estar incluídos no culto de adoração.

Os Cânticos

Após a instituição da ceia do Senhor, Jesus e os discípulos cantaram um hino (Mateus 26:30). A instrução de Paulo aos cristãos de Corinto revela que a igreja primitiva empregava o canto em suas reuniões de adoração (1 Coríntios 14:15; veja v. 26).

Um fato que sabemos acerca dos cristãos do primeiro século é que estavam comprometidos em fazer as coisas da maneira de Deus (Atos 2:42; 4:19, 20; 5:29). Embora Deus tenha aceitado o uso de instrumentos na adoração do Antigo Testamento, os primeiros cristãos não os usavam em suas reuniões. Devem ter feito o que fizeram por causa do ensinamento apostólico proveniente de Deus (Mateus 16:17b; 1 Coríntios 2:9–11). O Novo Testamento foi escrito por esses mesmos homens inspirados pelo Espírito, que instruíram os primeiros cristãos. Os

apóstolos sabiam qual era o propósito real da adoração, e a instrução deles equipou a igreja primitiva para uma adoração que agradava a Deus. Podemos seguramente concluir que, se Deus quisesse que a igreja utilizasse instrumentos na adoração, Ele teria dado tal instrução aos apóstolos — mas Ele não fez isso. Uma vez entendido o que a adoração realmente é e o que Deus quer que se realize através da adoração, entendemos que os instrumentos musicais não contribuem para esse processo.

Conduzindo Reuniões Congregacionais

A fim de que a igreja local conduza seu trabalho “com ordem e decência” (1 Coríntios 14:40), os homens da congregação terão que se reunir de vez em quando, especialmente se não houver presbíteros. Essas reuniões não visam elaborar leis para Deus, mas garantir que a adoração e o trabalho do corpo local sejam feitos nos moldes cristãos. As reuniões proporcionam tempo e lugar adequados para que se tomem decisões sobre os cultos de adoração, os planos para as boas obras e a discussão de outros assuntos espirituais. É essencial que cada um que participa da reunião se comporte de modo digno de um cristão (Efésios 4:1–3). Alguém certa vez disse: “Todo o mundo tem direito à palavra; mas ninguém tem o direito de impor sua vontade”. Esse é um bom lema.

Quando assuntos congregacionais são discutidos, estas perguntas devem ser feitas a cada decisão:

- É bíblico?
- Vai glorificar a Deus?
- Vai edificar?
- Vai funcionar?

Os homens têm que concordar com a periodicidade dessas reuniões. Devem escolher uma hora em que a

maioria tenha condições de comparecer. Um dos irmãos mais maduros deve ser escolhido para liderar as reuniões. É aconselhável variar essa responsabilidade. Não se trata de uma posição de autoridade, mas de um modo adequado de se proceder. As decisões devem representar o senso comum dos participantes. Alguém precisa registrar as decisões. A seguir, uma sugestão de ordem das reuniões:

Oração

Assuntos antigos – questões pendentes das reuniões passadas; relatórios sobre o progresso das responsabilidades assumidas

Assuntos novos – considerações das necessidades, planos futuros, designação de tarefas e questões espirituais

Oração

Adorando a Deus Diariamente

Você vai querer adorar a Deus diariamente de coração e com sua família física. A cada refeição, antes de comer, ore a Deus, dando graças pela comida dada por Ele. Ore regularmente com sua família, levando perante Deus as necessidades que vocês têm e dando graças a Ele e louvando por tudo que Ele tem feito por vocês.

Obviamente, você vai querer adorar a Deus em outros dias além do domingo. Você vai sempre se reunir aos domingos, para o culto de adoração, e a observância da Ceia do Senhor e da contribuição. Além disso, você pode se reunir com amigos cristãos outras vezes para estudar a Bíblia, orar e cantar. É importante que os cristãos sempre se reúnam, adorem juntos e encorajem-se uns aos outros no Senhor.

Como servo do Senhor, você deve deixar que Ele fale com você diariamente através da leitura e do estudo da Sua Palavra. Você também pode conversar com Ele diariamente orando.

QUARTO PASSO: FAZER BOAS OBRAS

O quarto passo que você precisa tomar é servir ao Senhor. Agora você é um cristão, um seguidor de Cristo, então viva como Ele viveu. A Bíblia nos diz que Jesus Cristo saiu fazendo o bem (Atos 10:38).

Partilhando o Evangelho

Os cristãos devem evangelizar, partilhar o evangelho. Pouco antes de voltar aos céus, Jesus disse: “ide por todo o mundo e pregai o evangelho...” (Marcos 16:15). Cristo morreu para dar origem ao evangelho; agora precisamos trabalhar para que ele seja pregado a todas as pessoas. Uma maneira de evangelizar é pedir que a pessoa leia este livro. Encoraje-a a tornar-se cristã. Façamos tudo para levar outros a Cristo.

Edificando Outros

Uma outra tarefa do cristão é edificar outros. A palavra “edificar” significa construir. Quando você tiver uma congregação estabelecida com quinze ou mais pessoas, por favor escreva para A Verdade para Hoje Escola Mundial de Missões (veja a página 311), e teremos prazer em enviar-lhe alguns materiais para ajudá-lo nos estudos bíblicos. Continuemos crescendo no conhecimento de Cristo e Seu caminho, e encorajemos outros a crescerem conosco.

Ajudando Outros

Você também vai querer se envolver em obras de benevolência. Pergunte-se a si mesmo: “O que posso fazer pelos pobres?” Você não pode ser como Cristo, se não se importar com os necessitados (Mateus 25:31-46).

Alistamos abaixo algumas boas obras que os cristãos fazem:

Ensinar o evangelho
Ministrar aos enfermos
Ajudar crianças a aprenderem sobre Deus
Alimentar os famintos
Ajudar viúvas e órfãos
Visitar os presos
Praticar a hospitalidade
Distribuir literatura cristã
Convidar pessoas para os cultos
Orar pelas pessoas
Ler a Bíblia para os que não podem

Jesus veio ao mundo para servir. Ele não veio para ser servido, mas para ministrar a muitos e para dar Sua vida como resgate por muitos (Marcos 10:45). Não podemos morrer pelos outros como Jesus morreu; mas podemos viver para os outros, ensinando-lhes o evangelho, ajudando-os a crescer em Cristo e mostrando compaixão por eles quando estão sofrendo.

CONCLUSÃO

Você já leu a história do nobre eunuco, em Atos 8? Se não, pare esta leitura e leia a história agora. Filipe foi enviado ao etíope para ensinar-lhe o evangelho. Com alegria, o etíope recebeu o evangelho e tornou-se cristão.

Filipe era um homem inspirado. Este livro que você está lendo não é inspirado (exceto a última parte, o Novo Testamento). Mas, nestas páginas, você leu o que o Novo Testamento ensina sobre a salvação que Cristo trouxe e a igreja que Ele estabeleceu. Estas páginas lhe mostraram o livro inspirado, a Bíblia. Compare o que você leu aqui com as Escrituras, e verá que tentamos ensinar-lhe o que o Novo Testamento ensina.

Deus deu ao etíope uma oportunidade de salvar-se. Não foi um estudo longo, prolongado; mas foi suficiente para ensinar-lhe como tornar-se cristão e viver a vida cristã. Tentamos aqui prover-lhe o mesmo ensino. A

oportunidade agora é sua. Que você a aproveite plenamente. Aceite nosso sincero abraço. E que o Deus Eterno derrame sobre você ricas bênçãos, quando você obedecer ao que nos foi revelado por intermédio do Seu Filho. Estaremos aguardando nosso encontro nos céus, se não for antes.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Por que a pergunta: "O que vou fazer em relação a Jesus?" tem implicações eternas?
2. Os bebês e as crianças precisam ser batizados? Por quê?
3. Qual é o propósito do batismo?
4. Quais são algumas perguntas que ajudam a identificar a igreja de Cristo?
5. Qual passagem bíblica ensina que o batismo é um sepultamento em água?
6. Qual é uma boa maneira de resumir a vida do cristão?
7. Por que o cristão segue a Palavra de Deus?
8. Todo domingo a igreja se reúne para adorar a Deus. Quais expressões de adoração devem ser usadas?
9. Quais são os dois elementos que Jesus usou ao criar a Santa Ceia?
10. Quais são os quatro passos que você precisa tomar a fim de tornar-se cristão e viver como cristão?

Apêndice 1

Respostas às Questões para Estudo

DEUS EXISTE?

(respostas do Capítulo 1)

1. A pergunta mais profunda que alguém pode fazer é se “Deus existe”.
2. A pergunta “Deus existe?” é profunda porque a maneira como respondemos a essa pergunta afetará todas as nossas respostas sobre a vida.
3. A Bíblia começa com uma afirmação sobre Deus.
4. A primeira evidência que nos compele a crer em Deus é a evidência do mundo. A Terra e o universo proclamam eloqüentemente a existência de Deus.
5. Se a existência do homem não se atribui a Deus, não temos como explicar: 1) a origem da vida, 2) a existência da lei natural, e 3) a existência da família.

A BÍBLIA, A PALAVRA DE DEUS

(respostas do Capítulo 2)

1. A expressão grega traduzida por “inspirado por Deus” significa literalmente “respirado por Deus”. Escritores seculares são inspirados por uma variedade de estímulos, mas a Bíblia declara que o próprio Deus é sua fonte de inspiração.
2. Diocleciano fracassou na tentativa de destruir a Bíblia. De fato, cem anos depois, quando outro imperador romano anunciou que queria reproduzir o Novo Testamento, cinquenta cópias foram apresentadas a ele em

- vinte e quatro horas.
3. Escritos num período em que nada se conhecia sobre higiene ou práticas de saúde, os livros de Moisés demonstram conceitos modernos. Apesar de escrito três mil anos antes dos cientistas descobrirem os germes, Levítico 13:45 dá instruções para a prevenção de doenças.
 4. Além de incluir todo tipo de assunto conhecido na literatura e ter sido escrita por mais de quarenta autores, durante mais de dois mil anos, a Bíblia apresenta uma unidade completa.
 5. O tema da Bíblia é a história de um Homem – Jesus Cristo.
 6. A Bíblia exerceu mais influência sobre a humanidade do que qualquer outro livro. Ela mudou o curso da história, erigiu impérios e abençoou e trouxe prosperidade aos que obedeceram a seus preceitos.
 7. A Bíblia oferece ao leitor esperança e segurança da sua eternidade, e leva conforto quando um ente querido falece.
 8. Entre as maravilhas da Palavra de Deus estão sua antiguidade, sua modernidade, sua diversidade, sua unidade, seu tema, sua influência e seu conforto.

QUEM É DEUS PAI?

(respostas do Capítulo 3)

1. Somente um Ser é o Deus vivo e verdadeiro. Ele criou o mundo e é o único Ser eterno, onipotente, onisciente e onipresente.
2. O conceito do Antigo Testamento de Trindade encontra-se em Gênesis 1:26; 3:22; 11:7 e Isaías 6:8.
3. O batismo de Jesus, a obra de redenção do homem, a oração e o batismo da Grande Comissão mostram instâncias do Pai, do Filho e do Espírito Santo trabalhando em cooperação.
4. O único meio de o homem chegar até Deus é por intermédio de Jesus Cristo. Ele é o único mediador autêntico entre Deus e o homem.
5. João 14:6 e 1 Timóteo 2:5 ensinam que não se pode chegar até Deus por meio de anjos, santos ou outras pessoas (vivas ou mortas). Jesus Cristo é o único caminho até o Pai.
6. Jesus é chamado “Filho do Homem” para refletir Sua

relação com a humanidade; e, “Filho de Deus” para refletir Sua relação com Deus.

7. Alguns dos fatos ensinados na Bíblia sobre Deus são: 1) O Pai, o Filho e o Espírito Santo existem. 2) Os Três constituem um Deus glorioso. 3) Eles são unidos e existem como um. 4) São eternos, distintos e diferentes de todas as criaturas. 5) São um em vontade e propósito.
8. Estas verdades baseiam-se no fato de que Deus criou todas as coisas: 1) Ele está por trás de todas as realidades. 2) Ele é eterno. 3) Ele é todo-poderoso. 4) Ele é onisciente. 5) Ele é onipresente. 6) Ele é o único Deus vivo e verdadeiro.
9. Colossenses 1:16, 17 nos diz que Deus continua a trabalhar no mundo, sustentando todas as coisas. A lógica e a observação também nos dizem que uma mão todopoderosa mantém a terra com suas leis naturais. Deus continua provendo ar, água e sol para a Terra e seus habitantes.
10. O julgamento reto de Deus por intermédio de Jesus Cristo será pessoal, específico e universal.

JESUS, O FILHO DE DEUS

(respostas do Capítulo 4)

1. No coração do cristianismo reside a seguinte verdade: Jesus Cristo é o Filho de Deus.
2. O nascimento de Jesus foi profetizado, incluindo alguns detalhes de Sua genealogia. O lugar e a natureza do Seu nascimento foram preditos. Os profetas predisseram Sua fuga para o Egito e o massacre na época do Seu nascimento. As profecias falaram de Sua vida na Galiléia, Sua entrada triunfal em Jerusalém, Seu precursor e Sua obra. Seu ministério, Seu ensino por parábolas, Sua missão entre os gentios e Sua rejeição pelos governantes judeus foram todos preditos. A traição de Jesus e a morte foram retratadas nas profecias detalhadamente. Sua palavras à morte foram registradas muito antes, juntamente com informações sobre Seu sepultamento, ressurreição e ascensão. (Veja as páginas 43–45.)
3. O cumprimento das profecias acerca da vida de Jesus mostra que Jesus era divino e que os homens que escreveram a Bíblia eram inspirados.
4. Jesus afirmou existir desde antes de Abraão e disse que

Ele estava com Deus antes do começo do mundo. Ele ensinou que veio dos céus e tinha toda autoridade na terra.

5. Jesus disse que Ele era a luz do mundo; e então fez um cego ver. Ele se chamou o pão da vida, e alimentou cinco mil pessoas. Ele afirmou ser a ressurreição e a vida, e ressuscitou Lázaro dos mortos.
6. A bondade de Jesus foi reconhecida pela esposa de Pilatos, por Herodes, pelo ladrão na cruz e até por Judas.
7. O Dia do Senhor, a Ceia do Senhor, o batismo e a datação dos nossos calendários são provas do impacto de Jesus sobre nosso mundo hoje.

QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

(repostas do Capítulo 5)

1. A pergunta é “quem?” em vez de “o quê?” porque o Espírito Santo é um ser, um indivíduo divino com personalidade.
2. O fato de o Espírito Santo ter julgamento, mente, vontade, conhecimento e emoções mostra que Ele é uma pessoa viva, não uma força simplesmente.
3. Maus tratos de poderes e forças geralmente não são descritos com as palavras como “ultrajado”, “apagado” ou “entristecido”, exceto num contexto figurado ou poético. O contexto dessas palavras não indica que a linguagem seja poética nem figurada. Se alguém pode “entristecer” ou “ultrajar” o Espírito Santo, então Ele é uma pessoa.
4. O Espírito Santo partilha com o Pai e o Filho as qualidades de ser eterno, onipotente, onisciente e onipresente. Tal qual o Pai e o Filho, o Espírito tem poder criativo.

DEUS TORNOU-SE HOMEM

(repostas do Capítulo 6)

1. Os quatro primeiros livros do Novo Testamento – os Evangelhos – revelam como Deus se tornou homem.
2. O nascimento não foi o começo para Jesus. Ele já partilhava da glória do Pai antes da existência do mundo.
3. João 1:1–5 ensina estas quatro verdades: 1) Jesus não fazia parte da criação. 2) Deus criou o mundo por intermédio de Jesus. 3) Jesus dá vida aos seres viventes. 4) Jesus é Senhor da vida e da morte.

4. Jesus desceu os quatro degraus: 1) deixando os céus, 2) tornando-se homem, 3) servindo os homens e 4) submetendo-se à morte.
5. O fato de Deus tornar-Se homem é a verdade central do cristianismo.
6. O nascimento de Jesus foi único porque ele nasceu de uma virgem.
7. Jamais devemos nos esquecer de que Jesus 1) era e é Deus, 2) tornou-Se homem e 3) viveu na terra como o Homem-Deus.
8. Jesus era Deus: o fato de Ele tornar-Se homem foi um passo muito maior do que um homem tornar-se uma formiga.

COMO DEVEMOS VER JESUS?

(respostas do Capítulo 7)

1. A palavra “salvador” se refere a alguém que resgata outros de um perigo extremo.
2. Jesus é o único salvador nos salvando do pecado. Ele é um salvador espiritual.
3. “O Cristo” significa “o ungido ou escolhido de Deus”.
4. Sabemos que Jesus é o Filho de Deus porque Deus disse isso no batismo de Jesus. O apóstolo João disse que houve três testemunhas: o Espírito, a água e o sangue.
5. Ao falar do Espírito Santo, da água e do sangue, o apóstolo João estava se referindo aos acontecimentos da vida de Jesus. O Espírito desceu sobre Ele quando foi batizado em água, e o sangue se refere aos acontecimentos em torno de Sua morte.
6. Pedro desafiou seus ouvintes a aceitarem Jesus como Senhor e Cristo (Atos 2:36).
7. Se Jesus é Senhor (e Ele é), então precisamos nos submeter ao Seu ensino e dar a Ele o primeiro lugar em nossas vidas.

POR QUE JESUS VEIO À TERRA?

(respostas do Capítulo 8)

1. A vinda do Senhor à terra foi o maior acontecimento na história do homem. Nossa salvação dependeu da Sua vinda para morrer na cruz.
2. Jesus era completamente homem e completamente divino.

3. Jesus era completamente divino e completamente humano.
4. Nosso Senhor veio para convocar – pelo Seu ministério, Sua morte e ressurreição – um povo a quem Ele pudesse chamar Sua igreja.
5. Jesus escolheu doze apóstolos e os treinou pessoalmente, mas Ele os treinou para o trabalho que fariam após sua partida (João 14:19).
6. As Epístolas nos mostram como responder à vida de Cristo tornando-nos Seu corpo espiritual.
7. Não, não podemos responder propriamente à vida de Jesus sem sermos Seu corpo espiritual.
8. Não podemos cumprir a missão de Jesus para nós neste mundo sem vivermos como a Sua igreja.

A CRUZ E A IGREJA

(respostas do Capítulo 9)

1. O ponto central da Bíblia é o sacrifício de Jesus, o Filho de Deus, na cruz pelos homens.
2. No centro do cristianismo reside a oferta de um sacrifício divino pelo pecado e a ressurreição desse sacrifício dentre os mortos.
3. Não existe cristianismo sem igreja, porque a cabeça não pode funcionar sem o corpo, nem o corpo pode funcionar sem a cabeça.
4. A cruz 1) dá origem à igreja, 2) purifica a igreja e 3) completa, ou impulsiona, a igreja.
5. Entra-se no corpo de Cristo através da fé em Jesus (Romanos 10:10), do arrependimento dos pecados (Atos 11:18), da confissão de que Cristo é o Filho de Deus (Romanos 10:10) e do batismo em Cristo (Gálatas 3:27).
6. Jesus nos convida a termos perdão e vida.
7. O corpo de Jesus é a igreja.

O QUE É “A IGREJA”?

(respostas do Capítulo 10)

1. Entender o uso das palavras pelo Espírito Santo é crucial. Precisamos estar dispostos a estudar o mundo bíblico para ver o significado das palavras, as ilustrações e as formas de pensamento usadas por Jesus e os apóstolos. (Veja o Apêndice 3 e as páginas 102–108.)
2. A palavra “igreja” se refere ao corpo daqueles que obe-

deceram ao evangelho de Cristo e foram redimidos pelo sangue de Cristo. Esse corpo é “a igreja” como uma assembléia local de cristãos em um lugar. Também, pode se referir a todos os redimidos por todo o mundo.

3. O fato de a igreja ser o templo de Deus significa que Deus habita entre o Seu povo. Por esse motivo, devemos viver, trabalhar e adorar como pessoas habitadas por Deus.
4. Os cristãos formam um “edifício vivo”, a igreja. Cada cristão deve estar em constante crescimento.
5. Cristo é o cabeça da igreja assim como o marido é o cabeça da esposa. Cristo ama a igreja assim como o marido ama a esposa.
6. Entra-se na igreja de Cristo através da fé, do arrependimento, da confissão e do batismo. Deus acrescenta cada pessoa salva à Sua igreja; não são os homens que fazem isso.
7. A igreja usa o nome de Cristo, reúne-se para adorá-LO e realiza Seu trabalho no mundo. O Espírito Santo de Cristo vive nos cristãos.

A SEGUNDA MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

(respostas do Capítulo 11)

1. A igreja é o cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28:20) e é o corpo de Cristo na terra.
2. O pronome “eles” em Atos 2:1 refere-se aos “onze apóstolos” de Atos 1:26. Em nenhuma passagem a Bíblia indica que alguém mais além dos apóstolos recebeu o batismo do Espírito Santo no Dia de Pentecostes.
3. Os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo para serem capacitados a revelar a mensagem de Deus, confirmar que a mensagem era de Deus e passar os dons miraculosos para outros cristãos.
4. O batismo dos apóstolos no Espírito Santo confirma que o Novo Testamento nos foi dado por homens inspirados.
5. Como provas da divindade de Cristo, Pedro falou dos Seus milagres, da Sua ressurreição, do cumprimento das profecias, da prova das testemunhas, e da descida do Espírito.
6. A ressurreição de Cristo é vital para o plano divino da redenção. Cristo não poderia ser considerado Filho de Deus se Ele não tivesse ressurgido dos mortos.
7. Nenhuma tragédia é maior do que a de estar perdido no

pecado.

8. Em relação às condições para a salvação, Marcos 16:15, 16 enfatiza a fé; Lucas 24:46, 47, o arrependimento e o perdão dos pecados, e Mateus 28:18–20, o batismo.
9. Atos 22:16, em conjunto com Atos 2:38, prova que o batismo é para receber a remissão dos pecados.

A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

(respostas do Capítulo 12)

1. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos” significa seguir fielmente o que os apóstolos inspirados ensinaram. Os cristãos precisam ter esse mesmo compromisso firme com a Palavra de Deus.
2. A igreja em Jerusalém tinha uma só mente, um só coração e uma só doutrina (ensino).
3. A igreja de hoje deve ser conhecida por sua compaixão e obediência à Palavra de Deus. Toda pessoa que obedeceu ao evangelho é uma com Cristo e com os outros membros da igreja. Os cristãos são uma família com um coração e uma vida.
4. Decidir qual é a igreja do Novo Testamento influenciará nosso viver diário para Deus, nossa identidade espiritual, nossa adoração e nosso serviço espiritual.
5. Atos 2:41–47; 5:11; 7:38 e 8:1, 3 mostram que a igreja do Novo Testamento começou no dia de Pentecostes.
6. Muitos desvios da Palavra de Deus tiveram início no segundo século da era cristã. Esses desvios culminaram com o surgimento da Igreja Católica, no século VII, e a adição do papa e de uma complicada hierarquia. Outras denominações começaram a aparecer no século XVI.
7. Cristãos individuais compõem o corpo de Cristo.
8. Qualquer outro nome diferente dos que se encontram no Novo Testamento não identifica um grupo como a igreja do Novo Testamento.
9. Sim, os cristãos de hoje devem seguir as práticas da igreja do Novo Testamento, que foram estabelecidas segundo as ordens de Deus.

PALAVRAS ESPECIAIS AO POVO DE DEUS

(respostas do Capítulo 13)

1. Deus era o rei de Israel, o cabeça do governo e da religião. Israel era uma “teocracia” (uma nação governada por

- Deus).
2. O rei Saul deveria ser um servo de Jeová. Sua autoridade deveria ser limitada pela lei de Moisés.
 3. De acordo com a profecia de Daniel, a vinda do reino seria especial. Poderia ser um reino eterno que teria uma natureza além de todos os outros reinos.
 4. Através da condução do Espírito Santo, o termo “reino” foi gradualmente substituído pela palavra “igreja”. O uso dessa palavra mostra como o papel de Cristo no reino sobre os corações das pessoas é que dá origem à igreja.
 5. Paulo estava no reino de Deus mas, aguardava entrar no reino celestial. Os cristãos fiéis estão sob o governo espiritual de Cristo agora, mas entrarão numa relação plena e íntima com Deus, Cristo e o Espírito Santo na eternidade.
 6. A palavra “igreja” é usada 114 vezes no Novo Testamento. Não podemos entender o caminho de Cristo para a salvação sem entender o uso dessa importante palavra no Novo Testamento. (Veja o Apêndice 3.)
 7. A palavra “igreja” comumente significava uma assembléia, como em Atos 19:25.
 8. A palavra “igreja” no Novo Testamento nem sempre significa uma assembléia religiosa ou “convocada”.

AS DESIGNAÇÕES DIVINAS DA IGREJA

(respostas do Capítulo 14)

1. Jesus é o Rei, e os membros da igreja são cidadãos do Seu reino espiritual.
2. Cristo fundou a igreja, comprou-a, é dono dela e a serve como a/o cabeça. A igreja também pode ser vista como “a igreja de Deus”.
3. Designações específicas para a igreja são dadas por Deus. Elas cumprem um propósito divino, e devemos usá-las.
4. Quando nos referimos à igreja como a Bíblia se refere, estamos no caminho certo para nos tornarmos aquilo que Deus pretende que sejamos.
5. Os cristãos são a família de Deus. Ao se converterem, Deus adota as pessoas como filhos, dando-lhes os privilégios de uma família e tornando-os herdeiros da vida eterna com Cristo.
6. Um “cristão” é um seguidor de Cristo que tenta viver como Jesus ensinou Seus seguidores a viverem.

7. Paulo disse: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro”.
8. Ao converter-se, a pessoa é adotada como filha de Deus. Tem uma herança eterna, bem como a força e o apoio da família terrena de Deus. Deus é o Pai, Jesus é o Irmão mais velho e todos os cristãos são irmãos e irmãs em Cristo.
9. A palavra “discípulo” aparece no Novo Testamento 238 vezes.
10. Um discípulo é alguém que se compromete com outro maior do que ele e deste aprende continuamente. Ele é um aprendiz, um ouvinte e um professor substituto.
11. “Santos” são separados para Deus. Uma pessoa se torna “santa”, separada para Deus, quando se torna cristã. Os santos recebem um chamado santo, vivem numa conduta santa, e aguardam apresentar-se perante Deus no último dia “santos, inculpáveis e irrepreensíveis” (Colossenses 1:22).

CRISTO, O CABEÇA DA IGREJA

(respostas do Capítulo 15)

1. A liderança que não está na dianteira não é a verdadeira liderança.
2. Jesus lidera a igreja através da Sua lei. (Veja Efésios 1:21, 23; Colossenses 1:18, 19.)
3. Cristo reinará como o cabeça da igreja até o fim dos tempos.
4. Jesus tornou-se nosso Salvador perfeito vivendo uma vida perfeita e obedecendo a Deus, Seu Pai.
5. Nós nos tornamos aquilo que contemplamos. Os cristãos olham para a vida de Cristo como um modelo de vida. Cristo sempre guia os cristãos por meio de Sua vida perfeita.
6. Devemos seguir o exemplo de Cristo de humildade e serviço.
7. Os cristãos “lavam os pés uns dos outros” servindo de toda maneira que se fizer necessária.

ENTRANDO NA IGREJA

(respostas do Capítulo 16)

1. O valor inestimável da igreja do Senhor é exibido pela sua origem divina, seu custo precioso e o grande valor

- atribuído a ela.
2. Sim, as condições da Grande Comissão estão em vigor hoje. De fato, elas vigoram até o fim do mundo (Mateus 28:18–20).
 3. Não podemos ser salvos como o ladrão na cruz porque o ladrão morreu sob a velha lei. Agora que Cristo morreu por nós, precisamos obedecer à Grande Comissão.
 4. Para tornar-se membro da igreja hoje, é preciso crer, arrepender-se, confessar Cristo e ser batizado (Atos 2:38, 47).
 5. Os homens não acrescentam os salvos à igreja do Senhor; Deus somente é que faz isso.
 6. Quando alguém faz o que foi feito no Livro de Atos para se tornar um cristão, Deus faz por essa pessoa o que Ele fez pelos que obedeceram à Sua vontade no Livro de Atos.
 7. Obedecendo ao evangelho, como fizeram os cristãos de Atos 2, podemos ter certeza de que somos a igreja de Cristo. Temos certeza porque as promessas de Deus são confiáveis.
 8. Sim, quando as condições da salvação são deturpadas, perde-se muito. Ninguém pode levar a sério a Grande Comissão de Jesus sem obedecer a essas condições e reconhecer sua relevância no plano de Deus.

A UNIDADE DA IGREJA

(respostas do Capítulo 17)

1. A unidade é agradável porque promove a fé em Cristo. É boa porque Cristo orou por ela.
2. Antes da crucificação, Cristo orou pela unidade dos crentes.
3. Paulo rogou por unidade no próprio nome de Jesus Cristo.
4. O cristão é um com Cristo e um com os outros cristãos, como os membros de uma família ou tribo.
5. Quando alguém é batizado em Cristo, torna-se um com os outros cristãos.
6. A igreja tem unidade no ensino e na fé. A unidade é dada pelo Espírito Santo a cada um que entra no corpo de Cristo, mas a forma de preservar essa unidade é por meio da obediência de cada cristão aos ensinamentos das Escrituras.
7. Submissão à vontade de Cristo produz unidade.

8. A unidade no ensino vem da preocupação de cada cristão em obedecer à Bíblia, enquanto a unidade no viver diário vem da preocupação de uns para com os outros. A igreja precisa das duas.
9. Para preservar a unidade, os cristãos precisam tratar os irmãos com amor e graça. Cada um deve sujeitar suas próprias opiniões e desejos aos demais, nada fazendo por egoísmo.

RECOMPENSA E CASTIGO ETERNO

(respostas do Capítulo 18)

1. Deus é ao mesmo tempo amável, gentil, indulgente e também um Deus de ira e vingança. Deus é bom e também severo.
2. Os ímpios serão castigados continua e infinitamente por toda a eternidade. Apocalipse 14:11 diz o seu tormento durará “pelos séculos dos séculos”.
3. Os que forem mandados para o inferno serão separados de Deus, habitarão com o diabo e seus anjos, e serão atormentados com fogo e enxofre, em profundas trevas e sofrerão a vingança de Deus.
4. Paulo descreveu os que serão castigados como pessoas de coração teimoso e não arrependido, que não conhecem a Deus e não obedecem à verdade.
5. Nosso maior objetivo deve ser alcançar o céu e escapar dos horrores do inferno.
6. Aos que estavam sob a antiga lei foi prometida a terra de Canaã, com vida longa e prosperidade. Aos cristãos é prometido um lugar para sempre no céu.
7. “Céu” refere-se a três reinos diferentes: 1) o céu onde as nuvens estão e os pássaros voam; 2) o universo cheio de astros e constelações; e 3) o lugar de habitação de Deus.
8. Não haverá no céu o sol, a lua, nem qualquer lâmpada porque Deus será nossa luz. Não precisaremos de comida material, pois teremos acesso à árvore da vida.
9. Os que fazem a vontade de Deus irão para o céu.

ARREPENDIMENTO

(respostas do Capítulo 19)

1. Após morrer, as prioridades do rico mudaram. Ele ficou preocupado com o estado da sua alma e com o estado espiritual dos seus irmãos.

2. “Arrependimento” é uma palavra chave porque somente quem se arrependeu pode tornar-se cristão. De fato, a porta para a vida eterna só é aberta pelo verdadeiro arrependimento.
3. O remorso de Judas (Mateus 27:3) demonstra que arrepender-se é mais do que sentir remorso. Judas sentiu remorso por ter traído Jesus, mas não se arrependeu.
4. A tristeza divina precede e produz o arrependimento. A tristeza divina é uma parte do processo, mas ele não é o arrependimento propriamente dito.
5. Saulo tomou uma decisão resoluta que mostrou claramente seu arrependimento. Ele parou de perseguir a igreja de Cristo e comprometeu-se inteiramente com Jesus.
6. Paulo elogiou os tessalonicenses porque em seu arrependimento deixaram os ídolos, se converteram a Deus, para servirem o Deus vivo e verdadeiro (1 Tessalonicenses 1:9). Eles demonstraram que o arrependimento não é simplesmente abandonar o pecado, mas é também voltar-se para Deus.
7. Arrepender-se é mais do que simplesmente confessar os pecados, mas deve incluir também abandonar o pecado e voltar-se para Cristo. Alguns pensam que confessar os pecados a outra pessoa é arrepender-se. Reconhecer nosso pecado é importante (Tiago 5:16), mas é preciso haver um abandono das práticas pecaminosas.
8. A bondade de Deus, a promessa de uma recompensa e o medo do castigo são três incentivos bíblicos para o arrependimento.

O QUE VOCÊ FARÁ EM RELAÇÃO A JESUS?

(respostas do Capítulo 20)

1. Uma vez que Jesus é o único caminho para os céus, nossa resposta a ele determinará onde vamos passar a eternidade.
2. Os bebês e as crianças pequenas não precisam ser batizados porque eles não entendem o que é o pecado.
3. O batismo é para a remissão, ou perdão, dos pecados.
4. Para identificar a igreja bíblica, pergunte: “Estão tentando ser a igreja neotestamentária?”, “Partem a Ceia do Senhor todo domingo?”, “Cantam sem o acompanhamento de instrumentos?”, “Oram em nome de Jesus?”, “Ofertam

conforme a sua prosperidade todo domingo?”, “Como é a organização deles?”, “Têm uma igreja matriz terrena?”, “Qual é a missão deles?”

5. Romanos 6:4 ensina que o batismo é um sepultamento em água.
6. Uma boa maneira de resumir a vida do cristão é dizer que ele foi batizado em Cristo e é seguidor de Cristo.
7. Um cristão permanece na Palavra de Deus, de modo que imite a obediência fiel de Cristo a Deus.
8. Todo domingo, ou no Dia do Senhor, os cristãos adoram juntos, cantando, orando, estudando a Palavra de Deus, partindo a Ceia do Senhor e ofertando de seu dinheiro.
9. Ao criar a Santa Ceia, Jesus usou pão sem fermento e o fruto da videira, ou o suco de uva.
10. Para tornar-se um cristão e viver como um cristão, você deve 1) ir até Cristo, 2) começar a viver por Ele, 3) adorar com outros cristãos regularmente, e 4) começar a servir o próximo.

Apêndice 2

Instruções para Manejar Bem a Palavra da Verdade

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15).

É muito importante manejar a palavra da verdade (a Bíblia) com precisão. Entre outras coisas, isto significa compreender a diferença entre o Antigo e o Novo Testamentos. O Antigo Testamento é a sombra, enquanto que o Novo é a realidade (Hebreus 10:1). O Antigo Testamento foi “pregado na cruz” e o Novo Testamento é a lei que hoje vigora espiritualmente (Colossenses 2:14). O Antigo Testamento é valioso pelos exemplos e para demonstrar como Deus sempre cumpre suas promessas (1 Coríntios 10:6). As promessas de Deus são feitas no Antigo Testamento e cumpridas no Novo. (Estude o quadro na página seguinte.)

MANEJANDO BEM A PALAVRA DA VERDADE

2 Timóteo 2:15

Antigo Testamento

Novo Testamento

AS PROMESSAS FEITAS

AS PROMESSAS CUMPRIDAS

(Gênesis 3:15; 12:3)

- | | |
|--|---|
| 1. O Reino a Ser Estabelecido (Daniel 2:44) | Marcos 9:1; Atos 1:8; 2:1-4; Lucas 22:29, 30; 1 Coríntios 11:23 |
| 2. A Casa do Senhor a Ser Edificada (Isaías 2:2, 3)

<i>Será nos "últimos dias"
Começará em Jerusalém
Aceita todas as nações</i> | Hebreus 10:21; 1 Timóteo 3:15

Atos 2:16, 17; Hebreus 1:1, 2
Lucas 24:46, 47; Atos 1:4-8
Atos 2:9; Romanos 1:16 |
| 3. Cristo Será Rei (Jeremias 23:5, 6) | Mateus 28:18; Atos 2:29-33 |
| 4. A Nova Aliança em Vigor (Jeremias 31:31) | Mateus 16:18, 19; Atos 2:36-38; Hebreus 9:15-17 |
| 5. O Espírito Santo a Ser Dado (Joel 2:28) | Atos 2:16-21 |

Todas as promessas feitas em relação à igreja são cumpridas em Atos 2, que registra os acontecimentos de um dia, o dia de Pentecostes.

Toda passagem bíblica sobre o reino

ANTES de Atos 2 fala dele como

algo **FUTURO** (Isaías 2:2-4;

Miquéias 4:1, 2; Daniel 2:44;

Mateus 3:1, 2; 6:9, 10;

16:18; Marcos 9:1).

ATOS 2: PENTECOSTES

Toda passagem bíblica sobre o reino

APÓS Atos 2 fala dele como sendo algo **EXISTENTE** (Atos 2:47; Colossenses 1:13, 14).

COMO ORGANIZAR UMA NOVA CONGREGAÇÃO DE ACORDO COM A BÍBLIA

Como um Corpo Independente – Cada congregação da igreja do Senhor é uma unidade separada e independente. Nunca uma congregação está acima de outra. Não existe uma organização das igrejas, nem tampouco uma organização maior do que a igreja local.

Como o Corpo de Cristo – Na Bíblia a igreja é chamada “o corpo de Cristo”. Nessa figura de linguagem vemos que Cristo é o cabeça da igreja (Cl 1:18; Ef 1:22). Como o corpo físico, cada membro do corpo de Cristo tem uma função particular. Nenhum membro da igreja é mais importante do que outro. Todos têm lugar e contribuem para o bem-estar de todo o corpo, a igreja.

Com Jesus como o Único Cabeça – Cristo é “o cabeça da igreja” e como tal tem toda autoridade (Mt 28:18). A ninguém é permitido mudar a estrutura da igreja de forma alguma, pois ninguém tem autoridade para isso.

Sob a Liderança dos Presbíteros – À medida que a igreja local cresce em número e maturidade espiritual, homens da congregação devem ser indicados para servir como presbíteros. Esses homens devem ser escolhidos pela própria congregação; e não auto-indicados. Os presbíteros também são chamados “pastores” e servem de guardiões do rebanho (1 Pe 5:1–5). As qualificações dos presbíteros encontram-se em 1 Timóteo 3:1–8 e Tito 1:5–8. A igreja pode ser estabelecida sem presbíteros ou diáconos. Ela deve existir primeiramente sem eles, pois os que servem com essas funções precisam ser bem qualificados mediante anos de experiência.

Com Diáconos Indicados para Servir – Homens são também indicados para servir a congregação como diáconos. Estes estão sujeitos aos presbíteros (Filipenses 1:1; Atos 20:28). Suas qualificações encontram-se em 1 Timóteo 3:8–13.

O HOMEM CRISTÃO

De muitas maneiras, os homens cristãos têm as mesmas responsabilidades que as mulheres cristãs. Ambos devem freqüentar fielmente os cultos da igreja (Hebreus 10:25), ser liberais em dar (1 Coríntios 16:2), ter vidas puras (Tiago 1:27), evangelizar (Mateus 28:19, 20), estudar a Bíblia (2 Timóteo 2:15; veja Atos 17:11), e crescer espiritualmente (1 Pedro 2:2).

O que o homem cristão não deve fazer:

1. Não deve abusar da esposa nem dos filhos (Efésios 5:25–31; 1 Pedro 3:7; 1 Tessalonicenses 2:11).
2. Não deve ser violento (Romanos 12:18).
3. Não deve ser promíscuo (1 Coríntios 6:18, 19).
4. Não deve viver em busca de prazer (2 Timóteo 3:4; Tito 3:3).
5. Não deve ser insensível ou sem emoções (Lucas 22:62; João 11:35; Atos 20:37).

O que o homem cristão deve ser:

1. É responsável pela liderança na igreja do Senhor (1 Timóteo 2:8–15; 1 Coríntios 14:33, 36).
2. Deve conduzir sua família amavelmente (Efésios 5:21–33; Colossenses 3:18–21; 1 Pedro 3:1–6; 1 Coríntios 11:2–5).
3. Deve suprir as necessidades espirituais e físicas da sua família (1 Timóteo 5:8).
4. Deve certificar-se de que seus filhos estão sendo criados apropriadamente (Efésios 6:4).

MODELOS DE FUNÇÕES PARA HOMENS SEGUNDO O NOVO TESTAMENTO

1. Todos os cristãos devem almejar as qualificações exigidas dos líderes da igreja (veja a página 264).
2. Devem ser líderes que servem, como Jesus (Lucas 22:27).
3. Como Barnabé, os homens podem ser generosos apresentando dádivas financeiras e palavras encorajadoras (Atos 4:36, 37).
4. Como Filemom, os homens podem abrir seus lares para irmãos em Cristo (Filemom 2) e podem deixar de lado as diferenças pessoais para fazer o que é melhor para a irmandade (Filemom 10–20).

A MULHER CRISTÃ

O que a mulher cristã não pode fazer segundo as Escrituras:

1. Ela não deve exercer liderança na reunião pública da igreja (1 Coríntios 14:34, 35; veja 14:19, 23, 26, 28). Os pregadores é que falam na assembléia, de modo que as mulheres não devem servir como pregadoras.

2. Ela não deve ter autoridade sobre os homens; portanto, ela não pode servir como presbítera ou diaconisa (1 Timóteo 2:12; 3:2).

3. Ela não deve rejeitar a autoridade do marido (1 Co 11).

O que a mulher cristã pode fazer segundo as Escrituras:

1. Ela pode liderar atividades nas quais não exerça autoridade sobre o homem.

2. Ela pode ensinar outras mulheres ou crianças. Em algumas situações ela pode ensinar, ou ajudar no ensino, a homens (Atos 18:24–28; Tito 2:4).

3. Ela pode realizar trabalhos pessoais, conduzindo indivíduos a Cristo.

4. Ela pode trabalhar para a igreja, sendo até paga por isso, em qualquer serviço aprovando pelas Escrituras.

MODELOS DE FUNÇÕES PARA MULHERES SEGUNDO O NOVO TESTAMENTO

1. Mulheres acompanharam Jesus e ajudaram a sustentá-lo financeiramente durante Seu ministério (Mateus 27:55; Lucas 8:1–3).

2. Maria, irmã de Lázaro, ouvia a palavra de Jesus sentada a seus pés (Lucas 10:39, 42).

3. Maria Madalena foi uma seguidora devota de Jesus, ansiosa por contar aos outros sobre o Senhor ressurreto (João 20:1–18).

4. Dorcas, ou Tabita, fazia “boas obras e esmolas” (Atos 9:36).

5. Febe foi “uma serva da igreja”, uma auxiliar de Paulo (Romanos 16:1, 2).

6. Priscila foi uma esposa fiel, uma trabalhadora companheira de um apóstolo e uma missionária. Com seu marido, abrigou a igreja em seu próprio lar. (Veja Romanos 16:3–5; Atos 18:1–3; Atos 18:24–28.)

O QUE OS PRESBÍTEROS DEVEM SER, TODOS OS CRISTÃOS DEVEM SER

<u>Presbíteros</u>	<u>Características</u>	<u>Todos os cristãos</u>
1 Timóteo 3:2	<i>Irrepreensível (sem culpa)</i>	1 Timóteo 5:7; 6:14
1 Timóteo 3:2	<i>Temperante (vigilante)</i>	1 Pedro 1:13; 4:7; 5:8
1 Timóteo 3:2	<i>Prudente (sensível; sóbrio)</i>	Tito 2:2, 5; Romanos 12:3
1 Timóteo 3:2	<i>Hospitaleiro</i>	Romanos 12:13; Hebreus 13:2
1 Timóteo 3:2	<i>Apto para ensinar</i>	Hebreus 5:12
1 Timóteo 3:3	<i>Não dado ao vinho (não ébrio)</i>	Tito 2:3; Efésios 5:18
1 Timóteo 3:3	<i>Cordato (paciente)</i>	Filipenses 4:5; Colossenses 3:13; Tito 3:2
1 Timóteo 3:3	<i>Inimigo de contendas (não briguento)</i>	Tiago 4:2; 2 Timóteo 2:24
1 Timóteo 3:3	<i>Não avarento</i>	1 Timóteo 6:10; 2 Timóteo 3:2
1 Timóteo 3:4	<i>Tendo filhos submissos e respeitosos</i>	Efésios 6:1-4
1 Timóteo 3:7	<i>Bom testemunho dos de fora</i>	1 Pedro 2:12-16
Tito 1:8	<i>Justo (correto)</i>	Colossenses 4:1
Tito 1:8	<i>Devoto (santo)</i>	Efésios 4:24; 1 Timóteo 2:8
Tito 1:8	<i>Com domínio-próprio (temperante)</i>	Gálatas 5:23

Os presbíteros possuem três qualidades que não são exigidas de todos os cristãos. O presbítero deve ser "marido de uma só esposa", precisa ter "filhos crentes" e não pode ser "novo convertido" (1 Timóteo 3:2, 6; Tito 1:6). (Enquanto o cristão casado deve ter apenas um cônjuge, um solteiro ou uma solteira também pode tornar-se cristão.)

Apêndice 3

As Palavras “Igreja” e “Igrejas” no Novo Testamento

Para compreender melhor a natureza da igreja do Novo Testamento, estude com cuidado os diferentes contextos nos quais as palavras “igreja” e “igrejas” são usadas. Primeiro, a palavra “igreja” é usada significando uma assembléia secular (i.e., não religiosa), que ocorra casualmente ou que tenha sido convocada para um propósito especial. (Veja Atos 19:32, 39, 41.) Segundo, é usada num sentido universal, ou em referência a todo o povo de Deus. (Veja Mateus 16:18.) Terceiro, é usada em referência aos salvos de um grupo étnico específico. (Veja Romanos 16:4.) Quarto, é usada em referência às igrejas de determinada região. (Veja Gálatas 1:2 e Atos 9:31.) Quinto, a palavra é usada como uma referência a um grupo específico de cristãos adorando juntos. (Veja 1 Coríntios 1:2 e Colossenses 4:16.) Sexto, é usada em referência à assembléia de cristãos com o objetivo de adorar e estudar. (Veja 1 Coríntios 11:18.)

Estude com cuidado o uso que o Espírito Santo fez das duas palavras “igreja” e “igrejas” no Novo Testamento. Os números entre parênteses indicam *quantas vezes* a palavra ou expressão aparece.

“IGREJA” (78)

Mateus (3)

Mateus 16:18
Mateus 18:17 (duas vezes)

Atos (20)

Atos 5:11
Atos 7:38
 (“congregação” no original é *ekklesia* [“igreja”])
Atos 8:1
Atos 8:3
Atos 9:31
Atos 11:22
Atos 11:26
Atos 12:1
Atos 12:5
Atos 13:1
Atos 14:23
Atos 14:27
Atos 15:3
Atos 15:4
Atos 15:22
Atos 18:22
Atos 19:32
 (“assembléia” é no original *ekklesia* [“igreja”])
Atos 19:39
 (“assembléia” é no original *ekklesia* [“igreja”])
Atos 19:40, 41
 (“assembléia” é no original *ekklesia* [“igreja”])
Atos 20:17
Atos 20:28

Romanos (3)

Romanos 16:1
Romanos 16:5
Romanos 16:23

1 Coríntios (16)

1 Coríntios 1:2
1 Coríntios 4:17
1 Coríntios 6:4
1 Coríntios 10:32
1 Coríntios 11:18
1 Coríntios 11:22
1 Coríntios 12:28
1 Coríntios 14:4
1 Coríntios 14:5
1 Coríntios 14:12
1 Coríntios 14:19
1 Coríntios 14:23
1 Coríntios 14:28
1 Coríntios 14:35
1 Coríntios 15:9
1 Coríntios 16:19

2 Coríntios (1)

2 Coríntios 1:1

Gálatas (1)

Gálatas 1:13

Efésios (9)

Efésios 1:22
Efésios 3:10
Efésios 3:21
Efésios 5:23

Efésios 5:24

Efésios 5:25

Efésios 5:27

Efésios 5:29

Efésios 5:32

Filipenses (2)

Filipenses 3:6

Filipenses 4:15

Colossenses (4)

Colossenses 1:18

Colossenses 1:24

Colossenses 4:15

Colossenses 4:16

1 Tessalonicenses (1)

1 Tessalonicenses 1:1

2 Tessalonicenses (1)

2 Tessalonicenses 1:1

1 Timóteo (3)

1 Timóteo 3:5

1 Timóteo 3:15

1 Timóteo 5:16

Filemom (1)

Filemom 2

Hebreus (2)

Hebreus 2:12

Hebreus 12:23

Tiago (1)

Tiago 5:14

3 João (3)

3 João 6

3 João 9

3 João 10

Apocalipse (7)

Apocalipse 2:1

Apocalipse 2:8

Apocalipse 2:12

Apocalipse 2:18

Apocalipse 3:1

Apocalipse 3:7

Apocalipse 3:14

“IGREJAS” (35)**Atos (2)**

Atos 15:41

Atos 16:5

Romanos (2)

Romanos 16:4

Romanos 16:16

1 Coríntios (6)

1 Coríntios 7:17

1 Coríntios 11:16

1 Coríntios 14:33

1 Coríntios 14:34

1 Coríntios 16:1

1 Coríntios 16:19

2 Coríntios (8)

2 Coríntios 8:1
2 Coríntios 8:18
2 Coríntios 8:19
2 Coríntios 8:23
2 Coríntios 8:24
2 Coríntios 11:8
2 Coríntios 11:28
2 Coríntios 12:13

Gálatas (2)

Gálatas 1:2
Gálatas 1:22

1 Tessalonicenses (1)

1 Tessalonicenses 2:14

2 Tessalonicenses (1)

2 Tessalonicenses 1:4

Apocalipse (13)

Apocalipse 1:4
Apocalipse 1:11
Apocalipse 1:20
(duas vezes)
Apocalipse 2:7
Apocalipse 2:11
Apocalipse 2:17
Apocalipse 2:23
Apocalipse 2:29
Apocalipse 3:6
Apocalipse 3:13
Apocalipse 3:22
Apocalipse 22:16

Apêndice 4

As Palavras “Reino” e “Reinos” no Novo Testamento

O significado básico da palavra “reino” no Novo Testamento é “governo, poder ou soberania”. O reino de Deus, portanto, é o governo ou a soberania de Deus.

A palavra “reino” aparece em cerca de seis contextos diferentes no Novo Testamento. Primeiro, a palavra é usada em referência a um governo terreno e político. (Veja Mateus 4:8.) Segundo, é usada em referência ao reino de Israel. (Veja Mateus 8:12.) Terceiro, é usada em referência ao poder ou governo de Deus. (Veja Mateus 12:28.) Quarto, é usada em referência à igreja, o governo especial de Deus na terra hoje. (Veja Mateus 11:11; 16:18; João 3:5; Colossenses 1:13.) Quinto, é usada em referência aos céus como o reino eterno de Deus. (Veja Lucas 13:28.) Sexto, é usada em referência ao domínio de Satanás. (Veja Mateus 12:26.)

Mateus usou a expressão “reino dos céus” predominantemente. Marcos, Lucas e João usaram, sem exceção, a expressão “reino de Deus”. As duas expressões obviamente têm o mesmo significado.

Estude cuidadosamente o uso que o Espírito Santo fez da palavra “reino” no Novo Testamento. Os números entre parênteses indicam *quantas vezes* a palavra ou expressão aparece.

“UM REINO” (2)**Lucas (1)**

Lucas 22:29, 30

Hebreus (1)

Hebreus 12:28

“O REINO” (11)**Mateus (4)**

Mateus 6:13

(A última frase desse versículo não consta na maioria dos manuscritos.)

Mateus 8:12

Mateus 13:19

Mateus 13:38

Mateus 25:34

Atos (2)

Atos 1:6

Atos 20:25

1 Coríntios (1)

1 Coríntios 15:24

Tiago (1)

Tiago 2:5

Marcos (1)

Marcos 11:10

Apocalipse (1)

Apocalipse 1:9

Lucas (1)

Lucas 12:32

“REINO DOS CÉUS” (31)**Mateus (31)**

Mateus 3:2

Mateus 4:17

Mateus 5:3

Mateus 5:10

Mateus 5:19 (duas vezes)

Mateus 5:20

Mateus 7:21

Mateus 8:11

Mateus 11:11

Mateus 11:12

Mateus 13:11

Mateus 13:24

Mateus 13:31

Mateus 13:33

Mateus 13:44

Mateus 13:45

Mateus 13:47

Mateus 13:52

Mateus 16:19

Mateus 18:1

Mateus 18:3

Mateus 18:4

Mateus 18:23

Mateus 19:12

Mateus 19:14

Mateus 19:23
 Mateus 20:1
 Mateus 22:2

Mateus 23:13
 Mateus 25:1

“O EVANGELHO DO REINO” (3)

Mateus (3)
 Mateus 4:23

Mateus 9:35
 Mateus 24:14

“REINO DE DEUS” (67)

Mateus (4)
 Mateus 12:28
 Mateus 19:24
 Mateus 21:31
 Mateus 21:43

Lucas 8:1
 Lucas 8:10
 Lucas 9:2
 Lucas 9:11
 Lucas 9:27
 Lucas 9:60

Marcos (14)
 Marcos 1:15
 Marcos 4:11
 Marcos 4:26
 Marcos 4:30
 Marcos 9:1
 Marcos 9:47
 Marcos 10:14
 Marcos 10:15
 Marcos 10:23
 Marcos 10:24
 Marcos 10:25
 Marcos 12:34
 Marcos 14:25
 Marcos 15:43

Lucas 9:62
 Lucas 10:9
 Lucas 10:11
 Lucas 11:20
 Lucas 13:18
 Lucas 13:20
 Lucas 13:28
 Lucas 13:29
 Lucas 14:15
 Lucas 16:16
 Lucas 17:20 (duas vezes)
 Lucas 17:21
 Lucas 18:16
 Lucas 18:17
 Lucas 18:24
 Lucas 18:25

Lucas (32)
 Lucas 4:43
 Lucas 6:20
 Lucas 7:28

Lucas 18:29, 30
 Lucas 19:11
 Lucas 21:31
 Lucas 22:16

Lucas 22:18

Lucas 23:50, 51

João (2)

João 3:3

João 3:5

Atos (6)

Atos 1:3

Atos 8:12

Atos 14:22

Atos 19:8

Atos 28:23

Atos 28:31

Romanos (1)

Romanos 14:17

1 Coríntios (4)

1 Coríntios 4:20

1 Coríntios 6:9

1 Coríntios 6:10

1 Coríntios 15:50

Gálatas (1)

Gálatas 5:21

Colossenses (1)

Colossenses 4:11

2 Tessalonicenses (1)

2 Tessalonicenses 1:5

Apocalipse (1)

Apocalipse 12:10

REINO DE CRISTO (15)

Mateus (3)

Mateus 13:41

Mateus 16:28

Mateus 20:21

Lucas (3)

Lucas 1:33

Lucas 22:30

Lucas 23:42

João (3)

João 18:36 (três vezes)

Colossenses (1)

Colossenses 1:13

2 Timóteo (2)

2 Timóteo 4:1

2 Timóteo 4:18

Hebreus (1)

Hebreus 1:8

2 Pedro (1)

2 Pedro 1:11

Apocalipse (1)

Apocalipse 11:15

O REINO DO PAI (7)**Mateus (4)**

Mateus 6:10

Mateus 6:33

Mateus 13:43

Mateus 26:29

Lucas (2)

Lucas 11:2

Lucas 12:31

1 Tessalonicenses (1)

1 Tessalonicenses 2:12

“O REINO DE CRISTO E DE DEUS” (1)**Efésios (1)**

Efésios 5:5

“REINO” TERRENO OU “REINOS” (20)**Mateus (4)**

Mateus 4:8

Mateus 12:25

Mateus 24:7 (duas vezes)

Lucas 21:10

(duas vezes)

Hebreus (1)

Hebreus 11:33

Marcos (5)

Marcos 3:24 (duas vezes)

Marcos 6:23

Marcos 13:8 (duas vezes)

Apocalipse (4)

Apocalipse 11:15

Apocalipse 17:12

Apocalipse 17:17

Apocalipse 17:18

(O texto grego traz “um reino sobre os reinos da terra”.)

Lucas (6)

Lucas 4:5

Lucas 11:17

Lucas 19:12

Lucas 19:15

O REINO DE SATANÁS (3)**Mateus (1)**

Mateus 12:26

Apocalipse (1)

Apocalipse 16:10

Lucas (1)

Lucas 11:18

Apêndice 5

A Igreja de Jesus: Organização

A maneira exata como a igreja se organiza é de pouco interesse para muitos. No entanto, organização é um assunto de importância vital. A organização da igreja é o esqueleto do corpo. Se o esqueleto estiver distorcido, o corpo inteiro ficará deformado.

JESUS, O CABEÇA

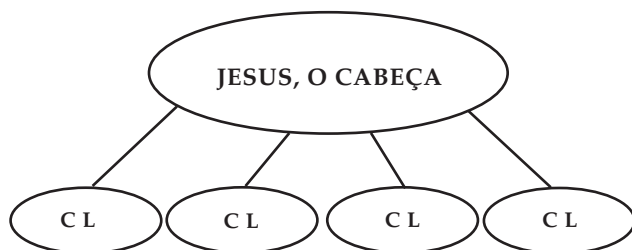
A maioria das denominações tem cabeças e sedes terrenas, mas a igreja de Jesus tinha (e tem) apenas uma cabeça: o Próprio Jesus. A sede da igreja está no céu, onde Jesus está. Paulo disse que Deus “pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre *todas* as coisas, o deu à igreja”¹ (Efésios 1:22; veja também Colossenses 1:18). Jesus disse aos discípulos: “*Toda* a autoridade me foi dada no céu e na terra”² (Mateus 28:18).

Não se encontram na Bíblia cabeças e sedes das igrejas terrenas. Nem tampouco sistemas de organização elaborados como se vêem na maioria das de-

¹Grifo meu.

²Grifo meu.

nominações. Nos tempos do Novo Testamento, não havia organizações regionais, nacionais ou internacionais ligadas à igreja. Não havia uma estrutura organizacional maior do que a congregação local.



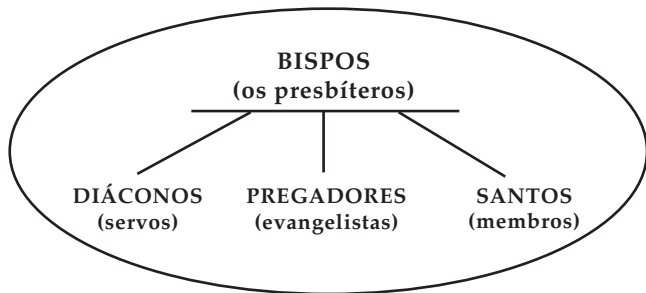
No diagrama acima, as formas ovais abaixo de “Jesus, o Cabeça” representam as congregações locais (“CL”), e cada congregação é ilustrada como um órgão separado e independente dos demais. As congregações locais estavam ligadas pelo amor. Ajudam umas às outras (Atos 11:28–30; Romanos 15:25, 26). Mas não havia laços organizacionais entre elas.

Essa disposição é às vezes chamada “autonomia local”. “Autonomia” vem de uma palavra composta grega que significa “auto-governado”. Cada congregação local da igreja do Senhor é completamente auto-governada, sujeita somente a Jesus.

Alguns pensam que essa disposição simples não funciona no mundo complexo de hoje. Insistem em que é preciso um “maquinário” eclesiástico adicional para levar a cabo a missão da igreja. Posso testemunhar, porém, que o sistema do Senhor é suficiente. Participei de um trabalho missionário na Austrália durante dez anos sem o “benefício” de nenhuma organização humana: fui mantido pela igreja de Cristo East Side, na cidade de Midwest City, no estado norte-americano de Oklahoma. Outras igrejas de Cristo ajudaram com recursos financeiros necessários. Não foi preciso nenhuma sociedade missionária.

A CONGREGAÇÃO LOCAL

No Novo Testamento, a congregação local é a única unidade organizacional da igreja. No restante desta lição, focalizaremos em como as congregações locais eram organizadas nos tempos bíblicos. Ao escrever para uma igreja³ completamente organizada em Filipos, Paulo começou sua carta assim: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos⁴ e diáconos que vivem em Filipos” (Filipenses 1:1). Quatro grupos são mencionados neste versículo: Paulo e Timóteo eram pregadores ou evangelistas. Eles se dirigiram aos “santos” em Filipos, um termo que se refere aos membros da igreja em geral. Entre os santos havia dois grupos especiais que Paulo denominou “bispos” e “diáconos”. Eis aqui um diagrama mostrando como esses quatro grupos compunham uma congregação completamente organizada:



Bispos: os Presbíteros

Os líderes da congregação são chamados “presbí-

³ Veremos mais adiante que os líderes da igreja devem ter certas qualificações dadas por Deus. Se os homens disponíveis não têm essas qualificações, não se devem apontar líderes. Mas, quando isto acontece, a congregação apresenta uma carência nesta questão (veja Tito 1:5). As congregações devem estar constantemente desenvolvendo homens para preencher as qualificações inspiradas.

⁴ “Bispo” significa literalmente “administrador”, “inspetor”.

teros". Esta é a designação mais comum para este "ofício"⁵ (Atos 11:30; 14:23; 15:2; 20:17). A palavra grega para "presbítero" é *presbyter*, que significa "homem mais velho"⁶; mas em re-lação aos líderes da igreja, a ênfase está tanto na maturidade quanto na idade. Os presbíteros precisam ser capazes de tomar decisões maduras.

Os presbíteros também eram chamados "bispos". Quando Paulo escreveu a Tito, usou os termos "presbítero" e "bispo" alternadamente:

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses *presbíteros*, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o *bispo* seja irrepreensível como despenseiro de Deus... (Tito 1:5-7).⁷

A conhecida palavra "bispo" vem do grego *episkopos*, uma palavra composta que significa (como já foi dito) "administrador", "inspetor". Paulo disse aos presbíteros que Deus os havia constituído "bispos" (Atos 20:17, 28). Pedro instruiu os presbíteros a "pastorearem" (1 Pedro 5:1, 2). A palavra "bispo" ("inspetor") enfatiza o escopo da responsabilidade dos presbíteros: eles pastoreiam

⁵ A palavra "ofício" está entre aspas porque quero enfatizar que não é *simplesmente* um ofício, mas um *trabalho*. O presbitério não é tanto uma posição quanto uma responsabilidade.

⁶ Os termos usados para os líderes da igreja (como "presbíteros" e "diáconos") faziam parte do vocabulário comum daqueles dias. Cada um desses termos também é usado num sentido geral no Novo Testamento. O contexto determina se a palavra está sendo usada no sentido comum ou no sentido especial de um líder da igreja.

⁷ Grifo meu.

todas as questões pertinentes à congregação⁸.

Os presbíteros/bispos também eram chamados “pastores”. Esta palavra encontra-se na forma nominal em Efésios 4: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para *pastores* e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos...” (Efésios 4:11, 12)⁹. “Pastor” é uma palavra do latim usada para traduzir o grego *poimen*, que significa “pastor de ovelhas”. O verbo derivado dessa palavra encontra-se em Atos 20, onde os presbíteros/bispos são instruídos a “*pastorear* a igreja de Deus” (v. 28)¹⁰. A forma verbal também se encontra em 1 Pedro 5, onde os presbíteros/bispos são instruídos a “*pastorear* o rebanho de Deus” (v. 2)¹¹. Tanto Atos 20 quanto 1 Pedro 5 usam os três termos alternadamente.

PRESBÍTEROS = BISPOS = PASTORES

“Pastor” é a descrição do trabalho dos presbíteros. Assim como os pastores conscientes devem tomar conta de seu rebanho e protegê-lo, os presbíteros também devem cuidar da congregação local e protegê-la. A respeito dos líderes da igreja, Hebreus 13:17 diz: “...velam por vossa alma, como quem deve prestar contas”. É uma grande responsabilidade ser um presbítero!

Hoje, pregadores são comumente chamados “pastores”; mas no tempo do Novo Testamento, o pregador não era “o pastor” de uma congregação. A

⁸ Às vezes se diz que os presbíteros cuidam das questões espirituais e os diáconos, das questões materiais. Isto não é verdade. Os presbíteros podem autorizar os diáconos a cuidar de qualquer ou todos os detalhes físicos, mas os presbíteros ainda têm a responsabilidade final por toda questão que se refira à congregação.

⁹ Grifo meu.

¹⁰ Grifo meu.

¹¹ Grifo meu.

palavra “pastores” referia-se aos presbíteros, não aos que eram pregadores¹².

Toda vez que você ler no Novo Testamento a respeito de “presbíteros” de uma congregação, a palavra está sempre no plural (Atos 11:30; 14:23; 15:2; 16:4; 20:17; 21:18; 1 Timóteo 5:17; Tito 1:5; Tiago 5:14; 1 Pedro 5:1). Jamais se lê a respeito de um único presbítero (ou um pastor) cuidando de uma congregação.

Algumas organizações religiosas têm “bispos” que controlam uma área abrangendo muitas congregações. Lembre-se do princípio da autonomia local. Biblicamente, um grupo de presbíteros pode apenas cuidar de uma congregação local da qual são membros. Pedro disse aos presbíteros: “pastoreai o rebanho de Deus que há *entre vós*” (1 Pedro 5:2)¹³, não “todos os rebanhos num raio de cinquenta quilômetros”.

As qualificações para os presbíteros/bispos/pastores são apresentadas em 1 Timóteo 3:1–7 e Tito 1:5–9. Pare uns minutinhos para ler essas passagens. Segundo as qualificações, somente maridos e pais cristãos tementes a Deus podem servir como presbíteros. Homens solteiros não estão qualificados; homens sem filhos não estão qualificados, mulheres não estão qualificadas; homens sem maturidade espiritual e bom discernimento não estão qualificados.

Cada congregação tem a responsabilidade de escolher seus próprios presbíteros. Devem fazer as escolhas com base nas qualificações inspiradas¹⁴.

¹² Se um pregador preenche as qualificações de um presbítero, e se a congregação pedir-lhe para servir nessa função, ele pode tornar-se *um* dos presbíteros/bispos/pastores – mas, biblicamente, ele jamais pode ser “o pastor”.

¹³ Grifo meu.

¹⁴ A exemplo de uma congregação que escolheu líderes com base nas qualificações prescritas, veja Atos 6:3, 5.

Servos: os Diáconos

Em Filipenses 1:1 Paulo referiu-se a “bispos e diáconos”¹⁵. “Diácono” é um empréstimo lingüístico de uma palavra grega que significa “servo”.

DIÁCONOS = SERVOS

Deve-se pensar nos diáconos como “os braços direitos dos presbíteros”. Os primeiros diáconos foram recomendados para cuidar das necessidades da congregação, de modo que os líderes pudessem se dedicar ao trabalho que Deus lhes designara (veja Atos 6:1–6)¹⁶.

Os diáconos não têm autoridade inerente¹⁷. A única autoridade que possuem é a que lhes é concedida pelos presbíteros para levarem a cabo suas responsabilidades.

As qualificações do diácono encontram-se em 1 Timóteo 3:8–13. A congregação tem a responsabilidade de escolher os diáconos, baseada nessas qualificações (veja Atos 6:3, 5).

Pregadores: os Evangelistas

Na igreja primitiva, os pregadores tinham três designações. Primeiro, eram chamados “pregadores” (Romanos 10:14; 1 Timóteo 2:7; 2 Timóteo 1:11) ou aqueles que “pregavam” (1 Coríntios 1:23). A palavra grega para “pregador” é a palavra para “arauto”. Assim como um arauto do rei anunciava as proclamações deste, os

¹⁵ Grifo meu.

¹⁶ “Diácono” está entre aspas porque há certa dúvida quanto a esses homens serem diáconos “oficialmente” ou não. Todavia, eles realizavam o trabalho de um diácono e a forma verbal da palavra traduzida por “diácono” é usada em Atos 6:2.

¹⁷ O Novo Testamento não ensina que deva existir “uma diretoria de diáconos” na igreja.

pregadores eram arautos do Rei Jesus¹⁸.

Os pregadores são às vezes chamados “ministros” (Atos 26:16; Romanos 15:16; Efésios 3:7; 6:21) ou aqueles que têm um “ministério” (Atos 6:4; 2 Timóteo 4:5). A palavra “ministro” é traduzida da mesma palavra grega para “diácono” e significa simplesmente “servo”. Todo cristão é (ou deve ser) um ministro/servo; isto é, todo cristão deve ter um ministério ou área de trabalho (Efésios 4:12; Hebreus 6:10; 1 Pedro 4:10, 11). Portanto, o pregador não é “o ministro” da congregação. Quando o termo “ministro” é aplicado ao pregador, é bom acrescentar a qualificação: “Ele é um ministro da Palavra” (veja Atos 6:4) ou: “O ministério dele é pregação”.

A designação definitiva de um pregador no Novo Testamento era “evangelista” (Atos 21:8; Efésios 4:11; 2 Timóteo 4:5)¹⁹. A palavra “evangelista” vem da mesma palavra grega para “evangelho” e significa “aquele que prega as boas novas [sobre Jesus]”²⁰.

Hoje, a responsabilidade do pregador é pregar e ensinar a Palavra. Ele não tem autoridade além da autoridade de proclamar a mensagem de Deus²¹.

No decorrer dos anos, os homens tenderam a exaltar o pregador acima do *status* dado por Deus. Títulos não bíblicos foram atribuídos a ele (veja Mateus 23:9); um deles é o adjetivo “Reverendo”, que significa “que me-

¹⁸Faz pouca diferença se um pregador é considerado “tempo integral” ou se tem outro trabalho e prega aos domingos. Ainda assim ele é um pregador.

¹⁹A palavra “evangelista” nada tem a ver com o fato de o indivíduo viajar ou ficar num único lugar pregando as boas novas.

²⁰A forma *verbal* da raiz de “evangelista” encontra-se com frequência no Novo Testamento. Literalmente, significa “proclamar as boas novas”, mas geralmente é apenas traduzida por “pregar” (veja Atos 8:35; Romanos 1:15).

²¹O Novo Testamento nada ensina da assim chamada “autoridade do evangelista”.

rece reverência”²². Somente o nome de Deus é “merecedor de reverência”. Visto que não sou Deus, não uso o título “Reverendo”.

Santos: Os Demais Membros

A congregação local tem muitos outros trabalhos importantes e funções especiais. Por exemplo, há os que ensinam a Palavra publicamente (veja Efésios 4:11). No momento, porém, usarei somente o termo “santos”, como em Filipenses 1:1, para incluir todos os demais membros da igreja. *Todo* membro está sob os cuidados dos presbíteros e a eles sujeito²³. Hebreus 13:17 diz: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros”.

CONCLUSÃO

Ao avaliar onde você vai adorar e servir, você deve fazer perguntas como estas: “Esta congregação é independente – ou ela tem que prestar contas a algum cabeça ou a alguma organização humanos”; “O pregador é chamado ‘pastor da congregação’?”; “Ele usa algum título não bíblico, como ‘Reverendo’?”

A organização da igreja é importante; e deve ser de acordo com o plano de Deus.

²² *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª. edição revista e ampliada.

²³ Isto é, os membros da congregação devem concordar com as decisões dos presbíteros, contanto que estes não desviem a congregação (Atos 20:28–31).

Apêndice 6

Perguntas Sobre o Modelo Neotestamentário

- **Pergunta:**

“Existe um modelo para a igreja?”

- **Resposta:**

Pregadores capacitados têm informado erroneamente jovens e adultos, afirmando que as epístolas do Novo Testamento são “uma coletânea de cartas de amor e cartas de amor não contêm regras”. Na verdade, o amor permeia todo o Novo Testamento, mas ele pronuncia uma bênção somente para os que andam segundo uma certa “regra” (gr.: *kanon*; Gálatas 6:16).

Alguns dizem que “as cartas de amor não contêm regras”, mas as cartas de amor do Novo Testamento baseiam-se na “lei de Cristo” (Gálatas 6:2).

Outros dizem: “Vamos praticar o amor, mas sem doutrina”. Todavia, certo homem inspirado escreveu a um jovem pregador instruindo-o a “cuidar” da “doutrina” e “aplicar-se” à doutrina, pois “fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1 Timóteo 4:13, 16).

Alguns ridicularizam a idéia de um modelo. Todavia,

uma costureira, ao fazer um vestido novo, considera muito útil o uso de um modelo, um molde. Um estudante, que está aprendendo a escrever o alfabeto, copia um modelo fornecido pelo seu professor. Jesus deixou um “exemplo” para que os cristãos “seguissem os Seus passos” (1 Pedro 2:21).

OS MODELOS DADOS POR DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

Foi Deus, e não professores fora de moda, quem iniciou o que alguns pregadores modernos condenam como “teologia do modelo”. Deus forneceu um modelo para a adoração no tempo de Abel. Visto que Abel ofereceu seus sacrifícios pela fé (Hebreus 11:4), e visto que a fé vem de se ouvir a Palavra (Romanos 10:17), é evidente que Deus especificou o sacrifício animal, e não vegetal (Gênesis 4:4).

Teve início, assim, o modelo de ofertas animais e de sangue: esse modelo foi perpetuado por Noé e por Abraão, Isaque e Jacó (Gênesis 8:20; 12:7, 8; 26:23–25; 31:54). Os sacrifícios de sangue eram essenciais na aliança mosaica com Israel (Levítico 16:1–34). O clímax desse sistema foi atingido quando um “corpo” humano foi “preparado” para que Jesus fosse “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29; Hebreus 9:12; 10:5).

Foi Deus quem deu a Noé instruções específicas para a construção da arca: o tipo de madeira, as dimensões, o número de pisos, as janelas e assim por diante. Noé foi elogiado por ter seguido o modelo (Gênesis 6:14–16, 22). Moisés, ao construir o tabernáculo, não trabalhou sem um “modelo” (*tabhnith* em hebraico; *tipos* em grego) dado a ele por Deus no monte (Êxodo 25:9, 40; 26:30; Hebreus 8:5).

Da mesma forma, o Senhor, “pelo Espírito”, deu a Davi uma planta do templo (1 Crônicas 28:12). Disse

Davi: “Tudo isto... me foi dado por escrito por mandado do Senhor, a saber, todas as obras desta planta” (1 Crônicas 28:19).

O próprio Davi não teve permissão para construir o templo, mas ele disse que “preparou” tudo para o templo, “com todas as suas forças” (1 Crônicas 29:2). Antes de passar a planta ao seu filho Salomão, ele mandou cortar as pedras conforme as dimensões prescritas e “preparadas nas pedreiras” (1 Crônicas 28:11; 1 Reis 6:7). O cuidado de Salomão em seguir o modelo foi tão preciso que “nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam” (1 Reis 6:7).

O MODELO DADO POR DEUS NO NOVO TESTAMENTO

Deus sempre dá um modelo para o Seu povo imitar. Assim como Ele foi o arquiteto do templo de Salomão, também foi o Arquiteto de um outro templo, um construído por algo “maior do que Salomão” (Mateus 12:42). Jesus anunciou que Ele edificaria não uma estrutura física, não um prédio de igreja (“um edifício erigido para adoração pública”), mas um edifício feito por pessoas, do qual se escreveria: “edifício de Deus sois vós” (1 Coríntios 3:9). Conseqüentemente, o templo de Jesus não foi construído com “pedras preciosas” de mármore nem com “madeira de cedro” (1 Reis 5:17; 6:10), mas com “pedras que vivem” (1 Pedro 2:5). O “amor” é o cimento “que é o vínculo da perfeição” (Colossenses 3:14).

Que “edifício”! Todos os cristãos coletivamente têm o privilégio de dizer: “Somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles” (2 Coríntios 6:16; veja Efésios 2:20–22). Paulo escreveu aos cristãos: “o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1 Coríntios 3:17).

É maravilhoso o fato de os cristãos serem o templo do Senhor não só coletivamente, mas também individualmente: o corpo físico de cada cristão é “santuário do Espírito Santo” (1 Coríntios 6:19).

Existe uma planta para este edifício estupendo? Assim como as instruções para o sacrifício de Abel, a arca de Noé, o tabernáculo de Moisés e o templo de Salomão vieram do céu, as especificações para o santuário espiritual de Deus, geralmente denominado “a igreja” também vieram do céu. Essas especificações foram enviadas do céu aos apóstolos de Cristo. Antecipando o “princípio” do cristianismo (30 d.C., Atos 2:1-47; 11:15), Jesus anunciou aos doze o modelo do Pai para a igreja: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado [gr.: *estai dedemena*] nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado [*estai lelumena*] nos céus” (Mateus 18:18).

Antes dos apóstolos dizerem ou escreverem qualquer coisa, o que eles disseram ou escreveram já havia sido dito nos céus pelo Pai ao Espírito Santo, o qual o Pai veio a enviar aos apóstolos em Jerusalém, no dia de Pentecostes (João 14:26; Atos 1:8; 2:1-4). O Espírito nada falaria “por si mesmo”, mas aquilo que Ele tivesse ouvido o Pai dizer, essas coisas Ele “falaria” para guiar os apóstolos “a toda a verdade” (João 16:13).

Os apóstolos deveriam ser “embaixadores” (2 Coríntios 5:20) sentados em “doze tronos” (Mateus 19:28) durante todo o período da “regeneração” (Mateus 19:28). Eles receberiam “autoridade” do “céu” até “à consumação dos séculos” (Mateus 18:18; 28:20; veja 1 Tessalonicenses 2:6). A única maneira – desde o dia de Pentecostes, no ano 30, até a segunda vinda de Cristo – de distinguirmos “o espírito da verdade” do “espírito do erro” (1 João 4:6) é nos voltando para a “doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42). O único lugar na terra onde podemos encontrar a doutrina dos apóstolos, hoje, são

nos vinte e sete livros do Novo Testamento. Pela vontade e sabedoria de Deus, o Novo Testamento está completo e finalizado, sendo imutável (2 Timóteo 3:17; 2 Pedro 1:3; Gálatas 1:8, 9; Judas 3).

A REJEIÇÃO DOS MODELOS DADOS POR DEUS

Alguns desprezam a idéia de recorrer ao Novo Testamento na tentativa de restaurar a igreja do primeiro século. Dizem: “Que igreja você quer restaurar? Jerusalém, com sua falta de zelo evangelístico? Ou a de Corinto com sua franca fornicção e embriaguez durante a hora da comunhão nos cultos?”

O Novo Testamento deixa claro o que Deus aprovou e o que Ele desaprovou em cada igreja local do primeiro século. Ele cita bons e maus exemplos, e está escrito de tal maneira que pessoas comuns, simples, são capazes de “discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:14).

Embora o plano de Deus desde o princípio da humanidade tenha sido que os homens observem os Seus modelos, sempre houve homens rejeitando esses modelos, a começar por Caim (Gênesis 4:5-7). O orgulho do homem, vez após vez, o leva a desprezar as instruções dos céus e a fazer “o que acha mais reto” aos seus próprios olhos (Juízes 21:25). Jeremias pregou que “não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23). A arrogância do ser humano argumenta o seguinte: “O homem é a medida de todas as coisas”¹.

A advertência apostólica “não sejais sábios aos vossos próprios olhos” (Romanos 12:16) geralmente é desconsiderada. O entendimento do próprio homem

¹ Atribui-se esta frase a Protágora, um filósofo grego do quinto século a.C.

levou humanistas a escreverem: “Passou o tempo do teísmo”²; “nenhuma divindade nos salvará; temos de nos salvar a nós mesmos”³.

Alguns, mesmo crendo na existência de Deus, rejeitam Cristo. Alegam que a afirmação “a salvação só é possível por meio de Jesus” é “auto-virtuosismo”.

Outros, embora afirmem crer na existência de Deus e na salvação somente por meio de Cristo, renunciam ao modelo que exige obediência ao evangelho (2 Tessalonicenses 1:7–9)⁴. Um suposto pregador do evangelho escreveu: “Estou convencido de que o não-imerso sincero” será “salvo eternamente”.

Ainda há outros que, rejeitando todos os modelos, defendem que ninguém se perderá. Eles estão arriscando a alma com a noção de que Deus é bom e amoroso demais para mandar alguém para o inferno.

“Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?!” (Romanos 9:20a).

CONCLUSÃO

Deus proveu um modelo para nós hoje. Não sejamos como o aluno que ignora as orientações de seu professor e faz rabiscos sem significado. Em vez disso, sejamos aquilo que Deus idealizou para nós: pessoas que seguem o Seu modelo. A vontade de Deus é que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (2 Pedro 3:9).

²“Humanist Manifesto I”, *The New Humanist*. Maio/Junho de 1933; reimpresso em Paul Kurtz, ed. *Humanist Manifestos I and II* (“Manifestos Humanistas I e II”). Buffalo, N.Y.: Prometheus Books, 1973, p. 8.

³“Humanist Manifesto II”, *The New Humanist*. Setembro/Outubro de 1933; reimpresso em Paul Kurtz, ed. *Humanist Manifestos I and II* (“Manifestos Humanistas I e II”). Buffalo, N.Y.: Prometheus Books, 1973, p. 16.

⁴Leia Romanos 6:17. Juntamente com uma explicação dessa “forma de doutrina [ensino]” em 6:3 e 4.

- **Pergunta:**

“Quando um exemplo apostólico é imperativo para nós?”

- **Resposta:**

Em se tratando de modelo divino, uma pergunta que surge com frequência é: “Quando um exemplo apostólico é imperativo para nós, ou seja, quando deve ser seguido às risca?” As Escrituras são claras ao afirmar que aquilo que os apóstolos do Senhor ligaram ou desligaram deve estar ligado ou desligado até o Dia do Juízo (Mateus 16:19; 18:18). Quando observamos que os apóstolos deixaram exemplos de ensino no templo (Atos 2:46), numa escola (Atos 19:9), em casas (Atos 5:42) e também à beira de um rio (Atos 16:13), não precisamos perguntar: “Qual destes exemplos é imperativo para nós?” Podemos ensinar em qualquer um desses locais.

Deus quer que estudemos para aprender a Sua vontade (1 Timóteo 4:13; Efésios 5:17). Em alguns casos devemos julgar por nós mesmos o que é certo (Lucas 12:57). Todavia, quando a questão envolve um princípio divino, nessa ocasião e somente nela, o exemplo apostólico é imperativo para nós.

Um princípio é uma regra ou um padrão de ação. As Escrituras falam de “princípios elementares” (Hebreus 5:12; veja 6:1). Somos orientados a andar de conformidade com determinada “regra” ou “padrão” (Gálatas 6:16; Filipenses 3:16).

Lemos em Atos 2:38, 41 e 42 sobre os primeiros princípios definitivos e sobre os princípios para o aperfeiçoamento. Em outras palavras, este texto estabelece os princípios para uma pessoa estar em Cristo e permanecer em Cristo. A Palavra de Deus não oferece alternativas a esses princípios. Portanto, neste caso, o exemplo apostólico é imperativo, ou válido, para nós.

Em Atos 2:44 lemos sobre como a igreja primitiva

partilhava tudo em comum. Será que este é um exemplo imperativo para nós hoje? Não, pois Atos 5:4 especifica que entregar completamente os bens era opcional.

Em Atos 6, quando sete homens deveriam ser escolhidos para o serviço material da igreja, nem os apóstolos ousaram nomeá-los. O exemplo apostólico é que a igreja deveria selecionar os homens (Atos 6:3). Como os exemplos que encontramos em todo o Novo Testamento só apontam para um governo autônomo por parte de cada igreja local, esse exemplo apostólico é imperativo, ou seja, vigora até hoje. Não há alternativas oferecidas nas Escrituras para isto.

Em Atos 8:9–24, lemos sobre a lei pela qual um filho de Deus desviado deve voltar ao favor, ou graça, de Deus. Se lêssemos sobre outros métodos além do arrependimento e da oração, então não diríamos que o exemplo em Atos 8 é imperativo para nós. No entanto, nenhuma outra forma de procedimento é apresentada em nenhum outro trecho das Escrituras.

Em Atos 11:22 vemos que uma igreja pode cooperar com outra igreja mandando a esta um pregador do evangelho. Esse princípio pode ser mal empregado. Alguém pode dizer que a igreja beneficiada se enfraqueceria por depender de outras igrejas. Outro poderia dizer que a igreja ajudadora estava tentando ser importante demais. Não importa o que seres humanos digam, o exemplo apostólico ainda evidencia que é certo uma igreja ajudar outra em seu próprio trabalho. Todavia, deveríamos concluir que este exemplo é imperativo para nós? Em outras palavras, esta é a única maneira de uma igreja local ser edificada? Obviamente, não. Efésios 4:16 diz: "...todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". Apesar disso, este exemplo é uma maneira também aprovada no Novo

Testamento.

Atos 11 também nos dá outro exemplo, quando um grupo de irmãos enviou ajuda financeira à outra igreja ou igrejas. Alguém poderia argumentar que: 1) isso pode ser feito somente em caso de emergência, 2) que o alívio precisa ser somente para os irmãos, 3) que nenhuma forma de alívio pode ser usada fora dos limites específicos diocesanos ou da corporação e 4) que a ajuda deve ser entregue pelas mãos de irmãos. Esses raciocínios vão muito além da questão propriamente dita. Argumentar que uma igreja mandar dinheiro para outra destrói a autonomia seria dizer que a igreja em Antioquia perdeu a sua autonomia. Alegar que patrocinar é errado é dizer que os presbíteros da Judéia agiram errado. Eles patrocinaram um projeto de ajuda grande demais para os seus próprios recursos. O dicionário diz que um patrocinador é "aquele que assume, ou aquele a quem se delega, responsabilidade por uma pessoa ou coisa".

Ao folhearmos o Livro de Atos, vemos nos capítulos 13 e 14 que a igreja enviou pregadores e recebeu o relatório deles. Como não vemos nenhum exemplo de uma sociedade missionária, o exemplo apostólico da igreja sendo a sociedade missionária de Deus é o que está em vigor para nós. Em Atos 14:23 encontramos uma pluralidade de presbíteros em cada igreja. Como não encontramos nenhum outro exemplo nas Escrituras, este exemplo deve ser considerado como imperativo para nós.

Em Atos 18:3 somos informados de que Paulo fez tendas para suprir suas despesas. Seria este um exemplo imperativo para nós? Um pregador pode ter uma profissão como a de um carpinteiro ou deve ser totalmente mantido pela igreja? Com certeza, as Escrituras esclarecem que os pregadores do evangelho têm uma opção nesta questão (1 Coríntios 9:11-14; 2 Coríntios 11:8). O exemplo apostólico de fazer tendas

não é imperativo.

Em Atos 20:7-9, sabemos de uma reunião noturna no terceiro piso de uma casa, no dia do Senhor, com o fim de partir o pão. Há algum princípio que determina que as reuniões dos cristãos devam ser à noite?... ou no terceiro piso de um imóvel?... ou no dia do Senhor? Outras passagens bíblicas (Hebreus 10:25; Apocalipse 1:10) mostram que o que importa aqui é apenas o dia da semana.

Deus quer que aprendamos a discernir no Seu Novo Testamento entre princípios incidentais e princípios divinos.

Apêndice 7

Resumo do Antigo Testamento

Assim que começamos a ler a Bíblia, não demora muito para vermos quem é o herói das suas páginas: “No princípio criou Deus...” (Gênesis 1:1). A Bíblia é a história não tanto do homem, mas de Deus – um Deus que age na história, um Deus que planeja a nossa redenção, um Deus que faz parte das nossas vidas assim como fez parte das vidas das pessoas que viveram na antiguidade.

A história começa em Gênesis 1 com a criação: “No princípio criou Deus os céus e a terra... Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:1, 3). Deus criou o firmamento e separou as águas de cima das águas de baixo. Deus fez surgir a terra seca e a vegetação: as árvores, plantas, flores e a relva. E Deus colocou o sol, a lua e as estrelas em seus lugares, o sol para governar o dia e a lua e as estrelas, a noite. Depois Ele fez os seres do ar e do mar (Gênesis 1:6–23). No sexto dia, Ele fez os animais da terra e, então, disse: “Façamos o homem à nossa imagem” (Gênesis 1:26). Deus criou o homem à sua própria imagem, e do homem Ele pegou uma costela, literalmente a parte lateral, e fez a mulher. Ele disse que ela é “uma auxiliadora... idônea” para o homem (Gênesis 2:18), e a levou

até o homem. Gênesis 2:24 diz: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.

Passado não muito tempo, a beleza e a pureza da existência dos dois no jardim do Éden foram contaminadas pelo pecado de comer o fruto proibido. Uma maldição sobreveio a eles e a morte sobreveio a toda a humanidade. O homem e a mulher foram expulsos do jardim. Logo depois disso, nasceu-lhes um filho chamado Caim e outro chamado Abel. Caim matou o irmão, Abel, porque Deus se agradara do sacrifício de Abel e não se agradara do sacrifício de Caim. Caim teve ciúmes e ódio de seu irmão por causa disso. (Veja Gênesis 3:1—4:8.)

O homem continuou piorando até que, finalmente, o Senhor se entristeceu por ter criado o homem e disse: “Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens” (Gênesis 6:13). Só uma família encontrou favor aos olhos de Deus, a família de Noé. Noé, a esposa e os filhos, Sem, Cam e Jafé, juntamente com suas esposas, entraram na arca para serem salvos do dilúvio que Deus mandaria sobre a terra. Dois de cada animal impuro e sete pares dos animais puros foram levados para dentro da arca, e Deus fechou a porta da arca. Choveu por quarenta dias e quarenta noites, e romperam-se todas as fontes do grande abismo. Toda carne sobre a terra foi destruída. (Veja Gênesis 6:9—7:24.)

As gerações continuaram a partir da família de Noé, e se tornaram cada vez piores. Tentaram construir a Torre de Babel e Deus confundiu-lhes a língua de modo que não puderam terminar a construção. (Veja Gênesis 11:1–9.) Então, chegamos a um homem em particular que se tornaria uma pessoa importante na genealogia do Senhor, Abraão.

Por volta de 2000 a.C, veio a palavra de Deus a Abraão, em Ur dos Caldeus: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te

mostrarei” (Gênesis 12:1). E Deus disse: “...em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Esta é a primeira referência exata a Cristo no Antigo Testamento.

Abraão, Sara, Ló, Terá, pai de Abraão, e muitos outros saíram de Ur dos Caldeus e viajaram para o Noroeste, até que chegaram a Harã e ali ficaram. Depois da morte de Terá, Abraão mudou-se finalmente para dentro da terra prometida aos setenta e cinco anos. Ele residiu temporariamente ali. Nesse período, ele se separou de Ló, foi para o Egito por um tempo e voltou. Nesse período, Deus disse que ele teria um filho, embora ele e Sara tivessem passado da idade de gerar filhos. (Veja Gênesis 11:31—13:1.)

Um dia, Deus mandou Abraão olhar para o céu e contar as estrelas. Obviamente, ele não pôde contá-las. E Deus disse: “Será assim a tua posteridade” (Gênesis 15:5). Abraão creu em Deus, e isto lhe foi imputado por justiça. Vinte e cinco anos depois da promessa ter sido proferida a ele aos setenta e cinco anos, quando Abraão já tinha cem anos e Sara, noventa, nasceu-lhes o filho Isaque. (Veja Gênesis 21:1–7.)

O filho da promessa cresceu e tornou-se um moço. Um dia, Deus mandou Abraão levar Isaque para o lugar que Ele mostraria na terra de Moriá e ali oferecê-lo em sacrifício. Sem hesitar, Abraão tomou o filho e se dispôs a sacrificá-lo. Mas Deus deteve a mão dele e disse: “Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho” (Gênesis 22:12). Deus lhe disse: “nela [na tua descendência] serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz” (Gênesis 22:18).

Isaque encontrou uma esposa da terra de Padã-Harã. Ele se casou com a prima Rebeca. Tiveram dois filhos a quem chamaram Jacó e Esaú. Jacó era o filho da promessa. Jacó casou-se com Raquel e Lia, e tiveram doze filhos, quatro com as servas e oito com as esposas. O filho

favorito de Jacó era José, filho de Raquel. Os irmãos odiavam José e o venderam para uma caravana que ia para o Egito. (Veja Gênesis 24—37.)

No Egito, José foi vendido a Potifar. Acusado injustamente de assediar a esposa de Potifar, José foi lançado na prisão. Ali, ele interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro. Dois anos depois, ele interpretou o sonho do Faraó. O Faraó havia sonhado que sete vacas saíam do rio Nilo e sete vacas magras as comiam. Depois sete espigas boas eram engolidas por sete espigas ruins. Com isto, José previu sete anos de fartura seguidos por sete anos de fome. Ele mandou chamar toda a sua família para morar na terra do Egito. Eles vieram e se fixaram na terra de Gósen. Assim, foram poupados da fome. (Veja Gênesis 39—46.)

Os filhos de Israel, ou seja, Jacó, residiram na terra do Egito durante quatrocentos anos ou mais. Então, subiu ao trono um Faraó que não conheceu José, e oprimiu pesadamente os filhos de Israel. Ele tentou enfraquecê-los impondo-lhes um trabalho pesado na fabricação de tijolos para seus projetos de construção. (Veja Êxodo 1.) Os filhos de Israel clamaram ao Senhor por libertação.

Um homem da tribo de Levi teve um filho chamado Moisés. O pequeno Moisés foi escondido num cesto para escapar da morte e colocado nos juncos às margens do rio Nilo, vindo a ser encontrado pela filha do Faraó. Esta o adotou e até pagou para a mãe de Moisés cuidar do próprio filho. (Veja Êxodo 2.)

Aos quarenta anos, Moisés saiu do Egito após matar um egípcio. Moisés fugiu para a terra de Horebe, a terra do Sinai. Ali ele cuidou das ovelhas do seu sogro, Jetro, durante quarenta anos. Aos oitenta anos, Moisés viu um arbusto em chamas. Ele se aproximava para ver porque o arbusto não era consumido pelo fogo, quando ouviu o Senhor dizer: “Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa... Eu

sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êxodo 3:5, 6). Então, Deus disse a Moisés: “Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito... servireis a Deus neste monte” (Êxodo 3:10–12).

Depois de muita persuasão, Moisés foi. Quando ele voltou ao Egito, o Faraó não deu ouvidos a ele, chegando até a aumentar o trabalho do povo de Deus. Finalmente, com a ajuda do irmão Arão, Moisés, pelo poder de Deus, fez cair dez pragas sobre os egípcios: as águas transformadas em sangue, as rãs, os piolhos, as moscas, a peste no gado, os furúnculos e as úlceras, o granizo, os gafanhotos, as trevas e a morte dos primogênitos. O cordeiro pascal foi morto e o seu sangue passado nos batentes e umbrais das casas dos israelitas. Deus disse: “Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito” (Êxodo 12:12, 13). Todos os primogênitos das famílias egípcias morreram. Mas os israelitas que tinham o sangue nos batentes e umbrais de suas casas foram poupados.

Houve um grande pranto por todo o Egito naquela noite. Todos os filhos de Israel juntaram seus pertences e iniciaram uma jornada em direção ao Leste, ao mar Vermelho. O faraó imediatamente os seguiu. Eles viram o Faraó e seus soldados vindo e murmuraram a Moisés: “Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto?” (Êxodo 14:11). E Moisés respondeu: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará” (Êxodo 14:13). O Senhor disse a Moisés para tocar a água com a vara. Ele tocou e as águas se dividiram. Os filhos de Israel

caminharam em terra seca. O Faraó e seu exército vinham atrás deles. Moisés levantou a mão sobre as águas, e estas voltaram e o Faraó, juntamente com o seu exército, pereceu no mar Vermelho. Cerca de 600.000 guerreiros (ca. 3.000.000 pessoas ao todo) saíram do Egito naquele dia. (Veja Números 1:46.)

Eles viajaram para o sudeste, em direção ao monte Sinai. Ficaram sem água, e Moisés tirou água de uma rocha em Refidim. Foram atacados pelos amalequitas. Com a ajuda do Senhor e das mãos de Moisés, Josué derrotou os amalequitas. (Veja Êxodo 17.) Finalmente, depois de três meses de viagem, chegaram ao pé do monte Sinai.

Avistaram uma nuvem de fumaça no monte e ouviram o trovão de Deus, e viram um raio de luz. A voz de Deus falou com eles:

Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto...

Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão...

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar...

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

Não matarás.

Não adulterarás.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho...

Não cobiçarás... (Êxodo 20:2–17).

Moisés subiu ao monte e ficou ali quarenta dias, recebendo instruções de Deus a respeito da construção do tabernáculo e do sistema de adoração judaica. (Veja Êxodo

24:18—31:18.)

Durante esses quarenta dias, os filhos de Israel ficaram impacientes e pediram a Arão: “Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido” (Êxodo 32:1). Arão pegou todo o ouro deles e com isto moldou um bezerro, e eles adoraram o bezerro de ouro.

Quando Moisés desceu do monte e viu o que haviam feito, quebrou as tábuas de pedra em que estavam escritos os dez mandamentos. Ele queimou o bezerro e o reduziu a pó, espalhou esse pó na água e fez o povo beber essa água. (Veja Êxodo 32:15–20.)

Moisés voltou ao monte e ali ficou mais quarenta dias. Então, ele desceu com as instruções para o tabernáculo. Ali, ao pé do monte Sinai, eles construíram o tabernáculo. Era uma estrutura móvel com tendas apoiadas em tábuas. Um véu dividia o interior do tabernáculo em dois ambientes: o lugar santo e o santo dos santos. A arca da aliança, a mobília mais sagrada, ficava no santo dos santos. A mesa com os pães da propiciação, o candelabro e o altar do incenso ficavam no lugar santo. A bacia e o altar de bronze ficavam fora. Arão foi ordenado sumo-sacerdote. Seus quatro filhos, Eleazar, Itamar, Nadabe e Abiú, eram os sacerdotes que serviam com ele. Foram feitos mantos e túnicas especiais para eles, e estabeleceu-se como seria a adoração. A nuvem do Senhor baixou, simbolizando a Sua presença ali. (Veja Êxodo 33—40.)

Eles ficaram ao pé do monte Sinai durante onze meses. Um dia, a nuvem se moveu para o Nordeste, e o Senhor disse: “Tempo bastante haveis estado neste monte” (Deuteronômio 1:6). Foram instruídos a ir para o Norte. Então viajaram em direção a Cades-Barnéia. (Veja Números 10:11, 12.)

No meio do caminho, murmuraram e um fogo enviado pelo Senhor devorou alguns deles. Quando desejaram as

comidas dos egípcios em vez de serem gratos pelas codornizes mandadas por Deus, muitos morreram e o lugar se chamou "Túmulos do Desejo", Quibrote-Hataavá (Números 11:34).

Chegaram finalmente a Cades-Barnéia, de onde enviaram doze espias para averiguar a terra; dois desses espias eram Calebe e Josué. Eles entraram na terra de Canaã e voltaram, trazendo amostras do fruto. Trouxeram um cacho de uvas que era tão grande que foram necessários dois homens para carregá-lo numa vara. Disseram eles a respeito da terra: "É uma terra boa, mas é terra que devora os seus moradores. Eles têm cidades com muralhas que vão até o céu e há gigantes na terra e, aos nossos próprios olhos, éramos como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos". Mas Calebe e Josué os fizeram calar o povo que reclamava e disseram: "Estamos bem capacitados para possuí-la. O Senhor nos dará a terra". O povo não creu no relato dos dois e protestou: "Não podemos possuí-la. Vamos escolher outro líder e voltar para o Egito". Por causa da incredulidade deles, vagaram pelo deserto mais quarenta anos. Para cada dia de viagem que haviam feito, vagaram um ano. (Veja Números 13; 14.)

Nesse período, Corá, Datã e Abirão se rebelaram contra Moisés e Arão e a terra se abriu e os engoliu. Moisés foi instruído a falar com uma rocha para dali fluir água; mas, na sua ira, disse: "Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?" (Números 20:10), e ele feriu a rocha. Diante disso, Deus disse: "Visto que não crestes em mim... não fareis entrar este povo na terra que lhe dei" (Números 20:12). Nessa ocasião, serpentes venenosas foram mandadas para atacar o povo porque reclamaram e murmuraram contra o Senhor. Também foi nessa ocasião que Balaão foi trazido para transmitir uma maldição sobre Israel por meio de Balaque, filho de Moabe, porque os

moabitas temiam aqueles israelitas errantes, sabendo que eles já haviam derrotado os reis Seom e Ogue e tomado posse do lado leste do rio Jordão. (Veja Números 21; 22.)

Aos 120 anos, Moisés morreu no monte Nebo. Primeiro, Deus mostrou-lhe a terra e todas as belas colinas e vales e, depois, lhe disse: “Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá” (Deuteronômio 34:4). Moisés morreu e foi sepultado pelo próprio Deus, e Josué foi escolhido para ser seu sucessor (Deuteronômio 34:5; Josué 1:1–9).

Josué guiou os filhos de Israel pelo rio Jordão. Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança pisaram nas águas do Jordão, elas se dividiram e o povo caminhou em terra seca. A primeira cidade a ser tomada foi Jericó. Os filhos de Israel marcharam em torno dela uma vez por dia durante seis dias e no sétimo dia, sete vezes; então, tocaram as trombetas e gritaram e toda a cidade foi destruída. Raabe e sua família foram salvas porque ela havia ajudado dois espias israelitas. (Veja Josué 1—6.)

Entre 1400 e 1350 a.C., aproximadamente, os israelitas tomaram a terra dos cananeus. Durante esse período, Israel infiltrou-se pelo meio da terra, desde Jericó, no leste, até Ai e Betel, que dividiam a terra em duas partes. Eles derrotaram primeiro as cidades cananéias aliadas do sul e depois as do norte. Foi nesse tempo que Josué mandou o sol parar. Deus ouviu a voz de um homem, e o sistema solar interrompeu o seu curso. (Veja Josué 7—11.)

Toda a terra foi distribuída entre os filhos de Israel. O tabernáculo foi armado em Siló cidade que se tornou um centro religioso. Os levitas foram colocados em quarenta e oito cidades diferentes, e as sete cidades de refúgio

foram demarcadas para amparar os homicidas involuntários. Josué morreu. Os filhos de Israel serviram a Deus todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que viveram além de Josué. (Veja Josué 13—24.)

Por um período de cerca de 1350 a 1050 a.C., temos um ciclo recorrente: 1) os filhos de Israel faziam o que é mau aos olhos do Senhor. 2) Eram vendidos para a terra de seus inimigos. 3) Suplicavam ajuda ao Senhor. 4) Deus enviava um libertador conhecido como um juiz. Então o ciclo recomeçava. Eles tornavam a pecar, ficavam em dificuldades mais uma vez, tornavam a suplicar ajuda e eram libertos mais uma vez.

Foi nesses dias que viveram Otniel, Eúde e Sangar. Débora, com a ajuda de Baraque (e devo acrescentar Jael), derrotou Sísera e seus exércitos; Gideão derrotou os midianitas com trezentos homens; Jefté fez o voto insensato e teve de oferecer a própria filha em sacrifício; e Sansão deu início à derrota dos filisteus. Rute também viveu nesse período. Ela veio de Moabe e respigou nos campos de Boaz, acabando por se casar com ele e se tornando bisavó de Davi. Os últimos juízes foram Eli e Samuel. Esses foram dias tenebrosos para os filhos de Israel. (Veja Juízes 1—16; Rute 1—4; 1 Samuel 1—7.)

Mas o povo se cansou de ser governado por juízes e disse a Samuel: "...constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações" (1 Samuel 8:5). E Deus disse a Samuel: "Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele" (1 Samuel 8:7). Foi assim que o primeiro rei de Israel, Saul, da tribo de Benjamim, foi ungido sobre a terra de Israel. E o período dos juízes se encerrou. (Veja 1 Samuel 9; 10.)

De 1050 a 930 a.C. aproximadamente, temos o período conhecido como o Reino Unido. Saul reinou quarenta anos. Ele desobedeceu ao Senhor não destruindo os amalequitas como deveria. Samuel lhe disse: "...visto

que rejeitaste a palavra do Senhor, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel” (1 Samuel 15:26). Deus escolheu para Si um novo rei, um homem segundo o Seu coração. Samuel foi enviado à casa de Jessé, em Belém, e ali ungiu Davi para ser o próximo rei. (Veja 1 Samuel 11—16.)

Primeiramente, Davi reinou em Hebrom e depois mudou-se para Jerusalém, a qual se tornou a capital do seu reino quando foi tomada dos jebuseus. A arca da aliança foi levada para lá, e Jerusalém tornou-se não só o centro político, mas também o centro religioso da nação (2 Samuel 2:1—4; 5; 6). Davi quis construir um templo para o Senhor, mas o Senhor disse: “Não. Você é um homem de sangue. Não pode fazer isso. Você não me fará uma casa. Eu farei uma casa para você. Um dia, quando você estiver descansando com seus pais, farei levantar o seu descendente, que edificará uma casa para mim...” (veja 2 Samuel 7:8—13). Essa, com certeza, era uma profecia a respeito de Salomão, mas havia mais nela do que isso. Era uma profecia a respeito do Messias que viria por meio de Davi (veja Hebreus 1:5).

Davi não era perfeito. Ele cometeu um grave pecado no caso com Bate-Seba, matando Urias, marido dela, e tomando-a por esposa, e sua família pagou por esses pecados. O próprio profeta Natã transmitiu a Davi a mensagem de Deus: “Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste...” (2 Samuel 12:10). E assim Amnom, primogênito de Davi, estuprou a própria irmã, Tamar. Outro filho, Absalão, matou Amnom. Depois disso, Absalão rebelou-se contra o pai e teria lhe tirado o reino e a vida, se pudesse. A rebelião foi interrompida com a morte de Absalão. Perto do fim da vida de Davi, outro filho, chamado Adonias resolveu ser rei, e sua rebelião foi contida. Depois disso, Salomão foi finalmente proclamado rei. (Veja 2 Samuel 13—19; 1 Reis 1; 2.)

Salomão reinou desde cerca de 970 a 930 a.C. Ele foi o último dos três reis do Reino Unido – Saul, Davi e Salomão. Com a ajuda de Hirão, rei de Tiro, na terra da Fenícia, Salomão construiu o templo do Senhor. Num sonho, Deus perguntou a Salomão o que ele queria ter e, de todas as coisas que poderia ter escolhido, Salomão escolheu a sabedoria. Ele se tornou o homem mais sábio da terra, e seus provérbios e cânticos se tornaram legendários. (Veja 1 Reis 5—10.)

Durante o reinado de Davi e Salomão, a maioria dos salmos foram escritos e os provérbios foram reunidos. Eclesiastes, o Livro de Cantares de Salomão e, provavelmente, o Livro de Jó foram escritos nesse período, embora seja provável que Jó tenha vivido antes mesmo de Abraão. A sabedoria e a literatura poética eram muito, muito proeminentes nessa época.

Salomão cometeu um grande pecado ao se casar com as mulheres das nações vizinhas – uma união que Deus havia proibido (1 Reis 11). A adoração aos deuses dessas mulheres estrangeiras levou à divisão do reino. Quando Salomão morreu, o povo pediu a seu filho Roboão que suavizasse o jugo pesado imposto pelo reinado de seu pai. Salomão praticamente pôs o país à falência para ostentar o esplendor que ele usufruía. Mas Roboão seguiu o conselho de seus jovens conselheiros, que lhe mandaram dizer: “Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões” (1 Reis 12:10b, 11). Então o reino se dividiu.

Dez tribos foram para o norte e formaram o reino de Israel, ou Efraim como eram chamadas. Mais tarde, passaram a se chamar Samaria. Eles elegeram Jeroboão como rei. Roboão, filho de Salomão, ficou com apenas duas tribos, Judá e Benjamim. Muitos dos levitas se mudaram para o sul. Não havia reis bons no reino do

norte. Jeroboão é conhecido como o rei que fez Israel pecar. Quando ele morreu, seu filho, Nadabe, seguiu os seus passos e depois foi morto. Toda a família de Jeroboão foi morta por um homem chamado Baasa. Baasa foi sucedido por seu filho, Elá, cuja família foi totalmente morta por Zinri. Ele durou apenas sete dias como rei e depois foi morto por Onri, que mudou a capital do norte para Samaria. Onri foi pai de Acabe, o qual tomou Jezabel por esposa. (Veja 1 Reis 12—16.)

Durante esse tempo, Elias falou contra Acabe e condenou-o por seus pecados. A competição dos profetas no monte Carmelo ocorreu quando desceu fogo do céu e queimou o sacrifício ao Senhor Deus. Acabe foi sucedido por Acazias e depois por Jeorão. Daí, veio Jeú e destruiu toda a dinastia de Acabe. Jeú foi sucedido por Joás, Jeoacaz e Jeroboão II. (Veja 1 Reis 17—22; 2 Reis 9—14.)

Nos dias de Jeroboão II, dois grandes profetas se levantaram na terra de Israel, no norte: Amós, o profeta da justiça de Deus e Oséias, o profeta do amor de Deus. Depois de Jeroboão II, houve um abrupto declínio. Zacarias e toda a família de Jeú foram destruídos; Salum foi morto; Menaém pagou um alto tributo à Assíria para ser mantido vivo; Pecaías foi morto, assim como Oséias. Em 722 a.C. os assírios destruíram o reino do norte e levaram o povo para o exílio. E o reino do norte deixou de existir como uma nação. (Veja 2 Reis 14—18.)

Enquanto isso, lá no sul, Roboão foi um rei perverso. Ele foi sucedido por Abias, um rei mau, e este, por Asa, um rei bom. A seguir veio Jeosafá, também um rei bom e, por mais estranho que pareça, amigo da família de Acabe. Os filhos de ambos se casaram entre si. Imagine só! Ele foi sucedido por Jeorão e depois por Acazias, que também foi morto por Jeú. (Jeú matou tanto o rei do sul como o Norte.) (Veja 1 Reis 12—15; 22; 2 Reis 8; 9; 2 Crônicas 10—22.)

Depois veio um reinado de terror. A filha de Jezabel,

Atalia, mãe de Acazias, governou o sul por cerca de seis anos. Joás foi colocado no trono com a idade de sete anos; ele era o único sobrevivente da linhagem de Davi. Então, o pequeno Joás foi sucedido por Amazias, e este por Azarias, conhecido como Uzias. Foi ele quem queimou o incenso no templo e foi acometido por lepra. No ano em que o rei Uzias morreu, Isaías teve sua visão e declarou: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). Uzias foi sucedido por Jotão, Acaz e Ezequias. O profeta Miquéias profetizou nos dias desses homens. (Veja 2 Reis 11—20; 2 Crônicas 22—32.)

Os assírios já haviam tomado o reino do norte em 722 a.C., de modo que em 701 a.C., sob o reinado de Senaqueribe, eles decidiram tomar o reino do sul, e o teriam feito, se Deus não intervisse. Eles insistiram para que Ezequias se rendesse e Isaías foi ter com ele levando uma mensagem de Deus que dizia: “...eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi”. Ezequias levou a carta que exigia a rendição de Judá ao templo e estendeu-a perante o Senhor, como se dissesse: “Deus, isto é Teu. Nada posso fazer a respeito disso”. Numa só noite, o anjo do Senhor matou 185.000 assírios; e quando o povo se levantou na manhã seguinte, havia homens mortos em toda a sua volta. Os assírios partiram e nunca mais voltaram a ameaçar o reino do sul. A Ezequias foram concedidos mais quinze anos de vida porque ele rogou isto a Deus. (Veja Isaías 36—38).

Depois de Ezequias, um dos melhores reis, veio seu filho, Manassés, um dos piores reis. Ele reinou pelo maior período, e sem dúvida, foi o rei mais perverso do reino do sul. Manassés reinou por cinquenta e seis anos. (Veja 2 Reis 21; 2 Crônicas 33.)

Manassés foi sucedido por Amom, e este por Josias, outro rei bom. No seu reinado, o templo foi restaurado. Foi nessa ocasião que o livro da lei foi encontrado. Pensamos que tenha sido o livro de Deuteronômio. Josias

inaugurou uma grande reforma por volta de 621 a.C., chamada Reforma Deuteronômica. Ele foi morto pelo Faraó-Neco em 609 a.C., quando saiu em ataque ao exército egípcio. Josias foi sucedido por uma série de reis maus, que na maioria foram vassallos do Egito e depois da Babilônia: Jeoacaz, que reinou três meses; Jeoaquim, que reinou onze anos; Joaquim, que reinou três meses; Zedequias, que reinou onze anos. Em 586 a.C. o reino de Judá chegou ao seu fim. (Veja 2 Reis 21—24; 2 Crônicas 33—36.)

Em 606 a.C. Nabucodonosor invadiu Judá pela primeira vez e levou embora Daniel, Sadraque, Mesaque, Abedenego e outros jovens escolhidos para a Babilônia (veja Daniel 1). Em 597 a.C., ele voltou e levou embora Ezequiel, Joaquim e muitas outras pessoas importantes (veja Ezequiel 1:1–3). Em 586 a.C., o muro de Jerusalém foi derrubado após um cerco de dezoito meses. O templo foi saqueado; a cidade, incendiada e o povo, levado para um exílio que durou setenta anos (veja Jeremias 52).

Foi nesses dias que o profeta Sofonias predisse que o dia do Senhor seria um dia de juízo sobre a terra.

Foi nesses dias que Jeremias, tendo sido chamado quando Josias reinava, em 627 a.C., pregou até cerca de 580 a.C., dizendo ao povo que era inútil resistirem, pois Deus decretara a queda do reino. Ele foi chamado de o profeta chorão, e teve muito pelo quê lamentar.

Foi nesses dias que apareceu o profeta Ezequiel. Ele foi levado para a Babilônia, em 597 a.C., para pregar aos exilados junto ao rio Quebar. Ele disse que Jerusalém seria destruída e deu-lhes esperança de que um dia Deus os abençoaria.

Foi nesses dias que surgiu também Habacuque, quando os judeus indagaram por que o Senhor estava deixando os babilônios os oprimirem, afirmando que sabiam que eram maus, mas não tanto quanto eles. A resposta de Deus foi, com efeito, esta: “Vocês confiam em

Mim, e Eu cuido do mundo. Vocês cuidam de Habacuque. O justo viverá sendo fiel a Mim”.

Foi nesses dias que surgiu Naum, o profeta que se alegrou com a queda de Nínive, em 612 a.C. A capital da Assíria havia caído, e toda a terra se alegrou, mas não por muito tempo, porque o flagelo da Babilônia logo sucedeu essa vitória. Foram os dias do exílio.

O império babilônico caiu em 539 a.C. Ciro, rei da Pérsia, tomou a Babilônia. Uma das primeiras coisas que ele fez foi mandar os escravos de volta para a sua pátria. Aqueles que haviam sido tirados de sua terra deveriam voltar e habitar em suas cidades e construir seus templos. Os filhos de Israel partiram para casa por volta de 538–37 a.C. (Veja Esdras 1:1–4.)

Em 536 a.C., liderados por Zorobabel, chegaram à terra da Palestina. Um povo miscigenado havia tomado posse da terra: os samaritanos. Eles deram muito trabalho para os judeus, mas os filhos de Israel conseguiram lançar os alicerces do templo. Então, surgiu mais uma vez oposição, mas, com a pregação de Ageu e Zacarias, foram encorajados a seguir em frente e dar continuidade à obra do templo, e assim o fizeram. Em 516 a.C., o templo foi reconstruído. (Veja Esdras 3—6.)

Não muito depois disso, Esdras apareceu. Acompanhado de sacerdotes, Esdras liderou uma restauração na adoração. Então, em 444 a.C., Neemias regressou, e sob sua liderança, os muros da cidade foram erguidos. (Veja Esdras 7; Neemias 1—4.)

Ester viveu pouco antes disso. O rei Assuero havia deposto a rainha Vasti, e Ester foi escolhida para substituí-la. Foi ela quem salvou o povo, com a intervenção de Mordecai, da perversa conspiração de Hamã. Os judeus ainda hoje celebram uma festa em comemoração a esse acontecimento, a Festa de Purim.

O Antigo Testamento termina com o Livro de Malaquias. O templo havia sido reedificado. A adoração havia

sido restaurada. O povo havia voltado à sua rotina e ela já se tornara um lugar-comum. Por volta de 400 a.C., o profeta Malaquias advertiu os judeus a não tratarem Deus levemente. Ele concluiu seu livro com a seguinte promessa: “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas... Eis que eu vos enviarei o profeta Elias... ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais...” (Malaquias 4:2–6). E o Antigo Testamento termina com esta observação.

O Antigo Testamento não é um livro completo porque a história não acabou com o livro de Malaquias. Muitas profecias foram dadas para mostrar que algo melhor e superior viria. Abraão, Isaque e Jacó ouviram a promessa de que a descendência deles abençoaria todas as nações. À tribo de Judá foi prometido que o cetro nunca sairia de suas mãos. O Filho do Homem, o Filho de Deus viria através deles. Deus disse a Davi que faria dele uma grande família. E os profetas maiores descreveram de modo ainda mais explícito o tema divino da redenção que, um dia, se cumpriria. Mas o Antigo Testamento termina sem que esse “um dia” tenha chegado.

Hoje, a importância de toda a adoração e todos os sacrifícios da época do Antigo Testamento podem ser vistos porque eles apontam para o sacrifício de Cristo. O reino que foi predito é o reino de Cristo, a Sua igreja, e a mensagem anunciada se cumpriu em Jesus Cristo.

O Antigo e o Novo Testamentos formam uma história de um Deus que agiu, de um Deus que planejou, e de um Deus que se interessou pelas vidas de homens e mulheres, e interveio em suas vidas e nos seus destinos para realizar a Sua vontade no meio deles. É a esse Deus que você e eu servimos hoje.



A VERDADE PARA HOJE ESCOLA MUNDIAL DE MISSÕES

Estamos contentes por você ter concluído a leitura destas lições. Esperamos que tenha conferido as questões para estudo no final do livro e o Novo Testamento anexo. Oramos para que, agora, você tenha o desejo de obedecer ao evangelho sendo batizado em Cristo. Quando você se tornar cristão, por favor, escreva-nos compartilhando essa boa notícia. Se houver outros cristãos se reunindo numa igreja de Cristo em sua cidade, entre em contato com eles. Se não encontrar a igreja do Senhor, você pode começar uma na sua própria casa (veja a página 261). Informe-nos quando houver quinze cristãos ou mais adorando com você e lhe enviaremos materiais para ensino e pregação da Palavra. Se você tiver mais perguntas sobre a Bíblia, como ir para o céu ou como viver a vida cristã, não deixe de entrar em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Igreja de Cristo Guanabara
C.P. 03
13001-970 Campinas, SP

Igreja de Cristo
C.P. 108
80011-970 Curitiba, PR

Igreja de Cristo em Boa Viagem
C.P. 4222
51021-970 Recife, PE

Escola da Bíblia
Av. Conde da Boa Vista, 1437
50060-003 Recife, PE

Larry Zinck
R. Otavio Name, 101
Jacarepagua
22743-540 Rio de Janeiro, RJ

Se tiver acesso a um computador, mande um e-mail para:
staff@biblecourses.com

Nosso website, **www.biblecourses.com**, oferece dezenas de lições bíblicas em português com download à sua disposição.

Que Deus o abençoe na sua busca por fazer a vontade dEle.

**ESTUDO ADICIONAL:
O PLANO DE DEUS PARA A SALVAÇÃO**

1. Pare ler o que Deus diz sobre salvação, comece com Mateus 27:27–54.
2. Jesus poderia ter resistido. Leia Mateus 26:47–56.
3. Por que Ele ficou na cruz? Leia 1 João 3:16.
4. Jesus não era simplesmente um homem. Leia João 3:16.
5. Ele era o Filho de Deus e muito mais. Leia João 1:1–14.
6. Jesus é o único caminho até Deus. Leia João 14:6.
7. Jesus morreu na cruz pelos seus pecados. Leia 1 Pedro 2:21–24.
8. Quem pratica pecado não vai para o céu. Leia Gálatas 5:18–21.
9. Deus quer que você pare de pecar. Leia 2 Coríntios 7:9, 10.
10. Existe solução. Leia 1 Coríntios 6:9–11.
11. Como você pode experimentar essa lavagem? Leia Hebreus 5:8, 9.
12. O evangelho precisa ser obedecido. Leia 2 Tessalonicenses 1:7–9.
13. O que é o evangelho? Leia 1 Coríntios 15:1–8.
14. Jesus derramou Seu sangue pelo perdão dos pecados. Leia Mateus 26:28.
15. Seu sangue foi derramado na Sua morte. Leia João 19:34.
16. O sangue de Jesus perdoa os pecados. Leia 1 Pedro 1:18, 19.
17. Como você experimenta a remissão pelo sangue de Jesus? Sendo batizado na Sua morte. Leia Romanos 6:1–4.
18. O sangue de Jesus perdoa os seus pecados quando você se arrepende e é batizado. Leia Atos 2:36–39.
19. Você já obedeceu ao evangelho? Leia Atos 22:16.
20. Seus pecados são lavados quando você é batizado. Você crê em Jesus? Quer uma nova vida? Então por que esperar? Levante-se e seja sepultado com Cristo no batismo! Para um exemplo de um etíope que obedeceu ao evangelho, leia Atos 8:26–39.
21. O etíope foi imerso em água sob a confissão de fé em Jesus. E você?

A BÍBLIA SAGRADA

O NOVO TESTAMENTO

Traduzida em português

por

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

REVISTA E ATUALIZADA NO BRASIL

2a. Edição



**Sociedade Bíblica
do Brasil**

Barueri, SP



Logomarca da RA: Há vários séculos o círculo tem sido usado no Cristianismo como emblema da eternidade, pois, por não ter princípio ou fim, mostra perfeição e continuidade, sendo assim a representação ideal da vida eterna. Baseada nisso, a SBB adotou um círculo estilizado para identificar a edição Revista e Atualizada da tradução de João Ferreira de Almeida.

Primeira Edição 1959
Segunda Edição 1993

© Copyright desta tradução, 1988
Sociedade Bíblica do Brasil
Av. Ceci, 706 - Tamboré
Barueri, SP - CEP 06460-120
Cx. Postal 330 - CEP 06453-970

Edição e Diagramação: Sociedade Bíblica do Brasil

ÍNDICE GERAL

Índice alfabético dos livros da Bíblia	iii
Prefácio à segunda edição	iv

NOVO TESTAMENTO

LIVRO	ABREV.	CAPS.	PÁG.	LIVRO	ABREV.	CAPS.	PÁG.
Mateus	Mt	28	3	2 Tessalonicenses	2Ts	3	170
Marcos	Mc	16	30	1 Timóteo	1Tm	6	171
Lucas	Lc	24	47	2 Timóteo	2Tm	4	174
João	Jo	21	76	Tito	Tt	3	176
Atos				Filemom	Fm	1	178
dos Apóstolos	At	28	97	Hebreus	Hb	13	178
Romanos	Rm	16	124	Tiago	Tg	5	187
1 Coríntios	1Co	16	135	1 Pedro	1Pe	5	190
2 Coríntios	2Co	13	146	2 Pedro	2Pe	3	194
Gálatas	Gl	6	154	1 João	1Jo	5	196
Efésios	Ef	6	158	2 João	2Jo	1	199
Filipenses	Fp	4	162	3 João	3Jo	1	199
Colossenses	Cl	4	164	Judas	Jd	1	200
1 Tessalonicenses	1Ts	5	167	Apocalipse	Ap	22	201

ÍNDICE ALFABÉTICO DO NOVO TESTAMENTO

Apocalipse	201	Judas	200
Atos dos Apóstolos	97	Lucas	47
Colossenses	164	Marcos	30
Coríntios, 1	135	Mateus	3
Coríntios, 2	146	Pedro, 1	190
Efésios	158	Pedro, 2	194
Filipenses	162	Romanos	124
Gálatas	154	Tessalonicenses, 1	167
Hebreus	178	Tessalonicenses, 2	170
João	76	Tiago	187
João, 1	196	Timóteo, 1	171
João, 2	199	Timóteo, 2	174
João, 3	199	Tito	176

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Lançada em 1959, a Edição Revista e Atualizada da Bíblia Sagrada traduzida por João Ferreira de Almeida tem tido ampla aceitação, tanto no Brasil como em outros países de fala portuguesa. E tem sido revisada através desses trinta e três anos, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Publica-se agora o texto que se convencionou chamar de 2ª edição, visto que sofreu revisão mais profunda.

Fez-se uma acurada revisão da pontuação. Foram corrigidas algumas falhas de revisão e concertados uns poucos erros de concordância. Não foram poucas as incorreções encontradas nas referências bíblicas de subtítulos.

Na presente edição, cada versículo é apresentado graficamente como se fosse um parágrafo. Os parágrafos propriamente ditos começam com uma palavra cuja primeira letra está em negrito (Mt 1.1,12,17).

Sempre que o texto é poético, aparece em forma de poesia, como, por exemplo, em Lc 1.46-55, 68-79.

Os títulos que subdividem o texto bíblico, resumindo em temas o conteúdo de um ou mais parágrafos ou de capítulos inteiros ou até mais, não fazem parte do texto original. Eles foram acrescentados posteriormente (Mc 1.2,7,9).

Por fim, algumas passagens do Novo Testamento aparecem entre colchetes. Essas passagens não se encontram no texto grego adotado pela Comissão Revisora, mas haviam sido incluídas por Almeida com base no texto grego disponível na época (Mt 6.13).

Solicita-se aos leitores que, caso desejem fazer observações ou sugestões quanto a essa edição, enviem-nas à Comissão de Tradução, Revisão e Consulta (CTRC), que, na atual estrutura da Sociedade Bíblica do Brasil, recebeu as atribuições da antiga Comissão Permanente de Revisão e Consulta (CPRC).

A Sociedade Bíblica do Brasil almeja que esta 2ª edição da Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, continue a ser um poderoso instrumento de edificação do povo de Deus de fala portuguesa.

São Paulo, novembro de 1992

MATEUS

A genealogia de Jesus Cristo

Lc 3.23-38

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

² Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;

³ Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;

⁴ Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;

⁵ Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;

⁶ Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias;

⁷ Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;

⁸ Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;

⁹ Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias;

¹⁰ Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;

¹¹ Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel;

¹³ Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;

¹⁴ Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;

¹⁵ Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.

¹⁶ E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

¹⁷ De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

O nascimento de Jesus Cristo

Lc 2.1-7

¹⁸ Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

¹⁹ Mas José, seu esposo, sendo justo e não a que-rendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

²⁰ Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

²¹ Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

²² Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta:

²³ Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel

(que quer dizer: Deus conosco).

²⁴ Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher.

²⁵ Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

A visita dos magos

2 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.

² E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

³ Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

⁴ então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer.

⁵ Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:

⁶ E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.

⁷ Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.

⁸ E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

⁹ Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.

¹⁰ E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

¹¹ Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

¹² Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

¹³ Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

¹⁴ Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;

¹⁵ e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta:

Do Egito chamei o meu Filho.

A matança dos inocentes

¹⁶ Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.

¹⁷ Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

¹⁸ Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

A volta do Egito

¹⁹ Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

²⁰ Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

²¹ Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

²² Tendo, porém, ouvido que Arquelaou reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia.

²³ E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas:

Ele será chamado Nazareno.

A pregação de João Batista

Mc 1.2-6; Lc 3.1-9

3 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia:

² Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

³ Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías:

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

⁴ Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre.

⁵ Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;

⁶ e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁷ Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

⁹ e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

¹⁰ Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

João dá testemunho de Cristo

Mc 1.7-8; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28

¹¹ Eu vos batizo com água, para arrependimen-

to; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹² A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

O batismo de Jesus

Mc 1.9-11; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34

¹³ Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

¹⁴ Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

¹⁵ Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.

¹⁶ Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.

¹⁷ E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

A tentação de Jesus

Mc 1.12-13; Lc 4.1-13

4 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

² E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

³ Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

⁴ Jesus, porém, respondeu: Está escrito:

Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

⁵ Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo

⁶ e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito:

Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

e:

Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropecares nalguma pedra.

⁷ Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito:

Não tentarás o Senhor, teu Deus.

⁸ Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles

⁹ e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

¹⁰ Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito:

Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

¹¹ Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galiléia

Mc 1.14-15; Lc 4.14-15

¹² Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia;

¹³ e, deixando Nazaré, foi morar em Cafar-

naum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali;

¹⁴ para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:

¹⁵ Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

¹⁶ O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam em região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

¹⁷ Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

A vocação de discípulos

Mc 1.16-20; Lc 5.1-11

¹⁸ Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

¹⁹ E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

²⁰ Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

²¹ Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

²² Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galiléia e cura muitos enfermos

Lc 6.17-19

²³ Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

²⁴ E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e parafíticos. E ele os curou.

²⁵ E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam.

O SERMÃO DO MONTE As bem-aventuranças

Lc 6.20-23

5 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos;

² e ele passou a ensiná-los, dizendo:

³ Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

⁴ Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

⁵ Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

⁶ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

⁷ Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

⁸ Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

⁹ Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰ Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

¹¹ Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

¹² Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Os discípulos, o sal da terra

Mc 9.49-50; Lc 14.34-35

¹³ Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

¹⁴ Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;

¹⁵ nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

¹⁶ Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

¹⁷ Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

¹⁸ Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

¹⁹ Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

²⁰ Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos

Do homicídio

²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

²² Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

²³ Se, pois, ao trazeses ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

²⁴ deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faça a tua oferta.

²⁵ Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para

que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

²⁶ Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Do adultério

²⁷ Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

²⁸ Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

²⁹ Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado ao inferno.

³⁰ E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

³¹ Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

³² Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Dos juramentos

³³ Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos.

³⁴ Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

³⁵ nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei;

³⁶ nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

³⁷ Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.

Da vingança *Lc 6.27-30*

³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

³⁹ Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;

⁴⁰ e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

⁴¹ Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

⁴² Dá a quem te pede e não voltas as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Do amor ao próximo *Lc 6.32-36*

⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

⁴⁴ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

⁴⁵ para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

⁴⁶ Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?

⁴⁷ E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

⁴⁸ Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.

A prática da justiça

6 Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

² Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

³ Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;

⁴ para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Como se deve orar

⁵ E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

⁶ Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

⁷ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.

A oração dominical *Lc 11.2-4*

⁹ Portanto, vós orareis assim:

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

¹⁰ venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;

¹¹ o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

¹² e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;

¹³ e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal

[pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!

¹⁴ Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;

¹⁵ se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

Como jejuar

¹⁶ Quando jejuardes, não vos mostreis contris-

tados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

¹⁷ Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

¹⁸ com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Os tesouros no céu

¹⁹ Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;

²⁰ mas juntaí para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

²¹ porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas

Lc 11.34-36

²² São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

²³ se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

²⁴ Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A ansiosa solicitude pela vida

Lc 12.22-31

²⁵ Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

²⁶ Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

²⁷ Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

²⁸ E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

²⁹ Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

³⁰ Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

³¹ Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

³² Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

³³ buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

³⁴ Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

O juízo temerário é proibido

Lc 6.37-38,41-42

7 Não julgueis, para que não sejais julgados. ² Pois, com o critério com que julgardes, seres julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

³ Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

⁴ Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

⁵ Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

⁶ Não deis aos cães o que é santo, nem lançais ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar

Lc 11.9-13

⁷ Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrirem-se-vos-á.

⁸ Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

⁹ Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

¹⁰ Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

¹¹ Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está no céu, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

¹² Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

As duas estradas

Lc 13.24

¹³ Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

¹⁴ porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

Os falsos profetas

¹⁵ Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

¹⁶ Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

¹⁷ Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.

¹⁸ Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.

¹⁹ Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

²⁰ Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

²¹ Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

²² Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

²³ Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Os dois fundamentos

Lc 6.46-49

²⁴ Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;

²⁵ e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

²⁶ E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

²⁷ e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

²⁸ Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;

²⁹ porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

A cura de um leproso

Mc 1.40-44; Lc 5.12-14

8 Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.

² E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me.

³ E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

⁴ Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

A cura do criado de um centurião

Lc 7.1-10

⁵ Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

⁶ Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralisado, sofrendo horrivelmente.

⁷ Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

⁸ Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas

manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

⁹ Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

¹⁰ Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

¹¹ Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

¹² Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

¹³ Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro

Mc 1.29-31; Lc 4.38-39

¹⁴ Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

¹⁵ Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas

Mc 1.32-34; Lc 4.40-41

¹⁶ Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

¹⁷ para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:

Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Jesus põe à prova os que querem segui-lo

Lc 9.57-62

¹⁸ Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem.

¹⁹ Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

²⁰ Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

²¹ E outro dos discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

²² Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Jesus acalma uma tempestade

Mc 4.35-41; Lc 8.22-25

²³ Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

²⁴ E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.

²⁵ Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos!

²⁶ Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se

repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

²⁷ E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos

Mc 5.1-20; Lc 8.26-39

²⁸ Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

²⁹ E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

³⁰ Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

³¹ Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expelles, manda-nos para a manada de porcos.

³² Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.

³³ Fugiram os porquinhos e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.

³⁴ Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirassem da terra deles.

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mc 2.1-12; Lc 5.17-26

Q Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

² E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.

³ Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.

⁴ Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

⁵ Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

⁶ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados - disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

⁷ E, levantando-se, partiu para sua casa.

⁸ Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus

Mc 2.13-14; Lc 5.27-28

⁹ Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mc 2.15-17; Lc 5.29-32

¹⁰ E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa,

muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

¹¹ Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

¹² Mas Jesus, ouvindo, disse: Os são não precisam de médico, e sim os doentes.

¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa:

Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Do jejum

Mc 2.18-22; Lc 5.33-39

¹⁴ Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

¹⁵ Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias não de jejuar.

¹⁶ Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.

¹⁷ Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de um chefe

Mc 5.21-24a; Lc 8.40-42a

¹⁸ Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, e viverá.

A cura de uma mulher enferma

Mc 5.24b-34; Lc 8.42b-48

¹⁹ E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.

²⁰ E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;

²¹ porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.

²² E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo

Mc 5.35-43; Lc 8.49-56

²³ Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, disse:

²⁴ Retiram-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele.

²⁵ Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

²⁶ E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

²⁷ Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

²⁸ Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor!

²⁹ Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.

³⁰ E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba.

³¹ Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

³² Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.

³³ E, expellido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!

³⁴ Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expelle os demônios.

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

³⁵ E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

³⁶ Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

³⁷ E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸ Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

A ESCOLHA DOS DOZE APÓSTOLOS.

Os seus nomes

Mc 3.13-19; Lc 6.12-16

10 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

² Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴ Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze

Mc 6.7-11; Lc 9.1-5

⁵ A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos;

⁶ mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel;

⁷ e, à medida que seguides, pregai que está próximo o reino dos céus.

⁸ Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

⁹ Não vos proveis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;

¹⁰ nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

¹¹ E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.

¹² Ao entrardes na casa, saudai-a;

¹³ se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.

¹⁴ Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

¹⁵ Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

¹⁶ Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas.

¹⁷ E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;

¹⁸ por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

¹⁹ E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,

²⁰ visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.

²¹ Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

²² Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

²³ Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

²⁴ O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor.

²⁵ Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

²⁶ Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.

²⁷ O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.

²⁸ Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

²⁹ Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

³⁰ E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.

³¹ Não temais, pois! Bem mais vales vós do que muitos pardais.

³² Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;

³³ mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

³⁴ Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

³⁵ Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.

³⁶ Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.

³⁷ Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

³⁸ e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.

³⁹ Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.

As recompensas

⁴⁰ Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

⁴¹ Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.

⁴² E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Jesus prega nas cidades

11 Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

Lc 7.18-23

² Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe:

³ És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:

⁵ os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.

⁶ E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Lc 7.24-35

⁷ Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer

ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

⁸ Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.

⁹ Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

¹⁰ Este é de quem está escrito:

Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

¹¹ Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

¹² Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

¹³ Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

¹⁴ E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

¹⁵ Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

¹⁶ Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:

¹⁷ Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes.

¹⁸ Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio!

¹⁹ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Ai das cidades impenitentes!

Lc 10.13-15

²⁰ Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:

²¹ Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.

²² E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

²³ Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

²⁴ Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes

Lc 10.21-22

²⁵ Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

²⁶ Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

²⁷ Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim

²⁸ Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

²⁹ Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

³⁰ Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Jesus é senhor do sábado

Mc 2.23-28; Lc 6.1-5

12 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer.

² Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.

³ Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

⁴ Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?

⁵ Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo:

⁶ aqui está quem é maior que o templo.

⁷ Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.

⁸ Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mc 3.1-6; Lc 6.6-11

⁹ Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.

¹⁰ Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?

¹¹ Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?

¹² Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.

¹³ Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.

¹⁴ Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

¹⁵ Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,

¹⁶ advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade,

¹⁷ para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:

¹⁸ Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.

¹⁹ Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.

²⁰ Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeга, até que faça vencedor o juízo.

²¹ E, no seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Mc 3.22-30; Lc 11.14-23

²² Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver.

²³ E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

²⁴ Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expelle demônios senão pelo poder de Belzebu, maior dos demônios.

²⁵ Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶ Se Satanás expelle a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?

²⁷ E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juizes.

²⁸ Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.

²⁹ Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.

³⁰ Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

³¹ Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

³² Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.

Árvores e seus frutos

Lc 6.43-45

³³ Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

³⁴ Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

³⁵ O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

³⁶ Digo-vos que de toda palavra frívola que

proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;

³⁷ porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

O sinal de Jonas

Lc 11.29-32

³⁸ Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal.

³⁹ Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.

⁴⁰ Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

⁴¹ Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

⁴² A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás

Lc 11.24-26

⁴³ Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.

⁴⁴ Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

⁴⁵ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus

Mc 3.31-35; Lc 8.19-21

⁴⁶ Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

⁴⁷ E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

⁴⁸ Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

⁴⁹ E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

⁵⁰ Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.

A parábola do semeador

Mc 4.1-9; Lc 8.4-8

13 Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;

² e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

³ E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.

⁴ E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.

⁵ Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

⁶ Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

⁸ Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

⁹ Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola

Mc 4.10-20; Lc 8.9-15

¹⁰ Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

¹¹ Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a quem não lhes é isso concedido.

¹² Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

¹³ Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

¹⁴ De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías:

Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis.

¹⁵ Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

¹⁶ Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

¹⁷ Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram.

¹⁸ Atendei vós, pois, à parábola do semeador.

¹⁹ A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

²⁰ O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;

²¹ mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

²² O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

²³ Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

²⁴ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino

dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;

²⁵ mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

²⁶ E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

²⁷ Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

²⁸ Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

²⁹ Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

³⁰ Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

Mc 4.30-32; Lc 13.18-19

³¹ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo;

³² o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

Lc 13.20-21

³³ Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

Por que Jesus falou por parábolas

Mc 4.33-34

³⁴ Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia;

³⁵ para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta:

Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo].

A explicação da parábola do joio

³⁶ Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

³⁷ E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;

³⁸ o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;

³⁹ o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰ Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

⁴¹ Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade

⁴² e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

⁴³ Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A parábola do tesouro escondido

⁴⁴ O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

A parábola da pérola

⁴⁵ O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas;

⁴⁶ e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.

A parábola da rede

⁴⁷ O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

⁴⁸ E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.

⁴⁹ Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

⁵⁰ e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

⁵¹ Entendestes todas estas coisas? Responde-lhe: Sim!

⁵² Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas.

Jesus prega em Nazaré.

É rejeitado pelos seus

Mc 6.1-6; Lc 4.16-30

⁵³ Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

⁵⁴ E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?

⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

⁵⁶ Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?

⁵⁷ E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.

⁵⁸ E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

A morte de João Batista

Mc 6.14-29; Lc 9.7-9

14 Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus

² e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

³ Porque Herodes, havendo prendido e atado a

João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão;

⁴ pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.

⁵ E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

⁶ Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes.

⁷ Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.

⁸ Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.

⁹ Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem;

¹⁰ e deu ordens e decapitou a João no cárcere.

¹¹ Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.

¹² Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13

¹³ Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.

¹⁴ Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

¹⁵ Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.

¹⁶ Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.

¹⁷ Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

¹⁸ Então, ele disse: Trazei-mos.

¹⁹ E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.

²⁰ Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

²¹ E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar

Mc 6.45-52; Jo 6.15-21

²² Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

²³ E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só.

²⁴ Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

²⁵ Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

²⁶ E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

²⁷ Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

²⁸ Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

²⁹ E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

³⁰ Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!

³¹ E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

³² Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

³³ E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

Mc 6.53-56

³⁴ Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré.

³⁵ Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;

³⁶ e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram saós.

Jesus e a tradição dos anciãos.

O que contamina o homem

Mc 7.1-23

15 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

² Por que transgirdes os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem.

³ Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

⁴ Porque Deus ordenou:

Honra a teu pai e a tua mãe;

e:

Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

⁵ Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderis aproveitar de mim;

⁶ esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

⁷ Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

⁸ Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁹ E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

¹⁰ E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouví e entendei:

¹¹ não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.

¹² Então, aproximando-se dele os discípulos,

disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?

¹³ Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

¹⁴ Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no baranco.

¹⁵ Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.

¹⁶ Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?

¹⁷ Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuro?

¹⁸ Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.

¹⁹ Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

²⁰ São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananéia

Mc 7.24-30

²¹ Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.

²² E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.

²³ Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós.

²⁴ Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

²⁵ Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!

²⁶ Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

²⁷ Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

²⁸ Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galiléia e cura muitos enfermos

²⁹ Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.

³⁰ E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

³¹ De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação de pães e peixes

Mc 8.1-10

³² E, chamando Jesus os seus discípulos, disse:

Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

³³ Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?

³⁴ Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.

³⁵ Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,

³⁶ tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes, ao povo.

³⁷ Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

³⁸ Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

³⁹ E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de Magadá.

Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu

Mc 8.11-13

16 Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

² Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado;

³ e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?

⁴ Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Mc 8.14-21

⁵ Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

⁶ E Jesus lhes disse: Vede e acatelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

⁷ Eles, porém, discorriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

⁸ Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?

⁹ Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes?

¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?

¹¹ Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acatelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

¹² Então, entenderam que não lhes dissera que se acatelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

Mc 8.27-30; Lc 9.18-21

¹³ Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe,

perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

¹⁴ E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.

¹⁵ Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

¹⁷ Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

¹⁸ Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

¹⁹ Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

²⁰ Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mc 8.31-33; Lc 9.22

²¹ Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

²² E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprovar-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.

²³ Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz

Mc 8.34—9.1; Lc 9.23-27

²⁴ Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

²⁵ Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

²⁶ Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

²⁷ Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

²⁸ Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

A transfiguração

Mc 9.2-8; Lc 9.28-36

17 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

² E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

³ E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

⁴ Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

⁵ Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

⁶ Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

⁷ Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

⁸ Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mc 9.9-13

⁹ E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.

¹⁰ Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

¹¹ Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.

¹² Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

¹³ Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

A cura de um jovem possesso

Mc 9.14-29; Lc 9.37-42

¹⁴ E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:

¹⁵ Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

¹⁶ Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

¹⁷ Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.

¹⁸ E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

¹⁹ Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

²⁰ E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se ti-verdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

²¹ [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mc 9.30-32; Lc 9.43b-45

²² Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

²³ e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

²⁴ Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?

²⁵ Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estrangeiros?

²⁶ Respondendo Pedro: Dos estrangeiros, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.

²⁷ Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fígar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.

O maior no reino dos céus

Mc 9.33-37; Lc 9.46-48

18 Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

² E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

³ E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

⁴ Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

⁵ E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços

Mc 9.42-48; Lc 17.1-2

⁶ Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.

⁷ Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

⁸ Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

⁹ Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado do inferno de fogo.

A parábola da ovelha perdida

Lc 15.3-7

¹⁰ Vede, não desprezeis a qualquer destes pe-

queninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste.

¹¹ [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

¹² Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?

¹³ E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

¹⁴ Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão culpado

¹⁵ Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.

¹⁶ Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

¹⁷ E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

¹⁸ Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

¹⁹ Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

²⁰ Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Lc 17.3-4

²¹ Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

²² Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

²³ Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

²⁴ E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

²⁵ Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

²⁶ Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.

²⁷ E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

²⁸ Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

²⁹ Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

³⁰ Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

³¹ Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

³² Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;

³³ não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?

³⁴ E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.

³⁵ Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Jesus atravessa o Jordão

Mc 10.1

19 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.

² Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio

Mc 10.2-12; Lc 16.18

³ Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

⁴ Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

e que disse:

Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?

⁶ De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

⁷ Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

⁸ Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

⁹ Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

¹⁰ Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

¹¹ Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.

¹² Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças

Mc 10.13-16; Lc 18.15-17

¹³ Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.

¹⁵ E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico

Mc 10.17-22; Lc 18.18-23

¹⁶ E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?

¹⁷ Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

¹⁸ E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

¹⁹ honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

²⁰ Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

²¹ Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terá um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

²² Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Mc 10.23-31; Lc 18.24-30

²³ Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

²⁴ E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁵ Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

²⁶ Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

²⁷ Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

²⁸ Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹ E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

³⁰ Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

A parábola dos trabalhadores na vinha

20 Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalarar trabalhadores para a sua vinha.

² E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha.

³ Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados

⁴ e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.

⁵ Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma,

⁶ e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?

⁷ Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.

⁸ Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.

⁹ Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

¹⁰ Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.

¹¹ Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,

¹² dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

¹³ Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?

¹⁴ Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.

¹⁵ Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

¹⁶ Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos].

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mc 10.32-34; Lc 18.31-33

¹⁷ Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamado à parte os doze e, em caminho, lhes disse:

¹⁸ Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

¹⁹ E o entregarão aos gentios para ser escarificado, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá.

O pedido da mãe de Tiago e João

Mc 10.35-45

²⁰ Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor.

²¹ Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

²² Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.

²³ Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas

o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.

²⁴ Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

²⁵ Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles.

²⁶ Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

²⁷ e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;

²⁸ tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura de dois cegos de Jericó

Mc 10.46-52; Lc 18.35-43

²⁹ Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava.

³⁰ E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

³¹ Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

³² Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?

³³ Responderam: Senhor, que se nos abram os olhos.

³⁴ Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-15

21 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

² Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.

³ E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles. E logo os enviará.

⁴ Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:

⁵ Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga.

⁶ Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,

⁷ trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.

⁸ E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada.

⁹ E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!

¹⁰ E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?

¹¹ E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo

Mc 11.15-17; Lc 19.45-46

¹² Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹³ E disse-lhes: Está escrito:

A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.

Jesus efetua curas no templo

¹⁴ Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

¹⁵ Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:

¹⁶ Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes:

Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernitoitou.

A figueira sem fruto

Mc 11.12-14,20-24

¹⁸ Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;

¹⁹ e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

²⁰ Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!

²¹ Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;

²² e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mc 11.27-33; Lc 20.1-8

²³ Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

²⁴ E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

²⁵ Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

²⁶ E, se dissermos: dos homens, é para temer o

povo, porque todos consideram João como profeta.

²⁷ Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

²⁸ E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

²⁹ Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

³⁰ Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

³¹ Qual dos dois fez a vontade do pai? Disse-lhe: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

³² Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditarde nele.

A parábola dos lavradores maus

Mc 12.1-12; Lc 20.9-19

³³ Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

³⁴ Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

³⁵ E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

³⁶ Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

³⁷ E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

³⁸ Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

³⁹ E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

⁴¹ Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

⁴² Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras:

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?

⁴³ Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

⁴⁴ Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

⁴⁵ Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo

estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava;

⁴⁶ e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta.

A parábola das bodas

22 De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

² O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

³ Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.

⁴ Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.

⁵ Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

⁶ e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

⁷ O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.

⁸ Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.

⁹ Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.

¹⁰ E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.

¹¹ Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial

¹² e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.

¹³ Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

¹⁴ Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo

Mc 12.13-17; Lc 20.20-26

¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

¹⁶ E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.

¹⁷ Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?

¹⁸ Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?

¹⁹ Mostrei-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário.

²⁰ E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

²¹ Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

²² Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mc 12.18-27; Lc 20.27-40

²³ Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

²⁴ Mestre, Moisés disse:

Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

²⁵ Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

²⁶ o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;

²⁷ depois de todos eles, morreu também a mulher.

²⁸ Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

³⁰ Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

³¹ E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

³² Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

³³ Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

O grande mandamento

Mc 12.28-31

³⁴ Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.

³⁵ E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:

³⁶ Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

³⁷ Respondeu-lhe Jesus:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

³⁸ Este é o grande e primeiro mandamento.

³⁹ O segundo, semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

O Cristo, Filho de Davi

Mc 12.35-37; Lc 20.41-44

⁴¹ Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:

⁴² Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi.

⁴³ Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe Senhor, dizendo:

⁴⁴ Deus do Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

⁴⁵ Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

⁴⁶ E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

Jesus censura os escribas e os fariseus
Mc 12.38-40; Lc 11.37-52; 20.45-47

23 Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:

² Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus.

³ Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.

⁴ Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.

⁵ Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filatérios e alongam as suas franjas.

⁶ Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

⁷ as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.

⁸ Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

⁹ A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

¹⁰ Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

¹¹ Mas o maior dentre vós será vosso servo.

¹² Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

Várias advertências de Jesus

¹³ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

¹⁴ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!

¹⁵ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno das vezes mais do que vós!

¹⁶ **Ai** de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!

¹⁷ Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

¹⁸ E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.

¹⁹ Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?

²⁰ Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

²¹ Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;

²² e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

²³ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

²⁴ Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!

²⁵ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!

²⁶ Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!

²⁷ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caídos, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

²⁸ Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

²⁹ **Ai** de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos

³⁰ e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

³¹ Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

³² Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

³³ Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

³⁴ Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros acobitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;

³⁵ para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

³⁶ Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

O lamento sobre Jerusalém
Lc 13.34-35

³⁷ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

³⁸ Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

³⁹ Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer:

Bendito o que vem em nome do Senhor!

O SERMÃO PROFÉTICO
A destruição do templo
Mc 13.1-2; Lc 21.5-6

24 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os

seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

² Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores *Mc 13.3-13; Lc 21.7-19*

³ No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

⁴ E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

⁵ Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

⁶ E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

⁷ Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

⁸ porém tudo isto é o princípio das dores.

⁹ Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

¹⁰ Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;

¹¹ levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

¹² E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

¹³ Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

¹⁴ E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

A grande tribulação *Mc 13.14-23; Lc 21.20-23*

¹⁵ Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

¹⁶ então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

¹⁷ quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

¹⁸ e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

¹⁹ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

²⁰ Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

²¹ porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

²² Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

²³ Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

²⁴ porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

²⁵ Vede que vo-lo tenho dito.

²⁶ Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

²⁷ Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

²⁸ Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem *Mc 13.24-27; Lc 21.25-28*

²⁹ Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

³⁰ Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

³¹ E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. **Exortação à vigilância**

Mc 13.28-37; Lc 21.29-36

³² Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

³³ Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeí que está próximo, às portas.

³⁴ Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

³⁵ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³⁶ Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

³⁷ Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

³⁸ Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

³⁹ e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

⁴⁰ Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

⁴¹ duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

⁴² Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.

⁴³ Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

⁴⁴ Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

A parábola do bom servo e do mau

Lc 12.42-46

⁴⁵ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conselhos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

⁴⁶ Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

⁴⁷ Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

⁴⁸ Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,

⁴⁹ e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

⁵⁰ virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

⁵¹ e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

A parábola das dez virgens

25 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.

² Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.

³ As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;

⁴ no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.

⁵ E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.

⁶ Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Sai a seu encontro!

⁷ Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.

⁸ E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando.

⁹ Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o.

¹⁰ E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

¹¹ Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a porta!

¹² Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

¹³ Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

¹⁴ Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

¹⁵ A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.

¹⁶ O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco.

¹⁷ Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.

¹⁸ Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹ Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

²⁰ Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.

²¹ Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²² E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.

²³ Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²⁴ Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,

²⁵ receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

²⁶ Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei?

²⁷ Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.

²⁸ Tiraí-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.

²⁹ Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

³⁰ E o servo inútil, lançaí-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O grande julgamento

³¹ Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

³² e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;

³³ e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;

³⁴ então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

³⁵ Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

³⁶ estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

³⁷ Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

³⁸ E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

³⁹ E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

⁴⁰ O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

⁴¹ Então, o Rei dirá também aos que estiverem

à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

⁴² Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

⁴³ sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

⁴⁴ E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

⁴⁵ Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

⁴⁶ E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

O plano para tirar a vida de Jesus

Mc 14.1-2; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53

26 Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos:

² Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

³ Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás;

⁴ e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.

⁵ Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Mc 14.3-9; Jo 12.1-8

⁶ Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

⁷ aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.

⁸ Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

⁹ Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.

¹⁰ Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.

¹¹ Porque os pobres, sempre os tendes convosco, a mim nem sempre me tendes;

¹² pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.

¹³ Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mc 14.10-11; Lc 22.3-6

¹⁴ Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:

¹⁵ Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

¹⁶ E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mc 14.12-16; Lc 22.7-13

¹⁷ No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

¹⁸ E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

¹⁹ E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Mc 14.17-21; Lc 22.21-23; Jo 13.21-30

²⁰ Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.

²¹ E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

²² E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, Senhor?

²³ E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

²⁴ O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas aí daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

²⁵ Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o diseste.

A Ceia do Senhor

Mc 14.22-26; Lc 22.14-20; 1Co 11.23-25

²⁶ Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

²⁷ A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

²⁸ porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

²⁹ E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

³⁰ E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

³¹ Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

³² Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

³³ Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

³⁴ Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

³⁵ Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

Mc 14.32-42; Lc 22.39-46

³⁶ Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;

³⁷ e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

³⁸ Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

³⁹ Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.

⁴⁰ E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?

⁴¹ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

⁴² Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

⁴³ E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.

⁴⁴ Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁵ Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

⁴⁶ Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11

⁴⁷ Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

⁴⁸ Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o.

⁴⁹ E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou.

⁵⁰ Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

⁵¹ E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

⁵² Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.

⁵³ Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

⁵⁴ Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?

⁵⁵ Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.

⁵⁶ Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

Mc 14.53-65; Lc 22.63-71;

Jo 18.12-14,19-24

⁵⁷ E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.

⁵⁸ Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.

⁵⁹ Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.

⁶⁰ E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:

⁶¹ Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.

⁶² E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

⁶³ Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

⁶⁴ Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

⁶⁵ Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

⁶⁶ Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

⁶⁷ Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo:

⁶⁸ Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

Pedro nega a Jesus

Mc 14.66-72; Lc 22.55-62;

Jo 18.15-18,25-27

⁶⁹ Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

⁷⁰ Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

⁷¹ E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

⁷² E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

⁷³ Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.

⁷⁴ Então, começou ele a praguejar e a jurar:

Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.

⁷⁵ Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Jesus entregue a Pilatos

Mc 15.1; Lc 23.1-2; Jo 18.28-32

27 Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem;

² e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

³ Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

⁴ Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

⁵ Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.

⁶ E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

⁷ E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

⁸ Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

⁹ Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias:

Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;

¹⁰ e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

Jesus perante Pilatos

Mc 15.1-15; Lc 23.1-5,13-25; Jo 18.33-19.16

¹¹ Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

¹² E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

¹³ Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

¹⁴ Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.

¹⁵ Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.

¹⁶ Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

¹⁷ Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?

¹⁸ Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.

¹⁹ E, estando ele no tribunal, sua mulher man-

dou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.

²⁰ Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

²¹ De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!

²² Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.

²³ Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!

²⁴ Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!

²⁵ E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

²⁶ Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Mc 15.16-20; Jo 19.2-3

²⁷ Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte.

²⁸ Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate;

²⁹ tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

³⁰ E, cuspiendo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça.

³¹ Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

Simão leva a cruz do Senhor

Mc 15.21; Lc 23.26

³² Ao saírem, encontraram um Cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Mc 15.22-32; Lc 23.32-43; Jo 19.17-24

³³ E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

³⁴ deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

³⁵ Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

³⁶ E, assentados ali, o guardavam.

³⁷ Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

³⁸ E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

³⁹ Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo:

⁴⁰ Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!

⁴¹ De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:

⁴² Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.

⁴³ Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

⁴⁴ E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A morte de Jesus

Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30

⁴⁵ Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.

⁴⁶ Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

⁴⁷ E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

⁴⁸ E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.

⁴⁹ Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.

⁵⁰ E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.

⁵¹ Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;

⁵² abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;

⁵³ e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

⁵⁵ Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;

⁵⁶ entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

⁵⁷ Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus.

⁵⁸ Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.

⁵⁹ E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho

⁶⁰ e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou.

⁶¹ Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.

A guarda do sepulcro

⁶² No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,

⁶³ disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

⁶⁴ Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

⁶⁵ Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.

⁶⁶ Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

A ressurreição de Jesus.

Seu aparecimento às mulheres

Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10

28 No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

³ O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.

⁴ E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.

⁵ Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

⁶ Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.

⁷ Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!

⁸ E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.

⁹ E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

¹⁰ Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

¹¹ E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

¹² Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,

¹³ recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.

¹⁴ Caso isto chegue ao conhecimento do

governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

¹⁵ Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galiléia

¹⁶ Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara.

¹⁷ E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

A Grande Comissão

Mc 16.15-18; Lc 24.44-49

¹⁸ Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

¹⁹ Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

²⁰ ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

O EVANGELHO SEGUNDO

MARCOS

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

João Batista

Mt 3.1-6; Lc 3.1-6

² Conforme está escrito na profecia de Isaías:

Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

³ voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas;

⁴ apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

⁵ Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

⁶ As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus

Mt 3.11-12; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28

⁷ E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.

⁸ Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34

⁹ Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.

¹⁰ Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

¹¹ Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A tentação de Jesus

Mt 4.1-11; Lc 4.1-13

¹² E logo o Espírito o impeliu para o deserto,

¹³ onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galiléia

Mt 4.12-17; Lc 4.14-15

¹⁴ Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

¹⁵ dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

A vocação de discípulos

Mt 4.18-22; Lc 5.1-11

¹⁶ Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

¹⁷ Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

¹⁸ Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

¹⁹ Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

²⁰ E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Lc 4.31-37

²¹ Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga.

²² Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

²³ Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:

²⁴ Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

²⁵ Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.

²⁶ Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.

²⁷ Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova

doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

²⁸ Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

Mt 8.14-15; Lc 4.38-39

²⁹ E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.

³⁰ A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.

³¹ Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Muitas outras curas

Mt 8.16-17; Lc 4.40-41

³² À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados.

³³ Toda a cidade estava reunida à porta.

³⁴ E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus se retira para orar

Lc 4.42-44

³⁵ Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

³⁶ Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.

³⁷ Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscamos.

³⁸ Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.

³⁹ Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

A cura de um leproso

Mt 8.1-4; Lc 5.12-16

⁴⁰ Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

⁴¹ Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!

⁴² No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.

⁴³ Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu

⁴⁴ e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

⁴⁵ Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mt 9.1-8; Lc 5.17-26

2 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

² Muitos afluíram para ali, tantos que nem

mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

³ Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

⁴ E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

⁵ Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

⁶ Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

⁷ Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

⁸ E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

⁹ Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

¹⁰ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico:

¹¹ Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

¹² Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

A vocação de Levi

Mt 9.9; Lc 5.27-28

¹³ De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava.

¹⁴ Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mt 9.10-13; Lc 5.29-32

¹⁵ Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.

¹⁶ Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?

¹⁷ Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.

Do jejum

Mt 9.14-17; Lc 5.33-39

¹⁸ Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

¹⁹ Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

²⁰ Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.

²¹ Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.

²² Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado

Mt 12.1-8; Lc 6.1-5

²³ Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

²⁴ Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

²⁵ Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

²⁶ Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

²⁷ E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;

²⁸ de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

O homem da mão ressequida

Mt 12.9-14; Lc 6.6-11

3 De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.

² E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem.

³ E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!

⁴ Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio.

⁵ Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

⁶ Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira.

A cura de muitos à beira-mar

⁷ Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia uma grande multidão. Também da Judéia,

⁸ de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.

⁹ Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimir.

¹⁰ Pois curava a muitos, de modo que todos os

que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar.

¹¹ Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!

¹² Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expussem à publicidade.

A escolha dos doze apóstolos.

Os seus nomes

Mt 10.1-4; Lc 6.12-16

¹³ Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.

¹⁴ Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar

¹⁵ e a exercer a autoridade de expelir demônios.

¹⁶ Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro;

¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão;

¹⁸ André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

¹⁹ e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Mt 12.22-32; Lc 11.14-23

²⁰ Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que nem podiam comer.

²¹ E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

²² Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maior dos demônios que expelle os demônios.

²³ Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?

²⁴ Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

²⁵ se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

²⁶ Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece.

²⁷ Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

²⁸ Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.

²⁹ Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.

³⁰ Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus

Mt 12.46-50; Lc 8.19-21

³¹ Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo.

³² Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura.

³³ Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

³⁴ E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

³⁵ Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

A parábola do semeador

Mt 13.1-9; Lc 8.4-8

4 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

² Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinar.

³ Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

⁴ E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

⁵ Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

⁶ Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

⁸ Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

⁹ E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mt 13.10-23; Lc 8.9-15

¹⁰ Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

¹¹ Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

¹² para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

¹³ Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

¹⁴ O semeador semeia a palavra.

¹⁵ São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

¹⁶ Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

¹⁷ Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

¹⁸ Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

¹⁹ mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

²⁰ Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

Lc 8.16-18

²¹ Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?

²² Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado.

²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

²⁴ Então, lhes disse: Atentai no que ouvís. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.

²⁵ Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

²⁶ Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;

²⁷ depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

²⁸ A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.

²⁹ E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

Mt 13.31-32; Lc 13.18-19

³⁰ Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?

³¹ É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra;

³² mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra.

Por que Jesus falou por parábolas

Mt 13.34-35

³³ E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes.

³⁴ E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos.

Jesus acalma uma tempestade

Mt 8.23-27; Lc 8.22-25

³⁵ Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

³⁶ E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiram.

³⁷ Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

³⁸ E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

³⁹ E ele, despertando, repreendeu o vento e

disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

⁴⁰ Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?

⁴¹ E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

Mt 8.28-33; Lc 8.26-34

5 Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos.

² Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

³ o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

⁴ porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.

⁵ Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

⁶ Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

⁷ exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

⁸ Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

⁹ E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

¹⁰ E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

¹¹ Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

¹² E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.

¹³ Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

¹⁴ Os porquinhos fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus

Mt 8.34; Lc 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

¹⁵ Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

¹⁶ Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

¹⁷ E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

¹⁸ Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

¹⁹ Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-

lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.

²⁰ Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

Mt 9.18-19; Lc 8.40-42

²¹ Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.

²² Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés

²³ e insistentemente lhe suplicou: Minha filha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.

²⁴ Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma

Mt 9.20-22; Lc 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

²⁵ Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia

²⁶ e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior;

²⁷ tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

²⁸ Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.

²⁹ E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.

³⁰ Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?

³¹ Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?

³² Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.

³³ Então, a mulher, atemorizada e tremendo, consciência do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.

³⁴ E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

Mt 9.23-26; Lc 8.49-56

³⁵ Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?

³⁶ Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.

³⁷ Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

³⁸ Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoçoito, os que choravam e os que pranteavam muito.

³⁹ Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoçoito e chorais? A criança não está morta, mas dorme.

⁴⁰ E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado

sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.

⁴¹ Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumil, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!

⁴² Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.

⁴³ Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

***Jesus prega em Nazaré.
É rejeitado pelos seus***
Mt 13.53-58; Lc 4.16-30

6 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.

² Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

⁴ Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

⁵ Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

⁶ Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze
Mt 10.5-15; Lc 9.1-6

⁷ Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

⁸ Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;

⁹ que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

¹⁰ E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permaneci aí até vos retirardes do lugar.

¹¹ Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sairdes dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles.

¹² Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;

¹³ expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguindo-os com óleo.

A morte de João Batista
Mt 14.1-12; Lc 9.7-9

¹⁴ Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

¹⁵ Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas.

¹⁶ Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.

¹⁷ Porque o mesmo Herodes, por causa de He-

rodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere.

¹⁸ Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

¹⁹ E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.

²⁰ Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.

²¹ E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

²² entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

²³ E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.

²⁴ Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedi-rei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

²⁵ No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me des num prato a cabeça de João Batista.

²⁶ Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

²⁷ E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere,

²⁸ e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.

²⁹ Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14

³⁰ Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.

³¹ E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.

³² Então, foram sós no barco para um lugar solitário.

³³ Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.

³⁴ Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora;

³⁶ despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.

³⁷ Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?

³⁸ E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.

³⁹ Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.

⁴⁰ E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta.

⁴¹ Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes.

⁴² Todos comeram e se fartaram;

⁴³ e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

⁴⁴ Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar

Mt 14.22-33; Jo 6.16-21

⁴⁵ Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶ E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

⁴⁷ Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

⁴⁸ E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

⁴⁹ Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

⁵⁰ Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

⁵¹ E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

⁵² porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genezaré

Mt 14.34-36

⁵³ Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genezaré, onde aportaram.

⁵⁴ Saíndo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;

⁵⁵ e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.

⁵⁶ Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

Jesus e a tradição dos anciãos.

O que contamina o homem

Mt 15.1-20

7 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.

² E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar

³ [pois os fariseus e todos os judeus, observan-

do a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

⁴ quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]],

⁵ interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?

⁶ Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito:

Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁷ E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

⁸ Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.

⁹ E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

¹⁰ Pois Moisés disse:

Honra a teu pai e a tua mãe;

e:

Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

¹¹ Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderia aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor,

¹² então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,

¹³ invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.

¹⁴ Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.

¹⁵ Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.

¹⁶ [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]

¹⁷ Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.

¹⁸ Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

¹⁹ porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.

²⁰ E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.

²¹ Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, ²² a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

²³ Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia

Mt 15.21-28

²⁴ Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria

que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,

²⁵ porque uma mulher, cuja filhinha estava possesa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.

²⁶ Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

²⁷ Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

²⁸ Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.

²⁹ Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.

³⁰ Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

³¹ De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

³² Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

³³ Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva;

³⁴ depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!

³⁵ Abriam-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.

³⁶ Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

³⁷ Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

A segunda multiplicação de pães e peixes

Mt 15.32-39

8 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:

² Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer.

³ Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

⁴ Mas os seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?

⁵ E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.

⁶ Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.

⁷ Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos.

⁸ Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.

⁹ Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.

¹⁰ Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as regiões de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu

Mt 16.1-4

¹¹ E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.

¹² Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.

¹³ E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes

Mt 16.5-12

¹⁴ Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só.

¹⁵ Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

¹⁶ E eles discorriam entre si: É que não temos pão.

¹⁷ Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

¹⁸ Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvís? Não vos lembrais

¹⁹ de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze!

²⁰ E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete!

²¹ Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

A cura de um cego em Betsaida

²² Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

²³ Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

²⁴ Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando.

²⁵ Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguiu de modo perfeito.

²⁶ E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

Mt 16.13-20; Lc 9.18-21

²⁷ Então, Jesus e os seus discípulos partiram

para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

²⁸ E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas.

²⁹ Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.

³⁰ Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mt 16.21-23; Lc 9.22

³¹ Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

³² E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

³³ Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mt 16.24-28; Lc 9.23-27

³⁴ Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

³⁵ Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

³⁶ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

³⁷ Que daria um homem em troca de sua alma?

³⁸ Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Q Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

A transfiguração

Mt 17.1-8; Lc 9.28-36

² Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;

³ as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.

⁴ Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.

⁵ Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.

⁶ Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.

⁷ A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

⁸ E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mt 17.9-13

⁹ Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.

¹⁰ Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.

¹¹ E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

¹² Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

¹³ Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

A cura de um jovem possesso

Mt 17.14-21; Lc 9.37-43

¹⁴ Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e que os escribas discutiam com eles.

¹⁵ E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava.

¹⁶ Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?

¹⁷ E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo;

¹⁸ e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.

¹⁹ Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

²⁰ E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.

²¹ Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

²² e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

²³ Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

²⁴ E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!

²⁵ Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito

mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.

²⁶ E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu.

²⁷ Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

²⁸ Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

²⁹ Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair se não por meio de oração [e jejum].

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mt 17.22-23; Lc 9.43b-45

³⁰ E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;

³¹ porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

³² Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus

Mt 18.1-5; Lc 9.46-48

³³ Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorríeis pelo caminho?

³⁴ Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior.

³⁵ E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

³⁶ Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:

³⁷ Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Lc 9.49-50

³⁸ Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não se guia conosco.

³⁹ Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

⁴⁰ Pois quem não é contra nós é por nós.

⁴¹ Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Os tropeços

Mt 18.6-9; Lc 17.1-2

⁴² E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

⁴³ E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível

⁴⁴ [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

⁴⁵ E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno

⁴⁶ [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

⁴⁷ E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno,

⁴⁸ onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Os discípulos, o sal da terra

Mt 5.13; Lc 14.34-35

⁴⁹ Porque cada um será salgado com fogo.

⁵⁰ Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

Jesus atravessa o Jordão

Mt 19.1-2

10 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

Mt 19.3-12; Lc 16.18

² E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?

³ Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?

⁴ Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.

⁵ Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;

⁶ porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.

⁷ Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unirá-se-a a sua mulher],

⁸ e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.

⁹ Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

¹⁰ Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.

¹¹ E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.

¹² E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa as crianças

Mt 19.13-15; Lc 18.15-17

¹³ Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.

¹⁵ Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

¹⁶ Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico

Mt 19.16-22; Lc 18.18-23

¹⁷ E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

¹⁹ Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

²⁰ Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

²¹ E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me.

²² Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Mt 19.23-30; Lc 18.24-30

²³ Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

²⁴ Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁶ Eles ficaram sobremodos maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

²⁷ Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

²⁸ Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

²⁹ Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

³⁰ que não receba, já no presente, o centuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

³¹ Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mt 20.17-19; Lc 18.31-34

³² Estavam de caminho, subindo para Jerusa-

lém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

³³ Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios;

³⁴ não de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

O pedido de Tiago e João

Mt 20.20-28

³⁵ Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

³⁶ E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

³⁷ Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

³⁸ Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?

³⁹ Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado;

⁴⁰ quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

⁴¹ Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.

⁴² Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade.

⁴³ Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

⁴⁴ e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

⁴⁵ Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura do cego de Jericó

Mt 20.29-34; Lc 18.35-43

⁴⁶ E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Ti-meu, estava assentado à beira do caminho

⁴⁷ e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

⁴⁸ E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁹ Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

⁵⁰ Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

⁵¹ Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver.

⁵² Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém *Mt 21.1-17; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19*

11 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

² e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendei-o e trazei-o.

³ Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O Senhor precisa dele e logo o mandará de volta para aqui.

⁴ Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua, e o desprenderam.

⁵ Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

⁶ Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.

⁷ Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.

⁸ E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado dos campos.

⁹ Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

¹⁰ Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!

¹¹ E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto *Mt 21.18-22*

¹² No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

¹³ E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos.

¹⁴ Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo *Mt 21.12-17; Lc 19.45-48*

¹⁵ E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹⁶ Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;

¹⁷ também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?

Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.

¹⁸ E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.

¹⁹ Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

²⁰ E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.

²¹ Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

²² Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus; ²³ porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

²⁴ Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

²⁵ E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

²⁶ [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.]

A autoridade de Jesus e o batismo de João *Mt 21.23-27; Lc 20.1-8*

²⁷ Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

²⁸ e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?

²⁹ Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondi-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!

³¹ E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?

³² Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.

³³ Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus *Mt 21.33-46; Lc 20.9-19*

12 Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

² No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;

³ eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.

⁴ De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esboordoaram na cabeça e o insultaram.

⁵ Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.

⁶ Restava-lhe ainda um, seu filho amado; e este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.

⁷ Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

⁸ E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

⁹ Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.

¹⁰ Ainda não lestes esta Escritura:

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

¹¹ isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos?

¹² E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

A questão do tributo

Mt 22.15-22; Lc 20.19-26

¹³ E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

¹⁴ Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar?

¹⁵ Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário para que eu o veja.

¹⁶ E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta effigie e inscrição? Responderam: De César.

¹⁷ Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.

Os saduceus e a ressurreição

Mt 22.23-33; Lc 20.27-40

¹⁸ Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:

¹⁹ Mestre, Moisés não deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão.

²⁰ Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;

²¹ o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.

²² E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

²³ Na ressurreição, quando eles ressuscitarem,

de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.

²⁴ Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

²⁵ Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

²⁶ Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou:

Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

²⁷ Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.

O grande mandamento

Mt 22.34-40; Lc 10.25-28

²⁸ Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

²⁹ Respondeu Jesus: O principal é:

Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!

³⁰ Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

³¹ O segundo é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Não há outro mandamento maior do que estes.

³² Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,

³³ e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

³⁴ Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mt 22.41-46; Lc 20.41-44

³⁵ Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

³⁶ O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo:

Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

³⁷ O mesmo Davi chama-lhe Senhor; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas

Mt 23.1-7,14; Lc 20.45-47

³⁸ E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças;

³⁹ e das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;

⁴⁰ os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre *Lc 21.1-4*

⁴¹ Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias.

⁴² Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante.

⁴³ E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.

⁴⁴ Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

O SERMÃO PROFÉTICO **A destruição do templo** *Mt 24.1-2; Lc 21.5-6*

13 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!

² Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

O princípio das dores *Mt 24.3-14; Lc 21.7-19*

³ No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

⁴ Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

⁵ Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

⁶ Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

⁷ Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

⁸ Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

⁹ Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.

¹⁰ Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.

¹¹ Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

¹² Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

¹³ Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

A grande tribulação *Mt 24.15-28; Lc 21.20-24*

¹⁴ Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

¹⁵ quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;

¹⁶ e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

¹⁷ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

¹⁸ Orai para que isso não suceda no inverno.

¹⁹ Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá.

²⁰ Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.

²¹ Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

²² pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

²³ Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho pedido.

A vinda do Filho do Homem *Mt 24.29-31; Lc 21.25-28*

²⁴ Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,

²⁵ as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

²⁶ Então, verá o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

²⁷ E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

A parábola da figueira. **Exortação à vigilância** *Mt 24.32-44; Lc 21.29-36*

²⁸ Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

²⁹ Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.

³⁰ Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

³¹ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³² Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

³³ Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.

³⁴ É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

³⁵ Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o

dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

³⁶ para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.

³⁷ O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

O plano para tirar a vida de Jesus

Mt 26.1-5; Lc 22.1-2

14 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

² Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungiu em Betânia

Mt 26.6-13; Jo 12.1-8

³ Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?

⁵ Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.

⁶ Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.

⁷ Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

⁸ Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungi-me para a sepultura.

⁹ Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mt 26.14-16; Lc 22.3-6

¹⁰ E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

¹¹ Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mt 26.17-19; Lc 22.7-13

¹² E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?

¹³ Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;

¹⁴ segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹⁵ E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.

¹⁶ Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Mt 26.20-25

¹⁷ Ao cair da tarde, foi com os doze.

¹⁸ Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

¹⁹ E eles começaram a enristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?

²⁰ Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.

²¹ Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas aí daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

A Ceia do Senhor

Mt 26.26-30; Lc 22.19-23; 1Co 11.23-25

²² E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.

²³ A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.

²⁴ Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos.

²⁵ Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus.

²⁶ Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

²⁷ Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito:

Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.

²⁸ Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

²⁹ Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

³⁰ Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.

³¹ Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani

Mt 26.36-46; Lc 22.39-46

³² Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

³³ E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

³⁴ E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

³⁵ E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

³⁶ E dizia: Aba Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

³⁷ Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

³⁸ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

³⁹ Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

⁴⁰ Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

⁴¹ E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

⁴² Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11

⁴³ E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.

⁴⁴ Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança.

⁴⁵ E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou.

⁴⁶ Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.

⁴⁷ Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

⁴⁸ Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador?

⁴⁹ Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras.

⁵⁰ Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

⁵¹ Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.

⁵² Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

Mt 26.57-68; Lc 22.63-71

⁵³ E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

⁵⁴ Pedro seguia-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventários, aquecendo-se ao fogo.

⁵⁵ E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam.

⁵⁶ Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.

⁵⁷ E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:

⁵⁸ Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

⁵⁹ Nem assim o testemunho deles era coerente.

⁶⁰ Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

⁶¹ Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?

⁶² Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vido com as nuvens do céu.

⁶³ Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?

⁶⁴ Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte.

⁶⁵ Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Lc 22.54-62;

Jo 18.15-18,25-27

⁶⁶ Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote

⁶⁷ e, vendo a Pedro, que se aquecia, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

⁶⁸ Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

⁶⁹ E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.

⁷⁰ Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.

⁷¹ Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

⁷² E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Jesus perante Pilatos

Mt 27.1-2,11-26; Lc 23.1-7,13-25;

Jo 18.28—19.16

15 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

² Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

³ Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

⁴ Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!

⁵ Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.

⁶ Ora, por ocasião da festa, era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.

⁷ Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.

⁸ Vindo a multidão, começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

⁹ E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

¹⁰ Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.

¹¹ Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.

¹² Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?

¹³ Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!

¹⁴ Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

¹⁵ Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Mt 27.27-31

¹⁶ Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e reuniram todo o destacamento.

¹⁷ Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram na cabeça.

¹⁸ E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

¹⁹ Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

²⁰ Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem.

Simão leva a cruz de Jesus

Mt 27.32; Lc 23.26

²¹ E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Mt 27.33-44; Lc 23.33-43; Jo 19.17-24

²² E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.

²³ Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.

²⁴ Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um.

²⁵ Era a hora terceira quando o crucificaram.

²⁶ E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

²⁷ Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

²⁸ [E cumpriu-se a Escritura que diz:

Com malfetores foi contado.]

²⁹ Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que desdizis o santuário e, em três dias, o reedificas!

³⁰ Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!

³¹ De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;

³² desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos.

Também os que com ele foram crucificados o insultavam.

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30

³³ Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

³⁴ À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

³⁵ Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias!

³⁶ E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!

³⁷ Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.

³⁸ E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

³⁹ O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdaderamente, este homem era o Filho de Deus.

⁴⁰ Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

⁴¹ as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

⁴² Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

⁴³ vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

⁴⁴ Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.

⁴⁵ Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.

⁴⁶ Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.

⁴⁷ Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

A ressurreição de Jesus

Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10

16 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo.

² E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao desportar do sol, foram ao túmulo.

³ Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?

⁴ E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.

⁵ Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.

⁶ Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis;

buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.

⁷ Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

⁸ E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena

Jo 20.11-18

⁹ Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

¹⁰ E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

¹¹ Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos

Lc 24.13-35

¹² Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

¹³ E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

¹⁴ Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

¹⁵ E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

¹⁷ Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

¹⁸ pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A ascensão de Jesus

Lc 24.50-53; At 1.6-11

¹⁹ De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

²⁰ E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

O EVANGELHO SEGUNDO

LUCAS

Prefácio

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

² conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra,

³ igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

⁴ para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

⁵ Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

⁶ Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.

⁷ E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

⁸ Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

⁹ segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso;

¹⁰ e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.

¹¹ E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.

¹² Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

¹³ Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.

¹⁴ Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

¹⁵ Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.

¹⁶ E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.

¹⁷ E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.

¹⁸ Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

¹⁹ Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

²⁰ Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.

²¹ O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário.

²² Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

²³ Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

A felicidade de Isabel

²⁴ Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

²⁵ Assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

²⁶ No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

²⁷ a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

²⁸ E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.

²⁹ Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

³⁰ Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

³¹ Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

³² Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

³³ ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

³⁴ Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

³⁵ Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

³⁶ E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

³⁷ Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

³⁸ Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

³⁹ Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,

⁴⁰ entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

⁴¹ Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

⁴² E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

⁴³ E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

⁴⁴ Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.

⁴⁵ Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.

O cântico de Maria

⁴⁶ Então, disse Maria:

A minha alma engrandece ao Senhor,

⁴⁷ e o meu espírito se alegrou

em Deus, meu Salvador,

⁴⁸ porque contemplo

na humildade da sua serva.

Pois, desde agora, todas as gerações

me considerarão bem-aventurada,

⁴⁹ porque o Poderoso me fez grandes coisas.

Santo é o seu nome.

⁵⁰ A sua misericórdia vai

de geração em geração

sobre os que o temem.

⁵¹ Agiu com o seu braço valorosamente;

dispersou os que, no coração,

alimentavam pensamentos soberbos.

⁵² Derribou do seu trono os poderosos

e exaltou os humildes.

⁵³ Encheu de bens os famintos

e despediu vazios os ricos.

⁵⁴ Amparou a Israel, seu servo,

a fim de lembrar-se

da sua misericórdia

⁵⁵ a favor de Abraão e de sua descendência,

para sempre,

como prometera aos nossos pais.

⁵⁶ Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

⁵⁷ A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

⁵⁸ Ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.

⁵⁹ Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

⁶⁰ De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

⁶¹ Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

⁶² E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.

⁶³ Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.

⁶⁴ Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.

⁶⁵ Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

⁶⁶ Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

⁶⁷ Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

⁶⁸ Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,
⁶⁹ e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,
⁷⁰ como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,
⁷¹ para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;
⁷² para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

⁷³ e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,

⁷⁴ de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,

⁷⁵ em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

⁷⁶ Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos,

⁷⁷ para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

⁷⁸ graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

⁷⁹ para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte,

e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

⁸⁰ O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

O nascimento de Jesus Cristo

Mt 1.18-25

2 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se.

² Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria.

³ Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

⁴ José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

⁵ a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

⁶ Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,

⁷ e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

⁸ Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

⁹ E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

¹⁰ O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:

¹¹ É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

¹² E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

¹³ E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴ Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

¹⁵ E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer.

¹⁶ Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.

¹⁷ E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.

¹⁸ Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.

¹⁹ Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.

²⁰ Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

²¹ Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

A apresentação de Jesus no templo

²² Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para apresentarem ao Senhor,

²³ conforme o que está escrito na Lei do Senhor:

Todo primogênito ao Senhor será consagrado;

²⁴ e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei:

Um par de rolas ou dois pombinhos.

O cântico de Simeão

²⁵ Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

²⁶ Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.

²⁷ Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,

²⁸ Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

²⁹ Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

³⁰ porque os meus olhos já viram a tua salvação,

³¹ a qual preparaste diante de todos os povos:

³² luz para revelação aos gentios,
e para glória do teu povo de Israel.

³³ E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia.

³⁴ Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para luz como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição

³⁵ (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

³⁶ Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara

³⁷ e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.

³⁸ E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

³⁹ Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do Senhor, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

⁴⁰ Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

⁴¹ Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa.

⁴² Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

⁴³ Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.

⁴⁴ Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;

⁴⁵ e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.

⁴⁶ Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

⁴⁷ E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

⁴⁸ Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.

⁴⁹ Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

⁵⁰ Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

⁵¹ E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, guardava todas estas coisas no coração.

⁵² E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

A pregação de João Batista *Mt 3.1-10; Mc 1.2-5*

3 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

² sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

³ Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados,

⁴ conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías:

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

⁵ Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;

⁶ e toda carne verá a salvação de Deus.

⁷ Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

⁹ E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

¹⁰ Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

¹¹ Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

¹² Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?

¹³ Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado.

¹⁴ Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrates, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus *Mt 3.11-12; Mc 1.7-8; Jo 1.19-27*

¹⁵ Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,

¹⁶ disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷ A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível.

¹⁸ Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;

¹⁹ mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,

²⁰ acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34

²¹ E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu,

²² e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo

Mt 1.1-16

²³ Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;

²⁴ Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;

²⁵ José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;

²⁶ Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;

²⁷ Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;

²⁸ Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er; ²⁹ Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;

³⁰ Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;

³¹ Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;

³² Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;

³³ Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;

³⁴ Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;

³⁵ Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;

³⁶ Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;

³⁷ Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jaredé, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;

³⁸ Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

A tentação de Jesus

Mt 4.1-11; Mc 1.12-13

4 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

² durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

³ Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

⁴ Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito:

Não só de pão viverá o homem.

⁵ E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

⁶ Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

⁷ Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.

⁸ Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito:

Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

⁹ Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

¹⁰ porque está escrito:

Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

¹¹ e:

Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

¹² Respondeu-lhe Jesus: Dito está:

Não tentarás o Senhor, teu Deus.

¹³ Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galiléia

e principia a sua missão

Mt 4.12-17; Mc 1.14-15

¹⁴ Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

¹⁵ E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré.

É rejeitado pelos seus

Mt 13.54-58; Mc 6.1-4

¹⁶ Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

¹⁷ Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

¹⁸ O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

¹⁹ e apregoar o ano aceitável do Senhor.

²⁰ Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.

²¹ Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

²² Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?

²³ Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

²⁴ E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

²⁵ Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;

²⁶ e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

²⁷ Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

²⁸ Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

²⁹ E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

³⁰ Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Mc 1.21-28

³¹ E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

³² E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

³³ Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz:

³⁴ Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

³⁵ Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.

³⁶ Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

³⁷ E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

A cura da sogra de Pedro

Mt 8.14-15; Mc 1.29-31

³⁸ Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

³⁹ Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas

Mt 8.16-17; Mc 1.32-34

⁴⁰ Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhes traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.

⁴¹ Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

Mc 1.35-39

⁴² Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

⁴³ Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

⁴⁴ E pregava nas sinagogas da Judéia.

A pesca maravilhosa

Mt 4.18-22; Mc 1.16-20

5 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;

² e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

³ Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.

⁴ Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar.

⁵ Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

⁶ Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes.

⁷ Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.

⁸ Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.

⁹ Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,

¹⁰ bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.

¹¹ E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso

Mt 8.1-4; Mc 1.40-45

¹² Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me.

¹³ E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo:

Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra.

¹⁴ Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

¹⁵ Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.

¹⁶ Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mt 9.1-8; Mc 2.1-12

¹⁷ Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar.

¹⁸ Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

¹⁹ E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.

²⁰ Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homens, estão perdoados os teus pecados.

²¹ E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

²² Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

²³ Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?

²⁴ Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

²⁵ Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.

²⁶ Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi

Mt 9.9; Mc 2.13-14

²⁷ Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!

²⁸ Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mt 9.10-13; Mc 2.15-17

²⁹ Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

³⁰ Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

³¹ Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes.

³² Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum

Mt 9.14-17; Mc 2.18-22

³³ Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

³⁴ Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

³⁵ Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.

³⁶ Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.

³⁷ E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; e tornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

³⁸ Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].

³⁹ E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

Jesus é senhor do sábado

Mt 12.1-8; Mc 2.23-28

6 Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos.

² E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados?

³ Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?

⁴ Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?

⁵ E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mt 12.9-14; Mc 3.1-6

⁶ Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

⁷ Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar.

⁸ Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

⁹ Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?

¹⁰ E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada.

¹¹ Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos.

Os seus nomes

Mt 10.1-4; Mc 3.13-19

¹² Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.

¹³ E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:

¹⁴ Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

¹⁵ Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

¹⁶ Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos

Mt 4.23-25

¹⁷ E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

¹⁸ que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados.

¹⁹ E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças

Mt 5.1-12

²⁰ Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

²¹ **Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos.**

Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

²² **Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.**

²³ **Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas.**

Os ais

²⁴ **Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.**

²⁵ **Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome.**

Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.

²⁶ **Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.**

Da vingança

Mt 5.38-42

²⁷ **Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvís:**

amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

²⁸ bendizeis aos que vos maldizem, orai pelos que vos aluniam.

²⁹ Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;

³⁰ dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

³¹ Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

Do amor ao próximo

Mt 5.43-48

³² **Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.**

³³ **Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.**

³⁴ E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

³⁵ **Amái, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.**

³⁶ **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.**

O juízo temerário é proibido

Mt 7.1-5

³⁷ **Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;**

³⁸ **dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.**

A parábola do cego que guia a outro cego

³⁹ **Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?**

⁴⁰ **O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.**

⁴¹ **Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?**

⁴² **Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.**

Árvores e seus frutos

Mt 12.33-35

⁴³ **Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.**

⁴⁴ Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

⁴⁵ O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Os dois fundamentos

Mt 7.24-27

⁴⁶ Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?

⁴⁷ Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

⁴⁸ É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

⁴⁹ Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

A cura do servo de um centurião

Mt 8.5-13

7 Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.

² E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

³ Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.

⁴ Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe façais isto;

⁵ porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

⁶ Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.

⁷ Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

⁸ Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

⁹ Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

¹⁰ E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

¹¹ Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

¹² Como se aproximasse da porta da cidade, eis

que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.

¹³ Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

¹⁴ Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

¹⁵ Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

¹⁶ Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo.

¹⁷ Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

Mt 11.2-6

¹⁸ Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles,

¹⁹ enviou-os ao Senhor para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

²⁰ Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperamos outro?

²¹ Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

²² Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.

²³ E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Mt 11.7-19

²⁴ Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um canção agitado pelo vento?

²⁵ Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.

²⁶ Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

²⁷ Este é aquele de quem está escrito:

Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

²⁸ E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

²⁹ Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;

³⁰ mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o designio de Deus, não tendo sido batizados por ele.

³¹ A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?

³² São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros:

Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.

³³ Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!

³⁴ Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glúton e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!

³⁵ Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

³⁶ Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

³⁷ E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

³⁸ e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento.

³⁹ Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.

⁴⁰ Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.

⁴¹ Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta.

⁴² Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?

⁴³ Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.

⁴⁴ E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

⁴⁵ Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.

⁴⁶ Não me ungiu a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.

⁴⁷ Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoou, pouco ama.

⁴⁸ Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.

⁴⁹ Os que estavam com ele à mesa começaram a gritar entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

⁵⁰ Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

As mulheres que assistiam Jesus

8 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

² e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermi-

dades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

³ e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador

Mt 13.1-9; Mc 4.1-9

⁴ Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

⁵ Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

⁶ Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.

⁷ Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.

⁸ Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mt 13.10-23; Mc 4.10-20

⁹ E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

¹⁰ Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais, fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.

¹¹ Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.

¹² A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatou-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.

¹³ A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, creem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.

¹⁴ A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

¹⁵ A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia

Mc 4.21-25

¹⁶ Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

¹⁷ Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

¹⁸ Vede, pois, como ouvís; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

A família de Jesus

Mt 12.46-50; Mc 3.31-35

¹⁹ Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e

não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.

²⁰ E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

²¹ Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade

Mt 8.23-27; Mc 4.35-41

²² Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

²³ Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

²⁴ Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

²⁵ Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

Mt 8.28-33; Mc 5.1-14

²⁶ Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

²⁷ Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

²⁸ E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

²⁹ Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

³⁰ Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

³¹ Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.

³² Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.

³³ Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.

³⁴ Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

Mt 8.34; Mc 5.14b-20

³⁵ Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em

perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.

³⁶ E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.

³⁷ Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.

³⁸ O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

³⁹ Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

O pedido de Jairo

Mt 9.18-19; Mc 5.21-24

⁴⁰ Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.

⁴¹ Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.

⁴² Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma

Mt 9.20-22; Mc 5.24b-34

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

⁴³ Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],

⁴⁴ veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

⁴⁵ Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].

⁴⁶ Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

⁴⁷ Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.

⁴⁸ Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

Mt 9.23-25; Mc 5.35-43

⁴⁹ Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

⁵⁰ Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.

⁵¹ Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

⁵² E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

⁵³ E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.

⁵⁴ Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

⁵⁵ Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶ Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

As instruções para os doze

Mt 10.1,5-15; Mc 6.7-13

9 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.

² Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.

³ E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.

⁴ Na casa em que entrardes, ali permaneci e dali saireis.

⁵ E onde quer que não vos receberem, ao saídes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.

⁶ Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista

Mt 14.1-12; Mc 6.14-29

⁷ Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;

⁸ outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.

⁹ Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-13

¹⁰ Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

¹¹ Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.

¹² Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.

¹³ Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.

¹⁴ Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta.

¹⁵ Eles atenderam, acomodando a todos.

¹⁶ E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu

e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

¹⁷ Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte

Mt 16.13-21; Mc 8.27-31

¹⁸ Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?

¹⁹ Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.

²⁰ Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.

²¹ Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa,

²² dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mt 16.24-28; Mc 8.34-9.1

²³ Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

²⁴ Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.

²⁵ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?

²⁶ Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

²⁷ Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

Mt 17.1-8; Mc 9.2-8

²⁸ Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

²⁹ E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

³⁰ Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias,

³¹ os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

³² Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.

³³ Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pe-

dro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.

³⁴ Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem.

³⁵ E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

³⁶ Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

Mt 17.14-20; Mc 9.14-29

³⁷ No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.

³⁸ E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;

³⁹ um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado.

⁴⁰ Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

⁴¹ Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofreréi? Traze o teu filho.

⁴² Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

⁴³ E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte

Mt 17.22-23; Mc 9.30-32

Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

⁴⁴ Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.

⁴⁵ Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus

Mt 18.1-5; Mc 9.33-37

⁴⁶ Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

⁴⁷ Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si

⁴⁸ e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Mc 9.38-40

⁴⁹ Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

⁵⁰ Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.

Os samaritanos não recebem Jesus

⁵¹ E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

⁵² e enviou mensageiros que o antecessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada.

⁵³ Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

⁵⁴ Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?

⁵⁵ Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

⁵⁶ [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

Mt 8.18-22

⁵⁷ Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores.

⁵⁸ Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

⁵⁹ A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

⁶⁰ Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

⁶¹ Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.

⁶² Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

A missão dos setenta

10 Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.

² E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

³ Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

⁴ Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

⁵ Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

⁶ Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

⁷ Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

⁸ Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

⁹ Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

¹⁰ Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, sai pelas ruas e clamai:

¹¹ Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabej que está próximo o reino de Deus.

¹² Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!

Mt 11.20-24

¹³ Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

¹⁴ Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

¹⁵ Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno.

¹⁶ Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

¹⁷ Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

¹⁸ Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

¹⁹ Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

²⁰ Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes

Mt 11.25-27

²¹ Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

²² Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

²³ E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

²⁴ Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.

O bom samaritano

²⁵ E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

²⁶ Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

²⁷ A isto ele respondeu:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento;

e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

²⁸ Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

²⁹ Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

³⁰ Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

³¹ Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

³² Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

³³ Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

³⁴ E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

³⁵ No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu te indenizarei quando voltar.

³⁶ Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

³⁷ Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

³⁸ Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

³⁹ Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos.

⁴⁰ Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.

⁴¹ Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

⁴² Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

A oração dominical

Mt 6.9-15

11 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

- 2 Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai santificado seja o teu nome; venha o teu reino;
- 3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;
- 4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

7 E o outro lhe responde lá de dentro, dizendo: Não me importunes, a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar

Mt 7.7-11

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; e o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A cura de um endemoninhado mudo.

A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Mt 12.22-32; Mc 3.20-30

14 De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expelle os demônios pelo poder de Belzebu, o maior dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu.

17 E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.

18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Se, porém, eu expulso os demônios pelo

dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.

21 Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

22 Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás

Mt 12.43-45

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

25 E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!

28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

O sinal de Jonas

Mt 12.38-42

29 Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

30 Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

Mt 6.22-23

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

34 São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

35 Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.

36 Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso,

sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

³⁷ Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.

³⁸ O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer.

³⁹ O Senhor, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.

⁴⁰ Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

⁴¹ Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

⁴² Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

⁴³ Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.

⁴⁴ Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

⁴⁵ Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

⁴⁶ Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.

⁴⁷ Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.

⁴⁸ Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

⁴⁹ Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,

⁵⁰ para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo;

⁵¹ desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.

⁵² Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.

O plano para tirar a vida de Jesus

⁵³ Saíndo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüí-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,

⁵⁴ com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

12 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atro-

pelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

² Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

³ Porque tudo o que dissesdes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissesdes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos ouvidos.

⁴ Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

⁵ Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: teme aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.

⁶ Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

⁷ Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.

⁸ Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

⁹ mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

¹⁰ Todo aquele que preferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.

¹¹ Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.

¹² Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.

Jesus reprova a avareza

¹³ Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.

¹⁴ Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidador entre vós?

¹⁵ Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

¹⁶ E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.

¹⁷ E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?

¹⁸ E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

¹⁹ Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

²⁰ Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

²¹ Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida *Mt 6.25-34*

22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais vales do que as aves!

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?

27 Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!

29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.

30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temais, o pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

33 Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome,

34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candelas.

36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiar] não deixaria arrombar a sua casa.

40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

41 Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

42 Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Verdaderamente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.

47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovção levará poucos açoites. Mas aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e aquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

50 Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!

51 Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

54 Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece;

55 e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor; e assim acontece.

56 Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livres desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te araste ao juiz, o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagues o último centavo.

A morte dos galileus e a queda da torre de Silóe

13 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses

galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?

³ Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arreponderdes, todos igualmente perecereis.

⁴ Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?

⁵ Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arreponderdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

⁶ Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou.

⁷ Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

⁸ Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume.

⁹ Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

A cura de uma enferma

¹⁰ Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.

¹¹ E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.

¹² Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;

¹³ e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.

¹⁴ O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado.

¹⁵ Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?

¹⁶ Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?

¹⁷ Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda

Mt 13.31-32; Mc 4.30-32

¹⁸ E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

¹⁹ É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

Mt 13.33

²⁰ Disse mais: A que compararei o reino de Deus?

²¹ É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

²² Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

²³ E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos?

²⁴ Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

²⁵ Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.

²⁶ Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

²⁷ Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades.

²⁸ Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.

²⁹ Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

³⁰ Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

A mensagem de Jesus a Herodes.

O lamento sobre Jerusalém

Mt 23.37-39

³¹ Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

³² Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

³³ Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

³⁴ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!

³⁵ Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer:

Bendito o que vem em nome do Senhor!

A cura de um hidrópico

14 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

² Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

³ Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?

⁴ Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

⁵ A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

⁶ A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

⁷ Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

⁸ Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

⁹ vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

¹⁰ Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

¹¹ Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

¹² Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

¹³ Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

¹⁴ e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

¹⁵ Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

¹⁶ Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.

¹⁷ À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.

¹⁸ Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.

¹⁹ Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.

²⁰ E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.

²¹ Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

²² Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

²³ Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

²⁴ Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

²⁵ Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:

²⁶ Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

²⁷ E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.

²⁸ Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

²⁹ Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,

³⁰ dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.

³¹ Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

³² Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.

³³ Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra

Mt 5.13; Mc 9.50

³⁴ O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

³⁵ Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lancem-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus recebe pecadores

15 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

² E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida

Mt 18.10-14

³ Então, lhes propôs Jesus esta parábola:

⁴ Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

⁵ Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

⁶ E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

⁷ Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

⁸ Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

⁹ E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.

¹⁰ Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

¹¹ Continuou: Certo homem tinha dois filhos;

¹² o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.

¹³ Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

¹⁴ Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

¹⁵ Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.

¹⁶ Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.

¹⁷ Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!

¹⁸ Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;

¹⁹ já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

²⁰ E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.

²¹ E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

²² O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;

²³ trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,

²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

²⁵ Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

²⁶ Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.

²⁷ E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

²⁸ Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.

²⁹ Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

³⁰ vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.

³¹ Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

³² Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

A parábola do administrador infiel

16 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens.

² Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.

³ Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.

⁴ Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

⁵ Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão?

⁶ Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta.

⁷ Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

⁸ E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.

⁹ E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.

¹⁰ Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

¹¹ Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

¹² Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

¹³ Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Jesus reprova os fariseus

¹⁴ Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

¹⁵ Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

¹⁶ A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

¹⁷ E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio
Mt 19.9; Mc 10.10-12

18 Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambê-lo às úlceras.

22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepende-se-ão.

31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Os tropeços

Mt 18.6-7; Mc 9.42

17 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

2 Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mt 18.21-22

3 Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

5 Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

6 Respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?

8 E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?

9 Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?

10 Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos,

13 que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

14 Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.

15 Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

²⁸ O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

²⁹ mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

³⁰ Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

³¹ Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

³² Lembrai-vos da mulher de Ló.

³³ Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

³⁴ Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

³⁵ duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

³⁶ [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

³⁷ Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

A parábola do juiz iníquo

18 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

² Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

³ Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

⁴ Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

⁵ todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

⁶ Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo.

⁷ Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

⁸ Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

⁹ Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

¹⁰ Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

¹¹ O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

¹² jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

¹³ O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

¹⁴ Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

Mt 19.13-15; Mc 10.13-16

¹⁵ Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os reprendiam.

¹⁶ Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.

¹⁷ Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico

Mt 19.16-22; Mc 10.17-22

¹⁸ Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁹ Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

²⁰ Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

²¹ Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

²² Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terá um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.

²³ Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas

Mt 19.23-30; Mc 10.23-31

²⁴ E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

²⁵ Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁶ E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

²⁷ Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

²⁸ E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,

³⁰ que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mt 20.17-19; Mc 10.32-34

³¹ Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

³² pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos;

³³ e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

³⁴ Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó *Mt 20.29-34; Mc 10.46-52*

³⁵ Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

³⁶ E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.

³⁷ Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.

³⁸ Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

³⁹ E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁰ Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe:

⁴¹ Que queres que eu te faça? Respondeu ele: Senhor, que eu torne a ver.

⁴² Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.

⁴³ Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Zaqueu, o publicano

19 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

² Eis que um homem, chamado Zaqueu, maior dos publicanos e rico,

³ procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.

⁴ Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.

⁵ Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.

⁶ Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.

⁷ Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador.

⁸ Entretanto, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

⁹ Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.

¹⁰ Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

¹¹ Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

¹² Então, disse: Certo homem nobre partiu

para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

¹³ Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

¹⁴ Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵ Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.

¹⁶ Compareceu o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez.

¹⁷ Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

¹⁸ Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco.

¹⁹ A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.

²⁰ Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

²¹ Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

²² Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifó o que não semeiei;

²³ por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.

²⁴ E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

²⁵ Eles ponderaram: Senhor, ele já tem dez.

²⁶ Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado.

²⁷ Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém *Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19*

²⁸ E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.

²⁹ Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos,

³⁰ dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

³¹ Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Responderéis assim: Porque o Senhor precisa dele.

³² E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.

³³ Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

³⁴ Responderam: Porque o Senhor precisa dele.

³⁵ Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

³⁶ Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

³⁷ E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,

³⁸ dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

³⁹ Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!

⁴⁰ Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

⁴¹ Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou ⁴² e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

⁴³ Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;

⁴⁴ e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconhecerão a oportunidade da tua visitação.

A purificação do templo

Mt 21.12-17; Mc 11.15-19

⁴⁵ Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam,

⁴⁶ dizendo-lhes: Está escrito:

A minha casa será casa de oração.

Mas vós a transformastes em covil de salteadores.

O Mestre ensina no templo

⁴⁷ Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam eliminá-lo;

⁴⁸ contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mt 21.23-27; Mc 11.27-33

20 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,

² e o argüíram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?

³ Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:

⁴ o batismo de João era dos céus ou dos homens?

⁵ Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?

⁶ Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.

⁷ Por fim, responderam que não sabiam.

⁸ Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus

Mt 21.33-46; Mc 12.1-12

⁹ A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

¹⁰ No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.

¹¹ Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.

¹² Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.

¹³ Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

¹⁴ Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.

¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

¹⁶ Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça!

¹⁷ Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito:

A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?

¹⁸ Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

A questão do tributo

Mt 22.15-22; Mc 12.13-17

¹⁹ Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a ele, dissera esta parábola; mas temiam o povo.

²⁰ Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

²¹ Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;

²² é lícito pagar tributo a César ou não?

²³ Mas Jesus, percebendo-lhes o ardid, respondeu:

²⁴ Mostrai-me um denário. De quem é a efigie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus:

²⁵ Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

²⁶ Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mt 22.23-33; Mc 12.18-27

²⁷ Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,

²⁸ perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.

²⁹ Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;

³⁰ o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;

³¹ igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.

³² Por fim, morreu também a mulher.

³³ Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.

³⁴ Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

³⁵ mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

³⁶ Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

³⁷ E que os mortos não de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

³⁹ Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!

⁴⁰ Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mt 22.41-46; Mc 12.35-37

⁴¹ Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?

⁴² Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos:

Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

⁴³ até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

⁴⁴ Assim, pois, Davi lhe chama Senhor, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas

Mt 23.1-12; Mc 12.38-40

⁴⁵ Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:

⁴⁶ Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;

⁴⁷ os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre

Mc 12.41-44

21 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

² Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

³ e disse: Verdaderamente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

⁴ Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

A destruição do templo

Mt 24.1-2; Mc 13.1-2

⁵ Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas;

⁶ então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Mt 24.3-14; Mc 13.3-13

⁷ Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?

⁸ Respondeu ele: Vede que não sejas enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.

⁹ Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.

¹⁰ Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;

¹¹ haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.

¹² Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;

¹³ e isto vos acontecerá para que deis testemunho.

¹⁴ Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;

¹⁵ porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

¹⁶ E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.

¹⁷ De todos sereis odiados por causa do meu nome.

¹⁸ Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.

¹⁹ É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada

Mt 24.15-28; Mc 13.14-23

²⁰ Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

²¹ Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

²² Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

²³ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

²⁴ Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem

Mt 24.29-31; Mc 13.24-27

²⁵ Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;

²⁶ haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.

²⁷ Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

²⁸ Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mt 24.32-44; Mc 13.28-37

²⁹ Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vide a figueira e todas as árvores.

³⁰ Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.

³¹ Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus.

³² Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.

³³ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³⁴ Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

³⁵ Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

³⁶ Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

³⁷ Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.

³⁸ E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

O plano para tirar a vida de Jesus

Mt 26.1-5; Mc 14.1-2

22 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.

² Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição

Mt 26.14-16; Mc 14.10-11

³ Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.

⁴ Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus;

⁵ então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.

⁶ Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mt 26.17-19; Mc 14.12-16

⁷ Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa.

⁸ Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.

⁹ Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

¹⁰ Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar

¹¹ e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹² Ele vos mostrará um espaço cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos.

¹³ E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

¹⁴ Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

¹⁵ E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.

¹⁶ Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

¹⁷ E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

¹⁸ pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mt 26.26-30; Mc 14.22-26; 1Co 11.23-25

¹⁹ E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

²⁰ Semelhantemente, depois de ceiar, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

²¹ Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.

²² Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!

²³ Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

²⁴ Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

²⁵ Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.

²⁶ Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.

²⁷ Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.

²⁸ Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

²⁹ Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,

³⁰ para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Jo 13.36-38

³¹ Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

³² Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

³³ Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.

³⁴ Mas Jesus lhe disse: Afirmando-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

As duas espadas

³⁵ A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.

³⁶ Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

³⁷ Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito:

Ele foi contado com os malfetores.

Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.

³⁸ Então, lhe disseram: Senhor, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta!

Jesus no Getsêmani

Mt 26.36-46; Mc 14.32-42

³⁹ E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.

⁴⁰ Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

⁴¹ Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,

⁴² dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

⁴³ [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

⁴⁴ E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]

⁴⁵ Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

⁴⁶ e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11

⁴⁷ Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

⁴⁸ Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo traís o Filho do Homem?

⁴⁹ Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: Senhor, feriremos à espada?

⁵⁰ Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

⁵¹ Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

⁵² Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

⁵³ Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72;

Jo 18.15-18,25-27

⁵⁴ Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.

⁵⁵ E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.

⁵⁶ Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.

⁵⁷ Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.

⁵⁸ Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.

⁵⁹ E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.

⁶⁰ Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

⁶¹ Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.

⁶² Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

⁶³ Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e,

⁶⁴ vendando-lhe os olhos, diziam: Profetizanos: quem é que te bateu?

⁶⁵ E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio*Mt 26.57-68; Mc 14.53-65*

⁶⁶ Logo que amanheceu, reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio, onde lhe disseram:

⁶⁷ Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o acreditareis;

⁶⁸ também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.

⁶⁹ Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.

⁷⁰ Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou.

⁷¹ Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Jesus perante Pilatos*Mt 27.1-2, 11-14; Mc 15.1-5; Jo 18.28-38*

23 Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos.

² E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei.

³ Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

⁴ Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.

⁵ Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

⁶ Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.

⁷ Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

⁸ Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.

⁹ E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.

¹⁰ Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.

¹¹ Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.

¹² Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos*Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.39-19.16*

¹³ Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

¹⁴ disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado

na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.

¹⁵ Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.

¹⁶ Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.

¹⁷ [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.]

¹⁸ Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás!

¹⁹ Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio.

²⁰ Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.

²¹ Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

²² Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.

²³ Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu.

²⁴ Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.

²⁵ Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus*Mt 27.32; Mc 15.21*

²⁶ E, como o conduzissem, constringendo um Cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

²⁷ Seguiu-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

²⁸ Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

²⁹ Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram.

³⁰ Nesses dias, dirão aos montes: Cai sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

³¹ Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?

³² E também eram levados outros dois, que eram malfeteiros, para serem executados com ele.

A crucificação*Mt 27.33-44; Mc 15.22-32; Jo 19.17-27*

³³ Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeteiros, um à direita, outro à esquerda.

³⁴ Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

³⁵ O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou

os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.

³⁶ Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo:

³⁷ Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

³⁸ Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

³⁹ Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

⁴⁰ Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

⁴¹ Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

⁴² E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

⁴³ Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30

⁴⁴ Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

⁴⁵ E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.

⁴⁶ Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.

⁴⁷ Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.

⁴⁸ E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

⁴⁹ Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42

⁵⁰ E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo

⁵¹ (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus,

⁵² tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus,

⁵³ e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado.

⁵⁴ Era o dia da preparação, e começava o sábado.

⁵⁵ As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado.

⁵⁶ Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos.

E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.

A ressurreição de Jesus

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-10

24 Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.

² E encontraram a pedra removida do sepulcro;

³ mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

⁴ Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes.

⁵ Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

⁶ Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,

⁷ quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

⁸ Então, se lembraram das suas palavras.

⁹ E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

¹⁰ Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

¹¹ Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.

¹² Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os discípulos no caminho de Emaús

Mc 16.12-13

¹³ Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.

¹⁴ E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.

¹⁵ Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

¹⁶ Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.

¹⁷ Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminiais? E eles pararam entristecidos.

¹⁸ Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

¹⁹ Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

²⁰ e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

²¹ Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.

²² É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;

²³ e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

²⁴ De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram.

²⁵ Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

²⁶ Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.

³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;

³¹ então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

³² E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

³³ E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

³⁴ os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!

³⁵ Então, os dois contaram o que lhes aconteceu no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

Jo 20.19-23

³⁶ Falavam ainda estas coisas quando Jesus

apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

³⁷ Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

³⁸ Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

³⁹ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

⁴⁰ Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?

⁴² Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

⁴³ E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as Escrituras

⁴⁴ A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

⁴⁵ Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

⁴⁶ e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

⁴⁷ e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

⁴⁸ Vós sois testemunhas destas coisas.

⁴⁹ Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A oração de Jesus

Mc 16.19-20

⁵⁰ Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

⁵¹ Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

⁵² Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

⁵³ e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

O EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

A encarnação do Verbo

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

² Ele estava no princípio com Deus.

³ Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

⁴ A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

⁵ A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

⁶ Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

⁷ Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

⁸ Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,

⁹ a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

¹⁰ O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

¹¹ Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

¹² Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;

¹³ os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

¹⁴ E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O testemunho de João Batista

¹⁵ João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

¹⁶ Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

¹⁷ Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

¹⁸ Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João Batista repete o seu testemunho

Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Lc 3.1-18

¹⁹ Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

²⁰ Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

²¹ Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

²² Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?

²³ Então, ele respondeu:

Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

²⁴ Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.

²⁵ E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

²⁶ Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,

²⁷ o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.

²⁸ Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

²⁹ No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

³⁰ É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.

³¹ Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21-22

³² E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

³³ Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

³⁴ Pois eu, de fato, vi e tenho testemunhado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

³⁵ No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

³⁶ e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

³⁷ Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.

³⁸ E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?

³⁹ Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

⁴⁰ Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

⁴¹ Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),

⁴² e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Filipe e Natanael

⁴³ No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.

⁴⁴ Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

⁴⁵ Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

⁴⁶ Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

⁴⁷ Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

⁴⁸ Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

⁴⁹ Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

⁵⁰ Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.

⁵¹ E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

As bodas em Caná da Galiléia

2 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

² Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

³ Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

⁴ Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

⁵ Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

⁶ Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

⁷ Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

⁸ Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

⁹ Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

¹⁰ e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

¹¹ Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

¹² Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

¹³ Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

¹⁴ E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;

¹⁵ tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas

¹⁶ e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de comércio.

¹⁷ Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito:

O zelo da tua casa me consumirá.

¹⁸ Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

¹⁹ Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

²⁰ Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

²¹ Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

²² Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos crêem em Jesus

²³ Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;

²⁴ mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

²⁵ E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

Nicodemos visita a Jesus

3 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

² Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

³ A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

⁴ Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

⁵ Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

⁶ O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

⁷ Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

⁸ O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

⁹ Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:

¹⁰ Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

¹¹ Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

¹² Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creeres, se vos falar das celestiais?

¹³ Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].

¹⁴ E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

¹⁵ para que todo o que nele creê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

¹⁶ Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele creê não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁷ Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mun-

do, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

¹⁸ Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

¹⁹ O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

²⁰ Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.

²¹ Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

²² Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.

²³ Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.

²⁴ Pois João ainda não tinha sido encarcerado.

²⁵ Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.

²⁶ E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.

²⁷ Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

²⁸ Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

²⁹ O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.

³⁰ Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

³¹ Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

³² e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.

³⁴ Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.

³⁵ O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

³⁶ Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

A mulher de Samaria

4 Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João

² (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),

³ deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.

⁴ E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.

⁵ Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

⁶ Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

⁷ Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

⁸ Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

⁹ Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

¹⁰ Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

¹¹ Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

¹² És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

¹³ Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

¹⁴ aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

¹⁵ Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

¹⁷ ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

¹⁸ porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

A verdadeira adoração

¹⁹ Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

²⁰ Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

²¹ Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

²² Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

²³ Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

²⁴ Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

²⁵ Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o

Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

²⁶ Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

²⁷ Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

²⁸ Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

²⁹ Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

³⁰ Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

³¹ Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

³² Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

³³ Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?

³⁴ Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

³⁵ Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

³⁶ O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

³⁷ Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

³⁸ Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

⁴⁰ Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

⁴¹ Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

⁴² e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galiléia

⁴³ Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.

⁴⁴ Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.

⁴⁵ Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei

⁴⁶ Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

⁴⁷ Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

⁴⁸ Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creis.

⁴⁹ Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

⁵⁰ Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

⁵¹ Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

⁵² Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

⁵³ Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

⁵⁴ Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

A cura de um paralítico

5 Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

² Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

³ Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

⁴ [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

⁵ Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

⁶ Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

⁷ Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

⁸ Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

⁹ Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

¹⁰ Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

¹¹ Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

¹² Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

¹³ Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

¹⁴ Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

¹⁵ O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

¹⁶ E os judeus perseguia Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

22 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,

23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

30 Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.

33 Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.

35 Ele era a lâmpada que ardia e alumia, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que

tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.

38 Também não tendes a sua palavra permanentemente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

39 Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não aceito glória que vem dos homens;

42 sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.

44 Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?

45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.

46 Porque, se, de fato, crêdes em Moisés, também creíeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.

47 Se, porém, não credes nos seus escritos, como creíeis nas minhas palavras?

A multiplicação de pães e peixes

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17

6 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.

2 Seguiu-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:

9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobram, para que nada se perca.

13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobram aos que haviam comido.

¹⁴ Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

¹⁵ Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda por sobre o mar

Mt 14.22-33; Mc 6.45-52

¹⁶ Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

¹⁷ E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

¹⁸ E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

¹⁹ Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

²⁰ Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!

²¹ Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida

²² No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcava nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.

²³ Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o Senhor dado graças.

²⁴ Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

²⁵ E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhes perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

²⁶ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

²⁷ Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

²⁸ Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

³⁰ Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito:

Deu-lhes a comer pão do céu.

³² Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

³³ Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

³⁴ Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

³⁵ Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

³⁶ Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

³⁷ Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

³⁸ Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.

³⁹ E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁰ De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

⁴¹ Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

⁴² E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

⁴³ Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

⁴⁴ Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trazer; e eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁵ Está escrito nos profetas:

E serão todos ensinados por Deus.

Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

⁴⁶ Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

⁴⁷ Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

⁴⁸ Eu sou o pão da vida.

⁴⁹ Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

⁵⁰ Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

⁵¹ Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

⁵² Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

⁵³ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

⁵⁴ Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵ Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

⁵⁶ Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

⁵⁷ Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

⁵⁸ Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e,

contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.

⁵⁹ Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

⁶⁰ Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

⁶¹ Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?

⁶² Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?

⁶³ O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

⁶⁴ Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

⁶⁵ E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

⁶⁶ À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.

⁶⁷ Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?

⁶⁸ Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;

⁶⁹ e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

⁷⁰ Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

⁷¹ Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

A incredulidade dos irmãos de Jesus

7 Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo.

² Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.

³ Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

⁴ Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

⁵ Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.

⁶ Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.

⁷ Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

⁸ Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.

⁹ Respondeu-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

¹⁰ Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.

¹¹ Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?

¹² E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.

¹³ Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

¹⁴ Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.

¹⁵ Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

¹⁶ Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

¹⁷ Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

¹⁸ Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

¹⁹ Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

²⁰ Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

²¹ Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.

²² Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

²³ E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?

²⁴ Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Os guardas mandados para prender Jesus

²⁵ Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

²⁶ Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconstroem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?

²⁷ Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

²⁸ Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.

²⁹ Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

³⁰ Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

³¹ E, contudo, muitos de entre a multidão cre-

ram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

³² Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

³³ Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.

³⁴ Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

³⁵ Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o podemos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?

³⁶ Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

³⁷ No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

³⁸ Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

³⁹ Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

⁴⁰ Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;

⁴¹ outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia?

⁴² Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?

⁴³ Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;

⁴⁴ alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

⁴⁵ Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

⁴⁶ Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

⁴⁷ Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?

⁴⁸ Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

⁴⁹ Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

⁵⁰ Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

⁵¹ Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

⁵² Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

⁵³ [E cada um foi para sua casa.

A mulher adúltera

8 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

² De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.

³ Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

⁴ disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

⁵ E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?

⁶ Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

⁷ Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.

⁸ E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

⁹ Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

¹⁰ Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

¹¹ Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus, a luz do mundo

¹² De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

¹³ Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.

¹⁴ Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

¹⁵ Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

¹⁶ Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.

¹⁷ Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

¹⁸ Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

¹⁹ Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

²⁰ Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

²¹ De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.

²² Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.

²³ E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

²⁴ Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.

²⁵ Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?

²⁶ Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.

²⁷ Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

²⁸ Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

²⁹ E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

³⁰ Ditas estas coisas, muitos creram nele.

³¹ Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam criado nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;

³² e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

³³ Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

³⁴ Repliquou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

³⁵ O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

³⁶ Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

³⁷ Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

³⁸ Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

³⁹ Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

⁴⁰ Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.

⁴¹ Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.

⁴² Repliquou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

⁴³ Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

⁴⁴ Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

⁴⁵ Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

⁴⁶ Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

⁴⁷ Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

⁴⁸ Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Ropventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?

⁴⁹ Repliquou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais. ⁵⁰ Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.

⁵² Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.

⁵³ És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?

⁵⁴ Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

⁵⁵ Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

⁵⁶ Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.

⁵⁷ Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão?

⁵⁸ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

⁵⁹ Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

A cura de um cego de nascença

9 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

² E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

³ Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

⁴ É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

⁶ Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

⁷ dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.

⁸ Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

⁹ Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.

¹⁰ Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

¹¹ Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.

¹² Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

¹³ Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.

¹⁴ E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

¹⁵ Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

¹⁶ Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.

¹⁷ De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.

¹⁸ Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais

¹⁹ e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

²⁰ Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;

²¹ mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.

²² Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

²³ Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

²⁴ Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

²⁵ Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

²⁶ Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?

²⁷ Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?

²⁸ Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.

²⁹ Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.

³⁰ Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abrii os olhos.

³¹ Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

³² Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

³³ Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

³⁴ Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

³⁵ Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?

³⁶ Ele respondeu e disse: Quem é, Senhor, para que eu nele creia?

³⁷ E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.

³⁸ Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou.

³⁹ Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

⁴⁰ Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?

⁴¹ Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

Jesus, o bom pastor

10 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

² Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

³ Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

⁴ Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;

⁵ mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

⁶ Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

⁷ Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

⁸ Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.

⁹ Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.

¹⁰ O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹ Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

¹² O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa.

¹³ O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

¹⁴ Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

¹⁵ assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

¹⁷ Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.

¹⁸ Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para revê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

¹⁹ Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.

²⁰ Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvís?

²¹ Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

A Festa da Dedicção. Jesus é interrogado

²² Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno.

²³ Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

²⁴ Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

²⁵ Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

²⁶ Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

²⁸ Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

²⁹ Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo.

³⁰ Eu e o Pai somos um.

³¹ Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

³² Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?

³³ Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

³⁴ Repliou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei:

Eu disse: sois deuses?

³⁵ Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,

³⁶ então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?

³⁷ Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;

³⁸ mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

³⁹ Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

⁴⁰ Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.

⁴¹ E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.

⁴² E muitos ali creram nele.

A ressurreição de Lázaro

11 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

² Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

³ Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.

⁴ Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

⁵ Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

⁶ Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.

⁷ Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

⁸ Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

⁹ Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

¹⁰ mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

¹¹ Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

¹² Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

¹³ Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

¹⁴ Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;

¹⁵ e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.

16 Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos discípulos: Vamos também nós para morrer-mos com ele.

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.

19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.

20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá.

23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.

29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,

30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e moveu-se.

34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê!

35 Jesus chorou.

36 Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.

37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Aliás, eu sabia que sempre me ouvés, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creiam nele.

46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.

49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

51 Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação

52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

Jesus ungiu por Maria em Betânia

Mt 26.6-13; Mc 14.3-9

12 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.

3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

⁵ Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

⁶ Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

⁷ Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;

⁸ porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

⁹ Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele resuscitara dentre os mortos.

¹⁰ Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;

¹¹ porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40

¹² No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,

¹³ tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!

¹⁴ E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:

¹⁵ Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.

¹⁶ Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

¹⁷ Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.

¹⁸ Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

¹⁹ De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

²⁰ Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;

²¹ estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus.

²² Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

²³ Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

²⁵ Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

²⁶ Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu es-

tou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

²⁷ Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

²⁸ Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

²⁹ A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.

³⁰ Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

³¹ Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.

³² E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

³³ Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

³⁴ Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

³⁵ Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

³⁶ Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

³⁷ E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,

³⁸ para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz:

Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

³⁹ Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:

⁴⁰ Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.

⁴¹ Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.

⁴² Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;

⁴³ porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

⁴⁴ E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵ E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

⁴⁶ Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

⁴⁷ Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.

⁴⁸ Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

⁴⁹ Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.

⁵⁰ E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo.

Jesus lava os pés aos discípulos

13 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

² Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,

³ sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,

⁴ levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

⁵ Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

⁶ Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?

⁷ Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

⁸ Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

⁹ Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

¹⁰ Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

¹¹ Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

¹² Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

¹³ Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.

¹⁴ Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

¹⁵ Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

¹⁷ Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

¹⁸ Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpram a Escritura:

Aquele que como do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.

¹⁹ Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.

²⁰ Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

²¹ Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

²² Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

²³ Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;

²⁴ a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

²⁵ Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?

²⁶ Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷ E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

²⁸ Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a quem fim lhe dissera isto.

²⁹ Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

³⁰ Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

³¹ Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;

³² se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.

³³ Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.

³⁴ Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

³⁵ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado

Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34

³⁶ Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

³⁷ Perguntou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

³⁸ Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantarás o galo antes que me negues três vezes.

Jesus conforta os discípulos

14 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

² Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

³ E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

⁴ E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

⁵ Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

⁶ Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

⁷ Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

⁸ Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

⁹ Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

¹⁰ Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

¹¹ Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

¹² Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

¹³ E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁴ Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

¹⁵ Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Jesus promete outro Consolador

¹⁶ E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

¹⁷ o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

¹⁸ Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

¹⁹ Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.

²⁰ Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

²¹ Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

²² Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?

²³ Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guar-

dará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

²⁴ Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

²⁵ Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; ²⁶ mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

²⁷ Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

²⁸ Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

²⁹ Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

³⁰ Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;

³¹ contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

A videira e os ramos

15 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

² Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.

³ Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;

⁴ permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

⁵ Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

⁶ Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

⁷ Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

⁸ Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.

¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

¹¹ Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

¹² O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

¹³ Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

¹⁴ Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.

¹⁵ Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos

chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

¹⁶ Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedir des ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

¹⁷ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

¹⁸ Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.

¹⁹ Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

²⁰ Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

²¹ Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

²² Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

²³ Quem me odeia odeia também a meu Pai.

²⁴ Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

²⁵ Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei:

Odiaram-me sem motivo.

²⁶ Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;

²⁷ e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

A missão do Consolador

16 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

² Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.

³ Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.

⁴ Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

⁵ Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

⁶ Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

⁷ Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

⁸ Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

⁹ do pecado, porque não crêem em mim;

¹⁰ da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

¹¹ do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

¹² Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;

¹³ quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

¹⁴ Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁵ Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁶ Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.

¹⁷ Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?

¹⁸ Diziam, pois: Que vem a ser esse — um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.

¹⁹ Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

²⁰ Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vós lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

²¹ A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

²² Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

²³ Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

²⁴ Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Palavras de despedida

²⁵ Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

²⁶ Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

²⁷ Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

²⁸ Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

²⁹ Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.

³⁰ Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.

³¹ Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

³² Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

³³ Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

A oração sacerdotal de Jesus

17 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

² assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

³ E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

⁴ Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;

⁵ e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

⁶ Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

⁷ Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;

⁸ porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

⁹ É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;

¹⁰ ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.

¹¹ Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

¹² Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

¹³ Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

¹⁴ Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

¹⁵ Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.

¹⁶ Eles não são do mundo, como também eu não sou.

¹⁷ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁸ Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

¹⁹ E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

²⁰ Não rogo somente por estes, mas também

por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

²¹ a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

²² Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

²³ eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

²⁴ Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

²⁵ Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

²⁶ Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

Jesus no Getsêmani

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53

18 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.

² E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.

³ Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

⁴ Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

⁵ Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.

⁶ Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

⁷ Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.

⁸ Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;

⁹ para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.

¹⁰ Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.

¹¹ Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

¹² Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no

¹³ e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

¹⁴ Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72;
Lc 22.55-62

¹⁵ Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.

¹⁶ Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.

¹⁷ Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

¹⁸ Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aqueciam-se. Pedro estava no meio deles, aquecendo-se também.

Anás interroga a Jesus

¹⁹ Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

²⁰ Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.

²¹ Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.

²² Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?

²³ Repliquou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me ferer?

²⁴ Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

²⁵ Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.

²⁶ Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

²⁷ De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

Jesus perante Pilatos

Mt 27.1-2; Mc 15.1; Lc 23.1

²⁸ Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

²⁹ Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

³⁰ Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

³¹ Repliquou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;

³² para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

Mt 27.11-26; Mc 15.1-15;
Lc 23.1-7,13-25

³³ Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?

³⁴ Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?

³⁵ Repliquou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?

³⁶ Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

³⁷ Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

³⁸ Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade?

Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.

³⁹ É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

⁴⁰ Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

19 Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.

² Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.

³ Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

⁴ Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.

⁵ Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

⁶ Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

⁷ Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.

⁸ Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,

⁹ e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

¹⁰ Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

¹¹ Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terás sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Que soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!

¹³ Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

¹⁴ E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

¹⁵ Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!

¹⁶ Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação

Mt 27.33-44; Mc 15.22-32; Lc 23.33-43

¹⁷ Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,

¹⁸ onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

¹⁹ Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

²⁰ Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

²¹ Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

²² Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

²³ Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

²⁴ Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá — para se cumprir a Escritura:

Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes.

Assim, pois, o fizeram os soldados.

²⁵ E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶ Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.

²⁷ Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

A morte de Jesus

Mt 27.45-56; Mc 15.33-41;

Lc 23.44-49

²⁸ Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

²⁹ Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

³⁰ Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

³¹ Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

³² Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;

³³ chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

³⁴ Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵ Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

³⁶ E isto aconteceu para se cumprir a Escritura:

Nenhum dos seus ossos será quebrado.

³⁷ E outra vez diz a Escritura:

Eles verão aquele a quem traspassaram.

O sepultamento de Jesus

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56

³⁸ Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.

³⁹ E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

⁴⁰ Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.

⁴¹ No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.

⁴² Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

A ressurreição de Jesus

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8;

Lc 24.1-12

20 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava removida.

² Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.

³ Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

⁴ Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

⁵ e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

⁶ Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

⁷ e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

⁸ Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

⁹ Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.

¹⁰ E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

Mc 16.9-11

¹¹ Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,

¹² e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

¹³ Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

¹⁴ Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.

¹⁵ Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, diz-me onde o puseste, e eu o levarei.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!

¹⁷ Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

¹⁸ Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Jesus aparece aos discípulos

Lc 24.36-43

¹⁹ Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁰ E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor.

²¹ Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

²² E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

²³ Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

A incredulidade de Tomé

²⁴ Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

²⁵ Disseram-lhe, então, os outros discípulos:

Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

²⁶ Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁷ E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não seas incrédulo, mas crente.

²⁸ Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

²⁹ Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

³⁰ Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

³¹ Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Jesus aparece a sete discípulos

21 Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:

² estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

³ Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disse-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

⁴ Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

⁵ Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

⁶ Então, lhes disse: Lança a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

⁷ Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;

⁸ mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.

⁹ Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.

¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

¹² Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

¹³ Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

¹⁴ E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado

¹⁵ Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

¹⁶ Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

¹⁷ Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

¹⁸ Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores

velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

¹⁹ Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

²⁰ Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?

²¹ Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

²² Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

²³ Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

ATOS

DOS APÓSTOLOS

Prólogo

1 Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar

² até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

³ A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

⁴ E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

⁵ Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

⁶ Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

⁷ Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer

tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

⁸ mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

⁹ Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

¹⁰ E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles

¹¹ e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Os discípulos em Jerusalém

¹² Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.

¹³ Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

¹⁴ Todos estes perseveravam unânimes em

oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

¹⁵ Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléa de umas cento e vinte pessoas) e disse:

¹⁶ Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

¹⁷ porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

¹⁸ (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;

¹⁹ e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

²⁰ Porque está escrito no Livro dos Salmos:

Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite;

e:

Tome outro o seu encargo.

²¹ É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós,

²² começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

²³ Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.

²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido

²⁵ para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

²⁶ E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

A descida do Espírito Santo

2 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

² de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

³ E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

⁵ Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações de baixo do céu.

⁶ Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, affluu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

⁷ Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

⁸ E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

⁹ Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,

¹⁰ da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

¹¹ tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

¹² Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?

¹³ Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

O discurso de Pedro

¹⁴ Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

¹⁵ Estes homens não estão embriagados, como vinds pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

¹⁶ Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

¹⁷ E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

¹⁸ até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

¹⁹ Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

²⁰ O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.

²¹ E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

²² Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

²³ sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

²⁴ ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

²⁵ Porque a respeito dele diz Davi:

Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

²⁶ Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disso, também a minha própria carne repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,

31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara:

Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Três mil batizados

37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chama.

40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

A cura de um coxo

3 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.

2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.

5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;

8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus, 10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.

12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhai disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

14 Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

15 Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;

18 mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

20 a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,

²¹ ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

²² Disse, na verdade, Moisés:

O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; e ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

²³ Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.

²⁴ E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

²⁵ Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão:

Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.

²⁶ Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vosabençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Pedro e João presos

4 Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

² ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;

³ e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.

⁴ Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

⁵ No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas

⁶ com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;

⁷ e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

⁸ Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,

⁹ visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,

¹⁰ tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.

¹¹ Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

¹² E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

¹³ Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos,

admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

¹⁴ Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

¹⁵ E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,

¹⁶ dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;

¹⁷ mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

¹⁸ Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

¹⁹ Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;

²⁰ pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

²¹ Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

²² Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

²³ Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

²⁴ Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

²⁵ que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo:

Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

²⁶ Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido;

²⁷ porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungieste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

²⁸ para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;

²⁹ agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

³⁰ enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

³¹ Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

A comunidade cristã

³² Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

³³ Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

³⁴ Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes

³⁵ e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

A oferta de Barnabé

³⁶ José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,

³⁷ como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

Ananias e Safira

5 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

² mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

³ Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

⁴ Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

⁵ Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevivendo grande temor a todos os ouvintes.

⁶ Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

⁷ Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

⁸ Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

⁹ Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí a porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

¹⁰ No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.

¹¹ E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres

¹² Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.

¹³ Mas, dos restantes, ninguém ousava juntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.

¹⁴ E crescia mais e mais a multidão de crenças, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor;

¹⁵ a ponto de levarem os enfermos até pelas

ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.

¹⁶ Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

A prisão dos apóstolos

¹⁷ Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

¹⁸ prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.

¹⁹ Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:

²⁰ Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.

²¹ Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam.

Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.

²² Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,

²³ dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.

²⁴ Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.

²⁵ Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.

²⁶ Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

²⁷ Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,

²⁸ dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

²⁹ Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰ O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

³¹ Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

³² Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

³³ Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.

³⁴ Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,

³⁵ e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ideis fazer a estes homens.

³⁶ Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

³⁷ Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

³⁸ Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;

³⁹ mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

⁴⁰ Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.

⁴¹ E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

⁴² E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

A instituição dos diáconos

6 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

² Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

³ Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;

⁴ e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

⁵ O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

⁶ Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

⁷ Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

⁸ Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

⁹ Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiram com Estêvão;

¹⁰ e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.

¹¹ Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

¹² Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebatarem, levando-o ao Sinédrio.

¹³ Apresentaram testemunhas falsas, que deuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;

¹⁴ porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruíra este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

¹⁵ Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

A defesa de Estêvão

7 Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

² Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

³ e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.

⁴ Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

⁵ Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

⁶ E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

⁷ eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.

⁸ Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.

⁹ Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele

¹⁰ e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.

¹¹ Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.

¹² Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.

¹³ Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.

¹⁴ Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.

¹⁵ Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;

¹⁶ e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.

¹⁷ Como, porém, se aproximasse o tempo da

promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

¹⁸ até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.

¹⁹ Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

²⁰ Por esse tempo, nasceu Moisés, que era famoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;

²¹ quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.

²² E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

²³ Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

²⁴ Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.

²⁵ Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

²⁶ No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

²⁷ Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

²⁸ Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?

²⁹ A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.

³⁰ Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

³¹ Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do Senhor:

³² Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.

³³ Disse-lhe o Senhor: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

³⁴ Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.

³⁵ A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

³⁶ Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

³⁷ Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.

³⁸ É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.

³⁹ A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,

⁴⁰ dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

⁴¹ Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.

⁴² Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas:

Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,

⁴³ e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.

⁴⁴ O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

⁴⁵ O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.

⁴⁶ Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.

⁴⁷ Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.

⁴⁸ Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:

⁴⁹ O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

⁵⁰ Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

⁵¹ Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

⁵² Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

⁵³ vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

⁵⁴ Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.

⁵⁵ Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,

⁵⁶ e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

⁵⁷ Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.

⁵⁸ E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹ E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!

⁶⁰ Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

8 E Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição à igreja *At 26,9-11*

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

² Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

³ Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Filipe prega em Samaria

⁴ Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

⁵ Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

⁶ As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

⁷ Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

⁸ E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

⁹ Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

¹⁰ ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

¹¹ Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

¹² Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

¹³ O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

¹⁴ Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

¹⁵ os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

¹⁶ porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.

¹⁷ Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

¹⁸ Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

¹⁹ propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

²⁰ Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

²¹ Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

²² Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração;

²³ pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.

²⁴ Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

²⁵ Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

²⁶ Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

²⁷ Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

²⁸ estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

²⁹ Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

³⁰ Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que tens lendo?

³¹ Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

³² Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta:

Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.

³³ Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

³⁴ Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

³⁵ Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

³⁶ Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

³⁷ [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

³⁸ Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

³⁹ Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

⁴⁰ Mas Filipe veio a achar-se em Emazote; e, pas-

sando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

A conversão de Saulo

At 22.4-11; 26.9-18

9 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

² e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.

³ Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,

⁴ e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

⁵ Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

⁶ mas levanta-te e entra na cidade, onde te direi o que te convém fazer.

⁷ Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.

⁸ Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.

⁹ Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

A visita de Ananias

At 22.12-16

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

¹¹ Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando

¹² e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

¹³ Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

¹⁴ e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

¹⁵ Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;

¹⁶ pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

¹⁷ Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

¹⁸ Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

¹⁹ E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se for-

talecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.

²¹ Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?

²² Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

²³ Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;

²⁴ porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.

²⁵ Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

²⁷ Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

²⁸ Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor.

²⁹ Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

³⁰ Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

A cura de Enéias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

³³ Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico.

³⁴ Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.

³⁵ Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarná, os quais se converteram ao Senhor.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

³⁷ Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.

³⁸ Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.

³⁹ Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

⁴⁰ Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

⁴¹ Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

⁴² Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor.

⁴³ Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

O centurião Cornélio

10 Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

² piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

³ Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

⁴ Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.

⁵ Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

⁶ Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.

⁷ Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço

⁸ e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

⁹ No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.

¹⁰ Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase;

¹¹ então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,

¹² contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

¹³ E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

¹⁴ Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Se-

nhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

¹⁵ Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

¹⁶ Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

¹⁷ Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

¹⁸ e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

¹⁹ Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;

²⁰ levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.

²¹ E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?

²² Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

²³ Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.

²⁴ No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.

²⁵ Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.

²⁶ Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

²⁷ Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,

²⁸ a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu juntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;

²⁹ por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?

³⁰ Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

³¹ e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.

³² Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

³³ Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos

aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor.

³⁴ Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

³⁵ pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.

³⁶ Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.

³⁷ Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,

³⁸ como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;

³⁹ e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.

⁴⁰ A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,

⁴¹ não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;

⁴² e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

⁴³ Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

⁴⁴ Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

⁴⁵ E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

⁴⁶ pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

⁴⁷ Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

⁴⁸ E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanesse com eles por alguns dias.

A defesa de Pedro

11 Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

² Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüíram, dizendo:

³ Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.

⁴ Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

⁵ Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer

um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.

⁶ E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.

⁷ Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

⁸ Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.

⁹ Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.

¹⁰ Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.

¹¹ E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

¹² Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

¹³ E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

¹⁴ o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

¹⁵ Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.

¹⁶ Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

¹⁷ Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?

¹⁸ E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

¹⁹ Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

²⁰ Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus.

²¹ A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.

²² A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

²³ Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

²⁴ Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

²⁵ E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;

²⁶ tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Ágabo prediz grande fome

²⁷ Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,

²⁸ e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

²⁹ Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;

³⁰ o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

12 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,

² fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João.

³ Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.

⁴ Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

⁵ Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.

⁶ Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.

⁷ Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

⁸ Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.

Pedro é livre da prisão

⁹ Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.

¹⁰ Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.

¹¹ Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.

¹² Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado

Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.

¹³ Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;

¹⁴ reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.

¹⁵ Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disse-lhe: É o seu anjo.

¹⁶ Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.

¹⁷ Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

¹⁸ Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

¹⁹ Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justicadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

A morte de Herodes

²⁰ Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.

²¹ Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;

²² e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!

²³ No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

²⁴ Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.

²⁵ Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

Barnabé e Saulo.

A primeira viagem missionária

13 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

² E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

³ Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Elimas, o mágico

⁴ Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selúcia e dali navegaram para Chipre.

⁵ Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.

⁶ Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,

⁷ o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.

⁸ Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.

⁹ Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:

¹⁰ Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?

¹¹ Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

¹² Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.

João Marcos volta a Jerusalém

¹³ E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

¹⁴ Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.

¹⁵ Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

O testemunho de Paulo em Antioquia

¹⁶ Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.

¹⁷ O Deus deste povo de Israel escolheu nos seus pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;

¹⁸ e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;

¹⁹ e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,

²⁰ vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.

²¹ Então, eles pediram um rei, e Deus lhes depôs Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.

²² E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

²³ Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,

²⁴ havendo João, primeiro, pregado a todo o

povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.

²⁵ Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.

²⁶ Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.

²⁷ Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;

²⁸ e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

²⁹ Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.

³⁰ Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos; ³¹ e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.

³² Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,

³³ como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo:

Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

³⁴ E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse:

E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

³⁵ Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

³⁶ Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o designio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

³⁷ Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.

³⁸ Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;

³⁹ e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

⁴⁰ Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:

⁴¹ Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvaneci, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creeis se alguém vo-la contar.

Instados a pregar no sábado seguinte

⁴² Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.

⁴³ Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

49 E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.

50 Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

51 E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icônio

14 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3 Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.

4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.

5 E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,

7 onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.

9 Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,

10 disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.

12 A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.

14 Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:

15 Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vós vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;

16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;

17 contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.

18 Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrificios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.

20 Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.

21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.

23 E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

24 Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália

26 e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.

27 Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abriera aos gentios a porta da fé.

28 E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios

15 Alguns indivíduos que descera da Judeia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

² Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.

³ Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

⁴ Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.

⁵ Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

⁶ Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

⁷ Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

⁸ Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.

⁹ E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

¹⁰ Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?

¹¹ Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

¹² E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

¹³ Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:

¹⁴ expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

¹⁵ Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:

¹⁶ Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

¹⁷ Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,

¹⁸ diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

¹⁹ Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,

²⁰ mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações

sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

²¹ Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

²² Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,

²³ escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.

²⁴ Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,

²⁵ pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

²⁶ homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷ Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.

²⁸ Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

²⁹ que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

A leitura da mensagem

³⁰ Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.

³¹ Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

³² Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.

³³ Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.

³⁴ [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]

³⁵ Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé

³⁶ Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.

³⁷ E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.

³⁸ Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.

³⁹ Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

⁴⁰ Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.

⁴¹ E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Paulo leva consigo a Timóteo

16 Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

² dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.

³ Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.

⁴ Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.

⁵ Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade

⁶ E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,

⁷ deffrontando Mísia, tentavam ir para Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

⁸ E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

⁹ À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

¹⁰ Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

¹¹ Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis

¹² e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

¹³ No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.

¹⁴ Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

¹⁵ Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

¹⁶ Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem posses-
sa de

espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

¹⁷ Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

¹⁸ Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

¹⁹ Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;

²⁰ e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade, ²¹ propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

²² Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

²³ E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

²⁴ Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

²⁵ Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

²⁶ De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

A conversão do carcereiro

²⁷ O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

²⁸ Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!

²⁹ Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

³⁰ Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

³¹ Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

³² E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.

³³ Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.

³⁴ Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

Paulo e Silas livres da prisão

³⁵ Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.

³⁶ Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.

³⁷ Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

³⁸ Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.

³⁹ Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

⁴⁰ Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

Paulo e Silas em Tessalônica

17 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

² Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,

³ expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.

⁴ Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.

⁵ Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvorçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.

⁶ Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

⁷ os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.

⁸ Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;

⁹ contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Beréia

10 E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

¹¹ Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

¹² Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

¹³ Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

¹⁴ Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.

¹⁵ Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.

¹⁷ Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.

¹⁸ E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

¹⁹ Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

²⁰ Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.

²¹ Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.

²² Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;

²³ porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.

²⁴ O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

²⁵ Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

²⁶ de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

²⁷ para buscarmos a Deus se, porventura, ta-teando, o possamos achar, bem que não está longe de cada um de nós;

²⁸ pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

²⁹ Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.

³⁰ Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

³¹ porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, resuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros crêem

³² Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

³³ A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

³⁴ Houve, porém, alguns homens que se alegraram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Paulo em Corinto

18 Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.

² Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.

³ E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.

⁴ E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Paulo anuncia a Jesus

⁵ Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.

⁶ Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.

⁷ Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.

⁸ Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.

⁹ Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;

¹⁰ porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

¹¹ E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

¹² Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

¹³ dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.

¹⁴ Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;

¹⁵ mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!

¹⁶ E os expulsou do tribunal.

¹⁷ Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribu-

nal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

¹⁸ Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áqüila, depois de ter raspado a cabeça em Cencreia, porque tomara voto.

¹⁹ Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.

²⁰ Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não aceceu.

²¹ Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.

²² Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.

²³ Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso

²⁴ Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.

²⁵ Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

²⁶ Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áqüila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

²⁷ Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;

²⁸ porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Paulo em Éfeso

19 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

² perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

³ Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

⁴ Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que crese naquilo que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

⁵ Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

⁶ E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

⁷ Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

⁸ Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.

⁹ Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

¹⁰ Durou isto por espaço de dois anos, dando ensino a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

¹¹ E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

¹² a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.

¹³ E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

¹⁴ Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

¹⁵ Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

¹⁶ E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

¹⁷ Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

¹⁸ Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.

¹⁹ Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários.

²⁰ Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

²¹ Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.

²² Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio excita grande tumulto

²³ Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.

²⁴ Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

²⁵ convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade

²⁶ e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

²⁷ Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.

²⁸ Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!

²⁹ Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.

³⁰ Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.

³¹ Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.

³² Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléa caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

³³ Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.

³⁴ Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

³⁵ O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?

³⁶ Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente;

³⁷ porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.

³⁸ Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e proçónsules; que se acusem uns aos outros.

³⁹ Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléa regular.

⁴⁰ Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.

⁴¹ E, havendo dito isto, dissolveu a assembléa.

De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia

20 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.

² Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,

³ onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.

⁴ Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;

⁵ estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.

⁶ Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

Paulo em Trôade

⁷ No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

⁸ Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.

⁹ Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.

¹⁰ Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.

¹¹ Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.

¹² Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assós. Chega a Mileto

¹³ Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assós, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, vendo ele ir por terra.

¹⁴ Quando se reuniu conosco em Assós, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

¹⁵ dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

¹⁶ Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso

¹⁷ De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.

¹⁸ E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

¹⁹ servindo ao Senhor com toda a humildade,

lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,

²⁰ jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

²¹ testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo].

²² E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,

²³ senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.

²⁴ Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

²⁵ Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

²⁶ Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;

²⁷ porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

²⁸ Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituí bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

²⁹ Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

³⁰ E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

³¹ Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

³² Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

³³ De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;

³⁴ vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

³⁵ Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

Paulo ora com eles

³⁶ Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.

³⁷ Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,

³⁸ entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Paulo chega a Tiro

21 Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodas, e dali, a Pátara.

² Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.

³ Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.

⁴ Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

⁵ Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.

⁶ E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.

Paulo em Cesaréia

⁷ Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

⁸ No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

⁹ Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

¹⁰ Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

¹¹ e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.

¹² Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como o daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

¹³ Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

¹⁴ Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!

¹⁵ Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;

¹⁶ e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

¹⁷ Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

¹⁸ No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.

¹⁹ E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

²⁰ Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;

²¹ e foram informados a teu respeito que ensinamos todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem

circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

²² Que se há de fazer, pois? Certamente saberei da tua chegada.

²³ Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

²⁴ toma-os, purifica-te com eles e faz a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.

²⁵ Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

²⁶ Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

A prisão de Paulo

²⁷ Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,

²⁸ gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.

²⁹ Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.

³⁰ Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

³¹ Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.

³² Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

³³ Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

³⁴ Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.

³⁵ Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,

³⁶ pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!

³⁷ E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

³⁸ Não és tu, porventura, o egípcio que, há

tempos, sublevo e conduziu ao deserto quatro mil sicários?

³⁹ Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.

⁴⁰ Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

Paulo apresenta a sua defesa

22 Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.

² Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:

³ Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

⁴ Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,

⁵ de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

⁶ Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

⁷ Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

⁸ Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

⁹ Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.

¹⁰ Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

¹¹ Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

¹² Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

¹³ veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.

¹⁴ Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,

¹⁵ porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

¹⁶ E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

¹⁷ Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,

¹⁸ e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

¹⁹ Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.

²⁰ Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.

²¹ Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo livra-se de ser açoitado

²² Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!

²³ Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,

²⁴ ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

²⁵ Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

²⁶ Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

²⁷ Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

²⁸ Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

²⁹ Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.

³⁰ No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

Paulo perante o Sinédrio

23 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.

² Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batassem na boca.

³ Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?

⁴ Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?

⁵ Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito:

Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.

⁶ Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se

compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!

⁷ Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

⁸ Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.

⁹ Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?

¹⁰ Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

¹¹ Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

A cilada dos judeus

¹² Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.

¹³ Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.

¹⁴ Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.

¹⁵ Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivesseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.

¹⁶ Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.

¹⁷ Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.

¹⁸ Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.

¹⁹ Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?

²⁰ Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, presentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.

²¹ Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.

²² Então, o comandante despediu o rapaz, reco-

mendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.

²³ Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

²⁴ preparei também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.

²⁵ E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

²⁶ Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

²⁷ Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobre vindo com a guarda, o livre, por saber que ele era romano.

²⁸ Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;

²⁹ verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

³⁰ Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

³¹ Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;

³² no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;

³³ os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.

³⁴ Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,

³⁵ disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

24 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.

² Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,

³ sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.

⁴ Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.

⁵ Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,

⁶ o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.

⁷ Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,

⁸ ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.

⁹ Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

¹⁰ Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,

¹¹ visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;

¹² e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;

¹³ nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.

¹⁴ Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,

¹⁵ tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

¹⁶ Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

¹⁷ Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,

¹⁸ e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,

¹⁹ os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.

²⁰ Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,

²¹ salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

Paulo perante Félix e Drusila

²² Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.

²³ E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.

²⁴ Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

²⁵ Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix adrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;

²⁶ esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais frequentemente, conversava com ele.

²⁷ Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Paulo perante Festo. Apela para César

25 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;

² e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,

³ pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cidade para o matarem na estrada.

⁴ Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

⁵ Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

⁶ E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.

⁷ Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

⁸ Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

⁹ Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

¹⁰ Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

¹¹ Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.

¹² Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apela, para César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

¹³ Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.

¹⁴ Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,

¹⁵ a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.

¹⁶ A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o

acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

¹⁷ De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

¹⁸ e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.

¹⁹ Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

²⁰ Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.

²¹ Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.

²² Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvireis

Festo, de novo, fala a Agripa

²³ De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.

²⁴ Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.

²⁵ Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador.

²⁶ Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a arguição, tenha eu alguma coisa que escrever;

²⁷ porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

Paulo discursa perante o rei Agripa

26 A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:

² Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;

³ mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência.

⁴ Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;

⁵ pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar,

porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.

⁶ E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,

⁷ a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

⁸ Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;

¹⁰ e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

¹¹ Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.

¹² Com estes intuítos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.

¹³ Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

¹⁴ E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalitrars contra os aguilhões.

¹⁵ Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

¹⁶ Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

¹⁷ livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

¹⁸ para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

¹⁹ Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

²⁰ mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

²¹ Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.

²² Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer;

²³ isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

²⁴ Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!

²⁵ Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.

²⁶ Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.

²⁷ Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.

²⁸ Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.

²⁹ Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

³⁰ A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;

³¹ e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.

³² Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Paulo enviado para a Itália

27 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

² Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

³ No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

⁴ Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;

⁵ e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

⁶ Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.

⁷ Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade de frente de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

⁸ Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

⁹ Depois de muito tempo, tendo-se tornado a

navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,

¹⁰ dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.

¹¹ Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.

¹² Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.

¹³ Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.

¹⁴ Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;

¹⁵ e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.

¹⁶ Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;

¹⁷ e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.

¹⁸ Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.

¹⁹ E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

²⁰ E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.

²¹ Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.

²² Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.

²³ Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

²⁴ dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.

²⁵ Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.

²⁶ Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

²⁷ Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.

²⁸ E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

²⁹ E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.

³⁰ Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,

³¹ disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podeis salvar-vos.

³² Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.

³³ Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provido.

³⁴ Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.

³⁵ Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.

³⁶ Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.

³⁷ Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.

³⁸ Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

³⁹ Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.

⁴⁰ Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alcançando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

⁴¹ Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.

⁴² O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;

⁴³ mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

⁴⁴ Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

A ilha de Malta

28 Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.

² Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

³ Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.

⁴ Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.

⁵ Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;

⁶ mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

⁷ Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

⁸ Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.

⁹ À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,

¹⁰ os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

¹¹ Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que inverna na ilha e tinha por emblema Dióscuros.

¹² Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,

¹³ donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,

¹⁴ onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.

¹⁵ Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.

Paulo em Roma

¹⁶ Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.

¹⁷ Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

¹⁸ os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.

¹⁹ Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.

²⁰ Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

²¹ Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

²² Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

²³ Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

²⁴ Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

²⁵ E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:

²⁶ Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis.

²⁷ Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

²⁸ Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

²⁹ [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Paulo prisioneiro durante dois anos

³⁰ Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,

³¹ pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

ROMANOS

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

² o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

³ com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

⁴ e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor,

⁵ por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,

⁶ de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

⁷ A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

⁸ Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

⁹ Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

¹⁰ em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

¹¹ Porque muito desejo ver-vos, a fim de reparar convosco algum dom espiritual, para que seiais confirmados,

¹² isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

¹³ Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

¹⁴ Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

¹⁵ por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

¹⁶ Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

¹⁷ visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito:

O justo viverá por fé.

A idolatria e depravação dos homens

¹⁸ A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

¹⁹ porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

²⁰ Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

²¹ porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

²² Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

²³ e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

²⁴ Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

²⁵ pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

²⁶ Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

²⁷ semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a prováveis sentimentos

²⁸ E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

²⁹ cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

³⁰ caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

³¹ insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

³² Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus

2 Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

² Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

³ Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

⁴ Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

⁵ Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

⁶ que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento:

⁷ a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

⁸ mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

⁹ Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;

¹⁰ glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.

¹¹ Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

¹² Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

¹³ Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei não de ser justificados.

¹⁴ Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

¹⁵ Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,

¹⁶ no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

¹⁷ Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

¹⁸ que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

¹⁹ que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,

²⁰ instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

²¹ tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

²² Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

²³ Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

²⁴ Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

O verdadeiro israelita

²⁵ Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

²⁶ Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

²⁷ E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

²⁸ Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

²⁹ Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

Paulo responde a objeções

3 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

² Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

³ E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

⁴ De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito:

Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.

⁵ Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

⁶ Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

⁷ E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

⁸ E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiqemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

⁹ Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

¹⁰ como está escrito:

Não há justo, nem um sequer,

¹¹ não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

¹² todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

¹³ A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,

¹⁴ a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;

¹⁵ são os seus pés velozes para derramar sangue,

¹⁶ nos seus caminhos, há destruição e miséria;

¹⁷ desconheceram o caminho da paz.

¹⁸ Não há temor de Deus diante de seus olhos.

O judeu não constitui exceção

¹⁹ Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

²⁰ visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

²¹ Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

²² justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,

²³ pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

²⁴ sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

²⁵ a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

²⁶ tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

²⁷ Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

²⁸ Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

²⁹ É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

³⁰ visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

³¹ Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.

Abraão justificado pela fé

4 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

² Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

³ Pois que diz a Escritura?

Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

⁴ Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

⁵ Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

⁶ E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

⁷ Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

⁸ bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado.

⁹ Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

¹⁰ Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

¹¹ E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem,

embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,

¹² e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

¹³ Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

¹⁴ Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anulou-se a fé e cancelou-se a promessa,

¹⁵ porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

¹⁶ Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

¹⁷ como está escrito:

Por pai de muitas nações te constituí, perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

¹⁸ Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito:

Assim será a tua descendência.

¹⁹ E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,

²⁰ não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

²¹ estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

²² Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

²³ É não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

²⁴ mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor,

²⁵ o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

A justificação pela fé e paz com Deus

5 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;

² por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamos-nos na esperança da glória de Deus.

³ E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

⁴ e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

⁵ Ora, a esperança não confunde, porque o

amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

⁶ Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

⁷ Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

⁸ Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹ Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

¹⁰ Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

¹¹ e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo

¹² Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

¹³ Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

¹⁴ Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual figurava aquele que havia de vir.

¹⁵ Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

¹⁶ O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

¹⁷ Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

¹⁸ Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

¹⁹ Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

²⁰ Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

²¹ a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Livres do pecado pela graça

6 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

² De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

³ Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

⁴ Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

⁵ Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

⁶ sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

⁷ porquanto quem morreu está justificado do pecado.

⁸ Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

⁹ sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

¹⁰ Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

¹¹ Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

¹² Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeaís às suas paixões;

¹³ nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

¹⁴ Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

¹⁵ E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

¹⁶ Não sabeis que daquele a quem vos oferecestes como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

¹⁷ Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

¹⁸ e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

¹⁹ Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

²⁰ Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.

²¹ Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

²² Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

²³ porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A analogia do casamento

7 Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

² Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

³ De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

⁴ Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

⁵ Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

⁶ Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera:

Não cobiçarás.

⁸ Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

⁹ Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevivendo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

¹⁰ E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

¹¹ Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

¹² Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

¹³ Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

¹⁴ Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

¹⁵ Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

¹⁶ Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

¹⁷ Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸ Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.

¹⁹ Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

²⁰ Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

²¹ Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

²² Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

²³ mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

²⁴ Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

²⁵ Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

8 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

² Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

³ Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

⁴ a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵ Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

⁶ Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

⁷ Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

⁸ Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

⁹ Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

¹⁰ Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

¹¹ Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos

vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

¹² Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constangidos a viver segundo a carne.

¹³ Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

¹⁴ Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

¹⁵ Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

¹⁶ O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷ Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

¹⁸ Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

¹⁹ A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

²⁰ Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

²¹ na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

²² Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

²³ E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

²⁴ Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

²⁵ Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

²⁶ Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

²⁷ E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

²⁸ Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

²⁹ Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

³⁰ E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

³¹ Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

³² Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

³³ Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

³⁴ Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

³⁵ Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

³⁶ Como está escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

³⁷ Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

³⁸ Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Paulo e a incredulidade dos judeus

Q Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

² tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

³ porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

⁴ São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

⁵ deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

⁶ E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

⁷ nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas:

Em Isaque será chamada a tua descendência.

⁸ Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

⁹ Porque a palavra da promessa é esta:

Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

¹⁰ E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

¹¹ E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

¹² já fora dito a ela:

O mais velho será servo do mais moço.

¹³ Como está escrito:

Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

¹⁴ Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

¹⁵ Pois ele diz a Moisés:

Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

¹⁶ Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

¹⁷ Porque a Escritura diz a Faraó:

Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

¹⁸ Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

A soberania de Deus

¹⁹ Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

²⁰ Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

²¹ Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

²² Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

²³ a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

²⁴ os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

²⁵ Assim como também diz em Oséias:

Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

²⁶ e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

²⁷ Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías:

Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

²⁸ Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

²⁹ como Isaías já disse:

Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse

deixado descendência, ter-nos-famos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

³⁰ Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

³¹ e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

³² Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

³³ como está escrito:

Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

10 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

² Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

³ Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

⁴ Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

⁵ Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.

⁶ Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?,

isto é, para trazer do alto a Cristo;

⁷ ou:

Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

⁸ Porém que se diz?

A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração;

isto é, a palavra da fé que pregamos.

⁹ Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

¹⁰ Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

¹¹ Porquanto a Escritura diz:

Todo aquele que nele crê não será confundido.

¹² Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

¹³ Porque:

Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

¹⁴ Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

¹⁵ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito:

Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Israel não pode alegar falta de oportunidade

¹⁶ Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz:

Senhor, quem acreditou na nossa pregação?

¹⁷ E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

¹⁸ Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo:

Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

¹⁹ Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia:

Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

²⁰ E Isaías a mais se atreve e diz:

Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

²¹ Quanto a Israel, porém, diz:

Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

O futuro de Israel

11 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

² Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

³ Senhor, matarem os seus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirarme a vida.

⁴ Que lhe disse, porém, a resposta divina?

Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

⁵ Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

⁶ E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

⁷ Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

⁸ como está escrito:

Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

⁹ E diz Davi:

Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

¹⁰ escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

A rejeição de Israel não é final

¹¹ Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua

transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

¹² Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

¹³ Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

¹⁴ para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

¹⁵ Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

¹⁶ E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

¹⁷ Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

¹⁸ não te glories contra os ramos; porém, se te gloriastes, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

¹⁹ Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

²⁰ Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

²¹ Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

²² Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

²³ Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

²⁴ Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último designio de Deus é misericórdia para com todos

²⁵ Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

²⁶ E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito:

Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

²⁷ Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

²⁸ Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

²⁹ porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

³⁰ Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

³¹ assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

³² Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos designios divinos

³³ Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

³⁴ Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

³⁵ Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

³⁶ Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

A nova vida

12 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

³ Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

⁴ Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

⁵ assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

⁶ tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

⁷ se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;

⁸ ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

As virtudes recomendadas

⁹ O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apagando-vos ao bem.

¹⁰ Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

¹¹ No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor;

¹² regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

¹³ compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;

¹⁴ abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

¹⁵ Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

¹⁶ Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

¹⁷ Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

¹⁸ se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

¹⁹ não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito:

A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

²⁰ Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

²¹ Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Da obediência às autoridades

13 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

² De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trairão sobre si mesmos condenação.

³ Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

⁴ visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

⁵ É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

⁶ Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

⁷ Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

8 A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

⁹ Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁰ O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

¹² Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

¹³ Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

¹⁴ mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

A tolerância para com os fracos na fé

14 Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

² Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;

³ quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.

⁴ Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar.

⁵ Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.

⁶ Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

⁷ Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.

⁸ Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.

⁹ Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.

¹⁰ Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.

¹¹ Como está escrito:

Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

¹² Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13 Não nos julgemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

¹⁴ Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

¹⁵ Se, por causa de comida, o teu irmão se en-

tristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

¹⁶ Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

¹⁷ Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

¹⁸ Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

¹⁹ Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

²⁰ Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

²¹ É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

²² A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

²³ Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo

15 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

² Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

³ Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito:

As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

⁴ Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

⁵ Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

⁶ para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷ Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

⁸ Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

⁹ e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito:

Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.

¹⁰ E também diz:

Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

¹¹ E ainda:

Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

¹² Também Isaías diz:

Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.

¹³ E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

¹⁴ E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

¹⁵ Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,

¹⁶ para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

¹⁷ Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

¹⁸ Porque não ousei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

¹⁹ por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

²⁰ esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;

²¹ antes, como está escrito:

Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.

Os planos de Paulo

²² Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.

²³ Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,

²⁴ penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

²⁵ Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

²⁶ Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.

²⁷ Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são vedadores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.

²⁸ Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

²⁹ E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Paulo pede as orações

³⁰ Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

³¹ para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

³² a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

³³ E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Paulo recomenda a Febe

16 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia,

² para que a recebeis no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

³ Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

⁴ os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

⁵ saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

⁶ Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

⁷ Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

⁸ Saudai Ampliáto, meu dileto amigo no Senhor.

⁹ Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquius.

¹⁰ Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

¹¹ Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

¹² Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai a estimada Pêrside, que também muito trabalhou no Senhor.

¹³ Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.

¹⁴ Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

¹⁵ Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpás e todos os santos que se reúnem com eles.

¹⁶ Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

¹⁷ Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,

¹⁸ porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

¹⁹ Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegre a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simplices para o mal.

²⁰ E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

²¹ Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

²² Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor.

²³ Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

²⁴ [A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

A doxologia

²⁵ Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

²⁶ e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

²⁷ ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS

CORÍNTIOS**Prefácio e saudação**

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

² à igreja de Deus que está em Corinto, aos

santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

³ graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

⁴ Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

⁵ porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

⁶ assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,

⁷ de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁸ o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Exortação à unidade

¹⁰ Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

¹¹ Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

¹² Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

¹³ Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

¹⁴ Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

¹⁵ para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

¹⁶ Batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

¹⁷ Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

¹⁸ Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

¹⁹ Pois está escrito:

Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

²⁰ Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

²¹ Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprovou a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.

²² Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

²³ mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

²⁴ mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

²⁵ Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

²⁶ Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

²⁷ pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

²⁸ e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

²⁹ a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Valores de Cristo

³⁰ Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

³¹ para que, como está escrito:

Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

O caráter da pregação de Paulo

2 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

² Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

³ E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

⁴ A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

⁵ para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria.

O ensino do Espírito Santo

⁶ Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

⁷ mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

⁸ sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;

⁹ mas, como está escrito:

Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

¹⁰ Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

¹¹ Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele

está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

¹² Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

¹³ Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

¹⁴ Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

¹⁵ Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

¹⁶ Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

3 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnisais, como a crianças em Cristo.

² Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnisais.

³ Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnisais e andais seguindo o homem?

⁴ Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais seguindo os homens?

⁵ Quem é Paulo? E quem é Apolo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.

⁶ Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.

⁷ De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

⁸ Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.

⁹ Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.

A responsabilidade dos que ensinam

¹⁰ Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

¹¹ Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

¹² Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

¹³ manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

¹⁴ Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;

¹⁵ se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

¹⁶ Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

¹⁷ Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

¹⁸ Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.

¹⁹ Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito:

Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.

²⁰ E outra vez:

O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.

²¹ Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

²² seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

²³ e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

Os pregadores responsáveis a Deus

4 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

² Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

³ Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

⁴ Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor.

⁵ Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

⁶ Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

⁷ Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?

⁸ Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco.

⁹ Porque a mim me parece que Deus nos pôs

a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

¹⁰ Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

¹¹ Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

¹² e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

¹³ quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

Paulo os admoesta como pai

¹⁴ Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.

¹⁵ Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.

¹⁶ Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

¹⁷ Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.

¹⁸ Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;

¹⁹ mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.

²⁰ Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

²¹ Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

5 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

² E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

³ Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentencieei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,

⁴ em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor,

⁵ entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor [Jesus].

⁶ Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

⁷ Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

⁸ Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

⁹ Já em carta vos escrevi que não vos associáteis com os impuros;

¹⁰ refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

¹¹ Mas, agora, vos escrevo que não vos associéis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

¹² Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?

¹³ Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor.

Paulo censura o litígio entre os irmãos

6 Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?

² Ou não sabeis que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?

³ Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

⁴ Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.

⁵ Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?

⁶ Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!

⁷ O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

⁸ Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

⁹ Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganais: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

¹⁰ nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

¹¹ Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

A sensualidade é condenada

¹² Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

¹³ Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo.

¹⁴ Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

¹⁵ Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.

¹⁶ Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

¹⁷ Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

¹⁸ Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

¹⁹ Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

²⁰ Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

Respostas a perguntas acerca do casamento

7 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;

² mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.

³ O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.

⁴ A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.

⁵ Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

⁶ E isto vos digo como concessão e não por mandamento.

⁷ Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.

⁸ E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

⁹ Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

A estabilidade da família

¹⁰ Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido

¹¹ (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.

¹² Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone;

¹³ e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido.

¹⁴ Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.

¹⁵ Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.

¹⁶ Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

¹⁷ Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

¹⁸ Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.

¹⁹ A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.

²⁰ Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

²¹ Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

²² Porque o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor; semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo.

²³ Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

²⁴ Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado.

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

²⁵ Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém dou minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel.

²⁶ Considero, por causa da angustiada situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

²⁷ Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

²⁸ Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.

²⁹ Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

³⁰ mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

³¹ e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.

³² O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor;

³³ mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,

³⁴ e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

³⁵ Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor.

³⁶ Entretanto, se alguém julga que trata sem decore a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peça; que se casem.

³⁷ Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará.

³⁸ E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

³⁹ A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.

⁴⁰ Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

8 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.

² Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.

³ Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

⁴ No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

⁵ Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

⁶ todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

⁷ Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

⁸ Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

⁹ Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

¹⁰ Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

¹¹ E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

¹² E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.

¹³ E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo

9 Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?

² Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.

³ A minha defesa perante os que me interpeclam é esta:

⁴ não temos nós o direito de comer e beber?

⁵ E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

⁶ Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

⁷ Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

⁸ Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?

⁹ Porque na lei de Moisés está escrito:

Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa?

¹⁰ Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida.

¹¹ Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?

¹² Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida?

Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.

¹³ Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?

¹⁴ Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;

¹⁵ eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.

¹⁶ Se anuncio o evangelho, não tenho de que

me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!

¹⁷ Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.

¹⁸ Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.

¹⁹ Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

²⁰ Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.

²¹ Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.

²² Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

²³ Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

²⁴ Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

²⁵ Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

²⁶ Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

²⁷ Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escavidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

Exemplos da história de Israel

10 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar,

² tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

³ Todos eles comeram de um só manjar espiritual

⁴ e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

⁵ Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

⁶ Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram.

⁷ Não vos façais, pois, ídólatras, como alguns deles; porquanto está escrito:

O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

⁸ E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

⁹ Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

¹⁰ Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

¹¹ Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

¹² Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.

¹³ Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

¹⁴ Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

¹⁵ Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

¹⁶ Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

¹⁷ Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

¹⁸ Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?

¹⁹ Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?

²⁰ Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

²¹ Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

²² Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã

²³ Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

²⁴ Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem.

²⁵ Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;

²⁶ porque do Senhor é a terra e a sua plenitude.

²⁷ Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.

²⁸ Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

²⁹ consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?

³⁰ Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?

³¹ Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

³² Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,

³³ assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

11 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto

² De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.

³ Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

⁴ Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

⁵ Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.

⁶ Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar véu.

⁷ Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem.

⁸ Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.

⁹ Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem.

¹⁰ Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.

¹¹ No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher.

¹² Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus.

¹³ Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?

¹⁴ Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

¹⁵ E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

¹⁶ Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

¹⁷ Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.

¹⁸ Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

¹⁹ Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

²⁰ Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

²¹ Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

²² Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

²³ Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

²⁴ e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, e é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

²⁵ Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

²⁶ Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

²⁷ Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.

²⁸ Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

²⁹ pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

³⁰ Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

³¹ Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

³² Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

³³ Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

³⁴ Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

Acerca de dons espirituais

12 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

² Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

³ Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

⁷ A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

⁸ Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

⁹ a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

¹⁰ a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

¹¹ Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

A unidade orgânica da igreja

¹² Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

¹³ Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

¹⁵ Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

¹⁶ Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

¹⁸ Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.

¹⁹ Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?

²⁰ O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

²¹ Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

²² Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

²³ e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.

²⁴ Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

²⁵ para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

²⁶ De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

²⁷ Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

²⁸ A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

²⁹ Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos

profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

³⁰ Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

³¹ Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

13 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

² Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

³ E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

⁴ O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

⁵ não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

⁶ não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

⁷ tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

⁸ O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

⁹ porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

¹⁰ Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

¹² Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

¹³ Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

O dom de profecia é superior ao de línguas

14 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

² Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

³ Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

⁴ O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.

⁵ Eu quisera que vós todos falásseis em outras

línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.

⁶ Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

⁷ É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?

⁸ Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

⁹ Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.

¹⁰ Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.

¹¹ Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.

¹² Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.

¹³ Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.

¹⁴ Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infértil.

¹⁵ Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

¹⁶ E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

¹⁷ porque tu, de fato, dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

¹⁸ Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

¹⁹ Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Os dons em face dos visitantes na igreja

²⁰ Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.

²¹ Na lei está escrito:

Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.

²² De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creêm.

²³ Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

²⁴ Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;

²⁵ tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

A necessidade de ordem no culto

²⁶ Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

²⁷ No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

²⁸ Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

²⁹ Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.

³⁰ Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

³¹ Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

³² Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;

³³ porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

³⁴ conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

³⁵ Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.

³⁶ Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

³⁷ Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo.

³⁸ E, se alguém o ignorar, será ignorado.

³⁹ Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.

⁴⁰ Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição

15 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

² por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

³ Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

⁴ e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

⁵ E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

⁶ Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.

⁷ Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos

⁸ e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.

⁹ Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

¹¹ Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregaros e assim crestes.

¹² Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

¹³ E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

¹⁴ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;

¹⁵ e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

¹⁶ Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados.

¹⁸ E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

¹⁹ Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

Cristo, as primícias dos que dormem

²⁰ Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

²¹ Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

²² Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

²³ Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

²⁴ E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

²⁵ Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

²⁶ O último inimigo a ser destruído é a morte.

²⁷ Porque todas as coisas sujeitadas debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

²⁸ Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

²⁹ Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?

³⁰ E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?

³¹ Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

³² Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

³³ Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes.

³⁴ Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

³⁵ Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?

³⁶ Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;

³⁷ e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

³⁸ Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

³⁹ Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.

⁴⁰ Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.

⁴¹ Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.

⁴² Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

⁴³ Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.

⁴⁴ Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

⁴⁵ Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

⁴⁶ Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

⁴⁷ O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

⁴⁸ Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

⁴⁹ E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Os vivos serão transformados

⁵⁰ Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

⁵¹ Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, ⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

⁵³ Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

⁵⁴ E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita:

Tragada foi a morte pela vitória.

⁵⁵ Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

⁵⁶ O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

⁵⁷ Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.

Acerca da coleta para os necessitados da Judéia

16 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

² No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

³ E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

⁴ Se convier que eu também vá, eles irão comigo.

Os projetos de Paulo

⁵ Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia.

⁶ E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.

⁷ Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

⁸ Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

⁹ porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

¹⁰ E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como também eu;

¹¹ ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.

¹² Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

As exortações finais

¹³ Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

¹⁴ Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

Estéfanos, Fortunato e Acaico

¹⁵ E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabes que a casa de Estéfanos são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):

¹⁶ que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.

¹⁷ Alegro-me com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte faltava.

¹⁸ Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

Saudações e a bênção

¹⁹ As igrejas da Ásia vos saúdam. No Senhor, muito vos saúdam Áquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

²⁰ Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

²¹ A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.

²² Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Maranata!

²³ A graça do Senhor Jesus seja convosco.

²⁴ O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO AOS

CORÍNTIOS

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus

que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia,

² graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelo conforto divino

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!

⁴ É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

⁵ Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

⁶ Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

⁷ A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

⁸ Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobrevive na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

⁹ Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;

¹⁰ o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,

¹¹ ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

¹² Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.

¹³ Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreenderéis de todo,

¹⁴ como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso Senhor.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

¹⁵ Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício;

¹⁶ e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.

¹⁷ Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?

¹⁸ Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

¹⁹ Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim.

²⁰ Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

²¹ Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

²² que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

²³ Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto;

²⁴ não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

2 Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza.

² Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?

³ E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.

⁴ Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecésseis o amor que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

⁵ Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós;

⁶ basta-lhe a punição pela maioria.

⁷ De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza.

⁸ Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

⁹ E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

¹⁰ A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo;

¹¹ para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.

A intranquilidade de Paulo não encontrando Tito

¹² Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor,

¹³ não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

A vitória de Cristo no ministério apostólico

¹⁴ Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.

¹⁵ Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.

¹⁶ Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

¹⁷ Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

A excelência do ministério da nova aliança

3 Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?

² Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,

³ estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

⁴ E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;

⁵ não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

⁶ o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

⁷ E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,

⁸ como não será de maior glória o ministério do Espírito!

⁹ Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

¹⁰ Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.

¹¹ Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

Onde há o Espírito do Senhor, ai há liberdade

¹² Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.

¹³ E não somos como Moisés, que punha véu

sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.

¹⁴ Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, o coração faz a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

¹⁵ Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

¹⁶ Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

¹⁷ Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

¹⁸ E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

4 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

³ Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,

⁴ nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

⁹ perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

¹⁰ levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.

¹¹ Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

¹² De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

¹³ Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito:

Eu cri; por isso, é que falei.

Também nós cremos; por isso, também falamos,

¹⁴ sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.

¹⁵ Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O designio e efeito das aflições

¹⁶ Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

¹⁸ não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

5 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

² E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

³ se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

⁴ Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

⁵ Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.

⁶ Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;

⁷ visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

⁸ Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.

⁹ É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.

¹⁰ Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

O zelo apostólico de Paulo

¹¹ E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça.

¹² Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

¹³ Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros.

¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

¹⁵ E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.

¹⁷ E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

O ministério da reconciliação

¹⁸ Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

¹⁹ a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

²⁰ De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

²¹ Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

6 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

² (porque ele diz:

Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação;

eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

³ não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado.

A abnegação de Paulo

⁴ Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

⁵ nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

⁶ na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

⁷ na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

⁸ por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

⁹ como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

¹⁰ entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

O amor com amor se paga

¹¹ Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração.

¹² Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.

¹³ Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Nenhuma comunhão com os incrédulos

¹⁴ Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

¹⁵ Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

¹⁶ Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse:

Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹⁷ Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,

¹⁸ serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

7 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

O afeto de Paulo para com os coríntios

² Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

³ Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morreremos e vivermos.

⁴ Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

⁵ Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.

⁶ Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

⁷ e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo.

⁸ Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (veja que aquela carta vos contristou por breve tempo),

⁹ agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrésseis.

¹⁰ Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

¹¹ Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.

¹² Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus.

¹³ Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegamos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós.

¹⁴ Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira.

¹⁵ E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.

¹⁶ Alegre-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judéia

8 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;

² porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.

³ Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,

⁴ pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.

⁵ E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus;

⁶ o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.

⁷ Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.

⁸ Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;

⁹ pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

¹⁰ E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiaistes não só a prática, mas também o querer, convém isto.

¹¹ Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.

¹² Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.

¹³ Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade,

¹⁴ suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,

¹⁵ como está escrito:

O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

O novo encargo de Tito

¹⁶ Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;

¹⁷ porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros.

¹⁸ E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

¹⁹ E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio Senhor e para mostrar a nossa boa vontade;

²⁰ evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós;

²¹ pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens.

²² Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.

²³ Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.

²⁴ Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,

² porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.

³ Contudo, envieí os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desmintia, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,

⁴ para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercibidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.

⁵ Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

A sementeira e a colheita

⁶ E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

⁷ Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

⁸ Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

⁹ como está escrito:

Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

¹⁰ Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

¹¹ enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

¹² Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também reunda em muitas graças a Deus,

¹³ visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,

¹⁴ enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.

¹⁵ Graças a Deus pelo seu dom inefável!

Paulo defende a sua autoridade apostólica

10 E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco,

² sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder.

³ Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

⁴ Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

⁵ e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

⁶ e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.

⁷ Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.

⁸ Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei,

⁹ para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.

¹⁰ As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível.

¹¹ Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

¹² Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

¹³ Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.

¹⁴ Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo;

¹⁵ não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,

¹⁶ a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio.

¹⁷ Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

¹⁸ Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva.

Paulo continua a sua defesa

11 Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois.

² Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

³ Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

⁴ Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.

⁵ Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.

⁶ E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

⁷ Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós

exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

⁸ Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir;

⁹ e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

¹⁰ A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.

¹¹ Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.

¹² Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.

¹³ Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

¹⁴ E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

¹⁵ Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

¹⁶ Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

¹⁷ O que falo, não o falo segundo o Senhor, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

¹⁸ E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

¹⁹ Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

²⁰ Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.

²¹ Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.

²² São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.

²³ São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.

²⁴ Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;

²⁵ fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;

²⁶ em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícos, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

²⁷ em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.

²⁸ Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

²⁹ Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?

³⁰ Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

³¹ O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

³² Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;

³³ mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livre das suas mãos.

As visões e revelações do Senhor

12 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor.

² Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

³ e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

⁴ foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

⁵ De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

⁶ Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

⁸ Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.

⁹ Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

¹⁰ Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

As credenciais de um apóstolo

¹¹ Tenho-me tornado insensato, a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

¹² Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas em meio de vós, com toda a per-

sistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

¹³ Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça.

Paulo deseja visitá-los

¹⁴ Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

¹⁵ Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

¹⁶ Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo.

¹⁷ Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

¹⁸ Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

¹⁹ Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.

²⁰ Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.

²¹ Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

Paulo promete investigar e castigar

13 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.

² Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,

³ posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.

⁴ Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

⁵ Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

⁶ Mas espero reconheçais que não somos reprovados.

⁷ Estamos orando a Deus para que não façais

mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.

⁸ Porque nada podemos contra a verdade, se não em favor da própria verdade.

⁹ Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

¹⁰ Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

¹¹ Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoi-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

¹² Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

A bênção

¹³ A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

GÁLATAS

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,

² e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,

³ graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo,

⁴ o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

⁵ a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas

⁶ Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,

⁷ o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.

⁸ Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.

⁹ Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

¹⁰ Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

¹¹ Faça-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

¹² porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

¹³ Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.

¹⁴ E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

¹⁵ Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve

¹⁶ revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue,

¹⁷ nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

¹⁸ Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

¹⁹ e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.

²⁰ Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

²¹ Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. ²² E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.

²³ Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

²⁴ E glorificavam a Deus a meu respeito.

O apostolado aos judeus e aos gentios

2 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

² Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.

³ Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

⁴ E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;

⁵ aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

⁶ E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;

⁷ antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão

⁸ (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

⁹ e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

¹⁰ recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro.

A justificação pela fé em Cristo Jesus

¹¹ Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

¹² Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

¹³ E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

¹⁴ Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

¹⁵ Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

¹⁶ sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

¹⁷ Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!

¹⁸ Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

¹⁹ Porque eu, mediante a própria lei, morri

para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

²⁰ logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

²¹ Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Paulo apela para a experiência dos gálatas

3 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

² Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

³ Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

⁴ Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

⁵ Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

⁶ Ó o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

⁷ Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

⁸ Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão:

Em ti, serão abençoados todos os povos.

⁹ De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

¹⁰ Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito:

Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

¹¹ E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque

o justo viverá pela fé.

¹² Ora, a lei não procede de fé, mas:

Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito:

Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

¹⁴ para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

¹⁵ Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

¹⁶ Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao

seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

¹⁷ E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

¹⁸ Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.

¹⁹ Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

²⁰ Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.

²¹ É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.

²² Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

²³ Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

²⁴ De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

²⁵ Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

²⁶ Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

²⁷ porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

²⁸ Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

²⁹ E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

A nossa filiação em Cristo

4 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

² Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

³ Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

⁴ vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

⁵ para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

⁶ E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: *Aba, Pai!*

⁷ De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

O valor transitório dos ritos judaicos

⁸ Outrora, porém, não conhecendo a Deus, serviéis a deuses que, por natureza, não o são;

⁹ mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

¹⁰ Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

¹¹ Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

¹² Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.

¹³ E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.

¹⁴ E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

¹⁵ Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

¹⁶ Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

¹⁷ Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.

¹⁸ É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

¹⁹ meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;

²⁰ pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

²¹ Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei?

²² Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

²³ Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.

²⁴ Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.

²⁵ Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

²⁶ Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;

²⁷ porque está escrito:

Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.

²⁸ Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

²⁹ Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguiu ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

³⁰ Contudo, que diz a Escritura?

Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.

³¹ E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.

Ou a lei ou Cristo

5 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.

² Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

³ De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

⁴ De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

⁵ Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

⁶ Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

⁷ Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?

⁸ Esta persuasão não vem daquele que vos chama.

⁹ Um pouco de fermento leveda toda a massa.

¹⁰ Confio de vós, no Senhor, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

¹¹ Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.

¹² Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.

A liberdade é limitada pelo amor

¹³ Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

¹⁴ Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁵ Se vós, porém, nos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito

¹⁶ Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

¹⁷ Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

¹⁸ Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

¹⁹ Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

²⁰ idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

²¹ invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

²² Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

²³ mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

²⁴ E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

²⁵ Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

²⁶ Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

6 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.

² Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprirei a lei de Cristo.

³ Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

⁴ Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.

⁵ Porque cada um levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

⁶ Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.

⁷ Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

⁸ Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

⁹ E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.

¹⁰ Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

¹¹ Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

¹² Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³ Pois nem mesmo aqueles que se deixam

circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

¹⁴ Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

¹⁵ Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

¹⁶ E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

¹⁷ Quanto ao mais, ninguém me moleste; por que eu trago no corpo as marcas de Jesus.

A bênção

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

EFÉSIOS

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus,

² graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

³ Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

⁴ assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

⁵ nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

⁶ para louvar da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,

⁷ no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

⁸ que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,

⁹ desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,

¹⁰ de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;

¹¹ nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

¹² a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;

¹³ em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;

¹⁴ o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

¹⁵ Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos,

¹⁶ não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,

¹⁷ para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

¹⁸ iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos

¹⁹ e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

²⁰ o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

²¹ acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

²² E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,

²³ a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Do pecado para a salvação pela graça

2 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

² nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

³ entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

⁴ Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

⁵ e estando nós mortos em nossos delitos, nos

deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos,

⁶ e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

⁷ para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

⁸ Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

⁹ não de obras, para que ninguém se glorie.

¹⁰ Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

¹¹ Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisões, na carne, por mãos humanas,

¹² naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

¹³ Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

¹⁴ Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,

¹⁵ aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,

¹⁶ e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

¹⁷ E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;

¹⁸ porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.

¹⁹ Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,

²⁰ edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

²¹ no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor,

²² no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

3 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios,

² se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros;

³ pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente;

⁴ pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,

⁵ o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,

⁶ a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;

⁷ do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.

⁸ A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

⁹ e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

¹⁰ para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

¹¹ segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor,

¹² pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

¹³ Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

¹⁴ Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,

¹⁵ de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,

¹⁶ para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;

¹⁷ e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,

¹⁸ a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

¹⁹ e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

²⁰ Ora, aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,

²¹ a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

A unidade da fé

4 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,

² com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

³ esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

⁴ há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

⁶ um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

⁷ E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

⁸ Por isso, diz:

Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.

⁹ Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?

¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

¹¹ E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

¹² com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

¹³ até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

¹⁴ para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

¹⁵ Mas, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

¹⁶ de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

¹⁷ Isto, portanto, digo e na Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,

¹⁸ obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,

¹⁹ os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.

²⁰ Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,

²¹ se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,

²² no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,

²³ e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,

²⁴ e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Exortações à santidade

²⁵ Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

²⁶ Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,

²⁷ nem deis lugar ao diabo.

²⁸ Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

²⁹ Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

³⁰ E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

³¹ Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda maldícia.

³² Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

5 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

² e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

³ Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobícia nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;

⁴ nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

⁵ Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

⁶ Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

⁷ Portanto, não sejais participantes com eles.

⁸ Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

⁹ (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

¹⁰ provando sempre o que é agradável ao Senhor.

¹¹ E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

¹² Porque o que eles fazem em oculto, o só sofrer é vergonha.

¹³ Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.

¹⁴ Pelo que diz:

Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

¹⁵ Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

¹⁶ remindo o tempo, porque os dias são maus.

¹⁷ Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

¹⁸ E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,

¹⁹ falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,

²⁰ dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

²¹ sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

²² As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;

²³ porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

²⁴ Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

²⁵ Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

²⁶ para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,

²⁷ para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

²⁸ Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

²⁹ Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

³⁰ porque somos membros do seu corpo.

³¹ Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

³² Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

³³ Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

O lar cristão: filhos e pais

6 Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

² Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),

³ para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

⁴ E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

O lar cristão: servos e senhores

⁵ Quanto a vós outros, servos, obedeci a vosso

senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,

⁶ não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;

⁷ servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens,

⁸ certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre.

⁹ E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

¹⁰ Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

¹¹ Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

¹² porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

¹³ Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

¹⁴ Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

¹⁵ Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

¹⁶ embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

¹⁷ Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

¹⁸ com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

¹⁹ e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

²⁰ pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

²¹ E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do Senhor.

²² Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.

A bênção

²³ Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

²⁴ A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo.

FILIPENSES

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos,

² graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses

³ Dou graças ao meu Deus por tudo que recordei de vós,

⁴ fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações,

⁵ pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

⁶ Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

⁷ Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.

⁸ Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

⁹ E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

¹⁰ para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

¹¹ cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

¹² Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;

¹³ de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais;

¹⁴ e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.

¹⁵ Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade;

¹⁶ estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

¹⁷ aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

¹⁸ Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei.

¹⁹ Porque estou certo de que isto mesmo, pela

vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação,

²⁰ segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

²¹ Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

²² Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

²³ Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

²⁴ Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

²⁵ E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,

²⁶ a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

A unidade cristã na luta

²⁷ Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;

²⁸ e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.

²⁹ Porque vos foi concedida a graça de padeceis por Cristo e não somente de credes nele,

³⁰ pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Exortação ao amor fraternal e à humildade

2 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

² completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.

³ Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

⁴ Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

O exemplo de Cristo na humilhação

⁵ Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

⁶ pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

⁹ Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

¹² Assim, pois, amados meus, como sempre obedestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvem a vossa salvação com temor e tremor;

¹³ porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

¹⁴ Fazei tudo sem murmurações nem contendas,

¹⁵ para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração perversa e corrupta, na qual resplandecem como luzeiros no mundo,

¹⁶ preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

¹⁷ Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

¹⁸ Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

¹⁹ Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.

²⁰ Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;

²¹ pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.

²² E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

²³ Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.

²⁴ E estou persuadido no Senhor de que também eu mesmo, brevemente, irei.

²⁵ Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;

²⁶ visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoecera.

²⁷ Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele,

mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

²⁸ Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.

²⁹ Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;

³⁰ visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

A exortação referente à alegria cristã

3 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

² Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!

³ Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

⁴ Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

⁵ circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,

⁶ quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

⁷ Mas o que, para mim, era lucro, isto considere perda por causa de Cristo.

⁸ Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo

⁹ e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;

¹⁰ para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;

¹¹ para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

¹² Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

¹³ Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

¹⁴ prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

¹⁵ Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

¹⁶ Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Os inimigos da cruz de Cristo

¹⁷ Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

¹⁸ Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹ O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

²⁰ Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

²¹ o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

4 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

² Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem condescordemente, no Senhor.

³ A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxílies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida.

⁴ Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.

⁵ Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.

⁶ Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

⁷ E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

O em que pensar

⁸ Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum lou-

vor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

⁹ O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses

¹⁰ Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.

¹¹ Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.

¹² Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;

¹³ tudo posso naquele que me fortalece.

¹⁴ Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.

¹⁵ E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros;

¹⁶ porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades.

¹⁷ Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.

¹⁸ Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e agradável a Deus.

¹⁹ E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

²⁰ Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

²¹ Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.

²² Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

²³ A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

EPÍSTOLA DE PAULO AOS

COLOSSENSES

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

² aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

³ Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós,

⁴ desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

⁵ por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

⁶ que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade;

⁷ segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conserve e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

⁸ o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.

Paulo ora pelos colossenses

⁹ Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

¹⁰ a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;

¹¹ sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

¹² dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

¹³ Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

¹⁴ no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

¹⁵ Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

¹⁶ pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

¹⁷ Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

¹⁹ porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

²¹ E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

²² agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentá-los perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

²³ se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda

criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

²⁴ Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

²⁵ da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:

²⁶ o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

²⁷ aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

²⁸ o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

²⁹ para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

O interesse de Paulo pelos colossenses

2 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodiceenses e por quantos não me viram face a face;

² para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

³ em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

⁴ Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

⁵ Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

⁶ Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,

⁷ nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A advertência contra falsos ensinamentos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

⁸ Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

⁹ porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

¹⁰ Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

¹¹ Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,

¹² tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

¹³ E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;

¹⁴ tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

¹⁵ e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

¹⁶ Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,

¹⁷ porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

¹⁸ Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,

¹⁹ e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

A obediência a tais práticas não vence o pecado

²⁰ Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivésseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:

²¹ não manuseieis isto, não proveis aquilo, não toques aquilooutro,

²² segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

²³ Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

A união com Cristo glorificado

3 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

² Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

³ porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

⁴ Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

⁵ Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;

⁶ por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência].

⁷ Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

⁸ Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

⁹ Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

¹⁰ e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

¹¹ no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

¹² Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

¹³ Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso algum tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;

¹⁴ acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

¹⁵ Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

¹⁶ Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

¹⁷ E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres da família

¹⁸ Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor.

¹⁹ Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.

²⁰ Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor.

²¹ Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.

²² Servos, obededei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.

²³ Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,

²⁴ cientes de que recebereis do Senhor a re-

compensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;

²⁵ pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

4 Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu.

A oração e a prudência

² Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

³ Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;

⁴ para que eu o manifeste, como devo fazer.

⁵ Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.

⁶ A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

⁷ Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, de tudo vos informar.

⁸ Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.

⁹ Em sua companhia, vos envio Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

As saudações finais

¹⁰ Sauda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),

¹¹ e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.

¹² Sauda-vos Epafra, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

¹³ E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.

¹⁴ Sauda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas.

¹⁵ Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.

¹⁶ E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciad por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.

¹⁷ Também dissei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

¹⁸ A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO AOS

TESSALONICENSES

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

² Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,

³ recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo,

⁴ reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

⁵ porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

⁶ Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

⁷ de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

⁸ Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

⁹ pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro

¹⁰ e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

2 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;

² mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipo, como é do vosso conhecimento, tivemos

ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

³ Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;

⁴ pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.

⁵ A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha.

⁶ Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.

⁷ Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;

⁸ assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

⁹ Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

¹⁰ Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irreprensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.

¹¹ E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

¹² exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

¹³ Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

¹⁴ Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

¹⁵ os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,

¹⁶ a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

¹⁷ Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.

¹⁸ Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.

¹⁹ Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós?

²⁰ Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

3 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas;

² e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,

³ a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;

⁴ pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.

⁵ Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.

⁶ Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

⁷ sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,

⁸ porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor.

⁹ Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,

¹⁰ orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

¹¹ Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até vós,

¹² e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,

¹³ a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

Exortação à prática da santidade

4 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;

² porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus.

³ Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

⁴ que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,

⁵ não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;

⁶ e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,

⁷ porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

⁸ Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

⁹ No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

¹⁰ e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais

¹¹ e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;

¹² de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

¹³ Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

¹⁴ Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

¹⁵ Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

¹⁶ Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

¹⁷ depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

¹⁸ Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

A vinda do Senhor é certa e repentina

5 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;

² pois vós mesmos estais inteirados com pre-

cisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.

³ Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

A necessidade de viglância

⁴ Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

⁵ porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

⁶ Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

⁷ Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

⁸ Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

⁹ porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁰ que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

¹¹ Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

¹² Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam;

¹³ e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

¹⁴ Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

¹⁵ Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.

¹⁶ Regozijai-vos sempre.

¹⁷ Orai sem cessar.

¹⁸ Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

¹⁹ Não apagueis o Espírito.

²⁰ Não desprezeis as profecias;

²¹ julgai todas as coisas, retende o que é bom;

²² abstevedes-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

²³ O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁴ Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

²⁵ Irmãos, orai por nós.

²⁶ Saudai todos os irmãos com ósculo santo.

²⁷ Conjuramos-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.

²⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

TESSALONICENSES

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo,
 2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando,

4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais,

5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;

6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam

7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder,

8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder,

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,

12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade

2 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos

2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor.

3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição,

4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

O caráter do homem da iniquidade e a sua derrota

7 Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nosssa.

16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,

17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

3 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.

3 Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.

⁴ Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.

⁵ Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

⁶ Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;

⁷ pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,

⁸ nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

⁹ não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.

¹⁰ Porque, quando ainda convosco, vos ordena-

mos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

¹¹ Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrrometem na vida alheia.

¹² A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.

¹³ E vós, irmãos, não vos canséis de fazer o bem.

¹⁴ Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.

¹⁵ Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.

¹⁶ Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós.

A saudação final e a bênção

¹⁷ A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino.

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PAULO A

TIMÓTEO

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

² a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

O ministério de Timóteo em Éfeso.

Falsas doutrinas e suas características

³ Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,

⁴ nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.

⁵ Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

⁶ Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,

⁷ pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asserções.

A lei e os seus objetivos

⁸ Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

⁹ tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

¹⁰ ímpuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

¹¹ segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

¹² Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

¹³ a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

¹⁴ Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

¹⁵ Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

¹⁶ Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

¹⁷ Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

O bom combate

¹⁸ Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate,

¹⁹ mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

²⁰ E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

A prática da oração

por todos os homens. Um só Mediador

2 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

² em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.

³ Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,

⁴ o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

⁵ Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

⁶ o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

⁷ Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

Proceder conveniente no culto público

⁸ Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

⁹ Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

¹⁰ porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).

¹¹ A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

¹² E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.

¹³ Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.

¹⁴ E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

¹⁵ Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

As qualificações dos bispos e dos diáconos

3 Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

² É necessário, portanto, que o bispo seja irre-

preensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

³ não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro;

⁴ e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

⁵ [pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?];

⁶ não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

⁷ Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

⁸ Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sordida ganância,

⁹ conservando o mistério da fé com a consciência limpa.

¹⁰ Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.

¹¹ Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.

¹² O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.

¹³ Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

¹⁴ Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

¹⁵ para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

¹⁶ Evidentemente, grande é o mistério da piedade:

Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

A apostasia nos últimos tempos

4 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios,

² pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência,

³ que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

⁴ pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável,

⁵ porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

⁶ Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

⁷ Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.

⁸ Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

⁹ Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.

¹⁰ Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

¹¹ Ordena e ensina estas coisas.

¹² Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

¹³ Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

¹⁴ Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

¹⁵ Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

¹⁶ Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

5 Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

² às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

³ Honra as viúvas verdadeiramente viúvas.

⁴ Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.

⁵ Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia;

⁶ entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.

⁷ Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irreprensíveis.

⁸ Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.

⁹ Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido,

¹⁰ seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a labulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.

¹¹ Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,

¹² tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso.

¹³ Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem.

¹⁴ Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.

¹⁵ Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.

¹⁶ Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

¹⁷ Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se adifgam na palavra e no ensino.

¹⁸ Pois a Escritura declara:

Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda:

O trabalhador é digno do seu salário.

¹⁹ Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

²⁰ Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

²¹ Conjurando-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

²² A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

²³ Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.

²⁴ Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.

²⁵ Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

Dos senhores e dos servos

6 Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

² Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

³ Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

⁴ é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nasce inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

⁵ alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

⁶ De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

⁷ Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

⁸ Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

⁹ Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

¹⁰ Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Apelo para Timóteo

¹¹ Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

¹² Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

¹³ Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida

de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,

¹⁴ que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo;

¹⁵ a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores;

¹⁶ o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

Acerca dos ricos

¹⁷ Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

¹⁸ que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

¹⁹ que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

O conselho final e a bênção apostólica

²⁰ E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,

²¹ pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PAULO A

TIMÓTEO

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

² ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ação de graças

³ Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.

⁴ Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria

⁵ pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

⁶ Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

⁷ Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

⁸ Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,

⁹ que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

¹⁰ e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,

¹¹ para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre

¹² e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

¹³ Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

¹⁴ Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

¹⁰ Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

¹¹ as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, — que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor.

¹² Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

¹³ Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

¹⁴ Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste

¹⁵ e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

¹⁶ Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

¹⁷ a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

A fidelidade e o zelo na pregação

4 Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

² prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

³ Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;

⁴ e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

⁵ Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

⁶ Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

⁷ Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

⁸ Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

⁹ Procura vir ter comigo depressa.

¹⁰ Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

¹¹ Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.

¹² Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.

¹³ Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

¹⁴ Alexandre, o lateiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras.

¹⁵ Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

¹⁶ Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!

¹⁷ Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão.

¹⁸ O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

¹⁹ Saúda Prisca, e Áqüila, e a casa de Onesíforo.

²⁰ Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.

²¹ Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.

²² O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

EPÍSTOLA DE PAULO A

TITO

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,

² na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

³ e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador;

⁴ a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

⁵ Por esta causa, te deixei em Creta, para que

pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi:

⁶alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

⁷Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;

⁸antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

⁹apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

¹⁰Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.

¹¹É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.

¹²Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Crentes, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

¹³Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sádios na fé

¹⁴e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

¹⁵Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

¹⁶No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

2 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

² Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sádios na fé, no amor e na constância.

³ Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem,

⁴a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,

⁵a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

⁶ Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

⁷ Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência,

⁸ linguagem sádia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

⁹ Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

¹⁰ não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

¹¹ Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,

¹² educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

¹³ aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

¹⁴ o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

¹⁵ Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

A obediência às autoridades.

A salvação pela graça leva às boas obras

3 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,

² não difamem a ninguém; nem sejam altercados, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

³ Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em maldícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

⁴ Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,

⁵ não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

⁶ que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

⁷ a fim de que, justificados por graça, nos torne-mos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

⁸ Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

⁹ Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.

¹⁰ Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,

¹¹ pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.

**As recomendações particulares.
As saudações finais.
A bênção**

¹² Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

¹³ Encaminha com diligência Zenas, o intérpre-

te da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

¹⁴ Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.

¹⁵ Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé.

A graça seja com todos vós.

EPÍSTOLA DE PAULO A

FILEMOM

Prefácio e saudação

¹ Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

² e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

³ graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

⁴ Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

⁵ estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos,

⁶ para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

⁷ Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

⁸ Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

⁹ prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

¹⁰ sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

¹¹ Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

¹² Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

¹³ Eu queria conservá-lo comigo mesmo para,

em teu lugar, me servir nas algemas que carregue por causa do evangelho;

¹⁴ nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

¹⁵ Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

¹⁶ não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.

¹⁷ Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

¹⁸ E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

¹⁹ Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei — para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

²⁰ Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

Comunicações pessoais.

Saudações e bênção

²¹ Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

²² E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

²³ Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

²⁴ Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus operadores.

²⁵ A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

EPÍSTOLA AOS

HEBREUS

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

² nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

³ Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela

palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

⁴ tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

⁵ Pois a qual dos anjos disse jamais:

Tu és meu Filho, eu hoje te gerei?

E outra vez:

Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

⁶ E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz:

E todos os anjos de Deus o adorem.

⁷ Ainda, quanto aos anjos, diz:

Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;

⁸ mas acerca do Filho:

O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;

e:

Cetro de equidade é o cetro do seu reino.

⁹ Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

¹⁰ Ainda:

No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;

¹¹ eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;

¹² também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

¹³ Ora, a qual dos anjos jamais disse:

Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?

¹⁴ Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?

O perigo da negligência

2 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

² Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,

³ como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

⁴ dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

⁵ Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;

⁶ antes, algúem, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo:

Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

⁷ Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos].

⁸ Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés.

Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;

⁹ vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

¹⁰ Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

¹¹ Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,

¹² dizendo:

A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

¹³ E outra vez:

Eu porei nele a minha confiança.

E ainda:

Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

¹⁴ Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,

¹⁵ e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

¹⁶ Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.

¹⁷ Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

¹⁸ Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

3 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,

² o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

³ Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.

⁴ Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

⁵ E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;

⁶ Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

⁷ Assim, pois, como diz o Espírito Santo:

Hoje, se ouvirdes a sua voz,

⁸ não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

⁹ onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

¹⁰ Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

¹¹ Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

¹² Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

¹³ pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

¹⁴ Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

¹⁵ Enquanto se diz:

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

¹⁶ Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?

¹⁷ E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?

¹⁸ E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?

¹⁹ Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

A entrada no descanso de Deus pela fé

4 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

² Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

³ Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito:

Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

⁴ Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia:

E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.

⁵ E novamente, no mesmo lugar:

Não entrarão no meu descanso.

⁶ Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,

⁷ de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado:

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

⁸ Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

⁹ Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.

¹⁰ Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.

¹¹ Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

¹² Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

¹³ E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

¹⁴ Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

¹⁵ Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

¹⁶ Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

5 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,

² e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.

³ E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.

⁴ Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

⁵ Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse:

Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;

⁶ como em outro lugar também diz:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

⁷ Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

⁸ embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu

⁹ e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

¹⁰ tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

¹¹ **A** esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

¹² Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

¹³ Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

¹⁴ Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Exortação ao progresso na fé

6 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemos nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

² o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

³ Isso faremos, se Deus permitir.

Os perigos espirituais

⁴ **É** impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,

⁵ e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,

⁶ e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

⁷ Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

⁸ mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

⁹ Quanto a vós outros, todavia, ó amados, esta-

mos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

¹⁰ Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

¹¹ Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;

¹² para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

¹³ Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

¹⁴ dizendo:

Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

¹⁵ E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

¹⁶ Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda.

¹⁷ Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,

¹⁸ para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

¹⁹ a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,

²⁰ onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Melquisedeque, tipo de Cristo

7 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,

² para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

³ sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

⁴ Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

⁵ Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos

seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão;

⁶ entretanto, aquele cuja genealogia não se incluí entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

⁷ Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

⁸ Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

⁹ E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.

¹⁰ Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

¹¹ Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

¹² Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

¹³ Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

¹⁴ pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

¹⁵ E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

¹⁶ constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

¹⁷ Porquanto se testifica:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

¹⁸ Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

¹⁹ (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

²⁰ E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

²¹ mas este, com juramento, por aquele que lhe disse:

O Senhor jurou e não se arrependará: Tu és sacerdote para sempre);

²² por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

²³ Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

²⁴ este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

²⁵ Por isso, também pode salvar totalmente os

que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

²⁶ Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

²⁷ que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

²⁸ Porque a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constituiu o Filho, perfeito para sempre.

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador

8 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

² como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.

³ Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.

⁴ Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

⁵ os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele:

Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

⁶ Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.

⁷ Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.

⁸ E, de fato, repreendendo-os, diz:

Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

⁹ não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor.

¹⁰ Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹¹ E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

¹² Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

¹³ Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

9 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

² Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candelabro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;

³ por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

⁴ ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;

⁵ e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

⁶ Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados;

⁷ mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

⁸ querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continha erguido.

⁹ É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,

¹⁰ os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

¹¹ Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

¹² não por meio de sangue de bodes e de bezeros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

¹³ Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

¹⁴ muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Es-

pírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

¹⁵ Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

¹⁶ Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

¹⁷ pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

¹⁸ Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;

¹⁹ porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com água, e lâ tinte de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,

²⁰ dizendo:

Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.

²¹ Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado.

²² Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

²³ Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.

²⁴ Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

²⁵ nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.

²⁶ Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.

²⁷ E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,

²⁸ assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

10 Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes,

com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.

² Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

³ Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,

⁴ porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.

⁵ Por isso, ao entrar no mundo, diz:

Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;

⁶ não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.

⁷ Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

⁸ Depois de dizer, como acima:

Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste

(coisas que se oferecem segundo a lei),

⁹ então, acrescentou:

Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade.

Remove o primeiro para estabelecer o segundo.

¹⁰ Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

¹¹ Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;

¹² Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,

¹³ aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.

¹⁴ Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

¹⁵ E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

¹⁶ Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

¹⁷ acrescenta:

Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.

¹⁸ Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

¹⁹ Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

²⁰ pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

²¹ e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

²² aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

²³ Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

²⁴ Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

²⁵ Não deixemos de congregarmo-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

O castigo do pecado voluntário

²⁶ Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;

²⁷ pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

²⁸ Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

²⁹ De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

³⁰ Ora, nós conhecemos aquele que disse:

A mim pertence a vingança; eu retribuirei.

E outra vez:

O Senhor julgará o seu povo.

³¹ Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado.

A recompensa não tarda

³² Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;

³³ ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

³⁴ Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável.

³⁵ Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

³⁶ Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

³⁷ Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

³⁸ todavia, o meu justo viverá pela fé;

e:

Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

³⁹ Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

A natureza da fé

11 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

² Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

³ Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento Os primeiros heróis

⁴ Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caím; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

⁵ Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

⁶ De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

⁷ Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

Os patriarcas

⁸ Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

⁹ Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

¹⁰ porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

¹¹ Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

¹² Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

¹³ Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

¹⁴ Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.

¹⁵ E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

¹⁶ Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

¹⁷ Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas,

¹⁸ a quem se tinha dito:

Em Isaque será chamada a tua descendência;

¹⁹ porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

²⁰ Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.

²¹ Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.

²² Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.

Moisés

²³ Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.

²⁴ Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

²⁵ preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;

²⁶ porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.

²⁷ Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.

²⁸ Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

²⁹ Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram trazidos de todo.

Os israelitas em Canaã

³⁰ Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

³¹ Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

³² **E** que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefé, de Davi, de Samuel e dos profetas,

³³ os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,

³⁴ extinguíram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

³⁵ Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

³⁶ outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

³⁷ Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

³⁸ (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

³⁹ Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

⁴⁰ por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

12 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

² olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

³ Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigáveis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

⁴ Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue

⁵ e estais esquecidos da exortação que, como a filhas, discorre convosco:

Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado;

⁶ porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

⁷ É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

⁸ Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

⁹ Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?

¹⁰ Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

¹¹ Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

¹² Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trêpegos;

¹³ e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

A exortação à paz e à pureza

¹⁴ Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

¹⁵ atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

¹⁶ nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

¹⁷ Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

¹⁸ Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

¹⁹ e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

²⁰ pois já não suportavam o que lhes era ordenado:

Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

²¹ Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

²² Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia

²³ e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

²⁴ e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

²⁵ Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos da quele que dos céus nos adverte,

²⁶ aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo:

Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

²⁷ Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

²⁸ Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

²⁹ porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Os deveres sociais

13 Seja constante o amor fraternal. ² Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos.

³ Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.

⁴ Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

⁵ Seja a vossa vida sem avariza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito:

De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

⁶ Assim, afirmemos confiantemente:

O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Os deveres espirituais

⁷ Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

⁸ Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

⁹ Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

¹⁰ Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

¹¹ Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

¹² Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

¹³ Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

¹⁴ Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

¹⁵ Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

¹⁶ Não negligenciéis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

¹⁷ Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Algumas recomendações pessoais

¹⁸ Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.

¹⁹ Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.

²⁰ Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

²¹ vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

²² Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.

²³ Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.

²⁴ Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

²⁵ A graça seja com todos vós.

EPÍSTOLA DE

TIAGO

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

² Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

³ sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

⁴ Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

⁵ Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberal-

mente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.

⁶ Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

⁷ Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;

⁸ homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

⁹ O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

¹⁰ e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

¹¹ Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a

formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

A origem do pecado

¹² Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.

¹³ Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

¹⁴ Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

¹⁵ Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

A origem do bem

¹⁶ Não vos enganeis, meus amados irmãos.

¹⁷ Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

¹⁸ Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

¹⁹ Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

²⁰ Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

²¹ Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

²² Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

²³ Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;

²⁴ pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.

²⁵ Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

²⁶ Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

²⁷ A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

Não se deve fazer aceção de pessoas

2 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas.

² Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

³ e tratardes com deferência o que tem os tra-

jos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés,

⁴ não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juizes tomados de perversos pensamentos?

⁵ Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?

⁶ Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?

⁷ Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?

⁸ Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;

⁹ se, todavia, fazeis aceção de pessoas, comeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores.

¹⁰ Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.

¹¹ Porquanto, aquele que disse:

Não adulterarás também ordenou:

Não matarás.

Or, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.

¹² Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.

¹³ Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.

A fé sem obras é morta

¹⁴ Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?

¹⁵ Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,

¹⁶ e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

¹⁷ Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

¹⁸ Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.

¹⁹ Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creêm e tremem.

²⁰ Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

²¹ Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

²² Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,

- ²³ e se cumpriu a Escritura, a qual diz:
Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça;
- e:
Foi chamado amigo de Deus.
- ²⁴ Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.
- ²⁵ De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?
- ²⁶ Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

- 3** Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.
- ² Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.
- ³ Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.
- ⁴ Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.
- ⁵ Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!
- ⁶ Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.
- ⁷ Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;
- ⁸ a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.
- ⁹ Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.
- ¹⁰ De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

- ¹¹ Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?
- ¹² Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.

A sabedoria lá do alto

- ¹³ Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.
- ¹⁴ Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

- ¹⁵ Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.
- ¹⁶ Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.
- ¹⁷ A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.
- ¹⁸ Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

A origem das contendas

- 4** De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?
- ² Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;
- ³ pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.
- ⁴ Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus.
- ⁵ Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?
- ⁶ Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.
- ⁷ Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
- ⁸ Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.
- ⁹ Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.
- ¹⁰ Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

- ¹¹ Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.
- ¹² Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

- ¹³ Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.
- ¹⁴ Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.
- ¹⁵ Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.
- ¹⁶ Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.
- ¹⁷ Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

**Deus condena as riquezas
mal adquiridas e mal empregadas**

5 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

² As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;

³ o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

⁴ Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

⁵ Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de manança;

⁶ tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

**A necessidade, bênçãos
e exemplo da paciência**

⁷ Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

⁸ Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

⁹ Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.

¹⁰ Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e

na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor.

¹¹ Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.

**O juramento proibido
e o proceder cristão**

em várias experiências da vida

¹² Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

¹³ Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.

¹⁴ Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, unguindo-o com óleo, em nome do Senhor.

¹⁵ E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

¹⁶ Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

¹⁷ Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.

¹⁸ E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

¹⁹ Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,

²⁰ sabeí que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE

PEDRO

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispensão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

² eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças

³ Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

⁴ para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

⁵ que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

⁶ Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

⁷ para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro precívél, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

⁸ a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

⁹ obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

¹⁰ Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

¹¹ investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos

referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

¹² A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

¹³ Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

¹⁴ Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;

¹⁵ pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,

¹⁶ porque escrito está:

Sede santos, porque eu sou santo.

¹⁷ Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

¹⁸ sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

¹⁹ mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

²⁰ conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

²¹ que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

²² Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

²³ pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

²⁴ Pois

toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

²⁵ a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente.

Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

2 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências,

² desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,

³ se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

⁴ Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

⁵ também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

⁶ Pois isso está na Escritura:

Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

⁷ Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes,

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

⁸ e:

Pedra de tropeço e rocha de ofensa.

São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

⁹ Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

¹⁰ vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

A vida exemplar cristã: deveres para com os não-crentes e para com as autoridades

¹¹ Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma,

¹² mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

¹³ Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano,

¹⁴ quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.

¹⁵ Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;

¹⁶ como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

¹⁷ Tratai todos com honra, amai os irmãos, temi a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

¹⁸ Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;

¹⁹ porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

²⁰ Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.

²¹ Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,

²² o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

²³ pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

²⁴ carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

²⁵ Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

3 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,

² ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.

³ Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;

⁴ seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus.

⁵ Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,

⁶ como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

⁷ Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

⁸ Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,

⁹ não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

¹⁰ Pois

quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;

¹¹ aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

¹² Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males.

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

¹³ Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?

¹⁴ Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiquéis alarmados;

¹⁵ antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,

¹⁶ fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,

¹⁷ porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom do que praticando o mal.

¹⁸ Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

¹⁹ no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

²⁰ os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,

²¹ a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo;

²² o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.

A morte para o pecado e a pureza de vida

4 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

² para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

³ Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

⁴ Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,

⁵ os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

⁶ pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

⁷ Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.

⁸ Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.

⁹ Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

¹⁰ Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

¹¹ Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

O sofrermos por Cristo é privilégio glorioso

¹² Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

¹³ pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

¹⁴ Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

¹⁵ Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

¹⁶ mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

¹⁷ Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

¹⁸ E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

¹⁹ Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

Os deveres do ministério

5 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

² pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

³ nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

⁴ Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

⁵ Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

⁶ Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

⁷ lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

⁸ Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

⁹ resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

¹⁰ Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

¹¹ A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

¹² Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

¹³ Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.

¹⁴ Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor.

Paz a todos vós que vos achais em Cristo.

PEDRO

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

² graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

³ Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

⁴ pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

⁵ por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

⁶ com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

⁷ com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

⁸ Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

¹⁰ Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

¹¹ Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

¹² Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

¹³ Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

¹⁴ certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.

¹⁵ Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo de-

pois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

¹⁶ Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

¹⁷ pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

¹⁸ Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

¹⁹ Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

²⁰ sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

²¹ porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

2 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

² E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

³ também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

⁴ Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;

⁵ e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;

⁶ e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;

⁷ e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados

⁸ (porque este justo, pelo que que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua

alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),

⁹ é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,

¹⁰ especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores,

¹¹ ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não profere contra elas juízo infamante na presença do Senhor.

¹² Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,

¹³ recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiavam junto convosco;

¹⁴ tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;

¹⁵ abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça

¹⁶ (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).

¹⁷ Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;

¹⁸ porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,

¹⁹ prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

²⁰ Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.

²¹ Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.

²² Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.

A vinda do Senhor e o seu significado

3 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,

² para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,

³ tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

⁴ e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

⁵ Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

⁶ pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.

⁷ Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

⁸ Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

⁹ Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

¹⁰ Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

¹¹ Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

¹² esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

¹³ Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

¹⁴ Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

¹⁵ e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

¹⁶ ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

¹⁷ Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;

¹⁸ antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

JOÃO

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus

1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

² (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

³ o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

⁴ Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

Deus é luz.

O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

⁵ Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

⁶ Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷ Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

⁸ Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰ Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

² e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

³ Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.

⁴ Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

⁵ Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

⁶ aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraternal

⁷ Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

⁸ Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

⁹ Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

¹⁰ Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

¹¹ Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

A vitória sobre o Maligno

¹² Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

¹³ Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.

¹⁴ Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

¹⁵ Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

¹⁶ porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

¹⁷ Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

¹⁸ Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

¹⁹ Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

²⁰ E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

²¹ Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porquê mentira alguma jamais procede da verdade.

²² Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

²³ Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

²⁴ Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai.

²⁵ E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

²⁶ Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

A unção do Espírito Santo

²⁷ Quanto a vós outros, a unção que dele recebistes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

²⁸ Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.

²⁹ Se sabeis que ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

3 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

² Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

³ E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

⁴ Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

⁵ Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

⁶ Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

⁷ Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

⁸ Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

⁹ Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele

é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

¹⁰ Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

¹¹ Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros;

¹² não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

¹³ Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia.

¹⁴ Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

¹⁵ Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

¹⁶ Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

¹⁷ Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

¹⁸ Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

¹⁹ E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração;

²⁰ pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

²¹ Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

²² e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

²³ Ora, o seu mandamento é este: que criamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

²⁴ E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

4 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provaí os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

² Nisto reconhecéis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

³ e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes

ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

⁴ Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

⁵ Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

⁶ Nós somos de Deus; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

⁷ Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

⁸ Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

⁹ Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

¹⁰ Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

¹¹ Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

¹² Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

¹³ Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

¹⁴ E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

¹⁵ Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

¹⁶ E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

¹⁷ Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

¹⁸ No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

¹⁹ Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

²¹ Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

A fé que vence o mundo

5 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

² Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

³ Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,

⁴ porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

⁵ Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

O tríplice testemunho sobre Cristo

⁶ Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

⁷ Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

⁸ E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

⁹ Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

¹⁰ Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

¹¹ E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

¹² Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O poder da intercessão

¹³ Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

¹⁴ E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

¹⁵ E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

¹⁶ Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

¹⁷ Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

¹⁸ Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

¹⁹ Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

²⁰ Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

²¹ Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

JOÃO

Prefácio e saudação

¹ O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

² por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,

³ a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

O amor fraternal

⁴ Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.

⁵ E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tive desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

⁶ E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

Os falsos ensinadores e como tratá-los

⁷ Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

⁸ Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.

⁹ Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

¹⁰ Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.

¹¹ Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Informações finais. Saudações

¹² Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja completa.

¹³ Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

JOÃO

Prefácio e saudação

¹ O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.

² Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.

³ Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

⁴ Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

⁵ Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,

⁶ os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;

⁷ pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.

⁸ Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

Diótfrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

⁹ Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótfrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

¹⁰ Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

¹¹ Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.

¹² Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

¹³ Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,

¹⁴ pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

¹⁵ A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

JUDAS

Prefácio e saudação

¹ Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

² a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

É dever cristão pelear pela fé

³ Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

⁴ Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

Exemplos da punição dos ímpios

⁵ Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

⁶ e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

⁷ como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

⁸ Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

⁹ Contudo, o arcanjo Miguel, quando contenda com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!

¹⁰ Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

¹¹ Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

¹² Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadose juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impedidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

¹³ ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

¹⁴ Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades,

¹⁵ para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que implacavelmente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

¹⁶ Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros.

A profecia apostólica. Exortações

¹⁷ Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁸ os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

¹⁹ São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

²⁰ Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

²¹ guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

²² E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

²³ salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

²⁴ Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

²⁵ ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

APOCALIPSE

DE JOÃO

O título, o autor e o assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,

² o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

³ Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

⁴ João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

⁵ e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra.

Aquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

⁶ e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

⁷ Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

⁸ Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

A visão de Jesus glorificado

⁹ Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

¹⁰ Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

¹¹ dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatura, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

¹² Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro

¹³ e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

¹⁴ A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

¹⁵ os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

¹⁶ Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca

saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

¹⁷ Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

¹⁸ e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

¹⁹ Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

²⁰ Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Carta à igreja em Éfeso

2 A o anjo da igreja em Éfeso escreve:

Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

² Conheço as tuas obras, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

³ e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmoecer.

⁴ Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

⁵ Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

⁶ Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:

Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

⁹ Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

¹⁰ Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

¹¹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve:

Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve:

Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com cetro de ferro as regerà e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Sardes

3 Ao anjo da igreja em Sardes escreve:

Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.

5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:

Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

8 Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodicéia

14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve:

Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

¹⁵ Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

¹⁶ Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

¹⁷ pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

¹⁸ Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

¹⁹ Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

²⁰ Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

²¹ Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

²² Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A visão do trono de Deus

4 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobre para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.

² Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;

³ e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspé e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

⁴ Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

⁵ Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

⁶ Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.

⁷ O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.

⁸ E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando:

Santo, Santo, Santo

é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

⁹ Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

¹⁰ os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

¹¹ Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

5 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

² Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

³ Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

⁴ e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

⁵ Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

⁶ Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

⁷ Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;

⁸ e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

⁹ e entoavam novo cântico, dizendo:

Digno és de tomar o livro

e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

¹⁰ e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

¹¹ Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,

¹² proclamando em grande voz:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

¹³ Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo:

Àquele que está sentado no trono
e ao Cordeiro,
seja o louvor, e a honra,
e a glória, e o domínio
pelos séculos dos séculos.

¹⁴ E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

O Cordeiro abre os selos. O primeiro selo

6 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

² Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

³ Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!

⁴ E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

O terceiro selo

⁵ Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

⁶ E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

O quarto selo

⁷ Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

⁸ E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

O quinto selo

⁹ Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

¹⁰ Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

¹¹ Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

O sexto selo

¹² Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou ne-

gro como saco de crina, a lua toda, como sangue,

¹³ as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes,

¹⁴ e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

¹⁵ Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes

¹⁶ e disseram aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

¹⁷ porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-
se?

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel

7 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

² Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

³ dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus.

⁴ Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

⁵ da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

A visão dos glorificados

⁹ Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

¹⁰ e clamavam em grande voz, dizendo:

Ao nosso Deus, que se assenta no trono,
e ao Cordeiro,
pertence a salvação.

¹¹ Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

¹² dizendo:

Amém! O louvor, e a glória,
e a sabedoria, e as ações de graças,
e a honra, e o poder, e a força

sejam ao nosso Deus,
pelos séculos dos séculos. Amém!

¹³ Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

¹⁴ Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

¹⁵ razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

¹⁶ Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

¹⁷ pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

O sétimo selo.

Os sete anjos com as suas trombetas

8 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.

² Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

³ Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

⁴ e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.

⁵ E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

⁶ Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

⁷ O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

⁸ O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

⁹ e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

A terceira trombeta

¹⁰ O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.

¹¹ O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas.

A quarta trombeta

¹² O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

¹³ Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

A quinta trombeta

9 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

² Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

³ Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

⁴ e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

⁵ Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

⁶ Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

⁷ O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem;

⁸ tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;

⁹ tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas aias faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;

¹⁰ tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;

¹¹ e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

¹² O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

¹³ O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

¹⁴ dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

¹⁵ Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

¹⁶ O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

¹⁷ Assim, nesta visão, contemplei que os cavaleiros e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

¹⁸ Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

¹⁹ pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

²⁰ Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

²¹ nem ainda se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho

10 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;

² e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,

³ e bradou em grande voz, como rugir um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.

⁴ Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

⁵ Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

⁶ e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,

⁷ mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

⁸ A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.

⁹ Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

¹⁰ Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

¹¹ Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

Ordens para medir o santuário de Deus

11 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;

² mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calçarão aos pés a cidade santa.

As duas testemunhas mártires

³ Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

⁴ São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra.

⁵ Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

⁶ Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

⁷ Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,

⁸ e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

⁹ Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.

¹⁰ Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e aqueles que os viram sobreveio grande medo;

¹² e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

¹³ Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴ Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo:

O reino do mundo se tornou de nosso Senhor

e do seu Cristo,
e ele reinará pelos séculos dos séculos.

¹⁶ E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,

¹⁷ dizendo:

Graças te damos,
Senhor Deus, Todo-Poderoso,
que és e que eras,
porque assumiste o teu grande poder
e passaste a reinar.

¹⁸ Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

¹⁹ Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

A mulher e o dragão

12 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

² que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

³ Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

⁴ A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

⁵ Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

⁶ A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

⁷ Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

⁸ todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

⁹ E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

¹⁰ Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo,

pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusade dia e de noite, diante do nosso Deus.

¹¹ Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

¹² Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

O dragão persegue a mulher

¹³ Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão;

¹⁴ e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

¹⁵ Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

¹⁶ A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

¹⁷ Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

A besta que emerge do mar

13 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

² A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

³ Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

⁴ e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

⁵ Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

⁶ e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

⁷ Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

⁸ e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

⁹ Se alguém tem ouvidos, ouça.

¹⁰ Se alguém leva para cativo, para cativo vai.

Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada.

Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

¹¹ Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

¹² Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

¹³ Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.

¹⁴ Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;

¹⁵ e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

¹⁶ A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a frente,

¹⁷ para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

¹⁸ Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

14 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

² Ouí uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouí era como de harpistas quando tangem a sua harpa.

³ Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

⁴ São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;

⁵ e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

A primeira voz

⁶ Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,

⁷ dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

⁸ Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

A terceira voz

⁹ Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão,

¹⁰ também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

¹¹ A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

¹² Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

¹³ Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

¹⁴ Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

¹⁵ Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

¹⁶ E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

¹⁷ Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

¹⁸ Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande

voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

¹⁹ Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

²⁰ E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Os sete flagelos

15 Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

² Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

³ e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:

Grandes e admiráveis são as tuas obras,
Senhor Deus, Todo-Poderoso!
Justos e verdadeiros são os teus caminhos,
ó Rei das nações!

⁴ Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Deus envia os flagelos

⁵ Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

⁶ e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

⁷ Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

⁸ O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

O primeiro flagelo

16 Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

² Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

O segundo flagelo

³ Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

O terceiro flagelo

⁴ Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

⁵ Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;

⁶ porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

⁷ Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

⁸ O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

⁹ Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.

O quinto flagelo

¹⁰ Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam

¹¹ e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.

O sexto flagelo

¹² Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.

¹³ Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

¹⁴ porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de juntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

¹⁵ (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

¹⁶ Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O sétimo flagelo

¹⁷ Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

¹⁸ E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

¹⁹ E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

²⁰ Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

²¹ também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

A descrição da grande meretriz

17 Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas,

² com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

³ Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlata, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

⁴ Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

⁵ Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

⁶ Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

⁷ O anjo, porém, me disse: Por que te admira-te? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

⁸ a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

⁹ Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis,

¹⁰ dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

¹¹ E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

¹² Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

¹³ Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

¹⁴ Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

¹⁵ Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

¹⁶ Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

¹⁷ Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

¹⁸ A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

O anúncio da queda de Babilônia

18 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

² Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

³ pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

⁴ Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

⁵ porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

⁶ Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

⁷ O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

⁸ Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

⁹ Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,

¹⁰ e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

¹¹ E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,

¹² mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;

¹³ e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de caros, de escravos e até almas humanas.

¹⁴ O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.

¹⁵ Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,

¹⁶ dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de esarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,

¹⁷ porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

¹⁸ Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

¹⁹ Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

²⁰ Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

²¹ Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

²² E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

²³ Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.

²⁴ E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

O júbilo no céu

19 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo:

Aleluia!

A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

² porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição

e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

³ Segunda vez disseram:

Aleluia!

E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

⁴ Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

⁵ Saiu uma voz do trono, exclamando:

Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

⁶ Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo:

Aleluia!

Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

⁷ Alegremo-nos, exultemos

e demos-lhe a glória, porque são chegadas

as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

⁸ pois lhe foi dado vestir-se

de linho finíssimo, resplandecente e puro.

Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

⁹ Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

¹⁰ Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou servo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

¹¹ Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e pelega com justiça.

¹² Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

¹³ Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

¹⁴ e seguiu-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

¹⁵ Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

¹⁶ Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

¹⁷ Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

¹⁸ para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

¹⁹ E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

²⁰ Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.

²¹ Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todos as aves se fartaram das suas carnes.

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

20 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

² Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

³ lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

⁴ Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na frente e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵ Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

⁶ Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Satanás é solto e derrotado

⁷ Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

⁸ e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

⁹ Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

¹⁰ O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

¹¹ Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

¹² Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

¹³ Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

¹⁴ Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

¹⁵ E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

O novo céu e a nova terra

21 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

² Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

³ Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

⁴ E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

⁵ E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

⁶ Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

⁷ O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

⁸ Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

A nova Jerusalém

⁹ Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;

¹⁰ e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

¹¹ a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspé cristalina.

¹² Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

¹³ Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

¹⁴ A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵ Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

¹⁶ A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.

¹⁷ Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

¹⁸ A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

¹⁹ Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

²⁰ o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

²¹ As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

²² Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

²³ A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

²⁴ As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

²⁵ As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

²⁶ E lhe trarão a glória e a honra das nações.

²⁷ Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

22 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

² No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

³ Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

⁴ contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.

⁵ Então, já não haverá noite, nem precisam eles

de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza do cumprimento da profecia deste livro

⁶ Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

⁷ Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

As admoestações e as promessas finais

⁸ Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

⁹ Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou servo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

¹⁰ Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

¹¹ Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

¹² E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

¹⁴ Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

¹⁵ Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

¹⁶ Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

¹⁷ O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

A conclusão do livro

¹⁸ Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

¹⁹ e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

²⁰ Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!

A bênção

²¹ A graça do Senhor Jesus seja com todos.

A Vida Eterna

Por Intermédio de Jesus:

Guia de Estudo

SEU NOME: _____

PARTE 1:

O CAMINHO PARA A VIDA ETERNA

1. Há quantos caminhos para o céu? Atos 4:12; João 14:6
2. Além da vida eterna no céu, que tipo de vida Jesus promete para nós na terra? João 10:10 (*veja também Gálatas 5:22, 23*)
3. Qual deve ser o seu guia para a vida espiritual? 2 Timóteo 3:16, 17 (*veja também 2 Pedro 1:3*)
4. Qual parte da Bíblia devemos seguir hoje? Hebreus 8:6–13 (*veja também Efésios 2:15; Colossenses 2:14; Romanos 7:6, 7; Gálatas 3:10–14; 2 Coríntios 3:3–16*)
5. Na sua opinião, qual é a importância de estar no caminho espiritual certo? Mateus 7:13, 14; 21–23 (*veja também 1 João 1:6, 7*)
6. Com base em que a vida eterna é dada por intermédio de Jesus Cristo? Efésios 2:8; Atos 6:7
7. Você já se entregou a Jesus?
Se já se entregou, como fez isto?
Você foi batizado? Como?
Que idade tinha? Por qual razão?
Você acreditava que estava salvo antes ou depois do batismo?

PARTE 2:
ANDANDO PELO CAMINHO

1. Qual é o primeiro passo de fé assim que aceitamos o dom gratuito de Deus da vida eterna por intermédio de Jesus? João 3:16; 8:24
2. O que Jesus fez para possibilitar a você ter vida eterna com Deus no céu? Romanos 5:8, 9; 2 Coríntios 5:21 (*veja também 1 Pedro 1:18–21*)
3. Qual é o segundo passo de fé? Atos 17:30; 26:20
Por que devemos nos arrepender? Atos 3:19
O que há de mau no pecado? Romanos 6:23; 1 Coríntios 15:3
O que há de mau no seu pecado? (*veja Gálatas 5:19–21*)
4. Qual é o terceiro passo de fé assim que aceitamos o dom gratuito da salvação eterna? Romanos 10:9, 10 (*veja também Mateus 10:32, 33; Atos 22:16*)
5. Qual é o quarto e último passo de fé no qual somos salvos, recebemos o perdão dos nossos pecados e entramos no caminho que leva à vida eterna por intermédio de Jesus? Marcos 16:16; Atos 2:37–41; Efésios 4:4, 5 (*veja também 1 Pedro 3:20, 21; João 3:3–5; Mateus 28:19*)
6. Qual é o propósito do batismo? Atos 22:16 (*veja também Marcos 16:16; Atos 2:38*)
7. O batismo bíblico é por meio de aspersão ou imersão? Atos 8:35–39; Romanos 6:3–5
8. Quem deve ser batizado? (*veja Marcos 16:16; Atos 2:38; 22:16*)
Por que Deus exige o batismo como um passo final para quem aceita o dom gratuito da salvação? Romanos 6:3–6
Como a sua resposta à pergunta 7 da Parte 1 se compara ao que a Bíblia diz?

PARTE 3:
A IGREJA

1. A qual igreja o Senhor acrescenta as pessoas quando estas são batizadas? Atos 2:47; Gálatas 3:26–28 (*veja também 1 Coríntios 12:13*)

2. Quem é o/a cabeça da igreja? Colossenses 1:18; Romanos 16:16 (*veja também Efésios 1:22, 23*)
3. Em nome de quem todas as coisas devem ser feitas na igreja? Colossenses 3:17 (*veja também Mateus 28:18–20*)
Como devem ser chamados os seguidores de Cristo? 1 Pedro 4:16 (*veja também Atos 11:26; Romanos 16:16*)
4. Jesus quer que os Seus seguidores sejam unidos ou divididos? Efésios 4:4, 5; João 17:21–23
Por que existem tantas divisões religiosas? 1 Coríntios 1:10–13; 3:3, 4
Até que ponto devemos nos limitar à Palavra de Deus? Apocalipse 22:18, 19

PARTE 4:

ADORAÇÃO EM ESPÍRITO E EM VERDADE

1. O que Jesus quer que os membros da igreja façam regularmente? João 4:23, 24; Hebreus 10:25
2. Como Jesus quer que os cristãos se lembrem dEle quando se reúnem na igreja dEle? 1 Coríntios 11:23–26; Mateus 26:26–29
Seria certo comer outros alimentos com a ceia do Senhor além do que Jesus especificou?
3. Em que dia da semana os cristãos devem partir a ceia do Senhor? Atos 20:7
O que mais deve acontecer nessa reunião?
4. Que outro ato de adoração e sacrifício os cristãos devem oferecer na reunião feita no Dia do Senhor? 1 Coríntios 16:1, 2 (*veja também 2 Coríntios 9:6, 7*)
5. O que mais os cristãos devem fazer juntos quando se reúnem? 1 Timóteo 2:1, 8; Atos 2:42
6. Que outra expressão de louvor e encorajamento mútuo os cristãos oferecem a Deus na igreja? Efésios 5:19; Colossenses 3:16 (*veja também Hebreus 2:12; Tiago 5:13*)
Que tipo de música Deus especifica nesses versículos?
7. Qual é a importância de adorarmos a Deus de coração da maneira que Ele deseja? Mateus 15:8, 9; João 4:23, 24 (*veja também 2 João 9*)

PARTE 5:
PERMANECER FIEL COM JESUS

1. Qual deve ser o seu alimento espiritual à medida que você caminha com Jesus no estreito caminho que leva à vida eterna? 1 Pedro 2:2; 2 Timóteo 2:15
2. Que tipo de vida o Senhor quer que você viva enquanto anda pelo caminho estreito? Tito 2:11–14; Mateus 28:19, 20 (*veja também Romanos 12:1, 2*)
3. Qual é o custo de ser um seguidor de Jesus? Mateus 10:37–39
Você deve deixar que a sua família o impeça de seguir a Jesus?
Você deve deixar que líderes religiosos o impeçam de andar com o Senhor?
4. Por quanto tempo você deve seguir a Jesus? Apocalipse 2:10
5. Quando você deve começar a seguir a Jesus e receber as bênçãos que Ele lhe reservou? 2 Coríntios 6:2; Atos 22:16

Você está pronto agora para começar a andar com Jesus no estreito caminho para a vida eterna, expressando verbalmente a sua fé nEle, livrando-se dos seus pecados ao ser batizado por imersão para o perdão desses pecados, permitindo que o Senhor o salve e o acrescente à igreja da qual Ele é o único cabeça?

Você está pronto, então, para continuar andando na luz, o que implica obedecer continuamente a Jesus, reunir-se com a igreja dEle, lembrar-se dEle na ceia do Senhor, receber ensino espiritual contínuo, ofertar conforme a sua prosperidade e orar e cantar do todo o coração?

Você está pronto para crescer espiritualmente através do estudo da Sua Palavra e para viver uma vida que agrada e glorifica a Deus até o dia em que receber a sua vida eterna?

Se não está pronto agora, quando estará?
Leia Tiago 4:14, 17. Leia João 14:15, 21.